

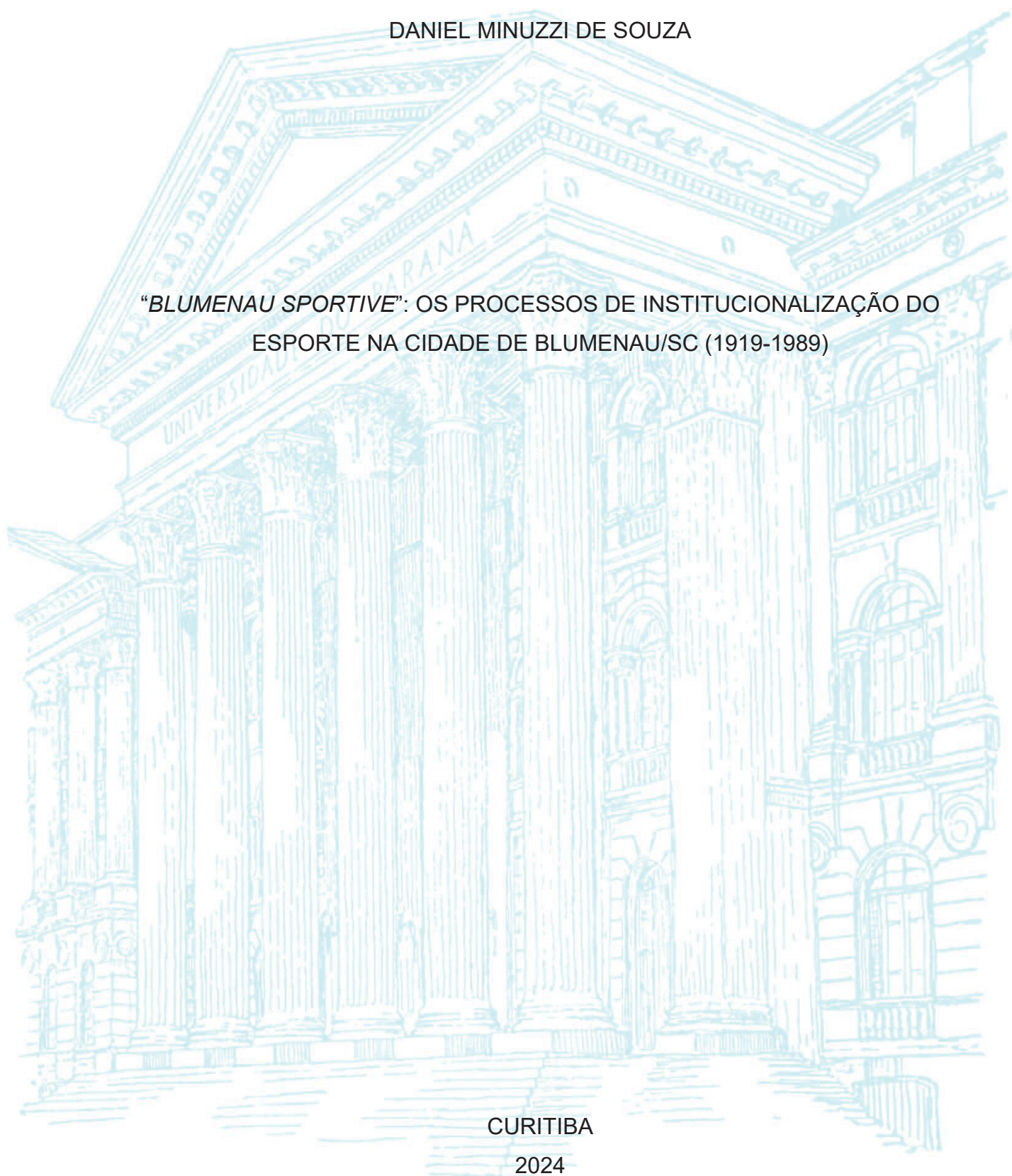
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIEL MINUZZI DE SOUZA

“BLUMENAU SPORTIVE”: OS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO
ESPORTE NA CIDADE DE BLUMENAU/SC (1919-1989)

CURITIBA

2024



DANIEL MINUZZI DE SOUZA

*"BLUMENAU SPORTIVE": OS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO
ESPORTE NA CIDADE DE BLUMENAU/SC (1919-1989)*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas
da Universidade Federal do Paraná. como requisito
parcial à obtenção do título de Doutor em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior

CURITIBA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Souza, Daniel Minuzzi de.

Blumenau Sportive: os processos de institucionalização do esporte na cidade de Blumenau/SC (1919-1989) / Daniel Minuzzi de Souza. – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas.
Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior.

1. Clubes esportivos – Blumenau (SC). 2. Alemães – Blumenau (SC). 3. Esportes - História. 4. Esportes – Relações étnicas. 5. Esporte – Santa Catarina. 6. Esportes – Aspectos sociológicos. 7. Elías, Norbert, 1897-1990. I. Marchi Junior, Wanderley, 1964-. II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA -
40001016047P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **DANIEL MINUZZI DE SOUZA** intitulada: **"BLUMENAU SPORTIVE: OS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ESPORTE NA CIDADE DE BLUMENAU/SC (1919-1989)**, sob orientação do Prof. Dr. WANDERLEY MARCHI JR, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 29 de Agosto de 2024.

Assinatura Eletrônica
30/08/2024 10:04:39.0
WANDERLEY MARCHI JR
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
29/08/2024 18:24:22.0
MARCELO MORAES E SILVA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
02/09/2024 21:38:56.0
MIGUEL ARCHANJO DE FREITAS JUNIOR
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Assinatura Eletrônica
30/08/2024 10:45:39.0
JANICE ZARPELLON MAZO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

À minha amada Keli, e nossos meninos, Arthur e Pedro, por terem sempre estarem ao meu lado. À minha querida mãe, por sempre residir nos meus pensamentos.

AGRADECIMENTOS

Chegando ao fim desse ciclo, chega o importante momento de reconhecimento daqueles que contribuíram para que este sonho, o de se tornar doutor, se tornasse possível. Dessa forma, teço algumas palavras.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Cesar e Joice. Eles foram meus primeiros professores, os que me ensinaram a amar e ser amado. Obrigado. Estendo meu agradecimento aos meus irmãos por sempre estarem ao meu lado. Dedico este trabalho à memória de minha mãe, que em 2024 completa 10 anos de seu falecimento. Ela ficaria muito orgulhosa, pois sempre me incentivou a seguir esse caminho. Com todo o amor que transborda em mim, muito obrigado, mãe.

Ainda tratando de agradecimentos familiares, também dedico este trabalho à minha companheira Keli e aos meus filhos, Arthur e Pedro. Durante esses quatro anos, vocês aguentaram uma barra muito grande. Fui menos pai e menos esposo do que eu gostaria e do que vocês merecem. Agradeço especialmente à minha esposa pela resiliência de ter passado por uma pandemia com dois filhos pequenos em casa e com um marido acidentado que enfrentou duas cirurgias e um ano de fisioterapia. Sou eternamente grato por tudo; sem você, isso não seria possível.

Agradeço também ao Estado brasileiro por ter proporcionado toda a minha formação acadêmica, passando pela Graduação e especialização na UFSM (2000-2005), mestrado na UFSC (2008-2010) e doutorado na UFPR (2020-2024), e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 – pelo apoio à realização desta pesquisa. Um agradecimento especial ao Rodrigo Waki, dedicado servidor público que cumpre exemplarmente sua função. Em seu nome, estendo o agradecimento a todos os servidores da Universidade Federal do Paraná, incluindo os dedicados professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPR, principalmente aos que pertencem à linha de pesquisa Aspectos Socioculturais do Esporte e Lazer.

Também estendo o agradecimento ao Instituto Federal Catarinense por me conceder licença remunerada para que pudesse desenvolver este trabalho. Políticas como essa são extremamente necessárias para o desenvolvimento do país.

Merece uma menção especial o Arquivo Histórico de Blumenau, o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Na figura da diretora, a professora Sueli Vanzuita

Petry, da servidora Kátia e do estagiário Kayuan, que não mediram esforços para ajudar com as minhas demandas, sou muito grato a vocês.

Sou profundamente grato aos membros da banca que contribuíram demais para o desenvolvimento do estudo, tanto com seus apontamentos desde o processo de qualificação quanto com suas publicações acadêmicas. Professora Janice Zarpellon Mazo e professores Miguel Archanjo de Freitas Júnior e Marcelo Moraes E Silva, o zelo que tiveram para com o meu estudo será sempre lembrado. Sou muito agradecido.

Gostaria de agradecer também aos meus familiares e amigos que residem em Curitiba. Pelas muitas vezes que me receberam e acolheram em seus lares enquanto eu precisava me deslocar até a cidade, obrigado aos familiares, meu tio-avô Giller, tia-avó Rute, e especialmente à prima Marília. Além deles, agradeço aos amigos Carlos, Nancy e família, e André Quaranta. Muito obrigado por tudo.

Por fim, agradeço imensamente ao professor Wanderley Marchi Júnior por ter me concedido a oportunidade de realizar este estudo sob sua orientação. Fique sabendo, professor, que sou muito grato e orgulhoso de ter convivido e aprendido com você. Se fossem apenas os ensinamentos acadêmicos, bastaria, mas cabe ressaltar que a aprendizagem foi incorporada à complexidade da vida. Você é um exemplo a ser seguido, e sou eternamente grato por tudo. Aproveito para fazer um agradecimento especial aos colegas e amigos de grupo de orientação, àqueles que compartilham as angústias, preocupações, sofrimentos e muitas alegrias. Cada um de vocês contribuiu para o nosso crescimento mútuo. Portanto, um agradecimento especial aos colegas Alessandra, Bruno, Dilson, Jéssica, Letícia, Narayana, Tainá e Taíza, assim como aos que conviveram por menos tempo, como Igor, Duílio, Isabella, Luiz, Vinícius, Tiago e Leonardo. Foi um prazer.

Todo homem, por assim dizer, enfrenta a si mesmo. Ele 'disfarça as paixões', 'rejeita o que quer o coração" e 'age contra seus sentimentos'. O prazer ou a inclinação do momento são contidos pela previsão de consequências desagradáveis, se forem atendidos (ELIAS, 1994, p.227).

RESUMO

Blumenau, em Santa Catarina, destaca-se nacional pela difusão da cultura alemã e por seu relevante papel no cenário esportivo, tanto amador quanto profissional. Este estudo teve como objetivo analisar os diferentes *modus operandi* pelos quais clubes ligas e comissões esportivas, em meio as tensões políticas e identitárias, moldaram o *habitus* esportivo da cidade, no período compreendido entre os anos de 1919 e 1989. Realizou-se uma pesquisa histórico-documental com base em fontes variadas, como jornais, legislações e estatutos sociais, com análise dos dados empíricos sob a perspectiva da sociologia configuracional de Norbert Elias. A hipótese sugere que o *habitus* esportivo de Blumenau pode ser explicado a partir da concorrência e demarcação de fronteiras identitárias dos teuto-brasileiros. Esse fenômeno se manifesta no associativismo clubístico e na política nacionalista de ocupação do território da era Vargas, caracterizado pelo tensionamento entre as noções de *kultur* e *zivilisation*, um processo de longa duração consolidado com o desenvolvimento das políticas públicas esportivas municipais. O estudo revela que as rivalidades locais não se limitavam à origem étnica dos clubes, mas também refletiam disputas entre bairros e influências políticas. Durante as décadas de 1920 e 1940, as guerras mundiais e a ascensão do nazifascismo europeu influenciaram o ambiente político e esportivo. Nesse contexto, o esporte era visto como instrumento modernizador da sociedade e de assimilação dos imigrantes, momento em que as instituições germânicas ficaram marcadas por mudanças que incluíam as fusões entre clubes, ou o fechamento, indicando a presença de conflitos e consensos que caracterizavam polaridades interdependentes. A partir da criação da Liga Blumenauense de Desportos, em 1941, com o ingresso de novas modalidades em um cenário de competições mais regulares e sistematizadas, aumentaram-se as interdependências entre Estado, clubes, dirigentes e ligas esportivas, resultando em melhorias no cenário esportivo da cidade. Apesar do destaque do futebol profissional em 1964, a década de 1960 foi marcada pelo aumento do investimento em modalidades amadoras, a partir do advento dos Jogos Abertos de Santa Catarina e a criação da Comissão Municipal de Esportes. Os anos de 1970 testemunharam uma intensificação das parcerias entre o Estado, os clubes e as instituições de educação, momento caracterizado por uma democratização funcional na configuração política esportiva de Blumenau. Na década de 1980, as tentativas de políticos e empresários locais para inserir o futebol profissional no cenário esportivo nacional foram malsucedidas. A análise dos clubes indica que, embora os luso-brasileiros tenham sido mais beneficiados por recursos estatais, foram os teuto-brasileiros que mais influenciaram o *habitus* esportivo da cidade, com predominância de um *ethos* amador. A análise das ligas e comissões esportivas revela uma tendência de centralização da gestão esportiva no Estado, acompanhando políticas nacionais. O monopólio estatal dos impostos permitiu ao Estado exercer maior controle sobre as práticas esportivas organizadas pelas ligas. A criação da Comissão Municipal de Esportes em 1962 fortaleceu o papel do Estado na gestão esportiva local. Em conclusão, o estudo sugere que o *habitus* esportivo de Blumenau foi moldado por uma complexa interação entre competição identitária, influências políticas e desenvolvimento institucional.

Palavras-chave: Blumenau; clubes esportivos; *Habitus*; história do esporte; sociologia do esporte; Norbert Elias.

ABSTRACT

Blumenau, a city located in the northeast of Santa Catarina, stands out nationally and regionally for the diffusion of German culture and for its significant role in the sports scene, both amateur and professional. This study aimed to analyze the different modus operandi by which clubs, leagues and sports commissions, amid political and identity tensions, shaped the city's sporting habitus, in the period between 1919 and 1989. A historical-documentary research was conducted based on various sources, such as newspapers, legislation, and social statutes, with the analysis of empirical data from the perspective of Norbert Elias's configurational sociology. The hypothesis suggests that Blumenau's sporting habitus can be explained by the competition and demarcation of identity boundaries by the Teuto-Brazilians. This phenomenon manifests itself in club associativism and the nationalist policy of territorial occupation of the Vargas era, characterized by the tension between the notions of kultur and zivilisation, a long-lasting process consolidated with the development of municipal public sports policies. The study reveals that local rivalries were not limited to the ethnic origin of the clubs but also reflected disputes between neighborhoods and political influences. During the 1920s and 1940s, world wars and the rise of European Nazifascism influenced the political and sports environment. In this context, sport was seen as a modernizing instrument of society and assimilation of immigrants, a time when German institutions were marked by changes that included mergers between clubs or closures, indicating the presence of conflicts and consensus that characterized interdependent polarities. Since the creation of the Blumenauense Sports League in 1941, with the introduction of new modalities in a scenario of more regular and systematized competitions, the interdependencies between the State, clubs, directors, and sports leagues increased, resulting in improvements in the city's sports scene. Despite the prominence of professional football in 1964, the 1960s were marked by increased investment in amateur modalities, starting with the advent of the Santa Catarina Open Games and the creation of the Municipal Sports Commission. The 1970s witnessed an intensification of partnerships between the State, clubs, and educational institutions, a time characterized by functional democratization in Blumenau's sports political configuration. In the 1980s, attempts by local politicians and businessmen to insert professional football into the national sports scene were unsuccessful. The analysis of the clubs indicates that although the Luso-Brazilians were more benefited by state resources, it was the Teuto-Brazilians who most influenced the city's sporting *habitus*, with a predominance of an amateur *ethos*. The analysis of the leagues and sports commissions reveals a trend of centralization of sports management in the State, following national policies. The state monopoly on taxes allowed the State to exercise greater control over the sports practices organized by the leagues. The creation of the Municipal Sports Commission in 1962 strengthened the State's role in local sports management. In conclusion, the study suggests that Blumenau's *habitus* was shaped by a complex interaction between identity competition, political influences, and institutional development.

Keywords: Blumenau; sports clubs; Habitus; history of sport; sociology of sport; Norbert Elias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ginásio da <i>Turnenverein</i> Blumenau: disposição dos aparelhos	108
Figura 2 - <i>Turnenverein Blumenau</i> participa de torneio no Rio de Janeiro (1934). .	110
Figura 3 - Lei orçamentária de 1926	113
Figura 4 - <i>Turnverein Football</i> (1911) e Jogadores do Garcia.....	115
Figura 5 - Publicidade Alfaiataria Sport: décadas de 1920 e 1930	125
Figura 6 - Notícia destacando Friedenreich "El Tigre"	127
Figura 7 - Celebração dos 60 Anos da <i>Turnverein Blumenau</i>	136
Figura 8 - Plínio Salgado em Blumenau (1935).....	139
Figura 9 - Campanha publicitária da PMB (2015)	152
Figura 10 - Campanha publicitária da PMB (2014)	153
Figura 11 - Casa Enxaimel na Vila Itoupava	155
Figura 12 - Casas na Rua XV de Novembro, antes e depois do falso Enxaimel.....	156
Figura 13 – Controle geral de pontuação - XVII Olimpíada Cultural da ACCTB.....	159
Figura 14 - Museu dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau	160
Figura 15 - Convocação - Clube Blumenauense de Caça e Tiro Amadeu da Luz ..	162
Figura 16 - Escudos do BFC ao BEC	167
Figura 17 - Fragmento de notícia do velório de Amadeu Felipe da Luz	174
Figura 18 - Fragmento de notícia – “Recreativo” X “Blumenauense”	178
Figura 19 - Favela Farroupilha (1938).....	181
Figura 20 - BEC na Revista Placar (1980)	188
Figura 21 - Excerto de discurso no 1º aniversário do "Blumenauense".....	192
Figura 22 – Publicidade: inauguração do estádio da SDB	197
Figura 23 - Os "dois leões" da cidade	198
Figura 24 - Alteração de escudos de SDB para GEO	201
Figura 25 - Pelé enfrentando o GEO em Blumenau (1961)	203
Figura 26 - Álbum de figurinhas da LBF	204
Figura 27 - Escudo do Clube Náutico América.....	209
Figura 28 - Assembleia CNA (1926).....	210
Figura 29 - Grande Regata na Itoupava Seca.....	211
Figura 30 - Publicidade Regatas (1930).....	212
Figura 31 – Presidente Sebastião Cruz sendo entrevistado	216
Figura 32 - 38ª Regata Internacional de Montevideo	218

Figura 33 - Notícia - CND dá barcos para o América	219
Figura 34 - Remador do América é campeão sul-americano de remo em 2023	221
Figura 35 - Emblema SREI.....	223
Figura 36 - Primeiro barco construído pelo Ypiranga	224
Figura 37 - Publicidade Grandes Regatas 1934.....	225
Figura 38 - Publicidade assembleia de fundação	226
Figura 39 - Publicidade - Festa Esportiva SREI	228
Figura 40 - Tiago Splitter no Ginásio da SREI.....	231
Figura 41 - Comunicado da LBD (1945).....	240
Figura 42 - Integrantes do Tribunal de Penas da LBD	241
Figura 43 - Escudo da Liga Atlético Blumenauense	244
Figura 44 Cartilha Prova Clássica Municipal Fundação de Blumenau	247
Figura 45 – Projeto arquitetônico do Estádio Regional de Blumenau	257

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Jornais de Blumenau com menção ao esporte, a partir de 1919	47
Quadro 2 - Organização para os Modelos de Jogos de Norbert Elias (1980)	66
Quadro 3 - Relação de Sociedades de Atiradores de Blumenau (1859 -1935).....	99
Quadro 4: Relação das <i>Turnverein</i> em Blumenau (1932)	102
Quadro 5 – Sociedades de Atiradores criadas entre 1944 e 1964	142
Quadro 6 – Clubes blumenauenses registrados na FETC	161

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AL	- Aliança Liberal
AABLU	- Associação Atletismo de Blumenau
AHJSFS	- Arquivo Histórico José Ferreira da Silva
ADUFSM	- Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria
ACB	Automóvel Club de Blumenau
ALESC	Assembleia Legislativa de Santa Catarina
ACM	- Associação Cristã de Moços
ACD	- <i>Associação Catharinense de Desportos</i>
AIB	- Aliança Integralista Brasileira
ACCEB	- Associação dos Clubes Culturais e Esportivos de Blumenau
ACCTB	- Associação dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau
APHB	- Associação Pró Handebol Blumenau
ASVI	- <i>Associação Sportiva do Valle do Itajahy</i>
BC	- Batalhão de Caçadores
BD	- Bolsa Desportista
BEC	- Blumenau Esporte Clube
BSC	- <i>Blumenauense Sport Club</i>
BIB	- Batalhão de Infantaria de Blumenau
CMB	- Conselho Municipal de Blumenau
CBBM	- Campeonato Brasileiro de Basquete Masculino
CBCE	- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CBCT	- Clube Blumenauense de Caça e Tiro
CBR	- Confederação Brasileira de Remo
CCT	- Clubes de Caça e Tiro
CMTB	- Comissão Municipal de Turismo de Blumenau
CNA	- Clube Náutico América
CNFM	- Clube Náutico Francisco Martinelli
CNMD	- Clube Náutico Marcílio Dias
CNY	- Clube Náutico Ypiranga
CND	- Conselho Nacional de Desportos
CPERS	- Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul
CRAL	- Clube de Regatas Aldo Luz

CRD	- Conselhos Regionais de Desportos
CONBRACE	- Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
CXB	- Clube de Xadrez de Blumenau
EIG	- Empresa Industrial Garcia
FASC	- Federação Aquática de Santa Catarina
FCB	- Federação Catarinense de Basquetebol
FCD	- Federação Catarinense de Desportos
FCF	- Federação Catarinense de Futebol
FCC	- Fundação Catarinense de Cultura
FCTP	- Federação Catarinense de Tiro Prático
FCTA	- Federação Catarinense de Tiro ao Alvo
FECT	- Federação Esportiva de Caça e Tiro de Santa Catarina
FHB	- Fundação Histórica de Blumenau
FMD	- Fundação Municipal de Desportos
FURB	- Fundação Universidade Regional de Blumenau
FCB	- Fundação Cultural de Blumenau
GEC	- Guarani Esporte Clube
GEO	- Grêmio Esportivo Olímpico
GTT	- Grupo de Trabalhos Temáticos
IDHM	- Índice de desenvolvimento humano municipal
IFC	- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense
IFES	- Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior
INPS	- Instituto Nacional de Previdência Social
JASC	- Jogos Abertos de Santa Catarina
LABOMÍDIA	- Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva de Santa Catarina
LBF	- Liga Blumenauense de Futebol
LBD	- Liga Blumenauense de Desportos
LBFem	- Liga de Basquetebol Feminino
LBFS	- Liga Blumenauense de Futebol de Salão
LCS	- Liga Continental de <i>Sports</i>
LDNE	- Liga Desportiva do Norte do Estado
LAVI	- Liga Atlético do Vale do Itajaí
LECM	- Liga Esportiva Catarinense de Mafra.
LEVI	- Liga Esportiva do Vale do Itajaí

LHF	- Liga <i>Hand</i> Feminina
LNf	- Liga Nacional de Futsal
LNHM	- Liga Nacional de Handebol Masculino
LNsc	- Liga Náutica de Santa Catarina
LSCDT	- Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres
MFCB	- Museu da Família Colonial de Blumenau
MCCTB	- Museu dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau
MEEF	- Movimento de Estudantes de Educação Física
MNCR	- Movimento Nacional Contra a Regulamentação da Profissão
NBA	- <i>National Basketball Association</i>
PEC	- Palmeiras Esporte Clube
PCC	- Projeto Criança Cidadã
PIE	- Programa de Iniciação Esportiva
PRC	- Partido Republicano Catarinense
PROEB	- Fundação Promotora de Exposições de Blumenau
SDB	- Sociedade Desportiva Blumenauense
SDVV	- Sociedade Desportiva Vasto Verde
SESC	- Serviço Social do Comércio
SESI	- Serviço Social da Indústria
SEST/SENTAT	- Serviço Social do Transporte e Aprendizagem no Transporte
SINASEFE	- Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional
SOGIPA	- Sociedade de Ginástica de Porto Alegre
SLVM	- Super Liga de Vôlei Masculina
SME	- Secretaria Municipal de Esportes
SREI	- Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	- Universidade Federal de Santa Maria
UJB	- União Jornalista Brasileira
UNIVALI	- Universidade do Vale do Itajaí
TTC	- Tabajara Tênis Clube

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	26
1.2 PROCEDIMENTOS E FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS	42
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA O ESTUDO DAS CONFIGURAÇÕES SOCIAIS E ESPORTIVAS: CONTRIBUIÇÕES DE NORBERT ELIAS	59
2.1 Considerações sobre o método eliasiano	60
2.2 Principais conceitos	63
3 DA COLÔNIA SÃO PAULO À ALEMANHA SEM PASSAPORTE	78
3.1 “HALLO BLUMENAU, BOM DIA, BRASIL”	78
3.2 DA EUROPA AO BRASIL – O ESTABELECIMENTO NA COLÔNIA E OS CONFLITOS CULTURAIS	82
3.3 A CONSTITUIÇÃO DA GERMANIDADE FORA DA ALEMANHA	95
3.4 ENTRE DUAS GUERRAS A EMERGÊNCIA DO ESPORTE	111
3.5 DO DECLÍNIO DA GERMANIDADE À CONSOLIDAÇÃO ESPORTIVA	133
3.6 NOVAMENTE A ALEMANHA: RESIGNIFICANDO OS CLUBES DE TIRO ...	150
4 OS CLUBES ESPORTIVOS EM BLUMENAU	165
4.1 O BLUMENAU ESPORTE CLUBE	165
4.1.1 O <i>Brasil Foot Ball Club</i> (1919 -1936)	167
4.1.2 O <i>Recreativo Brasil Sport Club</i> (1936-1944)	177
4.1.3 O <i>Palmeiras Esporte Clube</i> (1944-1980)	180
4.1.4 O <i>Blumenau Esporte Clube</i> (1980 -1989)	187
4.2 O GRÊMIO ESPORTIVO OLÍMPICO	189
4.2.1 O <i>Football Club Blumenauense</i> (1920 -1937)	190
4.2.2 A <i>Sociedade Desportiva Blumenauense</i> (1938-1944)	196
4.2.2 O <i>Grêmio Esportivo Olímpico</i> (a partir de 1944)	200
4.3 O CLUBE NÁUTICO AMÉRICA	207
4.4 A SOCIEDADE RECREATIVA ESPORTIVA IPIRANGA	221
4.4.1 O <i>Clube Náutico Ypiranga</i> (1923 - 1939)	223
4.4.2 A <i>Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga</i> (a partir de 1939)	226
5 DAS LIGAS À FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE DESPORTOS	233
5.1 AS LIGAS ESPORTIVAS: PRIMEIRAS CONFIGURAÇÕES	233
5.2 A COMISSÃO MUNICIPAL DE ESPORTES: CONFIGURANDO A GESTÃO ESTATAL DO ESPORTE	248

6 CONCLUSÕES	261
FONTES	277
REFERÊNCIAS	288
APÊNDICE A – RELAÇÃO DE ENTIDADES FILIADAS À ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES DE CAÇA E TIRO DE BLUMENAU	311
APÊNDICE B – RELAÇÃO DE LEIS MUNICIPAIS ANALISADAS.....	314

PRÓLOGO

Neste preâmbulo, busco apresentar aspectos da minha trajetória pessoal em relação ao esporte e à temática da germanidade, oferecendo assim uma base para compreender como me constitui como indivíduo e ser social que deseja investigar as relações entre a germanidade e o esporte em Blumenau.

Inicialmente, destaco que meu envolvimento com o esporte é intrínseco, influenciado desde a infância pela figura de meu pai, professor de Educação Física, que, assim como eu, graduou-se na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ele representou a UFSM como atleta de handebol entre 1975 e 1978, alguns anos antes de meu nascimento em dezembro de 1980. No entanto, ao contrário do meu pai, escolhi o basquetebol como minha modalidade esportiva.

Apesar das diferenças nas modalidades que praticamos, compartilho com meu pai a paixão pelo futebol, ambos torcedores do Grêmio Football Porto Alegrense. Minhas primeiras lembranças esportivas remontam a 1983, quando o Grêmio se tornou campeão mundial. Recordo-me de acordar com os gritos de comemoração a cada gol da equipe. Levantei-me, fui até a sala e perguntei na primeira vez: "Gol do Renato, não é pai?" e, na segunda: "Gol do Renato de novo, certo pai?"

Embora minha ascendência seja francesa e espanhola (Jaques; Souza) por parte de pai, sempre me identifiquei mais com as tradições ítalo-germânicas (Minuzzi; Berguenmayer), as origens étnicas de meus avós maternos. Talvez essa maior afinidade se deva à minha pouca convivência com minha avó paterna, falecida em 1984, e ao fato de não ter conhecido meu avô, que faleceu quando meu pai ainda era criança.

Em relação às questões identitárias associadas ao esporte, recordo-me da Copa do Mundo FIFA de 1990, realizada na Itália, quando, antes da partida entre a anfitriã e a Alemanha, eu e meus primos disputávamos a torcida entre os dois países enquanto jogávamos futebol em frente à casa de nossos avós. Simulávamos a semifinal da Copa e compartilhávamos inquietações como "Será que a vó vai ficar triste se eu torcer para a Itália?" ou "Será que o vô vai ficar chateado se a Alemanha ganhar?"

Ainda sobre minha infância, lembro-me de acompanhar meu pai em competições escolares com seus alunos e de presenciar algumas de suas aulas. Também recordo as visitas à cidade universitária da UFSM e ao Centro de Educação

Física e Desportos, cuja arquitetura em forma de estádio de futebol, com sua imensa arquibancada, me fascinava.

Momentos como os descritos anteriormente influenciaram meu desejo de me tornar um desportista. Em 1989, iniciei minha relação com o basquetebol no Corinthians¹ Atlético Clube de Santa Maria/RS, onde permaneci até 1997. Durante esse período, vivenciei participações em competições estaduais, viagens, fiz amizades e enfrentei desafios que, em momentos, me mantiveram ativo na modalidade e, em outros, me afastaram temporariamente dela. Destaco entre as competições os festivais de minibasquete² e o campeonato gaúcho mirim de 1993, marcado especialmente pela conquista do título, enquanto os festivais, com seu caráter integrativo, proporcionaram memórias positivas³.

No ensino médio, recebi um convite para estudar em uma escola particular com bolsa parcial de estudos para praticar basquetebol. Concluí o Ensino Médio em 1997, porém enfrentei algumas frustrações relacionadas à competitividade entre os atletas e à conduta do treinador, o que temporariamente me afastou da prática esportiva.

Essa trajetória esportiva influenciou minha escolha de cursar Educação Física, embora meu pai inicialmente tenha relutado em aceitar minha decisão. Ele tentou me alertar sobre as dificuldades da profissão de professor, principalmente devido aos baixos salários e à falta de reconhecimento. Recordo-me das inúmeras greves do estado do Rio Grande do Sul, nas quais meus pais participaram via Sindicato do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS-Sindicato). Essas experiências me fizeram refletir, mas não diminuíram minha determinação de seguir a carreira de professor de Educação Física, pois via nela uma maneira de permanecer próximo ao esporte, mesmo sem reunir todas as condições para ser um atleta profissional.

Durante a graduação (2000-2003), tive diversas experiências e oportunidades de formação profissional. Fui bolsista de projetos de pesquisa e extensão enquanto o Governo Federal mantinha o repasse de verbas para o desenvolvimento desses

¹ O nome oficial do clube é assim mesmo. Diferente do Corinthians paulista.

² Especialmente os Jamborees, cuja principal característica é a confraternização entre equipes compostas por atletas de diferentes clubes e cidades, representam uma herança dos acampamentos de escoteiros idealizados por Baden-Powell, o criador do escotismo.

³ Recordo-me que, na abertura de um dos eventos, um professor fazia uma apresentação imitando o personagem de ficção científica Robocop, que na época era extremamente popular entre as crianças.

projetos. Contudo, os cortes de recursos e os atrasos nos pagamentos das bolsas levaram-me a buscar outras fontes de renda, como a arbitragem e o desenvolvimento de práticas de recreação em eventos.

Meu reencontro com o basquetebol ocorreu durante a graduação, tanto como praticante quanto como árbitro. Representei o curso de Educação Física da UFSM nos Jogos Universitários de Santa Maria por dois anos consecutivos, reavivando minha paixão pela modalidade. Além disso, atuei como árbitro em diversos campeonatos, desde categorias mirins até veteranos. Essa experiência como árbitro, especialmente em jogos escolares e universitários, permitiu-me refletir sobre o tipo de professor que eu desejava ser, ao observar a conduta profissional dos treinadores e professores com os quais interagia, alguns desde a infância.

Durante a graduação na UFSM, fui bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) no Projeto Criança Cidadã (PCC), onde participei de grupos de estudos, eventos acadêmicos e ministrei aulas de educação física e esportes em comunidades periféricas da cidade. Essa experiência, aliada à minha participação no Movimento Estudantil da Educação Física (MEEF) e posteriormente no Movimento Nacional Contra a Regulamentação da Profissão de Educação Física (MNCR), marcou minha vida no espectro político e social.

Meu trabalho de conclusão de curso em 2003, orientado pela Professora Dr^a Maristela da Silva Souza, abordou a educação física escolar na perspectiva crítico-superadora e suas bases epistemológicas. Em 2004, ingressei na Pós-graduação em Pesquisa em Ciência do Movimento Humano da UFSM, com a intenção de cursar o mestrado na instituição. No entanto, devido ao descredenciamento dos cursos de Mestrado e Doutorado do Centro de Educação Física da UFSM, tive que buscar outras oportunidades, resultando em minha mudança para Itajaí/SC no final de 2004.

Em 2005, iniciei como professor de educação física na escola Arte Baby/Positivo em Itajaí, onde também trabalhei com escolinhas de basquetebol. Simultaneamente, trabalhei temporariamente para a Prefeitura Municipal de Itajaí como professor e coordenador de esportes em um dos polos do Programa Escola Aberta. No final do ano, retornei à Santa Maria para apresentar minha monografia de especialização sobre os Jogos da Escola Cidadã da cidade de Porto Alegre, orientada pelo Professor Dr. João Francisco Magno Ribas e, em 2006, enquanto continuava trabalhando na prefeitura de Itajaí, iniciei minha participação no Programa de Pós-

graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como preparação para o processo de seleção para o mestrado.

Em 2007, fui contratado temporariamente como professor colaborador da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Minha atuação na UNIVALI como professor de atletismo nos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física permitiu-me estabelecer vínculos com a instituição, onde continuei trabalhando até 2009.

Finalmente em 2008, ingressei no curso de mestrado em Educação Física na UFSC, sob orientação do Professor Dr. Giovani De Lorenzi Pires, quando me tornei integrante do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva de Santa Catarina (LaboMídia). Minha dissertação buscou compreender os objetivos do Programa AN Escola, um programa de jornal escolar organizado pelo jornal A Notícia de Joinville/SC, a partir da análise do suplemento jornalístico e de produções nele veiculadas. Tratava-se das produções de alunos de escolas credenciadas no programa, que faziam menções ao esporte e, de maneira mais pontual, aos megaeventos esportivos.

Em 2009, já no segundo ano do curso de mestrado, fiz o concurso para o quadro permanente da UNIVALI, sendo aprovado como professor ingressante. Felizmente, o concurso foi para a disciplina de Esportes Coletivos de Oposição: Basquetebol, modalidade esportiva que ao longo da vida tive maior afinidade e interesse. Nesta instituição trabalhei em dois *campi*, respectivamente nas cidades de Itajaí e Biguaçu, com turmas dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Depois de compor o quadro como ingressante foi possível, e necessário (economicamente), assumir outras disciplinas, incluindo: Introdução à Educação Física/ Esportes Coletivos de Oposição Basquetebol; Pedagogia do Esporte; Esportes Individuais: Atletismo; e Prática Docente.

Foi durante as aulas de introdução à educação física que tive outra experiência marcante com a germanidade. Porém desta vez, nada prazerosa. Enquanto debatíamos a história da Educação Física no Brasil e os métodos ginásticos, um aluno começou a interpelar uma colega de turma, referindo-se ao cabelo encaracolado da menina. Tive que chamar a atenção, e posteriormente encaminhar a situação à coordenação do curso, especialmente, após o estudante começar a contestar algumas informações apresentadas nas aulas, expondo argumentos negacionistas, especialmente relacionados ao holocausto e ao nazismo.

O mesmo estudante começou a oferecer-me, ao final das aulas, textos negacionistas. Após ser chamado pelas instâncias superiores da universidade, a situação parecia ter se resolvido, porém, infelizmente não. Houve um novo episódio anos mais tarde, quando eu já residia em Blumenau. Acontecimento que relatarei em breve.

No âmbito profissional e acadêmico, a possibilidade de ter trabalhado em uma Instituição de Ensino Superior, com diversas disciplinas, aliada à recente conclusão do curso de mestrado em 2010, contribuiu significativamente para meu maior envolvimento com entidades científicas e para a preparação visando concursos públicos. Naquele mesmo ano, submeti-me a dois concursos para a rede federal, e fui aprovado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC).

A aprovação no concurso público também reflete necessidades decorrentes de aspectos da vida pessoal, como o casamento, o desejo de formar uma família e a busca por maior estabilidade financeira. Em um contexto mais pessoal, destaco que o período vivido na cidade de Itajaí foi significativo emocionalmente, pois me permitiu continuar praticando basquetebol, participando de grupos de amigos e disputando os Jogos Universitários de Itajaí, onde, como parte da equipe do curso de Educação Física da UNIVALI, conquistamos o título, fortalecendo laços de amizade na cidade.

Em 2011, tomei posse e dei início a minha carreira docente no IFC, na cidade de Videira, no meio oeste catarinense. A partir de 2012, após ser removido para o Campus Blumenau, passei a estar mais próximo de amigos e familiares residentes em Itajaí.

Minha experiência no IFC foi marcada pelo envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de participação em instâncias diretivas e administrativas da instituição. Durante esses anos, também atuei como representante docente no movimento sindical da categoria e participei de eventos acadêmicos e científicos.

No IFC, explorei o ensino da ginástica como ferramenta educacional, promovendo sua prática entre os alunos do ensino médio. Foi gratificante ver os estudantes superarem medos e descobrirem as potencialidades do corpo por meio de atividades de ginástica artística, rítmica e acrobática, culminando em apresentações públicas. Isso despertou meu interesse em aprender e ensinar mais sobre essa modalidade e ampliar a discussão sobre seus aspectos históricos e sociológicos, especialmente em relação à influência na região de Blumenau.

Com os alunos do curso de Pedagogia, discutimos a história da ginástica, explorando seus vínculos com a cultura local e os desafios enfrentados, como casos de apologia ao nazismo na região. Infelizmente, um ex-aluno envolveu-se em um desses casos. como ocorreu em abril de 2014 na cidade de Itajaí/SC, onde foram afixados cartazes homenageando Adolf Hitler⁴. Para minha surpresa, ou talvez não, após as investigações, quando os autores do crime foram divulgados, constava o nome do meu ex-aluno de graduação na UNIVALI o que foi frustrante para mim como professor. No entanto, isso reforçou meu interesse em retornar à academia e aprofundar essas discussões.

Além disso, desenvolvi projetos de ensino e treinamento esportivo no campus Blumenau, focando em futsal e basquetebol. Essas atividades evoluíram para projetos de pesquisa e extensão, buscando atender às preferências esportivas dos estudantes e da comunidade, com destaque para a participação nos jogos estudantis locais, como os Jogos Estudantis da Primavera⁵ e os Jogos⁶. do IFC.

A atmosfera dos jogos é bastante interessante, pois me faz reviver meu tempo como atleta, com experiências compartilhadas em torno de algo que nos motiva, como a convivência no alojamento, as brincadeiras e o companheirismo. Participar desses eventos me permitiu perceber que há uma organização esportiva consolidada e uma cultura esportiva desenvolvida no município. Tive a oportunidade de conhecer, minimamente, a estrutura esportiva no âmbito escolar, as relações entre clubes, escolas e a Fundação Municipal de Desportos (FMD), bem como os polos de treinamento das equipes representativas do município e os atletas envolvidos, incluindo suas escolas, clube de treinamento entre outros aspectos⁷. A oportunidade de trabalhar com o esporte e com a ginástica em uma cidade de colonização alemã levou-me a refletir sobre a própria constituição da cidade e as características marcantes das condutas e comportamentos de seus habitantes e instituições.

⁴ Disponível em:< <https://www.pc.sc.gov.br/informacoes/noticias/33-itajai-04-delegacia-regional-de-policia/30078-policia-civil-de-itajai-prende-dois-homens-pela-divulgacao-de-material-nazista>>. Acesso em: mar.2022.

⁵ Evento que reúne as escolas de todas as redes públicas e privadas da cidade, servindo como classificatória para os Jogos Escolares de Santa Catarina.

⁶ Os Jogos do Instituto Federal Catarinense (JIFIC) são realizados anualmente na cidade de Blumenau, reunindo os 19 *campus* do IFC. Servem de classificatória para as etapas sul brasileira do Jogos dos Institutos Federais, e conseqüentemente para os jogos nacionais dos Institutos Federais.

⁷ Esse entrelaçamento entre diferentes “jogadores” é um indício do destaque esportivo de Blumenau, seja pelas conquistas esportivas, seja na revelação de atletas de ponta, bem como pela presença de equipes figurando ligas esportivas de elite no cenário brasileiro.

Minhas responsabilidades docentes, administrativas e sindicais, somadas ao nascimento dos filhos em 2013 e 2017, adiaram meu retorno ao campo acadêmico. No entanto, as experiências adquiridas durante minha participação, nos congressos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), entre 2008 e 2011, foram fundamentais para manter viva minha aspiração de voltar aos estudos. Foi nessas ocasiões que tive meus primeiros contatos com as pesquisas do professor Dr. Wanderley Marchi Júnior e seus orientandos.

Desde então, alimentei a expectativa de realizar pesquisas sobre o esporte com uma abordagem sociológica, sob a orientação de um líder na área, o que se concretizou em 2020. Portanto, fazer parte do Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sob a supervisão do professor Wanderley é motivo de grande orgulho para mim. Vejo essa oportunidade como um meio de crescimento pessoal e profissional, permitindo-me explorar duas áreas do conhecimento que considere para futuras graduações: sociologia e história.

Nessa trajetória, após apresentar um pouco da minha história e das motivações pessoais para o desenvolvimento desta pesquisa, convido os leitores a acompanharem a sistematização deste estudo, onde, através de uma análise histórico-sociológica, investigamos algumas instituições esportivas que contribuíram para a formação de um *habitus* esportivo em Blumenau, tornando-a uma referência no cenário esportivo catarinense.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Blumenau, em Santa Catarina, recebeu seu nome em homenagem ao colonizador alemão Hermann Bruno Otto Blumenau⁸ (*1819 +1899), que desempenhou um papel crucial na transformação da colônia em uma cidade próspera. Em 1848, participou de expedições ao sul do Brasil para a escolha do local de implantação de uma nova colônia alemã. Para recrutar os colonos precisou enfrentar um ambiente conturbado e a propaganda de descrédito à emigração para o Brasil exercida por agentes imigratórios de outros países. Nos primeiros dez anos da colônia teve que recorrer a empréstimos e desembolsar recursos próprios para suprir a ausência do governo imperial brasileiro, que só viria ajudar a partir do ano de 1860, quando o império assumiu a colônia ao quitar parte das dívidas do antigo proprietário, o Dr. Blumenau, que a partir daquele momento, como forma de pagamento do restante da dívida, ficou encarregado como primeiro diretor oficial da Colônia São Paulo de Blumenau, (Petry, 1979).

Passados 173 anos desde a fundação de Blumenau, atualmente a cidade é considerada um dos principais centros da colonização germânica no sul do Brasil, sendo próspera a partir de indicadores fiscais, econômicos e sociais. Em 2022, figurou como a terceira colocada no ranking das melhores cidades do Brasil (ISTOÉ, 2022; Blumenau, 2022b). Caracterizando-se como um importante polo têxtil, metalmeccânico e, mais recentemente, de tecnologia da informação (TI) do estado de Santa Catarina, com marcas e empresas reconhecidas nacionalmente, como: CIA Hering, Artex, Altenburg, Cremer, Hemmer, Dudalina, Senior S.A, entre outras.

A herança deixada pelos colonizadores alemães, é um dos pilares econômicos da cidade. Festividades como a *Oktoberfest* e o Festival Brasileiro da Cerveja colocam a cidade no roteiro turístico nacional. Além da gastronomia alemã, o público pode ter acesso, mesmo que de maneira alegórica, às danças, músicas e outros divertimentos que estariam restritos aos frequentadores dos 36 clubes de caça e tiro da cidade, que, conforme informa a Associação dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau (ACCTB, 2021), permanecem em funcionamento na cidade. No campo

⁸ O Dr. Blumenau trabalhou como farmacêutico e químico, porém, era filósofo de formação, concluindo, no ano de 1846, o doutoramento em filosofia.

esportivo amador⁹ regional, a cidade se distingue ao despontar como a maior vencedora dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) — em 61 edições, foram 43 títulos (campeão geral) e dez vice-campeonatos (Fesporte, 2023).

No que se refere às políticas públicas, principalmente as que se relacionam ao financiamento do esporte, segundo o Panorama do Esporte Brasileiro (IPIE, 2020), entre os anos de 2002 e 2018, Blumenau investiu R\$ 88.385.831,84 figurando na quarta posição¹⁰ do ranking catarinense. Por meio da Secretaria Municipal de Esportes (SME), o município realiza suas políticas para o desenvolvimento do esporte, como o Programa de Iniciação Esportiva (PIE), os Jogos Estudantis da Primavera (JEP) e o Programa Bolsa Desportista (BD).

As políticas municipais de esporte, parecem estar em conformidade ao que consta no artigo 217 da “constituição cidadã” de 1988, a qual diz: “é dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um”, e é complementado no seu segundo parágrafo: “a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional, e em alguns casos específicos, para o desporto de alto rendimento” (Brasil, 1988, Cap. III. art. 217).

Tendo isso em conta, se adotássemos um olhar superficial, poderíamos concluir que o desenvolvimento esportivo da cidade de Blumenau se deu por meio da centralidade estatal com sua gestão responsável e um financiamento público do esporte, exercido pela SME. Julgamos necessário, porém, maior reflexividade sobre o que estamos chamando a priori de “sistema¹¹ esportivo municipal” bem estruturado, quando consideramos o esporte contemporâneo como:

[...] um fenômeno processual físico, social, econômico cultural, construído dinâmica e historicamente, presente na maioria dos povos e culturas intercontinentais, independentemente da nacionalidade, língua, cor, credo, posição social, gênero ou idade, e que na contemporaneidade tem se popularizado globalmente e redimensionado seu sentido pelas lógicas contextuais dos processos de mercantilização, profissionalização e espetacularização (Marchi Júnior, 2015, p. 159).

⁹ O que estamos chamando de esporte amador é a configuração constituída, social e historicamente, como esporte não profissional. De acordo com Nunes e Horner (2017), com a criação do JASC, a prática do esporte que antes era voltado ao lazer (nas sociedades ou clubes), passou a ser sistematizado visando o êxito e à performance – algo característico do esporte amador em Santa Catarina.

¹⁰ As três primeiras são: Joinville, Jaraguá do Sul e Chapecó (IPIE, 2020).

¹¹ Elias (2001) compara a noção de configuração e de sistema, enquanto o primeiro apresenta características processuais de um agrupamento dinâmico de pessoas, o segundo seria um modelo estático (não processual) sem menção direta a indivíduos.

Desta maneira, a polissemia dimensional, atribuída ao esporte contemporâneo, nos remete à necessidade de compreendê-lo como um fenômeno que tensiona e é tensionado por processos históricos. Portanto, mais importante que demarcar sua gênese histórica, seria compreender em que contextos socioculturais o esporte emerge e quais os sentidos e significados são atribuídos à sua prática no decorrer dos anos.

No contexto da configuração esportiva blumenauense, é importante considerar a herança dos colonizadores, o associativismo germânico¹² para compreender o desenvolvimento do esporte na região. Com a inclusão deste elemento suspeita-se que, para grande parte dos moradores de Blumenau, o esporte esteja incorporado como segunda natureza (*habitus*)¹³.

A cultura do associativismo está relacionada a uma forma de sociabilidade característica do “povo alemão”, que já se manifestava nos territórios que se tornariam o Estado alemão anteriormente à vinda dos imigrantes ao Brasil, e diz respeito à organização de coletivos na forma de associações recreativas, clubes de ginástica, de tiro, de canto, e de esportes. Ainda na contemporaneidade, de acordo com Michael Krüger:

os clubes na Alemanha são a forma mais importante de organização do lazer e do tempo livre. Eles também desempenham um papel importante na ligação social na cultura e na sociedade. Os clubes esportivos são de longe o maior grupo da cultura de clubes alemã. Por um lado, funcionam como uma forma de passar o tempo livre e desfrutar da *Gemütlichkeit* (aconchego) alemã e da sociabilidade por meio de movimentos corporais, brincadeiras de lazer, jogos e esportes. Por outro lado, os clubes expressam motivos individuais específicos, bem como interesses de grupo. Além disso, os clubes esportivos na Alemanha são um importante lobby para diferentes esportes e, geralmente, para o esporte e a cultura corporal na sociedade, política e cultura alemãs” (Krüger, 2013, p. 1586, tradução livre)¹⁴.

No Brasil, os imigrantes alemães e seus descendentes utilizaram os clubes como forma de preservação da identidade e de sua cultura com traços de

¹² Possui três características básicas, a saber: a) “pertença livre, espontânea ou voluntária”; b) “consciente superação dos limites estamentais, determinados por origem, propriedade ou formação”; c) “ascensão de elites dentro da burguesia” (Rieth, 2007 apud Quitzau 2016, p. 17)

¹³ O conceito receberá melhor tratamento na seção teórica da tese.

¹⁴ No original: “Clubs in Germany are the most important form of organised leisure and spare time. They also play a major role in social bonding in culture and society. Sports clubs are by far the largest element of the German club culture. On the one hand, they function as a way of spending free time and enjoying German *Gemütlichkeit* (cosiness) and sociality by means of bodily movement, leisure-time ‘playing’, games and sports. On the other hand, the clubs express specific individual motives as well as group interests. In addition, sports clubs in Germany are an important lobby for different sports, and generally for sport and body culture in German society, politics and culture”.

germanidade e para reconfigurá-la na nova pátria (Seyfert, 2004). A demarcada presença do espírito do associativismo germânico nas colônias facilitou para que se formassem e disseminassem sociedades de ginástica e clubes de caça e tiro (Alencastro; Renaux, 1997).

Nas cidades de colonização alemã, as associações de ginástica tal como a *Turnerbund*, atual Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), foram importantes locais para o desenvolvimento do esporte. Segundo Jesus (2001), por serem expostos à clássica metodologia alemã de exercícios físicos:

os indivíduos egressos destes estabelecimentos estavam certamente mais aptos que seus contemporâneos a desenvolver a prática esportiva, por nela reconhecer um grande papel no desenvolvimento moral e pelo valorizado condicionamento físico obtido. (Jesus, 2001, não paginado).

Diversos estudos (Lando; Barros, 1980; Mazo, 2004; Silva, 2006) apontam “os clubes e as sociedades como um espaço de sociabilidade, de formação de lideranças, um local para o estabelecimento de contatos comerciais, e ainda, como o espaço para a prática do germanismo” (Kilpp; Mazo; Lyra, 2010, p. 2).

Se considerarmos o contexto do sul do Brasil, especialmente nos territórios de colonização germânica, é possível perceber relações entre o associativismo germânico e o desenvolvimento de uma base esportiva — inicialmente, possibilitando a emergência de uma cultura física¹⁵ dentro das sociedades de ginástica e clubes de tiro (Furtado, 2021), e, posteriormente, com a entrada dos esportes em departamentos destas instituições, bem como a transformação destes em clubes esportivos (Kilpp, 2012; Assmann, 2015; 2019; Quitzau, 2019).

Para Jesus (2001), a formação de uma base esportiva se dá a partir de um acúmulo de condições gerais de prática fisicocultural que favoreceram o aparecimento das inovações esportivas. Condições que ocorreriam em três níveis:

- 1) o físico (material ou espacial):** geração de objetos geográficos/equipamentos destinados à prática esportiva, ou adequação/apropriação de áreas (praças, parques, praias etc.) para tal fim;
- 2) o social (comportamental):** existência de círculos sociais e instituições (clubes, por exemplo) promotoras de esportes; estas associações definem uma rede social na qual circulam informações esportivas e pessoas interessadas na prática esportiva;
- 3) o simbólico:** valores que definem o esporte como prática positiva, isto é, benéfica, moderna, civilizada etc. Aspecto fundamental para que as iniciativas e eventos sejam bem recebidos no lugar (Jesus, 2001, não paginado, grifo nosso).

¹⁵ Cultura Física pode ser entendida como sistemas modernos de exercícios físicos, como a ginástica, as danças, os esportes e os divertimentos (Kirk, 1999).

Em Blumenau, foi criada, no ano de 1859, a *Schutzenverein Blumenau* ou *Schützengesellschaft Blumenau*" (Sociedade de Atiradores de Blumenau). Esse local oferecia diversas atividades, incluindo a prática do tiro e do bolão (Kegelspiel). Anos mais tarde, em 5 de outubro de 1873, foi fundada a *Turnverein Blumenau* (Sociedade Ginástica de Blumenau), cuja finalidade era o preparo físico da mocidade por meio de exercícios de ginástica, atletismo e jogos esportivos (Schmidt-Gerlach, 2019, p. 102). Segundo Carmen Soares (2009), foi na *Turnverein Blumenau* que se originou a atual estrutura organizacional esportiva de Blumenau. Nessa sociedade, além da própria ginástica, desenvolveram-se esportes como o *faustball* (punhobol) e o *handball* (handebol).

Entretanto, demorou alguns anos para que o esporte e seus valores competitivos fossem incorporados aos comportamentos dos membros da sociedade blumenauense. Mudanças identitárias possivelmente relacionadas a um processo de modernização que estaria em curso na cidade no período entre guerras (1918 – 1939). A primeira liga esportiva da cidade, a Liga Blumenauense de Desportos (LBD), só foi criada em 1941, num contexto de intensificação da política de nacionalização¹⁶. O destaque esportivo da cidade se expandiu a partir de 1960 com a criação dos JASC. Segundo Nunes e Mattedi (2015), foi este evento esportivo que permitiu maior aproximação entre as Fundações Municipais de Esporte (FME) e as sociedades esportivas catarinenses.

Antes disso, com base em Quitzau (2019), parece-nos que, no caso de Blumenau, os valores e comportamentos tradicionais atribuídos a uma germanidade, reproduzidos pelas associações de ginástica, continuaram muito presentes e resistentes às mudanças, pois os valores individualistas e competitivos do esporte confrontavam os valores de comunidade e subordinação que eram atribuídos à ginástica.

Em um cenário em que os sistemas de ensinos se utilizavam dos métodos ginásticos para a educação do corpo, a qual também era uma educação moral, como as sociedades de ginástica criadas no Brasil entre meados do século XIX e os anos

¹⁶ As políticas de nacionalização que ocorreram no Brasil no período entre guerras (1918 – 1939), que, entre outras imposições, proibiam o uso da língua alemã, e determinavam que todos os professores fossem brasileiros natos, levaram muitos clubes de caça e tiro a alterarem seus nomes e regimentos, assim, na medida que os clubes atendiam à legislação evitavam as perseguições sociais e políticas (Petry, 1988; Quitzau, 2015).

finais da década de 1930, os benefícios higiênicos e educacionais do esporte eram questionados. Esportes como o punhobol e o handebol, quando ofertados por estas associações, deveriam ser utilizados como atividade complementar, subordinados aos valores da ginástica, sendo utilizados como forma de jogos ao ar livre (Quitau, 2019). De maneira similar, Assmann (2021) ao investigar as figurações do *Turnen* no sul do Brasil (1870-1920), aponta que no relatório da *Turnerbund* de Porto Alegre, de 1907, havia ressalvas a introdução do esporte (*Sport*) por supostamente retirarem da sociedade suas forças juvenis. Entretanto, as autoras defendem que aquela instituição era favorável a esta inserção desde que prevalecesse e fosse exaltado o *Turnen*.

Ao investigarem o contexto blumenauense nas últimas duas décadas do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX, Furtado, Quitau e Moraes e Silva (2018) e Furtado (2021) demonstraram que, por meio de bailes, competições, e festividades, inclusive as religiosas, as instituições tipicamente vinculadas ao associativismo germânico; as associações recreativas, culturais, e esportivas; como os clubes de caça e tiro, e sociedade de ginástica, tiveram, respectivamente, papel preponderante à emergência, cultivo e consolidação de uma cultura física na cidade.

Neste contexto, é pressuposto que a formação de uma cultura física em Blumenau tenha servido como base para o desenvolvimento e consolidação de um *habitus* esportivo na cidade. Todavia, reconhece-se que foi necessário um processo de institucionalização esportiva, como o surgimento de clubes marcadamente, esportivos¹⁷, ligas e outras entidades burocráticas, para que esse *habitus* se consolidasse. Dessa forma, entende-se que houve uma interdependência entre processos de formação de uma cultura física e de institucionalização esportiva, contribuindo para alterações no *habitus* ao longo do tempo, pois, como afirmaram Dunning e Mennell “as. fortunas e as experiências de uma nação (ou de seus agrupamentos constituintes) continuam mudando e acumulando-se” (1997, p. 9).

Tomando como exemplo o surgimento de um dispositivo¹⁸ esportivo na cidade de Curitiba, entre os anos de 1899 e 1918, entende-se que o processo de institucionalização do esporte se caracteriza, num primeiro momento, por um

¹⁷ Os clubes de futebol e de remo com registro jurídico em cartório, e desvinculados das sociedades de atiradores e de ginástica. Abrindo caminho para uma mudança nos valores atribuídos as práticas corporais, como a competição e o resultado (verticalidade) importassem mais que os princípios de camaradagem (horizontalidade) estipulados por Friedrich Ludwig Jahn, “o pai do *Turnen*”.

¹⁸ Podem ser compreendidos como mecanismos que visavam uniformizar as ações, por exemplos manuais de normas institucionais, regimento dos clubes ou ligas, e até mesmo comportamentos incentivados ou reprimidos pelos jornais.

“enclausuramento nos clubes e, posteriormente, com o surgimento das primeiras entidades burocráticas” (Moraes e Silva, 2011, p. 151-152).

Na cidade de Blumenau, é possível observar uma dinâmica semelhante ao processo de institucionalização esportiva presente em Curitiba. O pioneirismo do futebol desempenhou um papel fundamental na criação dos primeiros clubes esportivos.

O crescimento da prática esportiva teve início com a formação de um departamento dentro da *Turnverein Blumenau*. Em 1910, os irmãos Bruno e Osvaldo Hindelmeyer criaram o “*Turnverein* futebol”. O destaque do futebol aumentou significativamente a partir de 1919¹⁹, com a fundação do Brasil Football Club, seguido pelo *Foot Ball Club Blumenauense* ²⁰ em 1920, com o desligamento da *Turnverein*. (Kormann, 1988; Mueller, 2015; Koch, 2018; Furtado, 2021).

Além do futebol, o remo²¹ teve sua representatividade em Blumenau. Em 20 de agosto de 1920, foi fundado o Clube Náutico América (CNA), sendo a primeira modalidade esportiva inserida na sociedade blumenauense sem o vínculo com instituições germânicas (Furtado, 2021). O segundo clube de remo da cidade, o Clube Náutico Ypiranga (CNY), foi fundado em 1923 e estava vinculado aos teuto-brasileiros.

Nota-se que o pioneirismo esportivo do futebol em Blumenau parece corroborar com os estudos de Elias (1992), os quais ressaltam que, dentre os esportes amplamente praticados no mundo e originários da Inglaterra, nenhum foi adotado com tanta intensidade e rapidez, “nem gozaram de tanta popularidade” (p. 187), quanto o futebol.

Entretanto, a introdução do futebol levanta a suspeita sobre uma possível tensão ou até mesmo ruptura entre a ginástica e o esporte, influenciada por processos civilizadores iniciados no continente europeu.

Os processos civilizadores, na perspectiva de Elias, são marcados por avanços e recuos civilizacionais. Em sociedades consideradas mais desenvolvidas, seus indivíduos tendem a ter um menor grau de tolerância à violência física, ao mesmo tempo em que se nota um monopólio do uso legítimo de violência centralizado na

¹⁹ Também vinculado ao futebol foi registrado em cartório, no ano de 1919, o Amazonas Esporte Clube (Koch, 2018).

²⁰ Alguns autores consideram que o clube foi fundado em 1919, porém, com base em fontes jornalísticas assumimos o ano de 1920. Abordaremos a respeito dessa divergência na seção 4.

²¹ Daremos melhor tratamento a modalidade de remo, quando apresentarmos os clubes esportivos na seção 4.

figura do Estado. Entretanto, quando há uma maior tolerância à violência, podem ocorrer processos descivilizadores, tal como observado na Alemanha nazista. Ao tentar entender os motivos do nazismo ter tido tanto êxito, o sociólogo alemão precisou comparar os processos civilizadores da Alemanha, França e Inglaterra, a partir do estudo da sociogênese dos conceitos²² de *kultur*²³ e *Zivilisation*²⁴ (Elias, 1997; 2011).

A sociogênese dos conceitos mencionados contribui para compreendermos até mesmo a resistência dos alemães à palavra esporte. Para Norbert Elias (1992),

o facto de o «desporto» — o dado social tanto quanto a palavra— ser, de início, estranho nos outros países pode demonstrar-se a partir de muitos exemplos. O tempo de um processo de difusão e de adopção é sempre um dado significativo no contexto de um diagnóstico sociológico. Desta maneira, na Alemanha de 1810, um aristocrata escritor, que conhecia a Inglaterra, continuava a poder dizer que *sport* é tão intraduzível quanto *gentleman*. Em 1844, outro autor alemão escreveu, a respeito do termo *sports*, que «não temos palavra para isso e somos quase forçados a introduzir o termo na nossa língua. A difusão do termo inglês *sport* como uma expressão que os Alemães podiam compreender com naturalidade continuou lenta até 1850. Gradualmente adquiriu ímpeto em conjunto com o crescimento das próprias actividades desportivas. Por fim, no século XX, o termo *sport* estabeleceu-se por completo como uma palavra alemã (Elias, 1992, p. 188, grifo do autor).

Essa resistência ao esporte inglês na Alemanha também foi identificada por Allen Guttman (1994). No final do século XIX, a elite alemã dificultava a aceitação do futebol, em um contexto de nacionalismos exacerbados na Europa. A preferência pela ginástica por parte dessa elite era devido a sua natureza pedagógica e menos competitiva em comparação com o futebol, visto como um produto inglês. No entanto, essa resistência, não perdurou muito tempo, pois o futebol foi amplamente aceito pelas classes trabalhadoras.

É importante ressaltar que, com a criação dos clubes e ligas regionais, seguidas por competição em nível nacional, já “na primeira década do século XX o futebol encontra-se amplamente ‘nacionalizado’ e assimilado na Alemanha, o que facilita sua adoção por parte da colônia germânica no Brasil” (Jesus, 2001, não paginado).

Embora Elias (1992) e Guttman (1994) apontem a resistência dos alemães ao futebol, ao assumir-se uma perspectiva dos processos civilizadores (Elias, 2011),

²² Aborda-se melhor a questão na seção 2.

²³ Faz resistência a aceitação de padrões de comportamento oriundos das cortes aristocráticas e elites francesas e inglesas. Conceito que visou demarcar as fronteiras identitárias do povo alemão, em um sentido político e espiritual.

²⁴ Inclui a função de dar expressão a uma tendência continuamente expansionista, de grupos colonizadores (Elias, 2011).

parece ser plausível suspeitar da resistência da ginástica em relação ao esporte também em Blumenau.

A característica de enclausuramento das modalidades começou a se alterar em 1921, quando os clubes esportivos iniciaram sua participação em competições organizadas por entidades burocráticas, como ligas e federações, mas de maneira mais estruturada a partir de 1941 com a criação da Liga Blumenauense de Desportos (LBD). Nesse momento, começaram a ser efetivadas políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento esportivo.

Apesar de tentativas na esfera privada, é por meio de uma movimentação através de políticas públicas que o esporte passa a ter um aparato sólido. Isso se deve ao fato que, numa balança de poder, é o Estado quem manifesta maior potencial para manter e assegurar essas instituições. Nessa esteira, a partir dos desdobramentos da criação da LBD, os clubes teuto-brasileiros, como o Grêmio Esportivo Olímpico (antigo *Football Club Blumenauense*) e a Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga (antigo Clube Náutico Ypiranga), passaram a oferecer diversas modalidades esportivas com inspiração no olimpismo. Esse movimento ganhou ressonância a partir da criação dos JASC em 1960.

Nesse sentido, entende-se estar diante de um objeto sociológico de estudo, mais precisamente, um objeto da sociologia do esporte, que envolve a relação entre a constituição/consolidação de um *habitus* social e os processos de institucionalização esportiva na cidade de Blumenau, especialmente no período que antecedeu a criação da Fundação Municipal de Desporto²⁵ (FMD).

Para abordar os processos de institucionalização do esporte na cidade de Blumenau, a questão problema desse estudo pode ser formulada da seguinte maneira: Considerando o período de 1919 a 1989 em Blumenau, como os clubes e entidades esportivas moldaram a constituição de um *habitus* esportivo na cidade em meio às tensões políticas e identitárias?

Dessa forma, sugere-se como hipótese, que o *habitus* esportivo de Blumenau pode ser explicado a partir da concorrência e demarcação de fronteiras identitárias dos teuto-brasileiros. Esse fenômeno se manifesta no associativismo clubístico e na política nacionalista de ocupação do território da era Vargas, caracterizado pelo

²⁵ Instituição que a partir de 2019 foi transformada em SME.

tensionamento entre as noções de *kultur* e *zivilisation*, em processo de longa duração, consolidado no desenvolvimento das políticas públicas esportivas do município.

Para delinear e compreender melhor as possibilidades deste estudo, tem-se o objetivo geral de: Analisar os diferentes *modus operandi* pelos quais os clubes e entidades esportivas, em meio as tensões políticas e identitárias, moldaram o *habitus* esportivo da cidade, no período compreendido entre os anos de 1919 e 1989.

Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos:

a) Apresentar elementos históricos sobre a formação e o desenvolvimento do esporte em Blumenau até a criação da Fundação Municipal de Desportos (1989).

b) Evidenciar a participação de Blumenau Esporte Clube, Grêmio Esportivo Olímpico, Clube Náutico América e Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga para a reprodução/constituição de um *habitus* social.

c) Analisar as teias de interdependências formadas entre indivíduos e instituições, vinculadas aos quatro clubes esportivos mencionados e às ligas e comissões esportivas (Liga Blumenauense de Desportos, Liga Blumenauense de Futebol, Liga Atlético Blumenauense, e Comissão Municipal de Esportes).

d) Discutir o papel das políticas públicas na conformação esportiva de Blumenau durante o período estudado.

A relevância desse estudo se manifesta em três aspectos distintos e indissociáveis: pessoal, acadêmico e social.

Os aspectos pessoais, que já foram demonstrados no prólogo do estudo referem-se à minha trajetória e envolvimento com o esporte e a educação física, culminando na minha atuação profissional como docente no IFC Campus Blumenau. Minha motivação reside em compreender melhor como se desenvolvem e se inter-relacionam a psicogênese e a sociogênese a partir das práticas físicas realizadas em contextos específicos. Especificamente, busco explorar como essas práticas se manifestaram, inicialmente nos clubes de caça e tiro e sociedades de ginástica, e posteriormente nos clubes esportivos de Blumenau/SC.

Essa perspectiva me fornece subsídios para compreender as origens e transformações do *habitus* esportivo, explorando não apenas aspectos físicos e técnicos do esporte, mas também sua contribuição para a formação de identidades, valores e comportamentos. Acredito que essa dimensão mais profunda do fenômeno esportivo contribuirá não apenas para enriquecer a minha prática docente, mas

também para uma melhor compreensão do papel do esporte na construção social e cultural de uma comunidade como Blumenau.

Na dimensão acadêmica, este estudo se justifica ao contribuir para as discussões dos campos da sociologia e história do esporte, estabelecendo diálogos com outras pesquisas já realizadas sobre o tema. Essas pesquisas incluem estudos de Assmann (2015; 2019); Ferreira (2007; 2008; 2009); Lucena (2001); Mazo (2003); Jesus (2001); Mezzadri (2000); Moraes E Silva (2011); Nunes; Horner (2017); Kilpp (2012); Kilpp; Mazo e Lyra (2010); Petry (1979); Quitzau (2015; 2016; 2019), entre outros. Especificamente, esses estudos buscaram aprofundar a compreensão de processos de institucionalização esportiva em regiões de colonização alemã no Brasil

Além disso, busca-se dar continuidade e aprofundamento a estudos anteriores, como os trabalhos de Nunes (2014), Nunes e Mattedi (2015), Mattedi e Nunes (2015) Furtado; Quitzau; Moraes e Silva, (2018), Moraes (2017), e preencher lacunas apontadas por Furtado (2021).

Os trabalhos de Mezzadri (2000) e Moraes E Silva (2011) oferecem uma visão da formação do sistema esportivo no estado do Paraná, destacando as novas formas de comportamento que surgem com a emergência do dispositivo esportivo em Curitiba, a partir da criação dos clubes esportivos. Embora apresentem convergência geográficas, diferem em suas abordagens metodológicas: Mezzadri (2000) adotou uma perspectiva sociológica, utilizando conceitos de Norbert Elias e Pierre Bourdieu, enquanto Moraes E Silva (2011) seguiu uma abordagem historiográfica, incorporando ainda contribuições de Michel Foucault. Ambos se relacionam com a proposta de pesquisa aqui delineada, por abordarem institucionalização do esporte a partir dos clubes esportivos.

O estudo de Lucena (2001) examina as contribuições da introdução de esportes como o remo, futebol e turfe, para o processo de individualização dos habitantes do Rio de Janeiro, utilizando as contribuições da Teoria do Processo Civilizador de Norbert Elias.

Nunes e Horner (2017) exploram o associativismo germânico e a institucionalização esportiva em Santa Catarina, embora seus fundamentos teóricos metodológicos difiram do nosso. Elas realizaram uma pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, com entrevistas e análise discursiva e contextual. Focando em aspectos de desenvolvimento regional e ocupação do território.

Os trabalhos de Petry (1979), Carmen Soares (2009) Kilpp (2012); se aproximam de nosso estudo nos aspectos socioculturais ao abordarem o associativismo germânico. Além dessas pesquisas Quitzau (2015; 2016; 2019), abordam a mesma temática, porém, tendo como foco a contribuição das sociedades de ginástica, do sul e sudeste do Brasil, na educação do corpo. A delimitação temporal desta pesquisa remete ao período que se estende de 1858, fundação da primeira sociedade ginástica do Brasil até 1938, quando se iniciam as políticas de nacionalização do governo Vargas.

Os trabalhos de Ferreira (2007; 2008; 2009), se aproximam do contexto geográfico da nossa pesquisa, a cidade de Blumenau, mas divergem em relação ao objeto de estudo, concentrando-se nas formas de sociabilidades entre trabalhadores da indústria têxtil por meio do futebol nas décadas de 1950 a 1970.

Os estudos de Assmann (2015; 2019), Mazo (2003), Jesus (2001), Kilpp, Mazo e Lyra (2010), são caracterizados como pesquisas históricas comparativas, e de identidade/alteridade, com foco nas colônias alemãs no estado do Rio Grande do Sul. Embora compartilhem semelhanças temáticas com o presente estudo, como os aspectos socioculturais da relação entre o esporte e a germanidade na região sul do Brasil, divergem em relação à especificidade geográfica e à abordagem teórica, muitos desses estudos se utilizam da perspectiva de uma história cultural de Peter Burke (2008). Com exceção dos trabalhos de Alice Assmann que utiliza os conceitos de figuração, teias de interdependência e equilíbrio de tensões para discutir como se configurou o movimento *Turnen* (ginástica alemã), e o associativismo esportivo no Rio Grande do Sul entre os anos de 1870 e 1920.

As pesquisas de Furtado, Quitzau e Moraes E Silva (2018) e de Furtado (2021), investigaram a emergência, cultivo e consolidação de uma Cultura Física na cidade de Blumenau durante as duas últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX. Esses estudos compartilham semelhanças com o nosso em termos de contexto geográfico e algumas aproximações socioculturais, porém diferem no recorte temporal, uma vez que se concentram em um período anterior a criação dos primeiros clubes esportivos, além de trabalharem assumirem conceito de Cultura Física (Kirk, 1999) como uma das bases conceituais.

Nunes (2014) e Nunes e Mattedi (2015), buscam compreender o desenvolvimento do esporte amador no estado de Santa Catarina, destacando a distinção de Blumenau em relação a outros municípios catarinenses devido a fatores

como territorialização, desenvolvimento regional, cultura do associativismo, investimento público e presença de instituições de ensino superior. Fatores que contribuíram para que Blumenau se tornasse um centro esportivo amador proeminente no estado. Além disso, Mattedi e Nunes (2015), apontam para uma lógica própria de espacialização do território catarinense com uma centralização do esporte amador no litoral norte, onde Blumenau se destaca com a maioria dos títulos de Campeão Geral do JASC, enquanto o esporte profissional, especialmente o futebol, está descentralizado, com campeões estaduais de diversas²⁶ localidades. Esses estudos se diferenciam do nosso em termos de procedimentos metodológicos, bases teóricas e comparação entre municípios do estado. No entanto, chamou nossa atenção o destaque dado ao processo de institucionalização dos JASC, que estreitou as relações entre as sociedades esportivas e as fundações municipais de esportes. Esse aspecto pode ser explorado de maneira mais detalhada em nossa pesquisa, especialmente em relação à cidade de Blumenau.

O estudo de Cláudia Moraes (2017) sobre a educação do corpo na ilha de Santa Catarina entre os anos de 1857 e 1932, com foco na relação do desenvolvimento do esporte e o processo de urbanização, oferece perspectivas valiosas para a nossa pesquisa. Moraes analisa o remo como principal expressão da educação do corpo nesse contexto, utilizando uma abordagem documental baseada em fontes como jornais, revistas, relatórios de governo, relatos de viajantes estrangeiros e fotografias. Quanto as bases teóricas, o estudo utilizou uma variedade de autores do campo das ciências humanas, estabelecendo aproximações entre a Nova História Cultural, a Sociologia e a História do Esporte, entretanto, a principal base conceitual para análises da educação do corpo foram os estudos de Walter Benjamin.

Há duas razões principais pelas quais a pesquisa de Moraes desperta nosso interesse. Primeiro, o período de análise, particularmente as décadas de 1920 e 1930, se intersecta com o nosso próprio foco temporal. Um segundo ponto é o estudo indicar relações entre clubes, jornais e grupos políticos, especialmente a oligarquia da família Konder ligada ao Partido Republicano Catarinense (PRC), que se estabeleceram a partir de interesses políticos e comerciais, especialmente no transporte de mercadorias na região sul do país.

²⁶ Doze cidades já conquistara a primeira divisão da Federação Catarinense de Futebol

É interessante notar que Moraes (2017, p. 242) identifica uma lacuna em sua própria pesquisa relacionada à configuração do campo esportivo em Florianópolis e outras cidades importantes de Santa Catarina, como Itajaí, Joinville e Blumenau. Ela sugere que, assim como o remo influenciou historicamente a capital, outras cidades também foram atraídas para essa prática esportiva. Além disso, ela aponta para a necessidade de incluir a relação do remo com outros esportes de expressão no estado, como o futebol, em suas análises.

Essas observações destacam a importância de considerar não apenas o desenvolvimento do remo em Florianópolis, mas também suas ramificações e conexões com outras cidades e esportes de destaque em Santa Catarina, o que pode enriquecer ainda mais nossa compreensão do contexto esportivo na região.

Ao considerarmos os limites e lacunas apresentadas na pesquisa de Furtado (2021) percebemos a importância de abordar esses pontos em nosso próprio estudo. O recorte temporal (1850-1920) impossibilitou que o autor apresentasse as contribuições das sociedades esportivas para a consolidação de uma cultura física em Blumenau, o que lhe fez apontar lacunas da pesquisa a serem respondidas por estudos futuros, tais como:

como as práticas esportivas assumiram papel central na cultura física na cidade? De que forma as sociedades de tiro e a própria associação ginástica se relacionaram com os elementos esportivos? Como as entidades, de caráter marcadamente germânico, lidaram com os processos de nacionalização durante o período entre guerras, que inclusive culminou com seus fechamentos e mudanças de nomes? Quais elementos contribuíram para que Blumenau se tornasse referência no esporte no Estado de Santa Catarina? (Furtado, 2021, p. 213).

Entendemos que responder as lacunas elencadas por Heitor Furtado demandaria grande esforço, sendo possível desenvolver uma tese para cada ponto. Entretanto, esperamos que, com nossa pesquisa, possamos responder especialmente a última (Quais elementos contribuíram para que Blumenau se tornasse referência no Esporte no Estado de Santa Catarina) e, nessa esteira apresentarmos indícios que auxiliem na resposta das demais questões levantadas pelo pesquisador.

Diante dos estudos que possuem aproximação com a institucionalização do esporte e/ou a germanidade como objeto de estudo, a proposta que elaboramos se distingue nos seguintes aspectos: recorte temporal; contexto geográfico; contexto sociocultural; base teórico metodológica para as análises. Nesse sentido,

consideramos relevante pesquisar a emergência do esporte em Blumenau a partir da criação dos clubes esportivos no ano de 1919, e seu processo de institucionalização até o ano de 1989, quando foi criada a FMD. Neste período, que destacamos como sendo de longa duração, surgem novas configurações diante de novos códigos de civilidade, em que teias de interdependência constituídas durante esse processo podem revelar alterações do *habitus* social.

Sendo assim, esperamos que esta tese apresente novos elementos para a continuidade das reflexões a respeito do papel do esporte no processo civilizacional da cidade de Blumenau, suas possíveis relações e tensões na reprodução e/ou transformações da germanidade.

Referente aos aspectos sociais, entendemos que, ao investigar o processo de institucionalização do esporte na sociedade blumenauense, podemos fornecer subsídios para qualificar a atuação de indivíduos e instituições pertencentes à configuração esportiva de Blumenau. Isso pode levá-los a refletirem sobre diversos processos e práticas que permeiam essa área. Consideramos importante desvendar esses elementos para auxiliar a sociedade de Blumenau a compreender sua própria constituição enquanto grupo social de indivíduos.

Além disso, esperamos que a pesquisa subsidie a qualificação de nossa atuação como docente e pesquisador, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação do subcampo da sociologia do esporte. Através desse trabalho buscamos melhorar a formação de nossos discentes, fornecendo-lhes uma compreensão mais profunda e crítica sobre as dinâmicas envolvidas no contexto esportivo de Blumenau.

A estrutura da tese foi organizada em seis seções, conforme descrito:

- 1- **Introdução:** Esta seção apresenta elementos gerais para contextualizar e problematizar a temática do estudo, justificando a relevância de seu desenvolvimento. Também expõe os procedimentos e fundamentos metodológicos da pesquisa.
- 2- **Pressupostos teóricos metodológicos para o estudo das configurações sociais e esportivas: contribuições de Norbert Elias:** Aqui são apresentadas as bases teóricas que subsidiarão as análises e reflexões dos documentos selecionados para o estudo. Destaca-se a teoria do processo civilizador de Norbert Elias.

- 3- **Da Colônia São Paulo à Alemanha sem passaporte:** Nesta seção, são descritos aspectos relacionados ao desenvolvimento sócio-histórico de Blumenau, desde a chegada dos imigrantes europeus até a formação das configurações da cidade com suas teias de interdependências. São apresentadas contribuições de indivíduos e instituições envolvidos nesse processo. Para tanto optamos em descrever a história da cidade a partir dos contextos da chegada dos imigrantes europeus, em especial os alemães, passando pela ocupação territorial durante a colonização e a respectiva emergência de uma cultura física na cidade de Blumenau, mediante o desenvolvimento de formas de associativismo característicos da germanidade, que podem ser expressos pela criação das sociedades de ginástica e de atiradores, entre outras. Nessa esteira, mediante tensões identitárias e políticas que se apresentaram durante o processo de industrialização e urbanização da cidade, apresentamos subsídios para pensarmos algumas rupturas e reconfigurações que ocorreram nessas formas associativas como, por exemplo, o processo de esportivização do tiro ao alvo.
- 4- **Os Clubes Esportivos:** Aqui é abordada com maior ênfase a emergência de uma cultura esportiva em Blumenau, com a criação dos primeiros clubes esportivos em 1919 e a consolidação desse processo em 1989 com a criação da FMD. O objetivo é analisar o processo de institucionalização do esporte na cidade, descrevendo a história e realizando análises sociológicas dos clubes e seus associados. Um dos objetivos desta seção é verificar quais os clubes e atletas se destacam na ocupação de cargos na gestão esportiva das ligas e comissão municipal de esportes, e se isso advém do prestígio social e/ou conquistas esportivas.
- 5- **Das ligas à Fundação Municipal de Desporto:** Nesta seção, é analisada a esfera política-esportiva em Blumenau, desde a criação da Liga Blumenauense de Desportos em 1941 até a Fundação Municipal de Desportos em 1989. São identificadas as principais mudanças no ordenamento jurídico-esportivo e no financiamento estatal do esporte, além de investigar as redes de interdependência entre os campos político e esportivo, com indícios de conservação e conversão de capitais, em que os indivíduos destas configurações transitaram entre os campos político e

esportivo. Alguns agentes oriundos do campo político ampliaram sua influência ao adentrarem no campo esportivo, enquanto outros, advindos do campo esportivo, adentraram no campo político municipal, primeiramente ocupando cargos de gestão esportiva e posteriormente cargos mais importantes dentro da estrutura política estatal.

- 6- **Conclusões:** Na última seção, são retomadas as questões levantadas na introdução, confrontando-as com os resultados da pesquisa. São apresentadas as relações entre a constituição do *habitus* social e a institucionalização do esporte em Blumenau, além das contribuições da pesquisa para o campo acadêmico e as possibilidades de estudos futuros sobre o tema.

1.2 PROCEDIMENTOS E FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Minayo (2007, p. 14) destaca que o caminho do pensamento e da prática na abordagem da realidade compõem a metodologia da pesquisa, englobando simultaneamente a teoria da abordagem (método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (técnicas) e a criatividade do pesquisador (experiência, capacidade pessoal e sensibilidade).

No presente estudo, a natureza exploratória, descritiva e analítica se revela ao longo do desenvolvimento da pesquisa, em consonância com o tipo de fonte e o tratamento que lhe foi dado. Inicialmente, durante a elaboração do projeto de pesquisa, a natureza exploratória foi mais evidente. Nessa fase, foram utilizadas fontes secundárias, que já passaram por diferentes abordagens teóricas, técnicas e análises (Gil, 2010). O material bibliográfico serviu como base para a construção teórica do objeto de estudo e foi composto por artigos, dissertações, teses, livros e matérias de periódicos disponíveis em seus respectivos sites.

A pesquisa bibliográfica apresenta vantagens e desvantagens. Entre as vantagens, destaca-se a não duplicação de esforços, a prevenção da descoberta de ideias já expressas e a exclusão de lugares-comuns no trabalho (Lakatos & Marconi, 2003, p. 225). Além disso, permite ao pesquisador abranger uma ampla gama de fenômenos, especialmente quando os dados estão dispersos no espaço, ou para investigar fatos passados, como em estudos históricos (Gil, 2010).

Entre as desvantagens de utilizar fontes secundárias está o risco de reproduzir ou ampliar a divulgação de informações erradas, pois estas podem ter sido compiladas de maneira equivocada. Para mitigar essa possibilidade, é essencial que os pesquisadores adotem alguns cuidados. Conforme Gil (2010, p. 45), é importante assegurar-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar profundamente cada informação em busca de possíveis incoerências ou contradições, e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente.

Neste contexto, algumas informações foram inicialmente obtidas de blogs, como o Blog do Adalberto Day²⁷, que conta com mais de 700 postagens sobre a cidade de Blumenau, sendo 92 delas relacionadas diretamente ao esporte. Muitas dessas postagens são originárias da Revista Blumenau em Cadernos, e foi realizado um cuidadoso processo de verificação das informações para garantir sua confiabilidade antes de sua utilização, reduzindo assim a possibilidade de reproduzir erros. Além disso, a verificação do material permitiu a seleção de novas fontes para enriquecer a pesquisa.

A Revista Blumenau em Cadernos²⁸, considerada a "mais longa publicação em atividade em Santa Catarina", iniciou sua edição em 1957, idealizada por José Ferreira da Silva, que veio a falecer em 1973. Após sua morte, os direitos de publicação foram transferidos para a Fundação Cultural de Blumenau/AHJFS, que assumiu a responsabilidade pela editoração do periódico. Ao longo dos anos, a revista manteve uma periodicidade mensal, porém atualmente é publicada bimensalmente. Reconhecida pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC) como uma "fonte inesgotável para pesquisa", a revista é citada como referência nos campos da política, cotidiano, educação, costumes, arquitetura, sociedade e história de Blumenau e da região do Vale do Itajaí. Sua contribuição é destacada na preservação da memória e identidade regional e de Santa Catarina (FCC, 2018).

Com base no sumário organizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (AHJFS) e na pesquisa realizada nas edições digitalizadas da Revista Blumenau em Cadernos, disponíveis no site da hemeroteca digital catarinense no período entre 1957 e 2011, foi possível obter informações abrangentes sobre as diversas

²⁷ O professor Adalberto Day (*1953 +2023), foi um cientista social e pesquisador da história de Blumenau, o seu Blog está disponível em:< <http://adalbertoday.blogspot.com/> > acessado em ago. 2023.

²⁸ A publicação do periódico é de responsabilidade da Fundação Cultural de Blumenau, e faz parte do acervo histórico de Blumenau.

agregações esportivas da cidade de Blumenau. Isso incluiu sociedades de atiradores, sociedades de ginástica, clubes esportivos e entidades burocráticas responsáveis pela gestão do esporte na região.

Essa fase exploratória permitiu uma compreensão abrangente das atividades esportivas em Blumenau ao longo do tempo, o que possibilitou estabelecer critérios claros para a seleção dos quatro clubes esportivos a serem estudados mais detalhadamente.

Os critérios adotados incluíram a data de fundação como instituição esportiva e a longevidade das instituições, priorizando aquelas que permaneceram em atividade até a criação da Fundação Municipal de Desporto (FMD). Além disso, o pioneirismo das modalidades praticadas foi considerado como um critério de inclusão, limitando o estudo aos clubes de futebol e de remo.

Também foram levadas em conta as raízes germânicas e o destaque esportivo proporcionado pelos clubes à cidade como critérios secundários de escolha. Com base nesses critérios, foram selecionados dois clubes de futebol e dois clubes de remo para o estudo mais aprofundado.

Os clubes de futebol escolhidos foram o *Brasil Football Club*, posteriormente conhecido como Sociedade Esportiva Palmeiras e atualmente como Blumenau Esporte Clube (BEC), e o *Football Club Blumenauense*, que hoje é o Grêmio Esportivo Olímpico (GEO). É relevante mencionar que as origens do GEO remontam ao departamento de futebol da Sociedade de Ginástica de Blumenau (SGB), evidenciando uma conexão entre diferentes agremiações esportivas da cidade.

Por outro lado, os clubes de remo selecionados foram o Clube Náutico América (CNA) e o Clube Náutico Ypiranga, posteriormente denominado Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga (SREI). Enquanto o CNA continua sendo exclusivamente um clube de remo, a SREI oferece diversas modalidades esportivas.

Esses critérios de seleção estão alinhados com o reconhecimento de que os clubes mais importantes para a história esportiva de Blumenau são os “Clubes de Regatas América e Ipiranga, e os Clubes de Futebol Grêmio Esportivo Olímpico e Sociedade Esportiva Palmeiras (Schmidt-Gerlach, 2019, p. 102).

Além dos quatro clubes selecionados, outras instituições foram incluídas no estudo, como ligas e comissões responsáveis pela gestão do esporte em Blumenau durante o período investigado. Isso inclui a Liga Blumenauense de Desportos (LBD),

Liga Blumenauense de Futebol (LBF), Liga Atlético Blumenauense (LAB), e Comissão Municipal de Esportes (CME).

Devido à complexidade dos processos de institucionalização esportiva na cidade, também foram mencionados alguns clubes e entidades burocráticas do tiro, além da Sociedade de Ginástica de Blumenau. Essas instituições tradicionais passaram por mudanças significativas com o surgimento dos clubes de futebol e de remo, agravadas pelo advento do Estado Novo, em 1937. Essas mudanças foram importantes para entender o contexto mais amplo do desenvolvimento do esporte em Blumenau e suas interações com as estruturas sociais e políticas da época.

De forma complementar, a fase exploratória da pesquisa permitiu a identificação de outras fontes impressas e imagéticas por meio da revista Blumenau em Cadernos, o que nos direcionou para os estágios seguintes da pesquisa, caracterizando-a como descritivo-analítica com base em um *corpus* histórico-documental.

Conforme Gil (2010):

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (p. 46).

Foram utilizadas diversas fontes impressas para a constituição do *corpus* de análise. Para isso, recorremos a documentos do AHJFS e a um conjunto de leis e decretos das esferas federal, estadual e municipal, especialmente os atos ordinários publicados pela Prefeitura Municipal de Blumenau. O acervo documental do AHJFS é gerido pela Fundação Cultural de Blumenau (FCB), e consiste em um fundo particular formado por doações de famílias e instituições. Esse acervo abrange uma variedade de documentos originais, como jornais, revistas, fotografias, atas, estatutos, cartas, além de móveis, vestimentas, máquinas, entre outros itens. Muitos documentos do AHJFS estão disponíveis para consulta na Biblioteca Municipal Fritz Müller²⁹, inclusive

²⁹ Nome em homenagem ao naturalista e botânico teuto-brasileiro, radicado em Blumenau. Foi correspondente de Charles Darwin, contribuindo para a teoria da evolução natural e origem das

de forma *on-line*. Entre as principais fontes disponíveis no AHJFS que foram selecionadas para este estudo estão os jornais publicados pela imprensa blumenauense.

Para o desenvolvimento de estudos históricos a partir da imprensa periódica, Luca (2008, p. 142) elenca alguns cuidados importantes:

- a) Encontrar as fontes e constituir uma longa e representativa série;
- b) Localizar a(s) publicação(ões) na história da imprensa;
- c) Atentar para as características de ordem material (periodicidade, impressão; papel, uso/ausência de iconografia e de publicidade);
- d) Assenhorar-se da forma de organização interna do conteúdo;
- e) Caracterizar o material iconográfico presente, atentando para as opções estéticas e funções cumpridas por ele na publicação;
- f) Caracterizar o grupo responsável pela publicação;
- g) Identificar os principais colaboradores;
- h) Identificar o público a que se destinava;
- i) Identificar as fontes de receita;
- j) Analisar todo o material de acordo com a problemática escolhida.

Para obter um panorama abrangente dos principais jornais veiculados em Blumenau durante o período de estudo (1919-1989), foram consultados os trabalhos de Silva (1977), Petry (2006) e Moser (2016). Essas fontes fornecem uma visão mais completa sobre a imprensa local ao longo das décadas, contribuindo para uma compreensão mais profunda do contexto histórico, político e cultural da cidade.

Na obra de José Ferreira da Silva (1977), foram identificados diversos materiais de imprensa periódica com menção à temática esportiva, totalizando 18 títulos. O próximo passo foi agendar horários para pesquisa no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (AHJFS), com o objetivo de verificar a disponibilidade dessas fontes em seu acervo. Durante as visitas, foi constatado que dos 18 títulos mencionados, cinco estavam disponíveis na forma digitalizada³⁰, enquanto outros seis estavam disponíveis apenas em formato físico. Três periódicos não constavam ou não foram mencionados como parte do acervo por Silva (1977), e um último conjunto de cinco periódicos, apesar de mencionado na obra, não pôde ser localizado mesmo com o auxílio das servidoras do AHJFS³¹.

espécies, compartilhando seus estudos sobre crustáceos. O estudo foi compilado na obra *Für Darwin, 1864*.

³⁰ Arquivado em um *hard disk* externo. Uma cópia de todo acervo digitalizado pelo AHJFS foi cedido à biblioteca pública da Fundação Cultural de Santa Catarina, para figurar na base de dados da Hemeroteca Digital Catarinense, porém, devido ao volume de material, ainda há pouco material disponível na plataforma, com exceção de *A Nação*, que foi disponibilizado quase na sua totalidade (1943 – 1970) a partir de abril de 2023.

³¹ Como o AHJFS passou por um processo de reforma alguns materiais foram realocados e estão sendo reorganizados aos poucos, o que pode ter dificultado a localização.

Quadro 1 - Jornais de Blumenau com menção ao esporte, a partir de 1919

	Título	Período de circulação	Disponível em formato digital	Disponível apenas em forma física	Não possui exemplares no AHJFS, ou não informado	Exemplar(es) não encontrado(s) no AHJFS
1	<i>Jornal Brazil</i>	1919-1922	x			
2	A Cidade	1924 - 1973	x			
3	O Estádio	1933 (edição única)				x
4	A Nação	1943-1980	x			
5	Cidade de Blumenau Edição Esportiva*	1945-1946	x			
6	A Cancha	1949			x	
7	Lume	1949-1971	x			
8	Grêmio Esportivo Olímpico	1950-1951				x
9	A Vanguarda	1951				x
10	Duque de Caxias**	1951-1952				x
11	Esporte Jornal ***	1951 -195?				x
12	Boletim Mensal do Rotary Clube Norte****	1958-1967-?		x		
13	Revista da AABB	1959-1966		x		
14	A Vanguarda (De Blumenau)	1965-1966		x		
15	Revista Ipiranga	1962 -?		x		
16	Panorama Esportivo*****	1965		x		
17	Informativo Hering	1964-1970-?			x	
18	Mensageiro Artex	1964-197?			x	

*Suplemento esportivo do *Jornal A Cidade*

**Redigido por militares do 23º Batalhão de Infantaria, entre os quais o Major Newton Machado Vieira, um dos criadores da LBD, em 1941, e presidente do Grêmio Esportivo Duque de Caxias.

*** Algumas fontes alegam que teve publicações por mais de um ano.

**** Publicação das atas da instituição, em que identificamos algumas menções à prática do bolão, e a referência a Newton Machado Vieira como presidente da entidade. Outro ponto interessante é que as reuniões ocorriam na sede da Sociedade Esportiva Recreativa Ipiranga

***** Edição única (mais uma tentativa de um suplemento 100% dedicado ao esporte). Utilizava a tipografia de A Nação.

Fonte: o autor (2022).

Os periódicos relacionados abrangem diferentes categorias: comerciais (Jornal Brazil, A Cidade, A Nação, Lume, Panorama Esportivo, Esporte Jornal, A Cancha, O Estádio), institucionais (Duque de Caxias, Grêmio Esportivo Olímpico, Boletim Mensal do Rotary Clube Norte, Revista Ipiranga) e destinados a órgãos de classe ou sociedades recreativas de operários da indústria têxtil (Revista da AABB, Informativo Hering, Mensageiro Artex). Essa diversidade reflete os diferentes segmentos da sociedade de Blumenau ao longo do período estudado.

Considerando trabalhos mais recentes, como os de Petry (2006) e Moser (2016)³², é possível ampliar a lista de periódicos relacionados à imprensa de Blumenau. Petry (2006) destaca que entre os anos de 1881 e 2006, houve períodos de grande destaque para a imprensa local. Por exemplo, na década de 1930, foram registrados 28 jornais em circulação; na década de 1950, 27 jornais; e na década de 1960, o número chegou a 44 publicações simultâneas. Esse aumento expressivo de periódicos durante os anos de 1961 a 1970 está relacionado ao crescimento do setor têxtil na região, que atraiu um grande contingente populacional de trabalhadores, tornando Blumenau um dos principais polos têxteis do sul do país, o que também despertou a atenção do governo militar na época.

No contexto analisado por Moser (2016), diversos jornais de fábrica circulavam em Blumenau, especialmente aqueles pertencentes às sociedades recreativas de operários das empresas têxteis³³. Essas publicações tinham variadas finalidades, como integrar simbolicamente os operários em torno de um projeto nacional, cultivar a fidelidade à empregadora ou promover um forte sentimento de pertencimento ao grupo (Ferreira, 2008, p. 12). No entanto, segundo Ferreira (2008, p. 8), o principal objetivo dos jornais de fábrica era enaltecer o trabalho, não o lazer, e raramente retratavam ou divulgavam atividades esportivas³⁴.

A pesquisa histórica na imprensa periódica foi fundamental para o desenvolvimento do estudo, porém, diante da vasta quantidade de periódicos listados

³² A autora analisou a participação da imprensa no que chamou de imposição da identidade germânica em Blumenau. Seu principal objeto de análise foi o Jornal de Santa Catarina. O surgimento desse periódico coincidiu com o período de desenvolvimento de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo em Blumenau que culminaram na realização da *Oktoberfest*. Um dos marcos do jornal foi a cobertura das grandes enchentes de 1983 e 1984 e seus desdobramentos, como a reconstrução da cidade. O discurso veiculado pelo jornal, associou a capacidade de superação dos blumenauenses a características identitárias germânicas e ao pioneirismo dos colonizadores.

³³ Como os jornais dos trabalhadores das empresas Sul-Fábril e Cremer, intitulados, respectivamente, como *O Radar Sul-Fábril* (criado em 1963) e *Noticiário Cremer* (criado em 1966).

³⁴ Para saber mais sobre a respeito ler o estudo de Ferreira (2008).

no quadro 1, um critério inicial para a exclusão de alguns deles foi a dificuldade para obter longas séries completas, “o que muitas vezes exige grande peregrinação em busca dos exemplares” (Luca, 2008, p.142). Com base nisso, após visitas ao AHJFS, a priori, optamos inicialmente por selecionar dois jornais para a coleta de materiais: o *Jornal A Cidade*³⁵ (1924-1973) e o *Jornal A Nação* (1943-1980), devido à disponibilidade de quase todas³⁶ as suas edições digitalizadas em microfilme. O material presente no acervo do AHJFS foi gentilmente disponibilizado para nossa utilização.

Com a finalidade de abranger a temporalidade do estudo, foram incluídos mais dois jornais em nossa lista, o *Jornal Brazil* (1919-1922) e o *Jornal de Santa Catarina* (desde 1971). Ambos estão disponíveis no AHJFS; no entanto, somente o *Jornal Brazil* possui algumas edições, também em formato digital. As edições do *Jornal de Santa Catarina* estão disponíveis apenas no formato físico. A partir de 1980, com o encerramento das atividades do *Jornal A Nação*, “o Santa”, tornou-se o único jornal diário publicado em Blumenau, representando, pela primeira vez, a ausência de jornais concorrentes³⁷ em circulação na cidade (Moser, 2016).

Com base nos estudos mencionados anteriormente, escolhemos quatro jornais para a coleta dos dados. Uma característica entre eles é que todos eram publicados em língua portuguesa, abordavam notícias esportivas, eram comercializados e incluíam peças publicitárias³⁸ para a geração de receitas

³⁵ O *Jornal A Cidade*, também foi escolhido por possuir seção esportiva específica, e por ter sido o primeiro jornal a produzir um suplemento esportivo, o *Cidade de Blumenau Edição Esportiva* (1945-1946), material impresso em quatro páginas e que circulava semanalmente às segundas-feiras. Pretendemos utilizá-lo como fonte.

³⁶ No dia 8 de novembro de 1958, grande incêndio destruiu parte da antiga Prefeitura Municipal de Blumenau. Em uma das salas atingidas ficava parte do acervo histórico da cidade, o que pode explicar a dificuldade para encontrar as coleções completas dos periódicos (Blumenau, 2018b). Somente a partir de 1973, com a entrada da professora Suely Petry no quadro de servidores municipais, que foram iniciados trabalhos mais cuidadosos para a restauração, conservação e ampliação do espaço físico e do acervo histórico. Uma das tarefas importantes, de Suely Petry é o diálogo com famílias para que doem acervos particulares para o AHJFS.

³⁷ “Ao contrário do que ocorria na Colônia, no século XIX, quando dois jornais confrontavam ideias e disputavam posições (*Blumenauer Zeitung* e *Immigrant* no período em que circularam juntos, de 1883 a 1891); atualmente, a Blumenau contemporânea conta apenas com um único jornal impresso diário e, portanto, uma única versão dos acontecimentos, o que é bastante preocupante às sociedades que visam alcançar a democracia. Embora não mais em língua alemã como os primeiros, o *Jornal de Santa Catarina* herdou a exaltação dos discursos em favor da germanidade na sua linha editorial (Moser, 2016, p. 128).

³⁸ Em 1933, o Prefeito Jacob Schmidt (conduzido ao cargo pelo interventor Estadual Aristiliano Ramos), exclui da concorrência, para a divulgação dos atos oficiais, os jornais escritos em língua estrangeira. O que foi elogiado pela imprensa da capital catarinense. Ou seja, os atos oficiais da Prefeitura Municipal de Blumenau só poderiam ser publicados em jornais de língua vernácula (*A Cidade*, 31 mai. 1933, p. 1), o que garantiu mais recursos financeiros aos jornais “brasileiros”.

financeiras. No que diz respeito ao uso de imagens, nas edições mais antigas, entre os anos de 1930 e 1950, observamos predominantemente, a utilização e reutilização de artes (desenhos), especialmente para a divulgação das publicidades. O uso de fotografias³⁹ era limitado nesse período e aumentou ao longo dos anos.

Outro critério relevante para a seleção dos periódicos foi a sua disponibilidade em diversas configurações do espaço social, não se restringindo a grupos específicos, como membros de clubes sociais e esportivos ou trabalhadores das fábricas. Nessa perspectiva, prosseguimos apresentando as principais características dos jornais selecionados.

- a) *O Jornal Brazil* — publicado em edições semanais, sempre aos domingos, possuía 4 páginas em formato de 28 x 37 cm. As oficinas de impressão e sua forma foram herdadas de seu antecessor, *Jornal O Nacional*. Na sua primeira edição foi anunciado aos assinantes do antigo periódico que passariam a receber o novo título a partir de então. A alteração do nome, e o maior polimento das matérias, foi resultado da pressão dos apoiadores de Hercílio Luz, o Governador do Estado, que viam potencial perda do eleitorado de Blumenau (o maior de Santa Catarina até então) devido a linha editorial de *O Nacional* fazer ataques frontais a importantes personalidades da cidade, apenas por serem de origem alemã. Dessa forma *O Jornal Brazil*, tendo como Diretor-proprietário, o advogado Dr. Amadeu da Luz. Iniciou suas publicações em 7 de junho de 1919, prometendo ser menos nativista. Houve reconfigurações nos quadros de direção e redação com a entrada do Dr. Luiz de Freitas Melro e Francisco Antônio Margarida. As mudanças continuariam a ocorrer, com a saída de Francisco Margarida em 1921. O Jornal encerrou as publicações em 26 de fevereiro de 1922, e era considerado um dos representantes da imprensa nacional em Blumenau e travou constantes disputas com outros dois jornais publicados em língua alemã que circulavam na cidade, principalmente com o *Blumenauer-Zeitung*⁴⁰ (Silva, 1977).
- b) *Jornal A Cidade* — teve seu primeiro número publicado em 21 de setembro de 1924, fundado por iniciativa de José Ferreira da Silva e João

³⁹ Todos os jornais e imagens eram impressos em branco e preto. O primeiro jornal colorido foi o “Santa” no ano de 1994 (Moser, 2016), portanto fora do escopo do estudo.

⁴⁰ Gazeta Blumenauense

Otaviano Ramos. Utilizaram para a impressão o material tipográfico que pertencera ao *Jornal O Nacional*, e se encontrava abandonado, desde o adoecimento de Alfredo da Luz (o proprietário). Contaram com a autorização do juiz de direito da Comarca o Dr. Amadeu Felipe da Luz, irmão de Alfredo da Luz, para transferir o material para outro endereço. Após a instalação do material, contrataram os serviços de Benjamin Constant Margarida para a composição e impressão do jornal. Este periódico, que viria a se tornar um dos mais longevos do município, foi publicado em diversos formatos, (27 x 36 cm, 38 x 45 cm, 33 x 47 cm). Alterações que acompanharam as mudanças na direção e redação do periódico. Em 1930, José Ferreira da Silva e Octaviano Ramos transferiram o semanário para um consórcio liderado pelo capitalista e político Conrado Balsini. Em 1932, *A Cidade* passou a ser um bi semanário. Em 1933, no mês de agosto, ocorre uma fusão entre *O Correio de Blumenau* (também criado por José Ferreira da Silva) e *A Cidade*, momento em que o jornal passa a ser nomeado como *Cidade de Blumenau*. O periódico deu continuidade a numeração de *A Cidade*, e comunicou aos assinantes e anunciantes de o “Correio” que chegariam a um acordo para não terem prejuízos. Em 1938, há uma primeira tentativa de publicações diárias, que perdurou até janeiro de 1939, voltando a ser bissetmanal. Houve nova tentativa, dessa vez mais duradoura, de se tornar um diário, entre os anos de 1943 e 1954, quando passa a ter três edições semanais (quartas, sextas e domingos). Entre os anos de 1945 e 1946 publicou um periódico específico de esporte, *A Cidade de Blumenau edição esportiva*. Ao longo de sua história organizou a campanha “Por Blumenau Unido”, no ano de 1934, frente ao desmembramento do município, o que rendeu perseguição e a prisão de Aquiles Balsini, um de seus diretores. Segundo Ferreira da Silva (1977, p. 84), “na campanha de nacionalização levada a efeito na ditadura Vargas”, o jornal sempre foi um defensor da visada população do Vale do Itajaí. Encerrou as atividades em 1962, e reabriu em 1967, sob nova direção (Silva, 1977). Encerrou definitivamente suas publicações no ano de 1973.

- c) *Jornal A Nação* – Um dos mais longevos jornais da cidade, teve a sua primeira edição publicada em 29 de maio de 1943. Fundado pelo jornalista

Honorato Tomelin, inicialmente contendo 6 páginas era veiculado três vezes na semana. Precisou ter a circulação aprovada pelo órgão de controle, criado por Getúlio Vargas, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Ofertava duas modalidades de assinatura, semestral e anual, ao custo de Cr\$ 22 e Cr\$ 40, respectivamente. Poucos meses depois de sua criação, adquiriu um equipamento que permitia melhorias gráficas e sua publicação diária, o *linotype*. Tais melhorias permitiram ao jornal mudar a sua forma passando do antigo 32,5 X 46,5 cm para 36,5 X 56 cm. Nessa esteira de mudanças o jornal passou a compor a rede, comandada por Assis Chateaubriand⁴¹, dos Diários Associados. Durante alguns anos a função de Direção-presidente de A Nação esteve atribuída ao senhor Alfredo Campos⁴², ficando Honorato Tomelin no cargo de diretor-gerente. Já no ano de sua criação, 1943, o jornal contratou um cronista esportivo, o tenente Oswaldo Fortunato De Bem. Após uma série de mudanças, que incluíram redução do formato, readequação do maquinário e alteração do endereço, em 1947, os antigos diretores deixam os cargos ocorrendo várias trocas até que o jornal fosse assumido pelos senhores Jurandir Ferreira Neto (presidente), Adelino Cunha (gerente), Maurício Xavier (redação) e Otto Wille (corretor de anúncios). Tais alterações ocorreram num contexto em que A Nação adquire o maquinário do antigo *Jornal Der Urwaldsbote* (o mensageiro da selva), tradicional jornal da cidade redigido em alemão que teve as atividades encerradas. Após essa reconfiguração, visando atender os interesses da direção dos Diários associados de manter a tradição de *Der Urwaldsbote*, entre os anos de 1953 e 1967, A Nação herdou o subtítulo *o mensageiro da selva*. O subtítulo posteriormente foi substituído por *o mensageiro do Vale*. Ocorreriam outras trocas de nomes, endereços e maquinários após 1965, ficando a cargo de Maurício Xavier (direção geral, Maria de Lourdes Silva (gerência), Americo Xavier (direção técnica), e L. Silva Jardim (redação geral) Conforme José Ferreira da Silva o jornal possui trajetória

⁴¹ Chatô, como ficou conhecido, foi advogado, jornalista, empresário, político, e proprietário do maior conglomerado midiático da América Latina entre os anos de 1930 e 1960.

⁴² Foi vereador durante o Estado Novo e prefeito entre 1944 e 1945. Também foi o primeiro presidente da Liga Blumenauense de Desporto, em 1941 (Memória Política de Santa Catarina, 2022a).

vitória com prestação de serviços inestimáveis para os blumenauenses, honrando a imprensa catarinense por atuação imparcial, sensata e patriótica (Silva, 1977).

- d) *Jornal de Santa Catarina*⁴³ - Iniciou suas publicações no ano de 1971, sendo o único diário da cidade criado por um grupo de empresários⁴⁴ (Weiss; Almeida, 2010; Moser, 2016). No momento de sua criação, a indústria têxtil estava em grande expansão, o investimento visava vendas para o mercado externo, período que coincidiu com o auge da censura da Ditadura Militar, entretanto, a censura recaía às notícias nacionais, assim, “O Santa” focou em divulgar o noticiário estadual. Um jornal com estrutura moderna e profissionalizada, contando com uma grande equipe de jornalistas trazidos de outros estados, características que levaram ao acirramento da concorrência com outros jornais estaduais como *A Notícia* (Joinville) e *O Estado* (Florianópolis) (Weiss; Almeida, 2010). No ano de 1974, após desentendimento entre alguns proprietários, o jornal passou a ser comandado por empresários e políticos⁴⁵, “perdendo a marca de independência para se aliar a velha política” (Pereira, 1992, p.125). Nos anos de 1990, durante o governo Collor, em meio à crise econômica o jornal é comprado por um grupo das 12 maiores empresas de Blumenau (as 12 irmãs), a maioria do setor têxtil. Este grupo comandou o jornal até o ano de 1992, quando o venderam para a empresa gaúcha RBS (Rede Brasil Sul) (Weiss; Almeida, 2010). No ano de 2016 o grupo NSC Comunicações compra o periódico, que continuou a circular diariamente até o ano de 2019. A partir de então, “O Santa”, gradativamente, migrou às plataformas digitais⁴⁶.

Além dos periódicos, utilizamos um conjunto de fontes oficiais das diferentes esferas do poder público (governos federal, estadual e municipal). As informações foram coletadas em seus respectivos *sites*, sendo eles: Planalto (Presidência da

⁴³ Não figurou na obra de José Ferreira da Silva (1977). O livro foi publicado quatro anos após o falecimento do autor, entretanto, uma versão preliminar circulou, em edições de *Blumenau em Cadernos* (de 1969 a 1971), o que justifica a ausência deste importante jornal.

⁴⁴ Wilson de Freitas Melro, Caetano Deeke de Figueiredo e Flávio de Almeida Coelho - diretores da TV Coligadas.

⁴⁵ Inclusive políticos ligados as oligarquias catarinenses como Jorge Bornhausen, Paulo Konder Bornhausen.

⁴⁶ Edição impressa apenas aos domingos, em forma de revista semanal.

República), Assembleia Legislativa de Santa Catarina e Legislação Municipal de Blumenau/SC. Essas fontes oficiais fornecem dados e documentos que contribuem para uma compreensão mais abrangente do contexto político e legal no período estudado.

Um compilado de leis municipais foi utilizado para analisar as relações entre o poder público e as instituições esportivas, especialmente no que se refere ao financiamento esportivo e ao ordenamento jurídico. Por meio do mecanismo de buscas disponível no **Portal Leis Municipais**⁴⁷, os dados foram coletados e categorizados embasados em princípios da análise de conteúdo (Bardin, 1995). Utilizando descritores como: *club*, *sport*, liga; comissão, futebol, remo, entre outros, e estipulando como data limite o dia 05 de outubro de 1988 – promulgação da Constituição Federal de 1988 – foram identificadas 101 leis pertinentes ao estudo.

No período de estudo de 1919 a 1989, não foram encontradas publicações de leis municipais voltadas ao desenvolvimento do esporte anteriores ao ano de 1949. Essa lacuna pode ser atribuída à possível perda da documentação no incêndio que atingiu a Prefeitura de Blumenau em 1958. No entanto, foram identificadas algumas publicações do Conselho Municipal de Blumenau (CMB) em jornais das décadas de 1920 e 1930, como atas, leis orçamentárias e solicitações de isenção, redução ou transferência de impostos feitas por instituições e indivíduos.

As leis orçamentárias da época previam cobrança de impostos para jogos e divertimentos, como apresentações de ginástica, o jogo de bola a mão⁴⁸, o bolão, jogo do bicho e bailes sociais. No entanto, essas leis também contemplavam isenção em casos de eventos beneficentes ou em feriados patrióticos, além de isentar bailes e festas de sociedades que possuíssem estatutos registrados em cartório. Embora não tenham sido encontradas solicitações específicas dos clubes estudados nessa documentação, foram identificadas duas solicitações de clubes esportivos⁴⁹ no expediente da Prefeitura Municipal de 1935, na seção “Despachos e Requerimentos”.

⁴⁷ Mediante a disponibilização das publicações pelas prefeituras municipais, a base de dados da plataforma é alimentada. De maneira gratuita podem ser realizadas buscas, desde que seja cadastrada uma conta de usuário (com *login* e senha). Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/prefeitura/sc/blumenau>>.

⁴⁸ Jogos de bola se referiam aos jogos de “bola à mão”, o handebol praticado em eventos da *Turnenverein*.

⁴⁹ Solicitação para isentar de impostos as festas beneficentes, respectivamente, do *Sport Club Testo Salto*, e do *Sport Club Victoria* (A Cidade, 5 jan. 1935, p. 3; 23 mar. 1935, p. 5)

Após leitura e refinamento dos dados, foram excluídas 08 leis municipais⁵⁰. Essas leis se referem, respectivamente a: Clube de Xadrez de Blumenau (CXB) e Automóvel Clube de Blumenau (ACB) (02 leis para cada instituição); Clube Náutico América (01 lei - sem efeito), Canto do Rio Futebol Clube e Liga Blumenauense de Futebol de Salão (01 lei para cada instituição), e, por fim, foi excluída uma lei que menciona alterações na Fundação PROEB sem impacto direto na organização esportiva. Portanto, nosso *corpus de análise*, disponível no Apêndice B, é constituído por 93 leis municipais, organizadas em três categorias: a) **Benefícios Financeiros**, como subvenções, auxílios e desapropriação de terrenos (75); b) **Ordenamento Jurídico**, estabelecendo criação, atribuição e reestruturação de instituições (10); c) **“Outros”**, incluindo medidas voltadas à construção e desenvolvimento das praças esportivas municipais (ginásios e parques) e a criação e reestruturação da “Prova Clássica Fundação de Blumenau (08).

Ao organizar as 93 leis de acordo com o tipo de instituição esportiva, observamos que 54 leis se referem aos clubes, e outras 54 leis abordaram as entidades burocráticas, como ligas e comissões esportivas. Apresentamos a frequência por instituição⁵¹ de forma mais detalhada, seguindo a ordem decrescente (da maior para a menor).

- a) Clubes – Brasil FC/Palmeiras EC/Blumenau EC (19); Clube Náutico América (09); Clube Náutico Ypiranga/SER Ipiranga (04); Clube Blumenauense de Caça e Tiro (04); FC Blumenauense/SD Blumenauense/GE Olímpico (03); Tabajara Tênis Clube (02); Caça e Tiro Concórdia (01); Esporte Clube Caça e Tiro Passo Manso, (01); Clube Social de Caça e Tiro Garcia-Jordão (01), além de beneficiar diversos clubes de caça e tiro (08).
- b) Entidades Burocráticas – Comissão Municipal de Esportes (30); Liga Atlético Blumenauense (10); Faculdade de Educação Física da Universidade Regional de Blumenau (FURB) (06); Liga Blumenauense de Futebol (05); Liga Blumenauense de Desportos, (02); Federação Catarinense de Tiro ao Alvo (01).

⁵⁰ Algumas dessas leis foram mencionadas no decorrer do texto, porém sem receber maior tratamento analítico.

⁵¹ Se somadas individualmente as leis por instituição ultrapassariam o número de 93, entretanto, frisamos que algumas leis remetem, simultaneamente, a mais de uma instituição.

Na Seção 3 da tese, que se dedicou a investigação de indícios da esportivização dos Clubes de Caça e Tiro, foram examinadas 18 leis. Na seção 4, focalizada na contribuição de quatro clubes para a constituição do *habitus* esportivo de Blumenau, foram analisadas 36 leis. Finalizando, na Seção 5, foram meticulosamente analisadas 46 leis a fim de compreender a configuração política-esportiva de Blumenau entre os anos de 1941 e 1989.

Considerando que as leis analisadas apresentam valores em Cruzeiros (Cr\$), foi realizada a conversão desses valores para a moeda corrente brasileira, o Real (R\$), utilizando a ferramenta “Atualização de Valores” da Fundação de Economia e Estatística do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (arquivofee.rs.gov.br). A data de referência para esta conversão foi o 1º de janeiro de 2020, e a variação do Índice Geral de Preços (IGP) coletado e sistematizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) desde o ano de 1944.

Além das fontes principais, como matérias de jornais e leis municipais, foram utilizados alguns estatutos de clubes para encontrar indícios de alterações estruturais. Essas mudanças abrangem desde nomenclatura até os objetivos institucionais, as atividades oferecidas e o regramento das condutas dos sócios.

Adicionalmente, acervos iconográficos foram empregados para complementar as informações textuais, especialmente nas seções 3, 4 e 5, onde são apresentados os clubes, as ligas e comissões esportivas. É importante ressaltar que o uso dessas fontes não teve a intenção de desenvolver análises iconográficas aprofundadas, mas sim de enriquecer o conteúdo e proporcionar uma visão mais ampla dos temas abordados.

Outras fontes foram eventualmente consultadas em acervos de museus e coleções particulares. Um exemplo é o acervo particular da família Day, que inclui fotografias, álbuns de figurinhas com os times de futebol de Blumenau, bandeiras, camisetas, brasões e atas de alguns clubes, além de registros de entrevistas.

A análise e tratamento do material empírico e documental constituem um terceiro momento do estudo (Minayo, 2007). Nesse sentido, apresentamos mais alguns elementos sobre o tratamento das fontes. No que diz respeito às leis, é importante esclarecer que, além de serem categorizadas seguindo princípios de análise de conteúdo, conforme apresentado anteriormente, também foram analisadas

considerando um conjunto de leis estaduais⁵² e federais para auxiliar na compreensão do contexto macrossocial. Simultaneamente, utilizou-se as matérias de jornais para contextualização dos aspectos microssociais⁵³.

A respeito das matérias de jornais, destaca-se que após a seleção dos periódicos, seguindo os critérios já apresentados, foi realizada uma pré-seleção das notícias, com base na leitura dos títulos. Durante esse processo, foram registradas as matérias, indicando a instituição, o assunto e os dados da edição (data, seção e autor, se houvesse). Posteriormente, as matérias foram lidas integralmente antes de serem inseridas no texto.

Dado que o objeto de estudo envolve o processo de institucionalização esportiva e a constituição de um *habitus* social numa perspectiva de longa duração, o desenvolvimento analítico e o tratamento das fontes assumiram a perspectiva da sociologia configuracional de Norbert Elias e a sua teoria dos processos civilizadores (Elias, 2011).

Corroborando com a escolha, podemos afirmar que:

a questão central dos “estudos configuracionais”, assenta-se em um tripé: poder, comportamentos e emoções, em uma perspectiva de longa duração, definem o núcleo da teoria de Elias, significando também que os problemas de pesquisa são tomados em seus processos. Há uma rede de relações entre seres humanos, onde a balança de poder muda constantemente, de forma assimétrica, sem dicotomizar autores e atores, indivíduo e sociedade. A sociedade é de indivíduos (Matos; Gebara, 2007, 191).

No entanto, é relevante ressaltar que, metodologicamente, houve um cruzamento das fontes e tratamentos analíticos, com ênfase na análise sociológica configuracional⁵⁴. Em alguns momentos, como na seção 5, buscou-se estabelecer

⁵² Com recurso disponível na plataforma Leis Municipais, o de vincular outros atos às buscas, tanto da esfera municipal, quanto da esfera estadual, foi possível, identificarmos mais oito (08) leis estaduais. Tais atos normativos, em sua maioria (5 leis) são referentes a tornar as instituições de “interesse público” (excluímos a lei destinada à LBFS), outra lei se referia à doação de um terreno pertencente ao estado de SC para a construção da sede do Clube Náutico América, e uma lei se referia à abertura de crédito especial para a aquisição dos bens da Sociedade de Ginástica de Blumenau.

⁵³ Destacamos que as notícias publicadas nos jornais locais também contribuíram para entender como os acontecimentos internacionais eram recebidos localmente. A exemplo da influência das políticas nazifascistas e dos Jogos Olímpicos de Berlim 1936).

⁵⁴ Diagnósticos do cenário de pesquisas em políticas públicas de desporto e lazer no Brasil demonstram que as produções científico-acadêmicas nacionais estão pautadas, grosso modo, de dois tipos constantes de trabalhos: por um lado, relatos de experiências, carentes de análise teórica fundamentada; no outro espectro, leituras teóricas que privilegiam entendimentos macroeconômicos de efeitos do neoliberalismo na gestão do desporto (Starepravo, Souza; Marchi Júnior, 2012). Em vista de superar essa tendência, novos trabalhos surgiram na última década, sugerindo a apropriação de referenciais teóricos que possibilitem compreender novos e outros aspectos das políticas de desporto no Brasil. Uma das propostas de leitura teórica é a da Teoria dos Jogos Competitivos de Norbert Elias (1980).

diálogos com a Teoria dos Campos Sociais de Pierre Bourdieu, particularmente explorando os conceitos de campo e capitais, assim como as noções de conservação, conversão, e reconversão de capitais.

Considerando à potência dessa teoria seria necessário desenvolver os conceitos com maior profundidade, entretanto, visto que eles foram utilizados secundariamente na tese gostaríamos de apresentá-los resumidamente. **Campo** é concebido como um espaço social dinâmico de disputas pelo poder, no qual os agentes empregam diferentes tipos de **Capital** – seja **econômico**⁵⁵, **cultural**⁵⁶, **social**⁵⁷ ou **simbólico**⁵⁸ – para fortalecer suas **posições** sociais. A capacidade de influenciar e determinar a alocação desses capitais/recursos, depende do **Habitus**, que é um sistema de **disposições** dos agentes. Nesse contexto, a conversão, reconversão e conservação de capitais representam as estratégias utilizadas pelos agentes para transitarem e influenciarem esses espaços sociais (Bourdieu, 1983; 1989). No caso específico desse estudo, o exemplo são os agentes que transitam entre os campos político e esportivo a partir do acúmulo de capitais e o reconhecimento social⁵⁹.

Na próxima seção, serão apresentados os pressupostos teóricos para o estudo das configurações esportivas.

⁵⁵ Refere-se a recursos financeiros e materiais. O capital econômico seria uma “espécie dominante, em relação ao capital simbólico, ao capital social e mesmo ao capital cultural” (Bourdieu, 2004, p. 133).

⁵⁶ Refere-se a conhecimentos, habilidades e educação, podendo ser: incorporado (como habilidades internalizadas); objetivado (os bens culturais como obras de arte ou livros); ou institucionalizado (títulos e diplomas escolares) (Bourdieu, 1979).

⁵⁷ O capital social consiste no conjunto de recursos associados à posse de uma rede estável de relações interpessoais, tanto atuais quanto potenciais, que são mais ou menos institucionalizadas e envolvem interconhecimento e interação entre os agentes sociais. (Bourdieu, 1983).

⁵⁸ Um efeito de outras formas de capital em termos de reconhecimento social, ou “Poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condições de impor o reconhecimento” (Bourdieu, 2004, p. 166).

⁵⁹ “O capital político é uma forma de capital simbólico, crédito firmado na crença e no reconhecimento ou, mais precisamente, nas inúmeras operações de crédito pelas quais os agentes conferem a uma pessoa – ou a um objeto – os próprios poderes que eles lhes reconhecem.” (Bourdieu, 1989: p.187-188).

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA O ESTUDO DAS CONFIGURAÇÕES SOCIAIS E ESPORTIVAS: CONTRIBUIÇÕES DE NORBERT ELIAS

O sociólogo Norbert Elias, de família judia, nascido em Breslau na Alemanha⁶⁰, em 1897, teve sua vida marcada pelos horrores das duas grandes guerras mundiais. Durante a Primeira Guerra Mundial, foi convocado para o exército alemão, e na Segunda Guerra Mundial testemunhou a perseguição de seus pais pelo regime nazista. Como muitos intelectuais alemães da época, buscou refúgio em outros países, passando pela Inglaterra, onde contou com o apoio do comitê de refugiados judeus; tentou lecionar na Suíça e na França. Mais tarde, estabeleceu-se na Inglaterra como professor na Universidade de Leicester, e também lecionou como professor em Gana e na Holanda. Em 1984, mudou-se definitivamente para em Amsterdã, onde viveu até sua morte em 1990 (Elias, 2001).

Com uma formação acadêmica diversificada, além da sociologia, Norbert Elias estudou medicina, filosofia e psicologia/psicanálise. Sua trajetória acadêmica inclui passagens por cidades como Heidelberg e Frankfurt, onde teve contato com importantes figuras como Alfred Weber (irmão de Max Weber) e Karl Mannheim, este último com vasto conhecimento da teoria marxista. Sua experiência em Gana proporcionou-lhe uma compreensão mais profunda das configurações sociais com emoções “mais fortes e imediatas⁶¹” (Elias, 2001, 77).

A produção intelectual de um judeu alemão contemporâneo do Nazismo é um fato relevante para compreender o seu reconhecimento tardio. Por exemplo, sua obra “A Sociedade de Corte”, publicada em 1939, só foi traduzida para o inglês em 1969. O legado deixado por Elias é notável, especialmente no que diz respeito à superação das dicotomias entre indivíduo e sociedade, e aos cuidados necessários para o desenvolvimento de pesquisas sócio-históricas. Os indivíduos estabelecem relações entre si, que alteravam não só a estrutura da sociedade, mas a sua própria estrutura de personalidade.

Para Elias, entender o presente requer compreender os processos históricos de longa duração, o encadeamento dos acontecimentos e as mudanças na estrutura, rupturas que para serem compreendidas não podem ser estudadas como fatos

⁶⁰ Atualmente a cidade configura no Estado polonês, e se chama *Wrocław*.

⁶¹ Coisas que “perderam todo relevo nas sociedades mais desenvolvidas” como operações mágicas e sacrifício de animais.

isolados, mas a partir da dependência mútua dos indivíduos pertencentes a estas configurações. Suas obras fundamentais, como “A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte”, “O processo Civilizador” (volumes I e II), “A Sociedade dos Indivíduos”, “Introdução à Sociologia”, “Os Estabelecidos e os Outsiders” e “A Busca da Excitação”; bem como a sua última obra publicada em vida, “Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do *habitus* nos séculos XIX e XX”, deixaram um legado sobre o seu método, o seu rigor científico e um novo olhar sobre a história.

As configurações que Norbert Elias pertenceu e as experiências vividas que o ajudaram a delinear um cunho interdisciplinar para a sua teoria do conhecimento acabaram por demonstrar o caráter processual do “desenvolvimento”. Nesse sentido, poderíamos chamar a sua teoria de uma Sociologia Processual, ou uma Sociologia Configuracional. Para este momento, optamos por utilizar a segunda nomenclatura, de maneira que, para nos apropriarmos da Teoria Configuracional de Norbert Elias, precisamos compreender o seu método científico e os conceitos que nele operam.

Na presente seção, após uma breve menção à sua vida e obra, tratamos de apresentar alguns aspectos do seu método e os conceitos centrais de sua sociologia, além de destacar sua importância para o campo acadêmico. Em relação ao método, destacaremos características como: rigor científico; reflexão profunda (reflexão crítica) para reinterpretar os fatos; gênese; envolvimento e distanciamento do pesquisador; tarefas do sociólogo; identificação e explicação de rupturas na sociedade. Quanto aos conceitos, abordaremos a **configuração** (teias de interdependência), **poder** (A balança de poder), **sociogênese/psicogênese**, **processo cego** e **habitus**. Esses elementos constituem a base fundamental para o entendimento da sociologia de Norbert Elias e sua contribuição para a compreensão dos processos sociais em constante transformações.

2.1 Considerações sobre o método eliasiano

Entendemos que a Sociologia de Norbert Elias se tornou uma referência por apresentar consistência entre os seus procedimentos metodológicos e os conceitos operacionais que emprega. A importância do estudo empírico, seu olhar crítico sobre a história, a filosofia e a sociologia, denotam a sua grandeza para o campo acadêmico e para o desenvolvimento de uma sociologia-histórica.

O rigor científico de Norbert Elias pode ser exemplificado com a passagem em que diz que “é fácil perceber que os pressupostos teóricos que implicam a existência de indivíduos ou atos individuais sem a sociedade são tão fictícios quanto outros que implicam a existência das sociedades sem os indivíduos” (Elias; Scotson, 2000, p. 182).

Ao tentar responder às questões: “Do que trata a sociologia? E quais mitos caçam os sociólogos?”, Elias (1980) apontou uma necessidade de reorientação dos conceitos de indivíduo e sociedade e criticou os modelos do senso comum que seriam egocêntricos, metafísicos e ideológicos, defendendo a necessidade de a sociologia ter autonomia aos sistemas de crenças e ideologias.

Elias (1980), propôs uma perspectiva reflexiva para a Sociologia ao fazer uma crítica ao relativismo sociológico, que permite mitos e ideologias, e à filosofia, ou melhor, ao absolutismo filosófico, por apresentar concepções falsas e idealizadas de ciência e, principalmente, por defender conceitos fixos. A concepção reflexiva de Elias defendeu uma teoria do conhecimento processual. É preciso entender que os conceitos se desenvolvem processualmente, assim como as mudanças na estrutura da sociedade e nas estruturas de personalidade dos indivíduos, que se estabelecem de maneira interdependente e na longa duração. Por isso, ir à gênese, de maneira empírica, é um procedimento necessário para passar de um estágio pré-científico para um estágio científico do conhecimento. Também é necessário considerar a autonomia relativa do conhecimento e a necessidade de uma interdisciplinaridade frente à especialização cada vez maior do conhecimento.

A teoria do conhecimento de Elias visou evitar as mentiras e a “fofoca”, desviar do campo das mitologias, crenças e desvencilhar as teorias sociológicas das ideologias, esclarecer as coisas para que as pessoas possam ter maior conhecimento sobre o mundo — por isso mesmo ele ficou conhecido como caçador de mitos quando defendeu que toda ideologia era uma mitologia. Em uma passagem da entrevista, transformada no livro “Norbert Elias por ele mesmo”, quando questionado sobre a necessidade de os homens terem seus mitos (partidos políticos, país, time de futebol), Elias respondeu que:

Os homens efetivamente precisam de mitos, mas não para comandar sua vida social. Isso não funciona com mitos. Estou profundamente convencido de que os homens conviveriam mais facilmente sem mitos. Os mitos, parece-me, acabam sempre por se vingar (Elias, 2001b, p. 48).

Outro elemento importante de sua metodologia se refere a uma reflexão crítica, uma reflexão profunda. Utilizando-se da pesquisa empírica, ele se voltou a compreender desde a gênese dos processos, mostrando a relação entre a sociogênese e psicogênese para o processo civilizacional, com destaque para o tempo. Quanto mais o tempo passa, mais camadas vão compondo o *habitus* social. Uma geração vai passando seus comportamentos à próxima, fazendo com que aos poucos surjam novas camadas e as mais antigas vão deixando de ter a importância que lhe era atribuída. Em alguns casos, a reflexão profunda, que Elias se propôs a fazer, se utilizou de procedimentos como a pesquisa etnográfica, cujo exemplo pôde ser visto na obra “Os Estabelecidos e os Outsiders”. Nesse estudo, foi possível observar a importância do tempo para distinguir os moradores mais antigos dos mais novos da cidade denominada pelo autor com o pseudônimo de Winston Parva.

Também é importante pontuar a respeito do envolvimento e distanciamento. Em sua concepção sociológica, as configurações e os processos ajudam para uma reorientação do que é o conhecimento. O próprio pesquisador fez parte de uma configuração, possuiu envolvimento difícil de compreender; nesse sentido, devia exercer um distanciamento e um autodistanciamento (como parte do conhecimento de si) do objeto (Elias, 2008). O distanciamento também pode ser pensado no sentido de como recorrer à gênese. Seria um erro olhar para o passado a partir da compreensão do tempo atual — um anacronismo —, de maneira que a pesquisa empírica, a partir dos manuais de civilidade, mostra-se como acertada para entender o “desenvolvimento” das configurações.

Portanto, para o desenvolvimento de pesquisas sócio-históricas, que se fundamentem na sociologia configuracional, é necessário compreender o encadeamento dos fatos, identificando e explicando as rupturas que ocorrem nos processos de longa duração. As mudanças que se dão ao longo do tempo só podem ser aprendidas quando observamos largos períodos:

O que muda no curso do processo que denominamos de história são as relações mútuas, as configurações de pessoas e a modelação que o indivíduo sofre através delas. Mas, no exato momento em que essa historicidade fundamental do homem é vista claramente, percebemos também a regularidade, as características estruturais da existência humana, que permanecem constantes (Elias, 1993, p. 231).

Na medida em que tecemos considerações sobre o método eliasiano, vamos percebendo que sua teoria se desenvolveu de maneira relacional. Assim como Elias,

que apresentou as relações interdependentes entre os indivíduos, percebemos que sua teoria e método são interdependentes aos conceitos, o que lhe garante grande consistência e credibilidade no campo acadêmico. Para compreender melhor esta relação, passamos à apresentação de seus principais conceitos.

2.2 Principais conceitos

Na obra “A Sociedade de Corte”, Elias apresentou algumas questões centrais da sociologia, destacando que:

[...] talvez a questão central, seja saber de que modo e por que os indivíduos estão ligados entre si, constituindo, assim, figurações dinâmicas específicas. Só é possível seguir a pista de uma resposta para tal questão se determinarmos as interdependências entre os indivíduos (Elias, 2001, p. 213-214).

Tal passagem, além de nos mostrar uma das tarefas da sociologia, também nos introduz ao conceito de configuração e, como um de seus desdobramentos, nos remete aos conceitos de interdependência e equilíbrio das tensões. **Configuração**⁶² pode ser considerada um de seus conceitos centrais, porque ajuda em uma reorganização da sociologia, contribuindo para superar lógicas dualistas e fragmentárias que opõem indivíduo e sociedade, sujeito e objeto. Mais do que isso, esse conceito expressa uma perspectiva interdisciplinar de Norbert Elias para pensar os indivíduos que se relacionam em processos de longa duração, não planejados e que, na medida que aumentam a dependência mútua, vão refinando os comportamentos e civilizando os costumes, que por sua vez são passados de geração a geração como *habitus*.

Ao mesmo tempo em que apontou a existência de diversos tipos de configurações, o autor apresentou o conceito como sinônimo de teias de interdependência ao dizer que:

pessoas constituem teias de interdependência ou configurações de muitos tipos, tais como famílias, escolas, cidades, estratos sociais ou estados. Cada uma dessas pessoas constitui um ego ou uma pessoa, como muitas vezes se diz numa linguagem reificante. Entre estas pessoas colocamo-nos nós próprios (Elias, 1980, p. 15-16).

⁶² Também pode ser usado figuração, somente com a carreira mais avançada começou a questionar “a palavra em si, não seu significado” (Landini, 2005, p. 14).

Como já mencionado, a formação interdisciplinar de Norbert Elias pode ser observada na formulação de sua sociologia, de maneira que no volume dois de “O Processo Civilizador”, o sociólogo descreveu o conceito de configuração como o que articula a sociologia com outros campos do conhecimento.

A fim de entender estruturas e processos sociais, nunca é suficiente estudar um único estrato funcional no campo social. Para serem realmente entendidas, essas estruturas e processos exigem um estudo das *relações entre os diferentes estratos funcionais* que convivem juntos no campo social e que, com a mais rápida ou mais lenta mudança nas relações de poder provocada por uma estrutura específica desse campo, são no curso do tempo reproduzidas sucessivas vezes. Da mesma forma que em todo estudo psicogenético é necessário levar em conta não só as funções “inconscientes” e “conscientes”, mas a contínua circulação de impulsos entre umas e outras, igualmente é importante, em todos os estudos sociogenéticos, levar em conta desde o princípio toda a *configuração* do campo social, que é mais ou menos diferenciado e carregado de tensões. E só é possível fazer isso porque o tecido social e sua mudança histórica não são caóticos, mas possuem, mesmo numa fase de agitação e desordem, um claro padrão e estrutura. Investigar a totalidade do campo social não significa analisar cada um de seus processos individuais. Implica, acima de tudo, descobrir as estruturas básicas, que dão a todos os processos individuais agindo nesse campo sua direção e marca específica (Elias, 1993, p. 239, grifo do autor).

A interdependência estabelecida nas diversas configurações sociais também é visível em sua abordagem sociológica. A interdisciplinaridade de suas formulações se revela pelas articulações dos conceitos bem observados em estudos empíricos, o que acaba nos remetendo a outros conceitos. Por sua vez, o conceito de interdependência guarda relação com os conceitos de equilíbrio de tensões e poder, estando diretamente relacionado com a formação da identidade (que é processual) dos indivíduos.

Ao descobrirmos as interdependências, reproduzimos a identidade última de todos os indivíduos, sem a qual toda relação humana (mesmo a do pesquisador com o pesquisado, do vivo com o morto) tem algo do período selvagem mais remoto no desenvolvimento da humanidade, algo de bárbaro, dos tempos em que os indivíduos de outras sociedades eram concebidos apenas como estranhos, de fora, muitas vezes nem mesmo como seres humanos (Elias, 2001, p. 215).

As modificações no *habitus* dos indivíduos, como forma de se diferenciar de antigos padrões de etiqueta e comportamento e na direção de um maior autocontrole, “tinham um significado intimamente associado ao modo como estava sendo negociada a distribuição potencial de poder nas teias de interdependências” (Ferreira; Souza; Marchi Júnior, 2017, p. 19).

Para abordarmos o *equilíbrio das tensões*, apresentaremos agora o conceito de poder na obra de Norbert Elias. Na perspectiva do autor, o poder é transitório e se

faz presente nas relações de interdependência entre os indivíduos. Quanto maior a dependência mútua, menor o potencial de poder de um indivíduo em relação aos outros, ou de um grupo sobre o outro — “o poder é uma característica estrutural das relações humanas — de todas as relações humanas” (Elias, 1980, p. 81).

O modelo de jogos, apresentado por Elias na obra “Introdução à Sociologia”, demonstra o entrelaçamento dos conceitos de configuração, poder e interdependência. Quanto maior a especialização das funções dos indivíduos pertencentes a determinadas configurações, maior o equilíbrio de poder. Em relações bipolares, entre pais e filhos, ou entre senhor e escravo, o poder pende para o lado dos pais e do senhor, todavia há um poder que o filho exerce sobre os pais e que o escravo exerce sobre o senhor, pois eles entendem haver uma função (valor) no filho ou no escravo, o que pode ser entendido como dependência funcional (Elias, 1980).

Em configurações maiores e com funções mais específicas ocorrem relações multipolares em que se nota um maior equilíbrio instável de poder. Em seu modelo de jogos, Elias, ao invés de utilizar o termo relações de poder, utilizou “força relativa dos jogadores”. Em todo caso, fica evidente uma noção de que o poder é relacional.

O referido modelo didático, serve como uma alegoria explicativa da sociedade (Marchi Júnior, 2003). Metodologicamente, Elias (1980) apresentou seis formas de competição, sendo uma sem regras e cinco modelos de jogos com regras, para explicar como as relações de dependência funcional ocorriam em configurações menores (bipolares) e maiores (multipolares). A sistematização apresentada no quadro 2 contribui para a compreensão da relação entre o modelo de competição, o tipo de interdependência e a distribuição de poder.

Nota-se que não se trata de um poder absoluto, e sim de um potencial de poder que guarda relação com as funções que os indivíduos assumem em determinadas configurações. O poder, portanto, é transitório e não uma posse que um indivíduo ou grupo utiliza para dominar os outros, considerados inferiores. Nesse sentido, o que existe é uma balança de poder.

O potencial e a balança de poder também podem ser observados na obra “Os Estabelecidos e os Outsiders”, em que um elemento importante a ser considerado é o tempo, de maneira mais específica, o tempo de moradia em determinado local. Os indivíduos estabelecidos (com mais tempo de moradia, mais que duas gerações), gozam de maior potencial de poder em relação aos *outsiders* (novos moradores). Nessa configuração, ocorrem relações pautadas no carisma e no estigma sendo que

[...] o grupo estabelecido tende a atribuir ao conjunto do grupo outsider as características 'ruins' de sua porção 'pior' – de sua minoria anômica. Em contraste, a auto imagem do grupo estabelecido tende a se modelar em seu setor exemplar, mais 'nômico' ou normativo – na minoria de seus melhores membros.” (Elias; Scotson, 2000 p. 22- 23).

Quadro 2 - Organização para os Modelos de Jogos de Norbert Elias (1980)

MODELO DE COMPETIÇÃO	TIPO DE INTERDEPENDÊNCIA	DISTRIBUIÇÃO DE PODER
1. Competição primária sem regras	Mútua, recíproca, razoavelmente estável e para a sobrevivência	Igual e bilateral $A \leftrightarrow B$
2. Jogo de duas pessoas a um só nível.	Mútua e instável.	Desigual e mutável $A > B$
3. Jogo de muitas pessoas a um só nível	Simultânea e independente, várias constelações individuais	Desigual e não estável. $> B$ $A > C$ $> D$
4. Jogo multipessoal a vários níveis	Complexa, funcional, menor controle entre os indivíduos, incontrolável ingresso e saída de jogadores.	Imprevisível, individual buscando reorganização. Aumento de pessoas, menor controle individual. $A \leftrightarrow B$ $\downarrow \quad \uparrow$ $D \leftrightarrow E \dots$
5. Jogo de dois níveis: tipo oligárquico	Complexa, mútua, instável. Menor controle do jogo, várias constelações. Envolve alianças, inimizades, cooperação e rivalidade. 1º grupo: massa 2º grupo: representantes	Diferentes oportunidades de poder, desproporcional, rígido e estável. 2º grupo menor participa diretamente (organizado). 1º grupo maior não participa diretamente (desorganizado). 1º grupo < 2º grupo
6. Jogo a dois níveis: tipo democrático	Instável, mútua, complexa, envolve constrangimentos e conflitos.	Flexível e elástico. Existe um grupo mais desorganizado, porém diminui a diferença de poder entre os dois grupos. 1º grupo ↑ 2º grupo ↑

Fonte: Souza e Marchi Júnior (2021).

Ainda tratando do conceito de poder, precisamos trazer elementos referentes à teoria do processo civilizador. Nessa esteira o conceito de poder guarda relação com o conceito de equilíbrio das tensões. Aqui, um elemento importante para contribuir no entendimento dos conceitos é a violência. A passagem do controle externo ao autocontrole pode ser entendida como um processo de longa duração que

pode ocorrer em diferentes escalas e esferas, configurações menores como a família, ou maiores como clubes sociais, cidades, e até mesmo o Estado. Numa configuração familiar, se considerarmos o desenvolvimento de uma criança, desde o seu nascimento, passando pela vida adulta e velhice, podemos compreender que este processo civilizador de controle das emoções leva tempo. Aprender comportamentos e tomá-los como seu, como um *habitus* (segunda natureza), ocorre na medida em que as relações funcionais de dependência mútua vão se desenvolvendo. O controle das emoções, inicialmente, ocorre de fora para dentro, como controle externo dos indivíduos adultos, para, posteriormente, ocorrer de dentro para fora, como autocontrole da criança. O esporte, a música e a dança, vistos como atividades miméticas, exercem um efeito catártico de controle das pulsões auxiliando no autocontrole dos indivíduos. Em uma escala maior, podemos pensar no papel dos clubes sociais e outras organizações da sociedade civil que contribuem nas mudanças de comportamentos dos indivíduos. Nessa perspectiva, não podemos deixar de fora o papel do Estado moderno no processo civilizador a partir do exercício do monopólio dos impostos e da violência física.

Como exemplo, para entendermos como ocorre o controle das emoções em um processo civilizacional, podemos observar os estudos de Elias e Dunning (1992), e as transformações no *habitus* social na medida que os divertimentos e passatempos populares foram perdendo espaço para os esportes modernos. Entre as características estruturais do esporte destacamos

[...] O quadro das regras, incluindo aqueles que eram orientados pelas ideias de <<justiça>>, de igualdade de oportunidades de êxito para todos os participantes, tornou-se mais rígido. As regras passaram a ser mais rigorosas, mais explícitas e mais diferenciadas. A vigilância quanto ao cumprimento das regras tornou-se mais eficiente; por isso, passou a ser menos fácil fugir das punições devidas a violação das regras. Por outras palavras, sob a forma de <<desportos>>, os confrontos de jogos envolvendo esforços musculares atingiram um nível de ordem e de autodisciplina nunca alcançados até aí. Além disso, sob a forma de <<desportos>>, as competições integraram um conjunto de regras que asseguravam o equilíbrio entre a possível obtenção de uma elevada tensão na luta e uma razoável proteção contra ferimentos físicos. A <<desportivização>>, em resumo, possui o caráter de um impulso civilizador comparável, na sua orientação global, a <<curialização>> dos guerreiros, onde as minuciosas regras de etiqueta representam um papel significativo [...] (Elias, 2019, p. 326-327, grifos no original).

A esportivização dos passatempos populares se iniciou na Inglaterra no século XVIII e se ampliou entre a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX. Esse processo ocorreu dentro de determinado contexto de difusão de

um modelo industrial e de trabalho para outras partes do mundo, também associado ao desenvolvimento de formas de ocupação do tempo livre. O aumento da sensibilidade frente à violência se manifestou no regramento dos passatempos populares em consonância com a estrutura social inglesa, que vinha passando por um processo de parlamentarização. Neste sentido, a exigência de determinados padrões de comportamento e a proibição de outros, por meio do regramento dos códigos de condutas, resultou numa suavização dos costumes. Isso se deu pelo controle e autocontrole das emoções, ao passo que o esporte se tornou um meio compensatório para alívio das tensões resultantes desse processo, o que demonstraria seu impulso civilizador e seu efeito catártico (Elias; Dunning, 1992).

De maneira distinta do que ocorria em tempos mais remotos, ou da formação de outros Estados europeus (como a Alemanha):

Pode ver-se aí que as regras para confrontos não violentos entre facções rivais no Parlamento e para a entrega pacífica do poder governamental a uma facção vitoriosa ou partido emergiam mais ou menos ao mesmo tempo que o aumento de rigor introduzido na restrição da violência, na maior exigência de autocontrole individual e na técnica de sublimação, que atribui características de desporto as provas que envolvem força muscular e agilidade, realizadas no quadro do lazer (Elias, 1992, p. 78).

No caso do futebol, se destacou o papel das instituições de ensino inglesas, as *public schools*, que introduziram nos currículos determinados passatempos e esportes, que visavam preparar os jovens para novos códigos de conduta da sociedade moderna, bem como um controle da violência. O futebol e o boxe, dois esportes que, atualmente, são amplamente aceitos em diversos países, servem como exemplos do aumento da sensibilidade em relação à violência, demonstrativos de um desenvolvimento do processo civilizador. Quando consideramos, no caso do futebol, a proibição do chute proposital nas canelas e, no boxe, a introdução da luva e seu posterior acolchoamento para a proteção das mãos e rostos dos lutadores, torna-se perceptível historicamente a ação de um processo de civilizar as ações humanas (Elias; Dunning, 1992).

“O Processo Civilizador” é composto por quatro partes, organizada em dois volumes. O volume 1, “uma história dos costumes”, é composto por duas partes. Na primeira, Elias tratou da *sociogênese dos conceitos de civilização e cultura*, apontando o encadeamento desses conceitos para os processos civilizadores da França, Inglaterra e Alemanha. Na segunda, com base em diferentes fontes, como os manuais

de civilidade, pinturas, obras de literatura, entre outras, Elias (2011) se dedicou a apresentar as mudanças nos padrões de comportamentos, como os costumes vão se transformando, desde os costumes medievais, passando pelo comportamento à mesa, mudanças de atitude em relação às funções corporais (assoar-se e escarrar), do comportamento no quarto, mudanças nas relações entre os sexos, até as mudanças na agressividade.

No volume 2, intitulado “Formação do Estado e Civilização”, Elias (1993) apresentou, inicialmente, o processo de *feudalização e formação do Estado* ao tratar do monopólio dos impostos e o monopólio da violência. Finalmente, na quarta e última parte da obra, “Sinopse – sugestões para uma teoria de Processos Civilizadores”, o autor apresentou suas conclusões e sistematizou a apresentação dos seus principais conceitos, deixando importantes apontamentos e cuidados metodológicos. Em síntese, concordamos com Renato Janine Ribeiro, que no prefácio de “O Processo Civilizador” apresentou a obra como uma história dos sentimentos.

Com a teoria do processo civilizador Norbert Elias nos mostrou como se desenvolve, em processos históricos de longuíssima e de longa duração, a interdependência entre a psicogênese e a sociogênese. Nesse sentido, destacamos outros conceitos para compreender a teoria eliasiana: os conceitos de sociogênese, psicogênese, processo cego e *habitus*.

Sociogênese pode ser entendida como o processo de formação de uma configuração, por exemplo as transformações da estrutura social que levaram a formação do Estado moderno. Por sua vez, a **psicogênese** está relacionada às transformações das estruturas de personalidade e dos comportamentos. A relação entre elas se dá concomitantemente às alterações nas estruturas da sociedade, também resultam em alterações na estrutura da personalidade e vice-versa. Ressaltamos que estas mudanças (sociogenéticas e psicogenéticas) resultam de processos de longa duração. Elias, a partir de estudos empíricos, desenvolveu uma sociologia do conhecimento ao demonstrar os mecanismos que levaram às transformações da estrutura da personalidade e comportamentos, na passagem da coação à auto coação, desde a Sociedade Feudal, passando pela Sociedade de Corte, Sociedade Burguesa, até chegar à formação do Estado moderno. Portanto, também considerou fundamentais mecanismos como o monopólio dos impostos e o monopólio da violência por parte do Estado. Estes dois procedimentos possuem um imbricamento, o funcionamento de um ajuda a manter o outro. Quanto maior a

arrecadação de impostos, mais fácil investir em forças de segurança (como exército e polícia), que por sua vez dão mais garantia para o recolhimento e proteção dos tributos. De maneira que o imposto passou a ser entendido como legal, acessível e desejável para administrar, ao passo que o monopólio da violência permitiu pensar a longo prazo. Os monopólios (da terra e da força física) que eram privados, em um processo de longa duração, passaram a ser utilizados para o benefício de toda a configuração, se tornam públicos (Elias, 1993).

O sociólogo alemão preocupou-se em compreender como se deram os processos civilizadores na França, Inglaterra e Alemanha a partir da compreensão da sociogênese dos conceitos de *civilização* e *cultura*, e a consolidação do Estado moderno a partir do monopólio, dos impostos e da violência física (Elias, 1993; 2011). Nos dois primeiros países, os processos ocorreram de maneiras semelhantes com base no conceito de *Zivilisation*, enquanto na Alemanha ocorreu um processo diferenciado, com base no conceito de *Kultur*. Sobre esta distinção, o sociólogo alemão apontou que:

Enquanto o conceito de civilização inclui a função de dar expressão a uma tendência continuamente expansionista, de grupos colonizadores, o conceito de *Kultur* reflete a consciência de si mesma de uma nação que teve de buscar e constituir incessante e novamente suas fronteiras, tanto no sentido político como espiritual, e repetidas vezes perguntar a **si mesma: "Qual é realmente, nossa identidade?"** A orientação do conceito alemão de cultura, com sua tendência a demarcação e ênfase em diferenças, e no seu detalhamento, entre grupos, corresponde a este processo histórico (Elias, 2011, p. 25).

Os códigos de civilidade e os costumes da aristocracia francesa em sua sociedade de corte se difundiram para outras cortes europeias a partir da expansão mercantilista, servindo de modelo de ascensão social a ser seguido pelas classes médias burguesas de França e Inglaterra, o que não ocorreu na Alemanha, uma vez que a classe média resistia aos valores da aristocracia⁶³. Os diferentes contextos geopolíticos destes países também foram importantes, sendo conveniente destacar que a Alemanha demorou mais para formar o seu Estado-nação. Havia muitos territórios alvos de disputa, inclusive com a França, o que reforçou a construção de

⁶³ Entre as elites da classe média havia um sentimento “de que a política e os assuntos do Estado representavam a área de sua humilhação e da falta de liberdade, ao passo que a cultura representava a esfera de sua liberdade e de seu orgulho. Durante o século XVIII e parte do XIX, a predisposição antipolítica do conceito de “cultura” nutrida pela classe média dirigia-se contra a política de príncipes autocráticos” (Elias, 1997, p. 122).

uma identidade-nacional alemã que se refletia na autoimagem do alemão (Elias, 2011).

As mudanças ocorridas nos indivíduos e na sociedade em processos de longa duração refletem na autoimagem e na composição social dos indivíduos. Nesse sentido, corroboramos com Elias quando mencionou que:

A ideia de que o indivíduo porte em si o *habitus* de um grupo e de que seja esse *habitus* o que ele individualiza em maior ou menor grau pode ser definida com um pouco mais de precisão. Em sociedades menos diferenciadas, como os grupos de caçadores-coletores da Idade da Pedra, talvez o *habitus* social tivesse uma camada única. Nas sociedades mais complexas, tem muitas. [...] É do número de planos interligados de sua sociedade que depende o número de camadas entrelaçadas no *habitus* social de uma pessoa. Entre elas, uma certa camada costuma ter especial proeminência. Trata-se da camada característica da filiação a determinado grupo social de sobrevivência, como por exemplo uma tribo ou uma nação. Nos membros das sociedades no estágio desenvolvutivo dos Estados modernos, isso é designado pela expressão “caráter nacional”. Nos membros das sociedades a caminho de se converterem em Estados modernos, as características tribais frequentemente são fáceis de se distinguirem — por exemplo, na Nigéria, o *habitus* social dos *ibos* ou dos *iorubas*. Atualmente ele é mais pronunciado do que os traços comuns a todos os nigerianos, ao passo que, na República Federal da Alemanha, ou na Holanda e na França, apesar de vigorosos movimentos em sentido contrário, as diferenças regionais entre as pessoas estão-se dissipando, comparadas às diferenças nacionais, à medida que a integração avança (1994, p. 150-151).

Em seus estudos sobre os alemães, Elias (1997)⁶⁴ deu continuidade à comparação e distinção entre os processos de formação dos modernos Estados europeus e o desenvolvimento do *habitus* social. Ao colocar em perspectiva os cenários de França, Inglaterra e Alemanha, o autor evidenciou que nos dois primeiros a unificação do país ocorreu internamente, enquanto na Alemanha a unificação⁶⁵ veio de fora para dentro.

⁶⁴ Segundo Waizbort (1988), a versão brasileira da obra, possui alguns erros que se devem a tradução de segunda mão, feita da versão inglesa, e não da original, em língua alemã. Alguns erros já aparecem no título: Onde se lê “Os alemães”, deveria se ler “estudo sobre os alemães”, tendo em vista que não é do feitio de Elias dar um tom totalizador e essencialistas em seus estudos, ao se inserir a palavra “estudos” se dá uma noção de inacabamento do fenômeno; onde consta “lutas pelo poder”, deveria ser “lutas de poder”, uma vez que na concepção eliasiana o poder é sempre relacional e transitório, não sendo algo que se possui; ao invés de utilizar “evolução do *habitus*” a tradução deveria utilizar “desenvolvimento do *habitus*”, uma vez que ficou contraditória a uma das propostas do livro, em distinguir os conceitos de desenvolvimento e evolução afim de responder as críticas de ser um evolucionista.

⁶⁵ Ocorreu uma tentativa de unificação com inspiração nos ideais humanistas de uma parte da classe média, que era dividida em dois grupos com correntes políticas distintas – idealistas-liberais e os conservadores-nacionalistas – no início do século XIX, a unificação da Alemanha era um ponto em comum em seus programas. Com apoio da classe operária tiveram a sua oportunidade de ascenderem com a revolução de 1848 (Revolução de Março) Mas os adventos do movimento não agradaram os conservadores e nobres que articularam uma contrarrevolução (Elias, 1997).

Na França do século XVIII, as oportunidades de poder concedidas pela corte de Luís XV à nobreza guerreira e burguesia eram quase idênticas, o que garantia amplos poderes aos monarcas franceses. A unificação ocorreu internamente, tendo uma estrutura institucionalizada que permitiu submeter e amansar a alta nobreza por meio das leis da Corte. Na Grã-Bretanha, ao longo do século XVIII, ocorreu uma diminuição das tensões entre partes da nobreza e da burguesia que, em conjunto, foram capazes de restringir o poder dos reis. Formou-se um complexo campo de tensões — de um lado o rei e a corte, e de outro, grupos de aristocratas e burgueses, tão ou mais fortes quanto os outros.

Ao desenvolver uma reflexão profunda sobre a situação alemã, Elias (1997) identificou e demonstrou que, assim como nos outros países, ocorreu na Alemanha (Prússia) uma tentativa, por parte dos governos centrais, de amansar a nobreza guerreira (composta por guerreiros, fidalgos e senhores de terra), oferecendo-lhes cargos de Oficiais com atribuições militares para a proteção do governante central do país. Entretanto, diferentemente das classes médias burguesas da França e Inglaterra — que gozavam do prestígio da corte com oportunidades de poder próximas às da nobreza —, a classe média alemã não dispunha do mesmo potencial de poder⁶⁶ que pendia em favor da aristocracia. Além do mais, não havia ocorrido a transformação da nobreza guerreira em nobreza cortesã; em outras palavras, a metamorfose do cavaleiro para o cavalheiro (Elias, 1997).

Dessa forma, na Alemanha, estabeleceu-se uma figuração em que o rei e a nobreza assumiram um compromisso tácito, deixando a burguesia em segundo plano. De um lado:

[...] a aristocracia necessitava de uma casa reinante hereditária em conflito com outros Estados mais ou menos centralizados; precisava de reis como comandantes-chefes do exército, como coordenadores supremos das organizações de serviço civil e militar, como árbitros na resolução de disputas entre a nobreza e burguesia, e para outras funções de integração [...] Por outro lado, entretanto, se essas eram razões bastantes para que a nobreza já dependesse do rei, a relativa fraqueza da burguesia ainda veio contribuir também para que a posição daquela se fortalecesse em relação ao monarca. Surgiu assim uma constelação em que a nobreza se submeteu ao rei; os aristocratas serviam-no como oficiais, funcionários da corte e administradores. Mas, ao mesmo tempo, o rei também se submeteu à aristocracia; incumbiu-se de garantir a posição dela como o mais alto estado, ou classe política, do país. Esse pacto tácito fez dele o protetor de privilégios aristocráticos. Estes incluíam o direito a todas as posições de mando na corte,

⁶⁶ Raramente, as elites da classe média conseguiam inserir algum representante em cargos da corte, uma exceção foi Goethe, um dos representantes movimento clássico alemão (Elias, 1997, p.26)

no exército, na administração, e o máximo número possível de posições intermédias para os filhos mais jovens (Elias, 1997, p. 68).

A tão esperada unificação da Alemanha (ainda como Prússia) só viria a acontecer no século XIX, no ano de 1871, após uma série de vitórias de Otto von Bismark (nomeado primeiro-ministro da Prússia pelo rei Guilherme I) em três guerras: contra a Dinamarca, em 1864 (Guerra dos Ducados); contra a Áustria, em 1866 (Guerra Austro-Prussiana); e principalmente a vitória sobre a França de Napoleão Bonaparte, em 1870-71 (Guerra Franco-Prussiana). Vitórias que conferiram alto prestígio à nobreza guerreira e seu código de honra, em outras palavras, a vitória sobre a França, foram, “ao mesmo tempo, uma vitória da nobreza alemã sobre a classe média alemã” (Elias, 1997, p.26).

A adoção do código de honra da nobreza guerreira pela classe média, em detrimento de seus valores morais e idealismo humanista, demonstrou a extensão da vitória e o simbolismo da tão esperada unificação alemã. O *ethos* guerreiro, passou a ser constituinte do *habitus* da classe média. A prática do duelo, “um tipo formal - preciso e regulado - de violência” (Elias, 1997, p. 396), penetrou nas mais variadas instituições, como as confrarias nacionalistas e os clubes universitários, sem mais sofrer resistência da *intelligentsia* da classe média. O uso da violência na resolução de conflitos, iniciação em um grupo, ou até mesmo à imposição e intimidação sobre os outros, passaram a ser os mecanismos de coerção que, em conjunto às leis do Estado, visavam ordem, disciplina e a preservação de uma hierarquia social. Foram estes “modelos sancionados socialmente de violência e de desigualdade” que ajudaram a consolidar as bases para o regime nazista (Elias 1997, p. 30).

Enquanto na formação do parlamento britânico, que havia sido idealizado pelas elites da classe média, prevaleceu o diálogo, tão necessário para a democracia, conforme demonstrado por Elias (1992), na Alemanha preponderou o uso da violência física para resolver as desavenças internas e externas, sendo o *habitus* nacional alemão, moldado pelo *ethos* guerreiro, a *realpolitik*⁶⁷, a inspiração aos alemães para as guerras de 1914 e 1939.

Entre os anos de 1871 e 1914, com a formação do Império alemão e depois a República de Weimar, a Alemanha se tornou uma potência europeia, mas uma nova

⁶⁷ Palavra criada para expressar parte da ideologia nacional alemã. Para Elias (1997, p. 322), “a crença nacional alemã na *Realpolitik* está ligada à crença geral na guerra, com o uso da força armada como o meio, em último recurso, para solucionar conflitos entre nações”.

derrota na primeira Guerra Mundial, em 1918, foi traumática para a estrutura de personalidade dos indivíduos e para a autoimagem do alemão. Os sentimentos de fraqueza e inferioridade, que pareciam estar esquecidos, mas profundamente arraigados, voltaram à tona.

A solução encontrada foi projetar no futuro o passado glorioso do Império Alemão, criando-se assim um “nós ideal” com um “anseio nostálgico que um soberano, [...] um homem forte como um Kaiser ou um Führer — surja e seja capaz de protegê-los de si mesmos, não menos que de seus inimigos” (Elias, 1997, p. 283-284).

Também importante na obra de Norbert Elias é o conceito de **Processo Cego**. Tal conceito ajuda a explicar que muitas mudanças ocorridas em processos de longa duração são cegas, ou não planejadas conscientemente. Essas mudanças respeitam uma certa ordem, uma tendência de linearidade, percebida em Estados-nações. Nos Estados considerados mais desenvolvidos há uma tendência de diminuição do diferencial de poder, na medida em que ocorre uma especialização das funções e do trabalho, e um maior autocontrole das emoções. Os estágios de evolução⁶⁸ social tendem em direção de um processo civilizador, mas podem sofrer regressões quando há uma diminuição do autocontrole, aumento do potencial de poder e maior tolerância à violência. Em outras palavras, poderíamos dizer que onde existe maior tensão entre pacificação e violência, a civilização “nunca está completa, e está sempre ameaçada” (Elias, 1997, p. 161).

Para facilitar esse entendimento a respeito de “como identificar e medir os diferentes estádios da evolução social” (Elias, 1980, p. 171) atingido por uma sociedade, Elias nos apresentou uma tríade de controles básicos:

- 1) Pelo maior ou menor alcance das possibilidades de controlar séries de acontecimentos não humanos – ou seja, o controle daquilo a que normalmente se chama <<**os acontecimentos naturais**>>.
- 2) Pelo maior ou menor alcance das possibilidades de controlar relações interpessoais – ou seja, aquilo que usualmente se designa por <<**relações sociais**>>.
- 3) Pela maior ou menor facilidade com que cada um dos seus membros se controla a si próprio enquanto indivíduo – pois que, por muito dependente que seja dos outros aprendeu desde a infância a controlar-se a um maior ou menor grau (Elias, 1980, p. 171, grifo do autor).

⁶⁸ Evolução para Elias não tem o mesmo sentido de progresso. O sentido dado ao termo é o de evidenciar mudanças estruturais resultantes de processos de longa duração.

Tais mudanças, que podem ser de curto prazo, mas que tendem a uma maior consolidação a longo prazo, são importantes para compreendermos como ocorre um processo de individualização, ou as mudanças na “balança nós-eu”, apresentada por Elias na obra “A Sociedade dos indivíduos”.

Podemos dizer que a “balança nós-eu” está relacionada ao aumento das relações interdependentes entre os países, bem como o aumento da dependência mútua entre os indivíduos no Estado. As relações internacionais entre os países aumentam na medida em que o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e os meios de transporte encurtam as distâncias. Elias (1994), ao abordar o processo de formação do Estado romano (desde a constituição da família e tribos até chegar ao Estado), demonstrou que o uso linguístico do termo “identidade-nós” era maior do que o termo “identidade-eu”. Assim como fez em “O Processo Civilizador”, com os conceitos de civilidade e civilização, Elias tratou de apresentar o desenvolvimento dos conceitos (usos dos pronomes eu e nós) de maneira a compreender a identidade como um processo.

Para Elias, a partir do Renascimento, houve um nascimento do indivíduo no sentido de se destacar e se diferenciar, um progresso individual, uma distinção entre a ação individual e coletiva, uma maior separação do público e do privado. A antítese entre indivíduo e sociedade começou a aparecer apenas no século XIX, principalmente ao término da Segunda Guerra Mundial. Até aquele momento, sociedade e Estado coincidiam e estavam ligados ao território (demarcação das fronteiras). Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e de transporte e a diminuição das distâncias (aumento da mobilidade individual), e após a Segunda Guerra Mundial, ocorreu um aumento da interdependência e uma consequente ampliação do medo de ataques mútuos entre Estados, ocorrendo um alargamento da difusão de modelos de autocontrole dos comportamentos e afetos, evidenciando o chamado processo cego, em que os indivíduos ficaram mais impotentes frente aos caminhos do desenvolvimento (Elias, 1994). Esse aumento da interdependência entre os Estados pode ser entendido como um sinal para a integração da humanidade, um caminho para uma Sociedade dos Indivíduos.

Ainda, segundo Elias (1994), a “balança nós-eu” pende para um lado ou para outro dependendo do tipo de sociedade. Nas sociedades consideradas mais desenvolvidas a tendência é a “identidade-eu” prevalecer em relação à “identidade-

nós”, enquanto nas menos desenvolvidas a balança pende para a “identidade-nós” (mais para membros de uma família do que para indivíduos autônomos).

Nesta esteira, para entender o processo de individualização, são importantes os conceitos de **habitus social** (composição) e **individualização** crescente ou decrescente. O eu desprovido do nós revela o crescimento da individualização. Segundo Elias (1994, p. 171), “esse enfraquecimento da ‘identidade-nós’ não tem de maneira alguma, uma difusão uniforme em todo o espectro de camada nós”. Vale mencionar que nos estados ditatoriais há maior coerção externa do que auto coerção, o que dificultaria o processo de individualização. Mesmo em estados democráticos há mecanismos para a manutenção da “identidade-nós”, como uma encapsulação, uma vez que a:

[...] percepção de si como indivíduos e como representantes de um grupo-nós, como franceses, ingleses, alemães ocidentais, norte-americanos etc., está destinada a diferentes compartimentos de seu conhecimento, e esses compartimentos mantêm apenas uma comunicação muito tênue entre si. Olhando mais de perto, constata-se que os traços da identidade grupal nacional — aquilo a que chamamos “caráter nacional” — constituem uma camada do *habitus* social engastada muito profunda e firmemente na estrutura de personalidade do indivíduo. O *habitus* social, e, portanto, a camada desse *habitus* que constitui o caráter nacional, certamente não é um enigma. Como formação social, ela é, à semelhança da língua, sólida e firme, mas também é flexível e está longe de ser imutável. A rigor, está sempre em fluxo (Elias, 1994, p. 171).

Para exemplificar o caráter nacional como uma camada profunda do *habitus* social, que ao mesmo tempo é sólida e mutável, retomamos a distinção entre civilização e cultura. Segundo Elias (1997) as expressões “*la civilisation française*” ou “*die deutsche Kultur*” se referiam a atributos imutáveis e de uma nação, e inicialmente possuíam características semelhantes, porém, os diferentes processos sociais levaram a diferenciações entre os termos *Zivilisation* e *Kultur*. O primeiro reteve:

[...] o que não ocorre com o termo alemão *Kultur*, mesmo como símbolo de classe média da nós-imagem de uma dada nação, algumas de suas associações com valores morais e humanos de ordem geral. Assim, a asserção *la civilisation française est la civilisation humaine* era indubitavelmente, por um lado, uma expressão do nacionalismo e expansionismo franceses. Mas expressava, ao mesmo tempo, a crença em que a tradição nacional francesa consubstanciava e representava valores morais e outros, bem como realizações válidas para a humanidade como um todo. Crenças semelhantes foram inicialmente associadas ao termo alemão *Kultur*, por exemplo, quando era usado no sentido da cultivação ou educação de seres humanos de modo a realizarem plenamente todo o seu potencial. Mas em fins do século XIX e começos do atual, quando o termo “cultura” foi cada vez mais usado na acepção de “cultura nacional”, as conotações humanistas e morais, numa etapa inicial de sua carreira, passaram a segundo plano e finalmente desapareceram (Elias, 1997, p. 130, grifo próprio).

Os processos que concernem à formação das identidades, reforçam a constituição de um *habitus* social composto por muitas camadas, e ajudam a explicar a dificuldade em se considerar os indivíduos como completamente autônomos. Nesse sentido, Elias menciona a necessidade de ampliar as investigações sobre os processos educacionais:

[...] que desempenham papel decisivo na formação das imagens do eu e do nós dos jovens lançaria mais luz, e rapidamente, sobre a produção e reprodução das identidades-eu e nós ao longo das gerações. Mostraria como as relações cambiantes de poder, intra e interestatais, influenciam a formação dos sentimentos nessa área. Na verdade, a manipulação dos sentimentos em relação ao Estado e à nação, ao governo e ao sistema político, é uma técnica muito difundida na práxis social. Em todos os Estados nacionais, as instituições de educação pública são extremamente dedicadas ao aprofundamento e à consolidação de um sentimento-nós exclusivamente baseado na tradição nacional (Elias, 1994, p.171).

Elias deixa grandes contribuições para a ciência ao desenvolver e utilizar conceitos como: Configuração (teias de interdependência); Poder (balança de poder); Sociogênese/Psicogênese; Processo Cego; e *Habitus*. Sua importância para o campo acadêmico também fica evidente por utilizar uma metodologia que se caracteriza por seu radicalismo científico, por sua reflexão profunda e crítica para reinterpretação dos fatos, pela busca das gêneses dos processos, por encontrar as rupturas na sociedade e explicá-las com evidências empíricas, e ao mesmo tempo, por manter o distanciamento do objeto. Nessa esteira, Elias, como um destruidor de mitos, nos apresenta uma teoria do conhecimento baseada na superação do senso comum, das mitologias, dos sistemas de crenças e ideologias, cujo grande legado é superação da dicotomia indivíduo e sociedade.

Nesta seção, nos propusemos a criar subsídios para o desenvolvimento do estudo, para tanto apresentamos os principais conceitos e algumas das contribuições metodológicas e analíticas da Sociologia Configuracional de Norbert Elias para o campo acadêmico. Para tanto, perpassamos diversas obras do sociólogo, evidenciando a originalidade e consistência teórica-analítica de seu método e teoria do conhecimento. A seguir, na próxima seção, pretendemos implementar os pressupostos teórico-metodológicos eliasianos partindo do que consideramos a gênese de um processo histórico de formação de um *habitus* social, evidenciando o desenvolvimento e processo histórico de institucionalização do esporte na cidade de Blumenau.

3 DA COLÔNIA SÃO PAULO À ALEMANHA SEM PASSAPORTE

Na presente seção, pretendeu-se obter subsídios para a compreender a constituição e a consolidação de um *habitus* social na cidade, a partir do processo de institucionalização do esporte em Blumenau.

3.1 “HALLO BLUMENAU, BOM DIA, BRASIL”

A colonização do Vale do Rio Itajaí, onde está localizada a cidade de Blumenau, foi marcada pela imigração de europeus, em especial os alemães (a partir de 1850), os suíços, belgas e holandeses (a partir de 1860), os Italianos (a partir de 1875), e sucedidos por poloneses e russos (1890), o que deu ares multiculturais⁶⁹ à região (Frotscher, 2003). A chegada de brasileiros e portugueses⁷⁰ na região só viria a ocorrer após a Proclamação da República em 1889.

Em Blumenau, a predominância foi dos emigrantes alemães, o que influenciou fortemente a cultura local, desde os comportamentos e sentimentos até os divertimentos, o que pode ser expresso pela música tema da *Oktoberfest*, com seu conhecido refrão: “*Hallo Blumenau; Bom dia Brasil; Alles Guts; Alles Blau; Alles Himmenblau in Blumenau*”⁷¹, é uma canção composta por Helmut Högl⁷². Segundo Karin Volkmann, em entrevista⁷³ concedida a Angelina Wittmann (2016), trata-se de uma reformulação de *Jetzt Gehts Nach Blumenau*⁷⁴, considerada a primeira canção que os imigrantes alemães entoaram quando vieram para Blumenau “a procura de uma nova terra, buscando o seu progresso, a sua esperança” (não paginado). Nesse sentido, podemos dizer que a canção revela o sentimento de orgulho, identificação e pertencimento dos blumenauenses. Entrementes, fica subentendido que na cidade

⁶⁹ Em censo realizado pela Prefeitura de Blumenau em 1927 “do total de 98.663 habitantes, 53% declararam como língua materna a alemã, 28%, a língua portuguesa, 16%, a língua italiana, 2%, as línguas polonesa e russa, e os restantes 1%, as línguas francesa, holandesa e sueca” (Frotscher, 2003, p. 14-15). Importante destacar que até 1930 o município possuía nove distritos que, ao serem desmembrados resultaram em 31 novas cidades.

⁷⁰ Os portugueses, principalmente açorianos (ilha de Açores), se estabeleceram nas regiões litorâneas como São Francisco do Sul, Nossa senhora do Desterro (Florianópolis), Laguna, e mais tarde Itajaí.

⁷¹ “Olá, Blumenau; Bom dia Brasil; Tudo bom; tudo azul; todo céu azul em Blumenau” (tradução nossa).

⁷² Importante maestro alemão, foi um dos pioneiros a tocar junto com sua banda nas primeiras *Oktoberfest* de Blumenau. (Wittmann, 2016).

⁷³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=uyz1DBuQeZw&t=119s>>. Acesso em jan. de 2022.

⁷⁴ “Agora vamos para Blumenau” (tradução nossa).

tudo funciona perfeitamente, o que nos leva a supor que o estereótipo da eficiência alemã⁷⁵ também se reproduza na autoimagem do blumenauense. Um possível exemplo do que Elias (1994) pontuou como sendo um *habitus* social de grupo que se internaliza como uma das muitas camadas do *habitus* individual.

A cidade de Blumenau, está localizada a nordeste do estado de Santa Catarina, aproximadamente a 130 quilômetros da capital do estado, Florianópolis. Segundo o último censo, a cidade possui 361.261 habitantes (IBGE, 2022), terceira mais populosa do estado. Na economia, a cidade se destaca por ser um importante polo têxtil e de tecnologia da Informação (TI), na área têxtil são expoentes a Companhia Hering, e a Karsten⁷⁶, empresas fundadas ainda no século XIX.

No setor de serviço, a cidade se destaca como um importante polo de saúde e educação, sendo referência para a região do vale do Rio Itajaí. A média de mortalidade infantil é de 12,02 óbitos por mil nascidos vivos, e a expectativa de vida no ano de 2010 era de 78,6 anos. A taxa de escolarização de seis a 14 anos era de 97% no ano de 2010, as médias do IDEB (2017) para anos iniciais e finais na rede pública são de 6,5 e 5,1 respectivamente (PNUD, 2010).

No ensino superior, a cidade comporta diversas instituições. Entre as entidades privadas constam a UNIASSELVI e a UNISOCIESC, já a instituição mais tradicional, a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), é uma Universidade pública municipal, mas de direito privado. As instituições públicas e gratuitas como o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), iniciaram suas atividades letivas, respectivamente em 2010 e 2013.

Historicamente, a cidade é uma das que mais emprega no estado, junto com Joinville, sendo comum ter saldo positivo de empregos, (mais contratações que demissões), além da empregabilidade, a cidade também apresenta bons índices educacionais e de saúde. O índice de desenvolvimento humano (IDHM) de 0,806 (PNUD, 2010) é considerado muito alto na escala do IBGE. Tais índices, e as

⁷⁵ As raízes da eficiência alemã estariam nas “virtudes prussianas” como a ordem, a disciplina, a austeridade, a pontualidade etc. Tais virtudes, que foram ganhando reconhecimento a partir da unificação alemã (1871), são reforçadas pelo grande crescimento econômico pós Segunda Guerra Mundial, nas décadas de 1950 e 1960, quando a Alemanha se recuperou rapidamente, após nova derrota em uma Grande Guerra, passando a ser admirada internacionalmente pela qualidade de seus produtos. Entretanto, importa ponderar que ocorreu uma reforma monetária, redução das dívidas com países estrangeiros e o barateamento da mão de obra (Burack, 2021).

⁷⁶ Criadas, respectivamente, pelos irmãos Hering e pela Sociedade dos Imigrantes Johann Karsten (Petry, 1988).

oportunidades de estudo e promessas de empregabilidade, podem ser motivos para atrair novos moradores para a cidade, o que pode estar associado ao alto número de moradores em aglomerados subnormais, mais conhecido como favelas, em Blumenau, segundo o Censo (2010) a população em favelas era de 23.131 pessoas, a maior do estado de Santa Catarina.

A composição étnica da cidade está relacionada aos seus primeiros imigrantes alemães e italianos, sendo que os de ascendência alemã, segundo o Censo de 2010, representavam pouco mais de metade da população, em seguida aparecem os descendentes de italianos. O mesmo estudo revela que 89,57% da população é composta de brancos, 8,40% são pardos, 1,64% de afrodescendentes, 0,29% são amarelos. O dado que mais nos chama atenção é o que remete a população original do território, os indígenas que representam apenas 0,10% dos habitantes do município (Brasil, 2010).

Uma antiga tradição, a produção de cervejas artesanais, vem ganhando destaque nacional nos últimos anos com a cidade ostentando o título de Capital Nacional da Cerveja⁷⁷. O título é fruto de um movimento de parlamentares que está associado a políticas de turismo do município de Blumenau iniciado nos anos de 1970, que também se expressa em duas importantes festas que ocorrem na cidade, a *Oktoberfest* e o Festival Brasileiro da Cerveja. Para além disso, reflete aspectos da cultura e tradições germânicas da região.

A colônia de imigrantes alemães trouxe do antigo continente a cultura do associativismo manifesta nos clubes de caça e tiro, com sua festa de reis, os clubes de canto, associações de ginásticas, igrejas evangélicas, entre outros. Dentre as instituições supracitadas, destacamos como importantes para o desenvolvimento da germanidade em Blumenau e a emergência de uma cultura física (Furtado, 2021) as *Turnverein* (Sociedades de ginástica), que tiveram as suas atividades encerradas⁷⁸ ou foram reconfiguradas como clubes esportivos⁷⁹, e as *Schützenverein* (Sociedades de atiradores), que, atualmente, são chamados de Clubes de Caça e Tiro.

⁷⁷ Lei Federal nº 13.418 de 09 de março de 2017 confere ao Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina, o título de Capital Nacional da Cerveja.

⁷⁸ Em 1942, a *Turnenverein Blumenau*, a sociedade ginástica mais representativa da cidade, encerrou suas atividades após mais de quatro anos de ocupação do exército (que havia arrendado suas instalações). Os sócios decidiram entregar o patrimônio à Escola Dom Pedro II.

⁷⁹ Como aconteceu com *Turnenverein Gut Heil Altona*, que se fundiu a outras três instituições para criar a Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga, em 1939.

Para além da tradicional prática do tiro, Blumenau se destaca em diversas modalidades esportivas. Cabendo à Secretaria Municipal de Esportes, a responsabilidade por oferecer serviços esportivos à população de Blumenau, em diversas esferas e modalidades. A exceção é a Liga Blumenauense de Futebol (LBF) que é a responsável pela organização do futebol amador. A LBF, idealizada no ano de 1940 com o nome de Liga Blumenauense de Desportos (LBD) visava organizar as competições esportivas que já ocorriam, reunindo diversas agremiações esportivas de Blumenau e região (Koch, 2018).

No campo esportivo, a cidade se destaca por conquistar o título de Campeão Geral do JASC, em 43 oportunidades de 61 edições⁸⁰. As outras cidades, com conquistas no JASC, são: Florianópolis, campeã em oito edições, Joinville e Itajaí com quatro títulos cada. No esporte profissional, a cidade conta, no ano de 2023, com duas equipes de futebol de campo, o Blumenau Esporte Clube (BEC) e o Clube Atlético Metropolitano (CAM)⁸¹, ambos disputaram, em 2022, a Série B da FCF; uma equipe de Futsal, o Blumenau Futsal, que disputa a Liga Nacional de Futsal; no voleibol a equipe feminina da Bluvolei, disputa a Super Liga A, e a equipe masculina, APAN-Vôlei, disputa a Super Liga; no Basquetebol masculino, a equipe da APAB Blumenau, disputa o Campeonato Brasileiro de Basquetebol da Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB)⁸², enquanto a equipe feminina, a UNISOCIESC/Blumenau, disputa a Liga de basquetebol Feminino (LBF); e no handebol, a equipe masculina da Associação Pró Handebol Blumenau, APHB/SME participa da Liga Nacional de Handebol Masculina (LNHM), enquanto a equipe feminina ABLUHAND, disputa a Liga Hand Feminina (LHF)⁸³. A tradição esportiva da cidade também pode ser observada na revelação de atletas de ponta como Tiago Splitter (Basquetebol), Ana Moser (voleibol), Eduarda Amorim (Handebol), entre outros.

Conforme observa Bourdieu (2004, p. 210) “o objeto da história é a história dessas transformações da estrutura, que só são compreensíveis a partir do

⁸⁰ Em 2008, o JASC foi cancelado devido às chuvas enquanto o evento estava em andamento, atendendo ao pedido das cidades sede. Em 2016, o evento também foi cancelado por causa das chuvas, mas desta vez antes mesmo da abertura. Em 2020, os Jogos Abertos de Santa Catarina foram cancelados devido à pandemia de coronavírus. Em 2023 novo cancelamento devido aos estragos causados pelas chuvas.

⁸¹ Clube fundado no ano de 2002, cuja maior conquista foi o título da Série B da FCF, em 2018.

⁸² Em 2021 ficou com o vice-campeonato brasileiro da Liga Ouro ao ser derrotado na final para o Corinthians de Santa Cruz do Sul/RS, não conquistando a desejada vaga para a NBB (principal liga de basquetebol do Brasil).

⁸³ Em 2022 conquistou o terceiro lugar na LHF.

conhecimento do que era a estrutura em dado momento”, assim, entendemos que como primeiro passo, para melhor compreender o destaque esportivo de Blumenau e a relação com a germanidade, precisamos apresentar, inicialmente, o contexto da fundação da Colônia São Paulo de Blumenau, no dia dois de setembro de 1850, pelo filósofo e químico alemão, Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, e seus primeiros desdobramentos.

3.2 DA EUROPA AO BRASIL – O ESTABELECIMENTO NA COLÔNIA E OS CONFLITOS CULTURAIS

O movimento imigratório alemão para o Brasil, ocorreu entre os séculos XIX e XX (1818 a 1930), e foi marcado por diferentes fases. Entre as causas da emigração estaria a formação tardia de um Estado unificado, que só ocorreu em 1871. Foram muito anos de instabilidade política, subjugação à França napoleônica, e insegurança da população fragmentada em pequenos estados alemães (com ducados, principados, reinos e cidades livres), promessas não cumpridas pelos soberanos no Congresso de Viena de 1815 e a frustração com a derrota dos liberais frente ao conservadorismo na revolução de 1848. Além das lutas políticas outras causas intensificaram a emigração, como: crescimento desproporcional da população frente aos meios de produção; estrutura feudal com política-administrativa com pesados encargos e barreiras alfandegárias entre os numerosos estados; grande concentração de terras em posse da aristocracia; dificuldade nas colheitas; propaganda atrativa de riquezas em países do novo continente (Ferraz, 1976).

Na primeira fase (1818 -1830) a primeira colônia alemã, datada de 1818, foi fundada no sul da Bahia, onde viria a ocorrer mais duas fundações nos anos de 1821 e 1822. Em 1824, um grupo de 350 alemães foi introduzido em Nova Friburgo/RJ para evitar a extinção de uma colônia malsucedida de suíços. Apesar da existência destas colônias no Nordeste e na província do Rio de Janeiro, raramente são mencionadas na literatura. Entretanto, por ter sido considerado bem-sucedido é atribuído “o fato inicial” da colonização alemã no Brasil, ao “assentamento de colonos aliciados pelo

major J. A. Schafer⁸⁴, na Imperial Feitoria do Linho Cânhamo, no Rio Grande do Sul, em 1824” (Seyferth, 1999, p. 276).

Ainda na primeira fase de imigração seriam fundadas, no ano de 1829 as colônias de São Pedro de Alcântara, Mafra (Santa Catarina) e a de Rio Negro (Paraná). Segundo Seyferth (1999), nessa fase, a política imigratória do governo imperial brasileiro recebia a influência, da presença na corte, de indivíduos de ascendência germânica como Freyreiss e Schaeffer, além da própria Imperatriz Leopoldina. Schaeffer foi responsável pelo agenciamento de colonos nas cidades hanseáticas alemãs e posterior assentamento em diversas colônias do sul do Brasil, entre as quais São Leopoldo/RS (que fazia referência a Imperatriz Leopoldina), se caracterizando como um representante da política brasileira de imigração que oferecia vantagens financeiras aos imigrantes.

A primeira fase de imigração se encerrou em 1830, devido à dificuldade do império em manter a sua política de incentivo financeiro - como a doação de lotes de terra para cultivo, que inicialmente eram de 75 hectares e foram reduzidos para 25 - aos imigrantes em meio aos acontecimentos da Revolução Farroupilha (1835 – 1845)⁸⁵.

A retomada dos assentamentos, marcando o início da segunda fase de colonização (1845-1914), ocorreu a partir de 1845, com a criação de três colônias em Santa Catarina, nos vales do Rio Cubatão e Biguaçu, a colônia de Petrópolis/RJ; e a retomada da colônia de São Leopoldo/RS, local em que a imigração se estendeu ao longo do Vale do Rio dos Sinos. No contexto político da época, o debate se dava em torno do perfil do imigrante, que deveria ser europeu (branco e livre) e ocupar as terras devolutas⁸⁶ do império para desenvolvimento agrícola, a maior polêmica era a questão religiosa, o que fez os alemães evangélicos (luteranos) sofrerem resistência de grupos estabelecidos católicos, tendo em vista que o catolicismo era a religião oficial do Estado.

⁸⁴ Georg Anton Aloys Schaeffer, foi um médico-naturalista nomeado major do exército Brasileiro que atuou como o principal recrutador de soldados alemães para formar os batalhões de estrangeiros que lutaram pela independência do Brasil.

⁸⁵ Movimento republicano com ideais separatistas que ocorreu num contexto de disputas entre liberais que defendiam menor influência do império sobre as províncias e que deu origem a República Riograndense, influenciando outras revoltas liberais no país. Foi liderado por estancieiros do Rio Grande do Sul que, entre outros motivos, estavam insatisfeitos com a taxaço do charque imposta pelo Governo Imperial. Após 10 anos de embates, em 1845, com a assinatura do tratado do Poncho Verde, a revolta foi encerrada.

⁸⁶ Terras que não interessavam aos grandes latifundiários, como áreas de floresta, cujo processo de ocupação por imigrantes europeus era controlado pelo Estado.

Conforme Seyferth (1999), entre as condições negociadas para a atração de imigrantes pela diplomacia brasileira – na figura do Visconde de Abrantes em viagem à Alemanha, no ano de 1846 – constavam a liberdade religiosa; instituição do casamento civil; celeridade nos processos de naturalização; regulamentação da propriedade da terra; e melhorias das condições para o desenvolvimento das colônias (criação de escolas públicas, linha de crédito agrícola, aberturas de estradas etc.). Nesse sentido, novos assentamentos viriam a ocorrer já em 1847 em São Paulo e Espírito Santo.

Observamos nesse ponto que a transição da primeira à segunda fase de imigração, comportou alterações na configuração, com o envolvimento de novos agentes, e um aumento nas teias de interdependências. Nessa rede que se formava, novos interesses entravam em jogo beneficiando os participantes mutuamente. Se por um lado o Estado e as companhias de imigração/emigração, aumentavam os ganhos financeiros, por outro os imigrantes deveriam receber uma série de melhorias nas colônias.

No sul do país, com exceção de São Leopoldo, as colônias bem-sucedidas se estabeleceram a partir da segunda metade do século XIX, quando o governo imperial cedeu parte das terras devolutas (embora controladas pelo Ministério da Agricultura) às províncias para que fossem responsáveis pelo processo de colonização. Outra medida, para diminuir as despesas do Estado, foi a autorização para atuação de companhias particulares de colonização, o que, com o passar dos anos, fez com que ocorresse a venda de lotes aos colonos⁸⁷ (Seyfert, 1999). É nesse contexto que:

[...] a iniciativa privada contribuiu na fundação de colônias em Santa Catarina destacando-se a Colônia Blumenau (Hermann Blumenau e Ferdinand Hackradt), em 1850, e a Colônia Dona Francisca, atual Joinville (Sociedade Hamburguesa), em 1851 (Gregory, 2013, p. 13).

O interesse de Hermann Blumenau no Brasil, e na colonização alemã, teria advindo da influência de importantes políticos, intelectuais e naturalistas alemães como Alexander von Humboldt e Johann Friedrich Theodor Müller⁸⁸. Ainda atuando

⁸⁷ Processo idealizado pela Lei 601, de 1850 e regulamentado pelo decreto nº 1.318, de 1854, ficando o recebimento do título de propriedade da terra condicionado a quitação da dívida, a mesma regra valia para as companhias colonizadoras que comercializavam a terra. A regulamentação destas leis coincidiu com o período de proibição do tráfico negreiro.

⁸⁸ Popularmente conhecido como Fritz Muller, importante naturalista que se mudou para Blumenau em 1852. Seus estudos nas terras brasileiras contribuíram com a teoria da origem das espécies de Charles Darwin, a quem era correspondente.

como químico e farmacêutico, Hermann Blumenau realizou viagens à trabalho para Londres, e para a França, quando se aproximou de Johan Jacob Sturtz, então Cônsul Geral do Brasil na Prússia, o que anos mais tarde iria facilitar a instalação da colônia no sul do Brasil. Foi Sturtz quem incentivou o jovem em seus estudos sobre a emigração alemã, a viajar para o Brasil, e o apresentou para outras importantes autoridades como o embaixador do Brasil na Prússia, o Visconde de Abrantes (Nicoceli, 2013).

Tendo concluído o doutoramento em filosofia no dia 23 de março de 1846, a primeira viagem do Dr. Blumenau ao Brasil ocorreu na condição de representante da Sociedade de Proteção aos Emigrantes alemães no Brasil (Ferraz, 1976), chegando na cidade de Rio Grande/RS, onde permaneceu por algum tempo com o objetivo de conhecer melhor o processo de imigração e colonização na região. Segundo Nicoceli (2013), posteriormente, Hermann Blumenau foi para a capital do império, Rio de Janeiro/RJ, em busca de apoio do governo imperial ao seu projeto colonizador. Permaneceu no Rio de Janeiro por, aproximadamente, oito meses se tornando próximo de Dom Pedro II. Entrementes, iniciou negociações⁸⁹ com uma companhia colonizadora de Hamburgo, cidade portuária que almejava ser o local de partida⁹⁰ dos futuros colonos.

Segundo Ferraz (1976), em abril de 1847, o Dr. Blumenau, esteve pela primeira vez em Santa Catarina visitando São Pedro de Alcântara, e posteriormente para conhecer o Vale do Itajaí, porém adoeceu ao chegar na Freguesia do Santíssimo Sacramento (Itajaí), tendo que retornar para Desterro (Florianópolis).

Somente no início de 1848, conseguiu subir o Rio Itajaí, na companhia de seu futuro sócio Fernando Hackrad^{t91} e o canoeiro Ângelo Dias⁹². Entretanto, antes de chegar ao local que se tornaria o *Stadtplatz* (centro da colônia), conheceu os pioneiros

⁸⁹ Nesse momento a emigração para o Brasil já havia se tornado um negócio rentável para as companhias de navegação, que disputavam entre si os incentivos fiscais concedidos pelo governo imperial, o que barateava o transporte de mercadorias.

⁹⁰ Desde 1844 o Dr. Blumenau investigava a viabilidade financeira do transporte de emigrantes. Em meio as disputas comerciais entre empresas de cidades portuárias como Bremen e Hamburgo, ele estabeleceu relações com a Christian Mathias Schröder e Cia, uma casa comercial e companhia de navegação de Hamburgo, que começou a transportar emigrantes em 1846 (Nicoceli, 2013).

⁹¹ Comerciante e político vinculado ao Partido Conservador foi Deputado Estadual em três oportunidades e um dos fundadores do Partido Federalista em Desterro/SC. Se tornou uma grade empresário industrial, comercial e de navegação a partir da parceria com seu sobrinho Carl Hoepcke, proprietário da Cia. Carl Hoepcke (Memória Política de Santa Catarina, 2022b).

⁹² Há poucas informações sobre quem foi Ângelo Dias, o que costumeiramente se diz é que era um caboclo canoeiro de Itajaí contratado por Herman Blumenau para navegar rio acima explorando os ribeirões Velha e Garcia e os Rios Testo e Benedito (Blumenau em Cadernos, 1960).

alemães, que em 1846, começaram a habitar a região⁹³ do Vale do Itajaí, Pedro Wagner⁹⁴ e seus familiares⁹⁵, em Capim Volta⁹⁶ (Wittmann, 2014; 2016; 2021).

Conforme Ferraz (1976), Herman Blumenau teria ficado encantado com a exuberância da floresta e encontrado o local ideal para a sua empreitada, quando seu barco chegou na altura do Ribeirão da Velha, sendo que, ainda em 1848, encaminhou o seu projeto para a Assembleia provincial de Santa Catarina. Nas instâncias preliminares o projeto foi muito bem-visto, entretanto, sofreu restrições nas instâncias superiores que viam alto custo ao erário da Província. Além disso, enquanto o projeto tramitava, a Sociedade De Proteção ao Emigrante Alemão no Brasil havia sido extinta. Apesar dos entraves resolveu dar continuidade a implantação da colônia formando sociedade com Friedrich Hackradt.

Enquanto Hermann Blumenau seguiu para o Rio de Janeiro para solicitar garantias ao Governo Imperial, e de lá à Europa, para recrutar os primeiros colonos, seu sócio permaneceu no vale do Itajaí preparando as futuras instalações, para a construção dos barracões e criação de roças e engenhos contou com a ajuda da família Wagner e com o uso de mão de obra de cinco escravos⁹⁷ adquiridos junto a Henrique Flores Filho, o administrador de Itajaí/SC, o que segundo Wittmann (2006) não agradou ao Dr. Blumenau. Entretanto, conforme Bosignari (2022), embora as intenções iniciais do Dr. Blumenau pudessem ser contrárias a presença de trabalho escravo em Blumenau, narrativa que foi assumida por alguns pesquisadores⁹⁸, há

⁹³ Outras famílias, conhecidas como "gente do Garcia", se estabeleceram às margens do Ribeirão Garcia, vindas para a região com o propósito de explorar minérios, em referência ao Rio Garcia de Camboriú. Exploradores ingleses encontraram minas na área em 1830, mas as dificuldades de acesso impediram sua permanência naquele momento (Day, 2006).

⁹⁴ O nome original era Johann Peter Wagner, nascido em Saarbücken (1818), um território disputado por muito tempo com a França antes de pertencer definitivamente a Alemanha.

⁹⁵ Um grupo alemães que chegou no Brasil, em 1828 para a colônia de São Pedro de Alcântara/SC, mas que acabaram se estabelecendo na Colônia do Belchior que fazia divisa com Gaspar/SC. Mais tarde essa área seria incorporada pelo município de Blumenau (Wittmann, 2014; 2016).

⁹⁶ Atualmente o bairro Ponta Aguda, o Capim Volta, localizado às margens do Itajaí-açu, possuía plantações de cana de açúcar, batata, mandioca e milho. Essas plantações foram úteis para receber o Dr. Blumenau e os primeiros 17 colonos (Wittmann, 2021).

⁹⁷ Além dessas, outras documentação de escravos em nome de Pedro Wagner (o alemão pioneiro da localidade), inclusive com aquisições após 1880, quando Blumenau já havia sido elevada ao status de cidade. Também há registros em nome de José Henrique Flores Filho, um grande proprietário de terras e de escravos da região de Itajaí, que fazia negócios com a Colônia Blumenau que estabeleceria residência em Blumenau, a partir de 1882, para assumir cargo na Câmara Municipal (Bosignari, 2022).

⁹⁸ Conforme Bosignari (2022) a historiografia sobre a escravidão em Blumenau, em grande medida, assumiu como verdade que o Dr. Blumenau era contrário a escravidão, a partir do da reprodução do artigo 12 da proposta de colonização do fundador, que era enfática contra a presença da mão de obra na colônia. As poucas menções a escravidão na região, a remetiam a localidades periféricas ou

registros, em cartas⁹⁹ enviadas pelo fundador da colônia, à sua família na Alemanha, que mencionam a compra de alguns escravos, em conjunto com seu sócio, Hackradt, visando a construção das instalações para receber os primeiros imigrantes.

Quando retornou à Alemanha, em novembro de 1848, o Dr. Blumenau, teve que enfrentar um cenário desfavorável. Diferentemente do Rio de Janeiro, onde contava com a ajuda de influentes amigos cônsules, na sua terra natal havia muita publicidade negativa do Brasil, material propagado e financiado por agentes colonizadores dos EUA, o que levou ao Dr. Blumenau a proferir palestras e a publicar, no início de 1850, o livro intitulado “O sul do Brasil em suas relações com a emigração e colonização alemã¹⁰⁰”, com o intuito de apresentar suas ideias e de refutar a publicidade negativa exercida por outros agentes de imigração (Ferraz, 1976).

O Dr. Blumenau desembarcou, no Rio Itajaí-Açu, com mais 17 colonos alemães, em setembro de 1850. Os primeiros 10 anos foram marcados por grandes dificuldades, mas a localização geográfica, próxima a este rio, somada à fertilidade do solo foram determinantes para o desenvolvimento da colônia e para a atração de novos imigrantes, o que viria a ocorrer de maneira mais significativa a partir de 1860, quando a colônia foi assumida pelo Império (Hoffmann; Melo, 2014; Petry, 1988; Rossbach, 2008; Seyferth, 1994; 2004).

Quanto aos locais de origem dos 17 imigrantes, havia 11 da Prússia, três de Brunsvigue, um de Hanover, um da Saxônia e um de Holstein. Conforme registros de emigração no porto de Hamburgo os emigrantes tinham as seguintes atribuições: havia quatro lavradores, três domésticas, dois ferreiros, um carpinteiro, um funileiro, um geômetra, um veterinário. Cabendo destacar que o Dr. Blumenau era químico e filósofo. Apesar de haver uma distinção entre as profissões dos primeiros imigrantes, o que poderia estabelecer uma dependência funcional entre eles, inicialmente, todos trabalhavam com a terra. Dada a dificuldade com a derrubada da mata para plantio, construções dos ranchos, criação de picadas¹⁰¹ e vias, os 12 primeiros lotes só foram

ao entorno da colônia, ou ainda, que o uso de mão de obra de escravos era esporádico, e que a compras ocorriam sem o consentimento, ou em períodos de ausência do Dr. Blumenau.

⁹⁹ Entre os principais motivos apresentados nas cartas para o uso de mão de obra escrava, estariam os benefícios financeiro, pois considerava que a mão de obra livre, além de exigir altos salários, era escassa. Entretanto em outra carta o fundador se queixava de ter perdido capital devido à falta de habilidade de investimentos do sócio dos nove escravos que haviam sido comprados para a implementação da colônia fuga restariam apenas dois, “um negro paralítico e uma preta velha” (Blumenau, 1854 *apud* Bosignari, 2022, p. 29), os demais haviam fugido.

¹⁰⁰ No original “*Sued-Brasilien in seinen Beziehungen zu deutscher Auswanderung und Kolonisation*”.

¹⁰¹ Trilha aberta no mato a golpes de facção.

entregues aos colonos no ano de 1852. A partir de então a formação de mutirões para auxiliar na chegada e ocupação de novos lotes passou a ser uma prática comum entre os imigrantes (Schneider, 1976).

Entendemos que esses momentos de trabalho compartilhado podem ser embrionários para a formação de novas sociabilidades, para além da esfera laboral. As primeiras formas de divertimento ocorriam no espaço privado, no “contexto do lar em períodos recortados do trabalho no campo e/ou em pequenos encontros entre os vizinhos próximos. Tais ocasiões eram ocupadas geralmente com leitura, cantorias, contação de estórias e/ou conversas ao redor da mesa” (Furtado, 2021, p. 207). Embora incipiente, essas primeiras formas de sociabilidade, serviram para a formação de laços invisíveis, os primeiros fios de uma teia de interdependências que se tornaria, com o passar do tempo, maior, mais firme, e ao mesmo tempo mais flexível, à medida que novos grupos de indivíduos, chegavam a colônia, ou a medida que as necessidades locais impunham a criação de novos espaços de convivência, seja para o divertimento, organização para defesa da propriedade, ou preservação e reconfiguração da identidade, distinção de outros grupos étnicos, ou refinamento dos costumes.

Formas mais elaboradas de divertimento, como o jogo do Bolão, o tiro ao alvo e o tiro ao pássaro eram praticados, para além do espaço privado, nas sociedades de atiradores, de cantores e de ginástica, instituições que só viriam a se desenvolver alguns anos mais à frente. Por exemplo, no ano de 1859 foi criada a *Schützengesellschaft Blumenau* (Sociedade de Atiradores de Blumenau) tendo os seus sócios, no ano seguinte, fundado “uma sociedade teatral de amadores” (Ferraz, 1976, p. 171).

A criação da sociedade de atiradores está relacionada à disposição dos lotes coloniais e demarcou novos contornos e espaços para os divertimentos: Segundo Schmidt-Gerlach (2019), o fundador, Dr. Blumenau, havia reservado uma área em torno de uma pequena sede da freguesia, em que os colonos costumavam se reunir aos domingos e nos dias santos para receber a correspondência e fazer compras. Para se deslocarem, de seus lotes até o “perímetro urbano”, era necessário que atravessassem uma densa mata, sendo comum carregarem suas espingardas e munições, para proteção contra eventuais ataques de nativos ou de animais silvestres, bem como para poderem realizar caça, tais acontecimentos rendiam relatos que muitas vezes eram rebatidos pelos demais, gerando inclusive apostas e desafios

sobre quem teria a melhor pontaria com a arma. Tudo era resolvido ali mesmo, os alvos eram combinados no local, incluindo pássaros nativos.

(...)Na falta de alvos vivos as disputas e concursos de tiro eram feitos sobre alvos improvisados na hora e encostados em qualquer árvore ou tronco. Tudo isto era realizado na rua e em frente de uma venda, pois era ali que se reuniam velhos e moços. Após a instalação da primeira delegacia policial, foi proibida a realização destas brincadeiras em plena rua, resultando daí que os fãs desta modalidade de esporte se dirigiram ao Dr. Blumenau, pedindo-lhe que lhes fosse concedido um local apropriado, onde pudessem praticar o tiro ao alvo, recebendo do chefe da Colônia o terreno onde construíram o primeiro stand e onde se reuniam os “atiradores” e demais espectadores. Como nestas reuniões imperava a maior cordialidade, as mesmas se tornaram verdadeiros dias festivos, e não tardou que, talvez para comemorar o primeiro aniversário do início dos concursos de tiro, também se realizou aí a primeira festa dos atiradores (Schmidt-Gerlach, 2019, p. 101).

A passagem também exemplifica uma forma de controle dos impulsos, imposta pela proibição da prática do tiro nas ruas da cidade, demarcada pela presença da força policial, e simultaneamente uma resposta oferecida pelo Dr. Blumenau, as demandas dos “atiradores”, que resistiram a proibição solicitando um espaço para a prática do tiro. Assim, podemos observar que nessa configuração o movimento dos jogadores se desenvolveu no sentido de restabelecer o equilíbrio de poder.

Entre os motivos para a criação das *Verein*, estava a proteção da propriedade e o enfrentamento com os nativos. Segundo Ferraz (1976), após a divisão dos lotes ainda haveria grandes dificuldades enfrentadas pelos colonos, como as enchentes de 1853 e 1856, quando foram registrados grandes estragos na lavoura e alguns enfrentamentos com os nativos. Os habitantes originais das terras do Vale do Itajaí, eram *Kaingang* e os *Xokleng* (pejorativamente chamados de bugres) *Aweikoma*, *Laklãnõ*, também conhecidos por botocudos, devido aos lábios adornados dos adultos. Eram nômades sazonais que viviam da caça e da coleta, se deslocando, conforme as estações do ano, entre as regiões de mata-atlântica e de pinheirais, seu território na época da chegada dos alemães se estendia do litoral a serra catarinense e do norte do Rio Grande do Sul ao sul do Paraná (Witmann, 2007).

Os primeiros contatos entre os imigrantes e os indígenas não tiveram violência, mas com o passar dos anos, com o avanço da ocupação dos lotes e consequente desmatamento da floresta, o que levou a redução das áreas de caça, os encontros e as consequências foram se agravando. O primeiro registro, no ano de 1852, foi na propriedade do Dr. Blumenau, sem vítimas. Após mais alguns encontros os colonos eram orientados a sempre andarem com arma carregada e próxima de si

enquanto estivesse trabalhando na propriedade. Histórias de ataques dos indígenas e flechadas que quase acertavam ou, até mesmo, atingiam os imigrantes começaram a se espalhar pela região. A violência aumentou, ocorrendo sequestros e mortes de ambos os lados, porém, com a desvantagem para os indígenas, que passaram a sofrer perseguição e extermínio por grupos armados (bugreiros), contratados pelo governo provincial e ou da colônia, para resolver a ameaça ao progresso (Wittmann, 2007).

A caça aos indígenas, como fonte econômica, hoje é vista como uma prática cruel, que além do assassinato permitia mutilações. Para que recebessem seus provimentos utilizavam como comprovantes dos atos os lobos auriculares de suas vítimas. Em pouco mais de 60 anos de imigração os bugres desapareceram da Colônia Blumenau. Sobre o pretexto de proteger a população, vista como civilizada, contra os ataques dos nativos criou-se a “companhia dos pedestres” que visava “[...] proteger, auxiliar e defender os moradores de qualquer assalto, malfeitores e fugitivos, perseguindo-os até seus alojamentos, quilombos ou arranchamentos, [...] e, no caso extremo de resistência, destruí-los[...].” (Ferreira 2008 *apud* Brignoli, 2010, p. 31).

Luisa Tombini Wittmann (2007), cita o levantamento de registros efetuado pelo memorialista José Deeke, em 1917, em que identificou que entre os anos de 1852 e 1914, os indígenas fizeram 61 incursões no município de Blumenau. Importa mencionar que nos registros não era informado os motivos das incursões dos indígenas, sendo que para as autoridades da época só interessava resolver o “problema com os bugres”, garantindo o “desenvolvimento da colônia” e “consequentemente o progresso da região” (Wittmann, 2007, p. 32).

A busca por vestimentas e por instrumentos de metal, ou ferramentas cortantes seria uma das motivações das incursões dos indígenas às habitações dos colonos. Nas investidas dos bugreiros a acampamentos indígenas, era costume coletar o material encontrado como uma das provas do sucesso da ação. Algumas vezes encontraram ferramentas e utensílios domésticos como panelas, pedaços de metal sendo moldados e armas adaptadas com pontas de metal, como flechas e lanças. O metal roubado dos imigrantes era malhado a frio, utilizando pedras arredondadas encontradas nos rios. Apesar de um processo demorado, era muito vantajoso para eles possuírem armas com ponta de metal ao invés de pedra lascada (Wittmann, 2007).

O antropólogo Darcy Ribeiro publicou uma história de Eduardo Lima e Silva Hoerhann (que participou do processo de pacificação dos *Xokleng* em 1914). O pacificador teria escutado dos próprios nativos uma narração sobre a descoberta do ferro. Segundo os relatos, os indígenas, acostumados a transitar pela mata torcendo os galhos para poder passarem, ao encontrarem picadas feitas pelos imigrantes ficavam surpresos pela forma como os arbustos foram cortados.

Os ramos perfeitamente decepados estavam modificados de uma maneira inédita para eles. Após comentarem o fato, alguns índios partiram para desvendar quem e como aquilo foi feito. No caminho, avistaram uma residência e algumas pessoas desconhecidas. Observaram por um tempo. Ao avançar, entraram na casa à procura dos instrumentos cortantes. Ao encontrá-los, resolveram testá-los na hora. Encantados com a eficiência das ferramentas, experimentaram cada uma delas nos móveis da casa (Wittmann, 2007, p. 40).

Para Wittmann (2007, p. 40), momentos assim chocaram os colonos e os faziam se sentir ameaçados. Por outro lado, “para os índios, o feito era uma façanha digna de ser compartilhada com os demais, que imediatamente passavam também a desejar um poderoso instrumento como aquele”.

Conforme Ferraz (1976) e Petry (1988), o Dr. Blumenau repassou a colônia para o governo imperial, e hipotecou o seu sítio, localizado no bairro da Velha, como forma de abater as dívidas referentes aos empréstimos e compromissos firmados, tais como, atrair 4.000 imigrantes nos cinco primeiros anos da colônia, um número muito superior aos 947 alcançados em 1860. O saldo deveria ser pago por meio de serviços prestados como diretor da Colônia. Conforme Ferraz (1976), após o governo imperial assumir o empreendimento, houve maior disponibilidade de recursos financeiros para o desenvolvimento da colônia e à chegada de novos imigrantes. Exceção feita aos anos de 1864 e 1866, quando a Prússia entrou em guerra, respectivamente com a Dinamarca e Áustria, ocorrendo o bloqueio dos portos alemães. As consequências da guerra franco-prussiana para o processo de emigração, persistiriam mais alguns anos, por exemplo, em 1871 chegaram a Blumenau apenas 23 colonos.

Os imigrantes italianos, começam a chegar em Blumenau, na década de 1870, vindos, principalmente, da região de Trento. A dificuldade para trazer novos colonos alemães pesou para a chegada dos italianos que possuíam uma base cultural religiosa católica, cujos princípios determinavam condutas e ações diferentes dos germanos, uma vez que:

[...] a forma de trabalhar e de viver dos italianos diferia do modo de trabalho alemão, que pautavam sua vida no trabalho, seriedade ao organizar suas finanças, postulando a sobriedade acima de tudo. Esta diferença acarretou um forte choque cultural, justamente pelas diferenças na forma de entender o trabalho, a vida em comunidade, e de organização familiar (Brignoli, 2010, p.15).

Segundo a autora, os motivos supracitados levaram o Dr. Blumenau a ter forte aversão aos imigrantes italianos, entendendo este grupo como “incorrigíveis vagabundos”, conforme consta em carta enviada por ele ao Inspetor Especial de Terras e Colonização no ano de 1876. No ano seguinte, mais um registro da desconfiança do colonizador, para com os italianos, pode ser observado em carta enviada ao Presidente da Província João Capistrano Bandeira De Mello Filho, em que o Dr. Blumenau se referiu aos italianos como “beberrões, vadios e vagabundos que fogem do trabalho” (Brignoli, 2010).

As notícias sobre a chegada dos novos imigrantes italianos na colônia de Blumenau, não foram bem recebidas na Alemanha. Naquele país, recentemente unificado, se propagandeava nos meios de comunicação que os italianos eram “vagabundos”, desmoralizados e preguiçosos, o que acabou tendo reflexo nas colônias que viam suas terras sendo invadidas por italianos. Nesse contexto, as agitações anarquistas na Itália, assustavam as autoridades brasileiras, considerando o risco de se receber imigrantes italianos no país. Ocorrendo até mesmo levantes na cidade de São Paulo contra os anarquistas italianos, aos gritos de “morram italianos”, dessa forma qualquer movimento, mesmo que insipiente, que ameaçasse a ordem aqui no Brasil deveria ser combatido sobre o pretexto de não agitar outros colonos (Brignoli, 2010).

Ainda com base em Brignoli (2010) tais acontecimentos serviram para elevar e valorizar o trabalho dos imigrantes alemães, o que, de certa maneira influenciou nas condutas dos imigrantes italianos. Para que fossem aceitos teriam que se submeter ideologicamente aos dominantes, e ao ritmo do trabalho dos imigrantes alemães. Tais observações podem ser corroboradas nas palavras que o Dr. Blumenau escreveu no Relatório da Colônia referente ao ano de 1877, ao se referir aos imigrantes italianos, que viam da região de Tirol, e que tinham costumes mais próximos aos dos alemães.

Os colonos e imigrantes tyroleses constituem, depois de se ter retirado uma porção de vadios e mãos sujeitos e serem domados, por acertadas medidas de rigor, outros taes que restavam na sua maioria, um valioso contingente da nossa população, sendo contentes, ordeiros, laboriosos e econômicos, e desejando a imigração de mais parentes, amigos e patrícios seus (Brignoli, 2010, p. 58).

Ao refletirmos sobre as tensões ocorridas entre italianos e alemães, com base em Elias e Scotson (2000), parece-nos que para além das diferenças culturais, religiosas e posicionamento político, se desenvolveram relações de poder. A balança de poder pendia favoravelmente ao grupo estabelecido, no caso, os imigrantes alemães. Dessarte, mencionamos que quando chegaram os primeiros colonos italianos, já havia se passado 25 anos da criação da colônia de Blumenau, portanto já existia um grupo de “estabelecidos” na colônia, com interdependências funcionais cujos laços já haviam se tornado visíveis e mais coesos, principalmente pelo convívio proporcionado pelas antigas sociedades (atiradores, cantores, teatro) e novas que surgiam na Colônia, como *Kultur-Verein* (Sociedade de Cultura) dos agricultores, criada em 1863, e a *Turnenverein* (Sociedade de Ginástica), criada em 1873, além das escolas comunitárias e as igrejas.

Se os laços já eram bem visíveis entre os alemães, entre os italianos ainda não. Segundo Elias (1994, p. 21), “a ordem invisível dessa forma de vida em comum, que não pode ser diretamente percebida, oferece ao indivíduo uma gama mais ou menos restrita de funções e modos de comportamento possíveis”. Nesse sentido, aos *outsiders* italianos, estigmatizados pelo grupo mais antigo como preguiçosos, restava assimilarem, -- talvez pelo sentimento de vergonha -- com o passar do tempo, os padrões de comportamentos esperados. Uma tarefa muito mais complexa para os grupos de *outsiders* que acabaram ocupando as terras mais periféricas da colônia¹⁰².

Para se deslocarem até o centro da colônia, os imigrantes italianos, tinham que percorrer grandes distâncias, considerando que as terras que lhe foram ofertadas, eram periféricas, uma vez que os pioneiros alemães já estavam estabelecidos nas regiões centrais. Dessa forma, esses imigrantes estavam praticamente ilhados pelo mato e vivendo em um território considerado hostil por ser habitado pelos indígenas *xoclengues*, que, após anos de confrontos com os alemães, eram cada vez menos vistos nas regiões mais centrais da colônia.

¹⁰² Até o momento (2023), o *Lira Circolo Italiano di Blumenau* permanece como a única entidade “não alemã” filiada à Associação dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau. Este espaço foi criado em 1993 a partir da fusão entre a Sociedade Recreativa e Cultural Lyra, fundada em 1952, e o *Circolo Italiano di Blumenau*, estabelecido em 1989 (Lira Circolo Italiano Di Blumenau, 2013). É importante notar que as áreas periféricas da antiga colônia, onde os imigrantes italianos se estabeleceram, foram desmembradas do município ao longo do tempo, tornando-se atualmente parte de outras cidades da região. Portanto, é possível que outras sociedades italianas tenham sido fundadas nesses locais ao longo dos anos.

Além do mais, vale pontuar que nesse período teorias raciais e os ideais eugênicos estavam em ascensão, e que as políticas estatais de embranquecimento da raça estavam em ebulição. Os colonos chegam para substituir a mão de obra escrava, mas não queriam ser colocados sobre o mesmo ritmo de trabalho e exploração. Estes precisam ser vistos como seres civilizados, até por isso teriam que se mostrar superiores aos negros e aos povos originários. Os países considerados evoluídos deveriam possuir um maior número de sujeitos brancos e sem traços de mestiçagem. Quem representava essa imagem eram os imigrantes europeus, de maneira que o extermínio de indígenas era visto sem ressalvas, uma vez que estes não eram considerados civilizados (Brignolli, 2010).

Passados 20 anos desde que o império havia assumido a colônia, Blumenau viria a se tornar uma vila, se emancipando da Freguesia de Itajaí por meio da Lei Provincial nº 860, de quatro de fevereiro de 1880. Quatro anos mais tarde, foi elevada à condição de cidade por meio da implementação da Lei Estadual nº 197 de 28 de julho de 1894. Nesse momento, a localidade já possuía uma produção um pouco mais diversificada, com policultura, pecuária e processamento de produtos por meio dos engenhos de açúcar e aguardente. A população havia crescido para 14.981 habitantes, um reflexo do aumento da entrada de imigrantes como nos anos de 1868 com a introdução de 1.686 alemães; 1875 com o ingresso de 1.129 imigrantes; e em 1876 quando chegaram mais 1.076 colonos (Ferraz, 1976; Petry, 1988; Furtado, 2021).

Apesar do aumento de imigrantes de diversas origens étnicas, relatórios da *Schützenverein Blumenau* entre 1883 e 1893, conforme Petry (1979), revelam que dos 99 novos sócios, apenas sete não eram de ascendência teuta ou teuto-brasileira. Destes, seis eram luso-brasileiros, notavelmente políticos influentes em Santa Catarina, como Hercílio Luz, que ocupava um cargo de destaque na Comissão de Terras de Blumenau em 1891. Isso evidencia as dificuldades de integração na "boa sociedade" local. A presença de outros grupos étnicos parecia estar condicionada à possibilidade de ganhos políticos e financeiros, como no caso de Hercílio Luz¹⁰³, que estabeleceu relações de interdependência com a oligarquia Konder, resultando em benefícios para os envolvidos. Nesse contexto, "o único italiano que se associou ao

¹⁰³ Em 1891 ocupava o cargo de Chefe da Comissão de Terras de Blumenau, nomeado por Lauro Müller, então "presidente" (governador) de Santa Catarina (Memória política da Santa Catarina, 2023a). Mais tarde, seu filho, Amadeu Felipe da Luz, também se destacaria na política e nos clubes esportivos de Blumenau, sendo um dos idealizadores do Clube Náutico América.

Schützenverein era Promotor Público e não estava ligado a corrente imigratória que se processou no Vale do Itajaí” (Petry, 1979, p.35).

Os percalços para o estabelecimento da colônia desde as configurações formadas entre os interesses do Estado brasileiro e alemão, as companhias emigratórias alemãs, os empreendimentos de instituições e iniciativas particulares, como a do Dr. Blumenau, bem como as dificuldades referentes as novas configurações criadas a partir dos enfrentamentos entre nativos e colonos, perpassando pelas dificuldades de adequação ao clima e alimentação, quando acrescidas por novas formas de divertimento, formam uma complexa teia de interdependência para a constituição da germanidade fora da Alemanha.

Antes de adentrarmos no próximo tópico, importa mencionar que a complexidade formada por estes conflitos culturais aqui apresentados, merecem melhor tratamento, pois ainda encontram eco na Blumenau contemporânea. Apesar de não serem objetos centrais de nossa investigação, fazemos menção aos casos que, em certa medida, indicam a negação da presença e existência de alguns grupos étnicos, como no caso dos afrodescendentes. O apagamento da presença de negros em Blumenau, percebida desde a historiografia regional, pode ser entendida, com base na antropóloga Ilka Boaventura Leite (1996), como uma forma inconsciente de produção e reprodução do racismo. Enquanto nacionalmente busca-se observar as diferenças étnicas para a constituição da identidade brasileira, no sul do país a negação do negro seria uma característica própria da construção identitária (Leite, 1996, p. 49). Felizmente as manifestações da presença negra podem ser encontradas também no fenômeno esportivo, como poderemos ver na seção 4 quando tematizarmos os clubes de futebol, em especial o Brasil e sua torcida farroupilha.

3.3 A CONSTITUIÇÃO DA GERMANIDADE FORA DA ALEMANHA

Recorrendo a diferentes autores, como Giralda Seyferth, Frederick Barth, Heitor Furtado, e Valéria e Mailer, foi possível observar que a constituição de uma identidade germânica em Blumenau deve ser pensada de maneira relacional. Não há uma relação causal, mas uma complexa teia de relações que se estabelecem processualmente. Para Seyferth (2004), o estabelecimento dos alemães em Blumenau representou uma “reinvenção da civilização germânica no território colonizado que incorpora a mudança social e cultural ocasionada pela conversão do

emigrante em imigrante, tendo em vista a opção por uma nova *Heimat*¹⁰⁴ (pátria)” (Seyferth, 2004, p. 155-156).

Nas pequenas cidades colonizadas por alemães, e de maneira intensiva em Blumenau, as configurações locais formadas pelas elites e classes médias (comerciantes, industriais, políticos e funcionários públicos, educadores, pastores, jornalistas, profissionais liberais etc.) geraram condições para que surgissem associações:

[...] que pudessem valorizar a cultura dos imigrantes, inclusive no seu aspecto mais erudito ou sofisticado, vinculado a uma idéia de cultura derivada do Romantismo alemão. Por isso mesmo, as palavras *Deutschtum*, *Volkstum* e *Kultur* são usadas como marcadores da diferença cultural mais intensivamente do que as traduções dicionarizadas, que apontam, respectivamente, para germanismo, nacionalidade (alemã) e cultura/civilização, sugerem. Termos conceituais como *Volkstum* ou *Deutschtum* remetem à idéia de uma cultura popular apropriadamente germânica, construída na longa duração, mas o significante nacional inclui também uma noção de pertencimento comunitário que, no discurso teuto-brasileiro, está mais próximo de uma representação “nativa” de etnicidade primordial (Seyferth, 2004, p. 155).

Viver isolados, política e socialmente, de outras colônias e cidades, dadas as características geográficas do território¹⁰⁵, ajudou a alavancar as associações e a moldar a construção de uma identidade teuto-brasileira¹⁰⁶. Convém destacar que, nessa perspectiva, foi preciso se adequarem às características da colônia. Somente mais tarde que alguns elementos são inseridos na germanidade de Blumenau, como tradição inventada¹⁰⁷ (Hobsbawm, 1984). Nesse sentido, temos acordo com Tesche (1996), Mazo (2003) Seyferth (2004) e Quitzau (2012), quando apresentam a ideia de uma identidade teuto-brasileira.

Em entrevista ao Jornal ZERO, a historiadora e diretora do arquivo histórico de Blumenau, Sueli Petry fala que

¹⁰⁴ Palavra derivada de *Heim* (lar) cujo “significado mais específico, a pátria de um indivíduo é o seu lar” (Furtado, 2021, p. 33).

¹⁰⁵ Nos primeiros trinta anos de colonização da região “a via fluvial foi [...] a única via de comunicação entre a região e o litoral. Nesse período existia somente uma picada à margem direita do rio Itajaí-açu, ligando Blumenau a Itajaí. Mais tarde, surgiram outros caminhos, picadas e a construção, efetivação e desativação de um novo e moderno (para a época), sistema de transporte: o ferroviário” (Wittmann, 2010, p. 21).

¹⁰⁶ Designação resultante de um hibridismo cultural que contém duplicidade oriunda do contato entre os imigrantes e seus descendentes com a cultura brasileira. O termo está próximo da noção de *Volkstum*, desenvolvida por Friedrich Ludwig Jahn, da qual deriva o termo *Deutschtum* (germanidade) (Seyferth, 2004; Quitzau, 2012; Furtado; Quitzau; Silva, 2018).

¹⁰⁷ A coesão social, a legitimação de instituições, *status* ou hierarquias, e a socialização que inculca valores e comportamentos, constituem o *modus operandi* pelos quais práticas ritualísticas ou simbólicas são usadas repetidamente para estabelecer uma continuidade em relação ao passado. (Hobsawm, 1984, p17).

[...] não havia grupos folclóricos de danças e música, mas existiam corais nos clubes e sociedades formadas pelos colonos, “que eram as salas de visita na época da colonização”, [...] não se usavam trajes típicos, nem em festividades, já que o próprio colonizador, Hermann Blumenau, escreveu no Guia de Instrução de Imigrantes enviado à Alemanha um aviso de que fazia muito calor na região e o veludo das roupas de festa não seria adequado. Não era usual comer joelho de porco, marreco recheado ou maçã caramelizada — que sequer é encontrada no Vale do Itajaí em razão do clima (Mereles; Corrêa, 2018, p. 15).

Conforme Seyfert (1990) e Furtado (2021), diferentemente de outros fluxos imigratórios em que os colonos retornavam a sua terra natal após retirada de recursos das colônias, os alemães que chegaram em Blumenau, em sua grande maioria, vieram para ficar, entretanto ao se estabelecerem mantiveram os ideais de

Volkstum e Kultur: para a gente educada, vivendo nas cidades emergentes de antigos núcleos coloniais [...] era possível ter uma alta cultura associada à atividade criadora do “espírito germânico” — música, poesia, romance, teatro, conhecimento da tradição literária em língua alemã, e toda uma sociabilidade marcada pela convivência nos espaços chamados *Verein* (associação) (Seyferth, 2004, p. 156).

Em síntese, para Seyferth (1994) a manutenção da língua foi uma das formas para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento étnico, tendo em vista as dificuldades impostas pelo isolamento geográfico/processo de colonização. Por outro lado, autores como Barth (1969) e Maller (2003) sustentam que a manutenção de valores de etnicidade se deve à formação de fronteiras étnicas, ou seja, a partir da ocorrência de interações interétnicas se estabeleceram processos sociais de incorporação e exclusão. Dessa forma, as “diferenças culturais podem permanecer apesar do contato interétnico e da interdependência de grupos” (Barth, 1969 *apud* Maller, 2003, p. 16).

Para Maller (2003), é com as relações sociais que os valores étnicos são fortemente marcados, pois a identidade do grupo se forma ao unir seus componentes e excluir os demais.

[...] Ao demarcar suas fronteiras socialmente, automaticamente define-se quem faz parte do grupo e quem está excluído dele. Esse caráter mais dinâmico que estático da etnicidade imprime ao grupo uma forma de organização social, que pode variar de acordo com a situação e a época, ou seja, um modo de organização das relações sociais, no qual seu conteúdo, tanto quanto sua significação, são suscetíveis de transformações e de redefinições (Maller, 2003, p.16)

As dificuldades encontradas pelos primeiros imigrantes, em especial pela falta de apoio do governo brasileiro, e a distinção étnica são fundamentais para

compreender uma das características marcantes da cidade, o associativismo germânico. O associativismo é caracterizado “como a reunião voluntária de um grupo de indivíduos, com objetivos comuns, em uma sociedade regida por estatutos, os quais garantiam a todos os membros um conjunto de direitos e deveres comuns” (Furtado, 2021, p. 15).

Foram criadas diversas associações com finalidades variadas, sejam beneficentes, educacionais, recreativas e/ou religiosas. Nesse contexto, em meio as tradições cultivadas pelos imigrantes, destacamos uma das festas mais populares, a *Schützenfest*, celebração dos atiradores, que evidenciava as velhas tradições de tiro ao alvo, que eram realizadas nos *Schützenverein*, como eram conhecidos os clubes de tiro (Petry, 1979; Furtado; Quitau; Moraes e Silva, 2018).

Foram as sociedades de atiradores as primeiras agremiações esportivas/recreativas de Blumenau. Tais instituições, possuíam caráter utilitário e raízes nacionalistas. O caráter, inicialmente, utilitário das sociedades de atiradores está relacionado a formação das linhas de defesas da colônia, composta por atiradores que eram sócios da entidade. Importa informar que um destacamento com 72 alemães¹⁰⁸ de Blumenau, marchou para Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), em 1865, para comporem o 9º Batalhão de Voluntários da Pátria e rumarem para a Guerra do Paraguai (Ferraz, 1976).

Além disso, as sociedades de atiradores também contribuíram para a proteção contra as investidas indígenas à colônia, bem como na proteção do município durante as tentativas de invasão das tropas Federalistas¹⁰⁹, em 1893, no evento que ficou conhecido como Batalha do Morro do Aipim. O conhecimento da topografia do terreno e a experiência de ex-combatentes da guerra franco-prussiana foram fundamentais para a construção de barricadas e execução de estratégias de enfrentamento (Wiederspahn, 1962).

¹⁰⁸ Wittmann (2023), publicizou a existência de um ofício assinado por 76 voluntários de pátria partindo de Blumenau. O documento foi encontrado no Setor de Documentos Raros da Biblioteca da UFSC.

¹⁰⁹ A Proclamação da República em 1891 provocou uma reconfiguração política nacional, com republicanos defendendo a centralização do poder para evitar o retorno à monarquia, enquanto liberais e conservadores buscavam descentralizar o poder e conceder maior autonomia aos estados. Essas polaridades desencadearam uma revolta no Rio Grande do Sul liderada pelos Federalistas, que se estendeu ao sul do país, com o objetivo de marchar até o Rio de Janeiro e depor o presidente Floriano Peixoto, sucessor de Deodoro da Fonseca. Blumenau e o Vale do Itajaí, como redutos republicanos, tornaram-se alvos dos Federalistas, interessados em usar essas regiões como ponto de deslocamento das tropas para o norte do estado e como parte de sua estratégia para tomar a capital, Desterro (atual Florianópolis), sendo crucial apoderarem-se do porto de Itajaí.

Referente às raízes nacionalistas, convém mencionar que nos salões das associações, além das apresentações culturais com música e teatro alemão, e da realização de bailes, eram proferidos discursos enfatizando os quatro “Efes”, *Frisch* (lépido), *Fromm* (devotado), *Froelich* (alegre) e *Frei* (livre)”. O lema, quando associado a outro, muito usual “[...] *Tüchtigkeit* (capacidade, valor) supõem um princípio moral disciplinador e uma vinculação histórica com a guerra contra a dominação napoleônica, contexto de surgimento do nacionalismo alemão moderno [...]” (Seyferth, 2004, p. 156).

Entre os anos de 1859 e 1935, foram criadas 35 associações de tiro em Blumenau. A mais antiga delas, *Schützenverein Blumenau*, teve seus estatutos aprovados em 13 de junho de 1863. Esses estatutos refletiam uma preocupação com os riscos da prática do tiro, incorporando uma série de controles para moldar comportamentos, e garantir segurança, como: a) construção dos stands em locais distantes de vias públicas e de qualquer povoação; b) que se coloque o alvo em local elevado e com cercamento do terreno; c) proibição de pessoas estranhas durante os exercícios e com público distante em local seguro; d) número limitado a dez armas na sociedade, cabendo aos praticantes levarem a pólvora de acordo com número de tiros que se pretende dar por exercício; e) que os praticantes são responsáveis por excessos, devendo permanecer vigilantes quanto aos excessos (Furtado, 2021).

Quadro 3 - Relação de Sociedades de Atiradores de Blumenau (1859 -1935)

Ano	Local	Denominação	Nome pós nacionalização
1859	Sede	<i>Schützenverein Blumenau</i>	Soc. de Atiradores de Blumenau ¹
1875	Indaial	<i>Schützenverein Indaial</i>	Soc. de Atiradores Indaial*
1877	Itoupava	<i>Schützenverein Itoupava</i>	Soc. de Atiradores Itoupava
1879	Warnow	<i>Schützenverein Warnow</i>	Soc. de Atiradores Warnow*
1880	Garcia	<i>Schützenverein Jordão</i>	Soc. de Atiradores Garcia Jordão
1893	Itoupava	<i>Verein Gesellger Teutonia</i>	Sociedade Recreativa Teutônia ¹
1894	Itoupava	<i>Schützenverein Itoupava Alta</i>	Soc. de Atiradores Itoupava Alta
1894	Bom Retiro	<i>Verain Celftkichkeit</i>	Soc. de Atiradores Amadeu da Luz
1894	Fidélis	<i>Schützenverein Fidélis</i>	Soc. de Atiradores Fidélis ²
1895	Passo Manso	<i>Schützenverein Passo Manso</i>	Soc. de Atiradores Passo Manso
1898	Itoupava Rega	<i>Schützenverein Itoupava Rega</i>	Soc. de Atiradores Itoupava Rega
1899	Itoupava	Eintracht	Soc. de Atiradores Concórdia*
1900	Velha	<i>Schützenverein Velha Central</i>	Soc. de Atiradores Velha Central
1911	Fortaleza	<i>Schützenverein Fortaleza Alta</i>	Soc. de Atiradores Fortaleza Alta
1912	Gaspar	<i>Schützenverein Concordia</i>	Soc. de Atiradores Concórdia
1912	Velha	<i>Schützengesellschaft Velha Neue</i>	Soc. de Atiradores Velha Nova ²
1913	Velha	<i>Schützenverein Velha Tiefe</i>	Soc. de Atiradores Velha Fundos ²
1914	Testo	<i>Schützenverein Testo Baixo</i>	Soc. de Atiradores Testo Baixo*
1914	Itoupava	<i>Schützenverein Hindenburg</i>	FD
1916	Velha	<i>Schützenverein Einigkeit</i>	Soc. de Atiradores União
1916	Salto	<i>Schützenverein Lauro Müller</i>	Soc. de Atiradores Lauro Müller ²
1920	Itoupava	<i>Schützenverein Massaranduba</i>	Soc. de Atiradores Massaranduba

1921	Massaranduba	<i>Schützenverein Ribeirão Gustav</i>	Soc. de Atiradores Ribeirão Gustav*
1922	Massaranduba	<i>Schützenverein Campinho Central</i>	Soc. de Atiradores Campinho Central*
1926	Badenfurt	<i>Schützenverein Badenfurt</i>	Soc. de Atiradores Badenfurt
1927	Itoupava	<i>Schützenverein Carolina</i>	Soc. de Atiradores Estrada da Carolina
1931	Itoupava	<i>Schützenverein Ipiranga</i>	Soc. de Atiradores Ipiranga ²
1931	Massaranduba	<i>Schützenverein João Pessoa</i>	Soc. de Atiradores João Pessoa*
1932	Fortaleza	<i>Schützenverein Cordialidade</i>	Soc. de Atiradores Fortaleza
1932	Garcia	Soc. de Atiradores General Osório	Soc. de Atiradores General Osório ²
1933	Testo	Soc. Esportiva Tiro ao Alvo Tiradentes	Soc. Esportiva Tiro ao Alvo Tiradentes*
1933	Massaranduba	Soc. de Atiradores D. Pedro I	Soc. de Atiradores D. Pedro I*
1935	Harmonia	Soc. Atiradores Harmonia	Soc. de Atiradores Harmonia*
1935	Testo	Soc. Esportiva Tiro Alvo Honra e Defesa	Soc. Esportiva Tiro Alvo Honra e Defesa*
1 – Clube reabriu, mas sem a atividade do tiro 2 – Não reabriram após a guerra. FD – Falta de dados * Por desmembramento do município estes clubes não mais pertencem a Blumenau			

Fonte: Petry (1979).

Nota-se que até 1875 existia apenas uma agremiação de tiro na colônia, e a partir de então, até o final do século XIX surgiram, mais 11 *Schützenverein*, conforme apresentado no quadro 3.

O aumento populacional e consequente ocupação de novos lotes coloniais podem ajudar a explicar o crescimento das associações de atiradores, entretanto, devemos considerar outros elementos como, por exemplo, a demarcação de “fronteiras étnicas” (Barth, 1969; Mailer, 2003). Nesse aspecto, conforme já informado na subseção anterior, a chegada de imigrantes de outras etnias, como os italianos, a partir de 1875, deve ser considerada. Soma-se a isso a criação, no ano de 1895, na Alemanha, da Liga Pangermânica (*Alldeutscher Verband*), movimento de ideologia racista, com objetivos de expansão do território alemão na Europa com pretensões de “congregar todos os alemães, inclusive no exterior (*Auslandsdeutsche*), o que teria influenciado a imprensa alemã durante a República Velha até a Primeira Guerra Mundial” (Mailer, 2003, p. 18).

A extensão da influência pangermânica também se fez presente nos jornais redigidos em Blumenau e que eram publicados na língua alemã, como em *Blumenauer Zeitung*, o “mais radical do sul do Brasil”, e no *Der Urwaldsbote*, diretamente financiado pela Liga Pangermânica (Frotscher, 1998). Este semanário,

sob a direção de Eugen Fouquet¹¹⁰ publicou diversas matérias de cunho racista, propagando a supremacia e a pureza da raça alemã, se posicionando contrário a assimilação dos teuto-brasileiros aos costumes brasileiros e a miscigenação (Silva, 1977). O jornal costumava elogiar o povo alemão como “sadio” e “trabalhador” e elogiava o projeto eugênico do estado brasileiro. Também mencionava em suas páginas, negros, povos indígenas e “mestiços”, como aqueles que “não tem cultura para dar” (Frotscher, 1998).

O que também auxiliou no desenvolvimento da etnicidade em Blumenau, advinda da *Volkstum*¹¹¹, assim como em outras colônias alemãs no sul do Brasil, foi a criação das sociedades de ginástica (*Turnverein*). Para além da prática do Bolão, e do tiro, que ocorria nas sociedades de atiradores, as *Turnverein* inseriram novas modalidades no repertório dos blumenauenses, inicialmente o *Turnen* (ginástica) e, posteriormente, o atletismo, e os esportes coletivos (Soares, 2009).

Havia a oferta do *Turnen* em diversos bairros blumenauenses, segundo *A Cidade* “os clubes de gymnastica de Blumenau, de Itoupava, da Velha, e de outras localidades da cidade educam continuamente os nossos moços e senhoritas. Os resultados são incalculáveis na cultura física principalmente” (27 out. 1934, p. 5). Na mesma matéria é evidenciada, a participação de ginastas da cidade em evento na capital federal: “há poucos dias o *Turnverein Blumenau* enviou uma delegação para concorrer ao torneio do *Clube de Gymnastica do Rio de Janeiro*, obtendo os nossos gymnastas colocações de destaque em todas as provas” (*A Cidade*, 27 out.1934, p. 5).

A partir do levantamento feito, em 1932, pela *Turnerschaft Von Rio Grande do Sul*, sistematizado por Quitzau (2016), e de informações contidas em jornal tentamos listar no quadro 4 quais foram as *Turnenverein* criadas em Blumenau¹¹² até o ano de 1932.

¹¹⁰ Nasceu na Pomerânia (província prussiana), em 1866. Em oposição ao regime imperialista da Prússia fora adepto, por muitos anos, da doutrina socialista. Bacharelou-se em direito e emigrou para Blumenau, em 1893, onde criou o partido popular. Após algumas desilusões com a política local, “tornou-se então um adepto de seu antigo [...] professor de história, Heinrich Treitschke, que, na Alemanha era um adversário do Partido Social Democrático e anti-semita” (Kilian, 1978, p. 250).

¹¹¹ Pode ser traduzida como folclore, mas em sentido maior remete a cultura popular alemã, índole nacional, que neste caso se estendeu para a nova *Heimat*.

¹¹² No levantamento de Quitzau (2016), não constava o ano de fundação da *Turnenverein Trombudo*. Em nossas fontes localizamos o estatuto da Sociedade Atiradores Braço Grande Trombudo No Art. 1º consta como objetivos desta sociedade “entreter os seus sócios com festas de tiro ao alvo, exercícios gymnasticos etc” (*A Cidade*, 19 mai. 1928, p. 2). Considerando a localização e os objetivos acreditamos se tratar da *Turnenverein Trombudo*.

Quadro 4: Relação das *Turnverein* em Blumenau (1932)

Fundação	Nome	Localidade	Sócios pagantes
1873	<i>Turnverein</i> Blumenau	Blumenau	350
1928	<i>Turnverein</i> Trombudo	Trombudo Central*	20
1929	<i>Turnverein Gut Heil Altona</i>	Blumenau-Altona	100
19??	<i>Turnabteilung des Männer-Gensagverein Garcia I</i>	Garcia - Blumenau	Não informado
*Distrito de Bela aliança pertencia a Blumenau, após desmembramento passou a pertencer ao município de Rio do Sul/SC.			

Fonte: O autor (2022).

Além do objetivo de oferecerem divertimentos por meio de diversificadas práticas corporais, as *Schützenverein* e *Turnverein* ajudaram a moldar o *habitus* de seus integrantes, pois, segundo Seyferth (1982), tinham como um de seus principais propósitos a divulgação da *Kultur* germânica, por meio da manutenção da língua, nas músicas, teatro e literatura, preservando uma identificação com o nacionalismo alemão. A prática do *Turnen* ajudou a moldar o “caráter nacional” alemão, valorizando a cultura do trabalho, da disciplina, do respeito a hierarquia, para a constituição da identidade nacional e unificação da Alemanha, num contexto de industrialização do país que foi vivenciado por muitos imigrantes que se afixaram em Blumenau.

Nesse sentido, assim como ocorrera na Alemanha, guardadas as devidas proporções, fazer parte dessas associações representava o sentimento de pertencimento, de distinção social frente a outros grupos. Pertencer a estas instituições representava figurar num “tipo específico de formação social” (Elias, 1997, p. 56), a “boa sociedade”. Para Norbert Elias, as boas sociedades “formam-se por toda a parte como correlatos de complexos institucionais capazes de manter sua posição de poder monopolístico por mais de uma só geração, como círculos de convivência social entre pessoas ou famílias que pertencem a esses complexos institucionais (*establishments*)” (Elias, 1997, p. 155). Em outras palavras, figurar na “boa sociedade” poderia garantir oportunidades de ascensão social ao adentrar em novas configurações, ou campos sociais, como o campo político, herança que poderia ser preservada pelas próximas gerações.

A título de exemplo, da formação de uma boa sociedade, mencionamos que entre as condições para ser sócio da *Turnverein* constava em seu estatuto¹¹³ a “reputação imaculada”. Também deveriam ter 14 anos completos. Porém, só

¹¹³ Conforme estatutos reformulados no ano de 1904, e registrados no dia 27 de agosto, no Tabelionato Fides Deek (Kormann, 1988).

poderiam figurar em cargos administrativos os sócios maiores de 21 anos. “A aceitação era feita mediante o pagamento da jóia de 5\$000, que também podia ser reduzida conforme decisão do Conselho para 2\$500” (Kormann, 1988, p. 119).

Nessa esteira, destacamos que figurar no conselho diretivo da instituição sinalizava uma possibilidade de seus membros direcionarem as ações de outros grupos dentro da figuração e até mesmo para além dela. Ter a premissa de aprovar a entrada de sócios, a partir de mecanismos reguladores de comportamentos que garantissem a “reputação imaculada” dos pretendentes, bem como o mecanismo de regular o valor da joia, dificultando ou facilitando a entrada de novos membros, são indícios de que, nesse jogo de vários níveis, esse grupo possuía caráter distintivo na figuração.

Ao aproximarmos a formação de boas sociedades e o pangermanismo, mencionamos que no império alemão, numa medida muito superior do que na contemporaneidade, a ancestralidade (pais e avós), era um dos critérios adotados:

[...] para definir a categoria social de uma pessoa na “boa sociedade”. No serviço público civil e no serviço militar, esse fator estava presente desde o início. No caso de diplomados universitários, era mais provável que a ancestralidade ficasse em segundo plano; pressupunha-se, talvez, que só uma família convenientemente abastada podia permitir-se mandar seus filhos para a universidade. E se o próprio Pai não pertencia aos círculos superiores, então o fato de que alguém tinha superado as barreiras dos ritos de iniciação duelísticos numa confraria e, mais tarde, obtido um doutorado, era suficiente para apagar a memória de uma ancestralidade não particularmente distinta (Elias, 1997, p. 53)

Após a unificação alemã, foi possível o alastramento do código de honra militar, e a formação do caráter nacional alemão, a “identidade-nós”, nesse sentido podemos dizer que fatores como a ancestralidade passaram a ser utilizados para distinguir a raça alemã¹¹⁴ como superior às demais, uma das expressões do pangermanismo.

No cenário brasileiro, no período compreendido entre o final do século XIX e início do século XX, observa-se um significativo avanço no estágio civilizatório. A abolição da escravatura no ano de 1888, embora ocorrendo tardiamente, em relação aos outros países, marca, entre outros aspectos, a substituição da mão de obra escrava pela força de trabalho dos imigrantes europeus. Para Gilberto Freyre, ocorreu

¹¹⁴ “Ser membro da ‘raça alemã’ abriu a porta a muito mais gente do que a mera pertença à ‘boa’ sociedade nobre e burguesa e, na juventude, ao oficialato ou às associações estudantis. (ELIAS, 1997, p.181, grifos no original).

no Brasil, “desde meados do século XIX, um processo de transição do patriarcalismo rural para o industrialismo urbano e capitalista, do familismo para o individualismo” (Freyre, 1996, p. 97). Nesse contexto, em que as casas-grandes do meio rural deram lugar aos sobrados urbanos novos códigos de civilidade de saúde, higiene, raça e moral, precisavam ser ensinados e as práticas corporais passam a ser obrigatórias nas escolas, o que deu lugar para os métodos ginásticos, alemão, francês e, sueco.

Além da ginástica outras práticas corporais, como os esportes, são importantes para entendermos o processo civilizador brasileiro. Para Lucena (2001), esportes como o turfe, o remo e o futebol, foram elementos fundantes para inúmeras configurações e o consequente crescimento da rede de interdependências entre os habitantes da cidade do Rio de Janeiro.

Nessa perspectiva, o esporte pode ser compreendido como:

[...] a técnica aplicada ao que é considerado ação no jogo, aliado ao prazer do que se espera alcançar com ele. Como um *ritual* das sociedades modernas, o esporte traz elementos que lhe são ancestrais, o que permite que as pessoas penetrem num espaço existente e, ao mesmo tempo, aparentemente fora da realidade; que a adesão seja voluntária e, ainda, com sua base *mimética* e de *autocontrole* tome-se um espaço de ação singular nas cidades e sociedades-Estado altamente diferenciadas e regulamentadas da atualidade. Características estas que se iniciaram no Brasil das últimas décadas do século passado e que se desenrolam também em todos os debates, ações e representações acerca da República, no período de transição do século XIX para o século XX (Lucena, 2001, p. 39).

Conviver com diferentes grupos nas cidades e ocupar seus espaços leva a um refinamento das ações, que associado ao constante regramento dos divertimentos, exige que os indivíduos se comportem de maneira mais controlada e diferenciada, mesmo que seja necessário criar espaços distintos como os clubes esportivos. Nessa esteira, mencionamos também o processo de institucionalização do remo na cidade de Porto Alegre, que proporcionou novas formas, de diferentes grupos étnicos se comportarem e se relacionarem. Esse processo serviu de modelo para configuração de um Sistema Esportivo no estado do Rio Grande do Sul (Silva; Assmann; Mazo, 2019). De maneira semelhante, mas dessa vez com o pioneirismo dos luso-brasileiros, o trabalho de Moraes (2017) aponta a importância da institucionalização do remo para a formação de um sistema esportivo em Santa Catarina, e para estabelecimento de novas teias de interdependências entre diferentes grupos.

Retomando o cenário blumenauense, se utilizarmos o futebol como exemplo, a formação dos clubes esportivos da modalidade, segundo registros, data de 1919, enquanto outras cidades brasileiras já possuíam registros de clubes de futebol desde 1900, como o Sport Clube Rio Grande/RS. Talvez um indicativo de que a transição da ginástica para o esporte não ocorreria sem tensões e resistências, uma vez que a germanidade constituía uma camada profunda do *habitus* social dos blumenauenses. Nessa perspectiva, é plausível assumir que as gerações posteriores aos primeiros imigrantes alemães, influenciadas por diversos eventos associados à modernização da cidade¹¹⁵, continuaram a moldar e preservar as “boas sociedades” por meio dos clubes esportivos, especialmente os de futebol e de remo. Esses clubes, gradativamente, assumiriam protagonismo a partir do período entreguerras (1918-1939) e consolidaram-se, sobretudo, após a implementação das medidas da campanha de nacionalização de Getúlio Vargas (1938-1942).

No que diz respeito do protagonismo dos clubes de futebol e remo, pretende-se oferecer enfoque mais aprofundado na seção quatro da tese. Enquanto o futebol se institucionalizava a passos lentos, a ginástica já havia percorrido um longo caminho. A *Turnenverein Blumenau* tornou-se uma referência não apenas em Santa Catarina, mas em todo o Brasil. A instituição costumava promover festivais de ginástica aos moldes dos eventos ocorridos na Alemanha (Quitau, 2016). Nos eventos realizados em Blumenau, era comum apresentações públicas do *Turnen* e os desfiles dos ginastas. Os participantes desses festivais eram premiados, como exemplificado em uma ocasião de 1888, em que certificados de honra ao mérito foram concedidos, contendo a imagem de Friedrich Ludwig Jahn, considerado pai do *Turnen*. Esses certificados eram entregues àqueles que praticassem a verdadeira ginástica, seguindo os princípios elaborados e preconizados por Jahn” (Furtado, 2021, p. 150)

Assim como ocorreu nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, em Santa Catarina também se buscou a formação de uma liga de ginástica, reunindo as *Turnenverein* catarinenses. O processo teve início no ano de 1901, sendo liderado pela Sociedade Ginástica de Blumenau. Porém, somente em 1915 foi efetivamente fundada, a *Itajahy-Gau*¹¹⁶, com sede em Blumenau, no Vale do Itajaí. Nesse mesmo

¹¹⁵ Industrialização da cidade como a construção de estradas (também a estrada de ferro) para o interior e para o litoral, desenvolvimento dos meios de comunicação, como o jornal e o rádio).

¹¹⁶ Foi a única liga catarinense até o ano de 1936 quando foi criada a *Turngau Nord Santa Catharina*.

ano, realizou-se o 1º *Deutsche Turnfest* da *Itajahy-Gau*, marcando o início de uma série de seis festivais de ginástica organizados pela instituição. No primeiro festival, as diversas sociedades reuniram-se para criar um estatuto e eleger os seus representantes. Gustav Arthur Koehler, foi eleito o diretor da entidade recém-criada. Koehler também presidia a Sociedade de Ginástica de Blumenau “e era o dono do Jornal *Der Urwaldsbote*” (Quitau, 2016, p. 64). Essa interdependência entre o periódico, o indivíduo e as instituições revelam uma teia de configurações, evidenciando uma das formas de preservação da germanidade na região.

Nos festivais organizados pela liga de ginástica, eram realizadas competições de exercícios ginásticos em aparelhos e exercícios combinados (provas de atletismo)¹¹⁷. No entanto, o que distinguia esses festivais das tradicionais competições esportivas era a singularidade de poder ter vários vencedores. Todos aqueles que atingissem pontuação estipulada pela comissão organizadora eram considerados vencedores. O sentido atribuído à esses eventos ia além dos resultados, uma vez que “a disputa estava muito mais atrelada à questão do desafio corporal, da participação, da certeza de ter realizado a melhor execução possível e ter representado sua associação da forma mais nobre e fiel possível, do que no resultado propriamente dito” (Quitau, 2016, p. 162).

Conforme mencionado por Furtado (2021), nos festivais de ginástica não eram formados pódios tradicionais, com 1º, 2º e 3º colocados. Apesar dessa diferenciação em relação ao esporte, em que há uma hierarquia clara entre os atletas, “as associações realmente se alegravam quando conseguiam conquistar a primeira colocação geral em tais disputas” (Quitau, 2016, p. 162). Essas características são observáveis em reportagens do *Jornal A Cidade*.

Em 15 de outubro de 1924, a realização da “3ª Reunião da Federação dos Clubes Gymnasticos do Valle do Itajahy”, marcou o lançamento do prédio da *Turnenverein Blumenau*, considerado o primeiro ginásio coberto de Santa Catarina. O evento incluiu: torneios, sendo o 1º torneio com 19 exercícios, e o 2º com seis exercícios. Os resultados, com pontuação por atletas, foram divulgados por *A Cidade*.

¹¹⁷ Mazo; Maduro; Pereira (2010), ao investigarem a emergência do atletismo em Porto Alegre nas primeiras décadas do Século XX, apontam o pioneirismo da prática dentro da SOGIPA, que inclusive criou um departamento de atletismo no ano de 1918, entretanto, esse seria um marco de separação entre a ginástica e o atletismo. Até então as provas atléticas como as corridas, lançamentos e arremessos eram conhecidas como integrantes do *Turnen*, costumeiramente chamada de *volkstümlichen wetturnen* (ginástica popular).

Além disso, houve apresentações ginásticas, com corridas e saltos, e o evento foi encerrado com baile social no teatro Frohsinn.

Foi uma festa encantadora que deixou em quantos a assistiram a mais agradável impressão, sendo enorme a concorrência ao apreciável local em que se levanta o bello e grande edificio da Sociedade Gymnastica d'esta cidade cujo desenvolvimento tem se feito graças, em grande parte, aos esforços do Sr. Arthur Koehler. Além das sociedades federadas, compareceram, a convite delegações dos Clubs de Curityba e Joinville. No 1º torneio (19 exercícios) alcançaria o primeiro lugar, de que declinou o *sportsmen* curitybano Sr. Hermann Diessel, do Club Teuto Brasileiro, de Curityba, que alcançou 173 pontos (A Cidade, 19 out. 1924, p. 5).

Nessa passagem, algumas peculiaridades chamam atenção, quais sejam: a) o tratamento dado a Hermann Diessel; b) o reconhecimento concedido a Arthur Koehler.

Ao tratar Hermann Diessel como um *sportsmen*, abre-se espaço para diferentes conotações, sendo a primeira associada à sua decisão de declinar do primeiro lugar. Tal atitude pode ser interpretada como um comportamento digno de um *gentleman*. Além disso, a utilização do termo “esportista”, pelo jornal *A Cidade*, indica que, na perspectiva do periódico, a atividade já estava sendo caracterizada como esporte. Importante mencionar que esse jornal mantinha interdependências com lideranças do Partido Republicano Catarinense e os clubes esportivos, compartilhando interesses convergentes, incluindo a modernização da sociedade. Nesse contexto, o uso de termos em língua inglesa, especialmente em situações referentes a esportes, e a defesa de um papel civilizador do esporte eram características marcantes desse período (aspectos que serão retomados na seção 4). No entanto, é desafiador determinar as intenções e motivações pessoais de Hermann Diessel ao declinar do primeiro lugar. Seria essa uma atitude simplesmente cavalheiresca, condicionada a uma função específica dentro de uma determinada configuração social? Ou refletia uma estratégia de boa convivência?

No entanto, essas ponderações nos levam a suspeitar que nessa situação há indícios de uma ética estabelecida entre os grupos teutos, especialmente quando consideramos as condutas adotadas em outras atividades dos círculos teuto-brasileiros, como os torneios de atiradores. Nas *Schützenfest* (festas de atiradores), organizados pelas *Schützenverein*, mesmo com a presença de convidados de outras sociedades de atiradores, a premiação dos vencedores do tiro ou do “pássaro” era restrita aos membros do clube organizador. Cada clube deveria ter o seu rei (primeiro lugar) e os seus cavalheiros (segundo e terceiro colocados).

No que concerne o reconhecimento dado a Arthur Koehler, é importante destacar que ele era presidente da *Turnenverein Blumenau*, sendo também um dos membros do extinto departamento de futebol dessa sociedade, e proprietário do jornal concorrente, *Der Urwaldsbote*¹¹⁸. Embora Arthur Koehler não estivesse diretamente envolvido na política, seu jornal mantinha uma posição alinhada às lideranças republicanas, como Hercílio Luz e os irmãos Konder (Kilian, 1979).

Quanto à proximidade entre as sociedades de ginástica e de atiradores em Blumenau, é relevante observar que, até a inauguração do prédio da *Turnenverein*, em 1924, as sessões de ginástica ocorriam nas dependências da *Schützenverein*. A Construção da sede própria teve início a partir da arrecadação de fundos resultantes de uma festa de aniversário em outubro de 1921. No ano de 1923, a *Turnenverein Blumenau* foi presenteada pelo comerciante de Hamburgo, o senhor Stolz, com novos aparelhos, incluindo barra fixa desmontável, paralelas e cavalo (Kormann, 1995, p. 151-152, v. 4).

Figura 1 - Ginásio da *Turnenverein Blumenau*: disposição dos aparelhos



Fonte: reprodução Acervo Dieter Altemburg

Em novembro de 1927, o semanário *A Cidade* noticiou os resultados da “4ª Festa da Federação Gymnastica realizada na sede da *Sociedade de Gymnastica* desta cidade”. O periódico também mencionava a realização de bailes na sede da associação e no Teatro Frohsinn. Os resultados foram apresentados com a relação nominal de atletas, sua classificação, pontuação final e cidade de origem, além do percentual de atletas que conseguiram executar as provas, que se dividiam em:

¹¹⁸ Jornal publicado 100% em língua alemã e muito consumido na região de Blumenau. Os jornais *Der Urwaldsbote* e *O Nacional* (antecessor do *Jornal Brasil*), publicavam, frequentemente, trocas de acusações.

Torneios de 2 exercícios; Torneio de 7 exercícios; e Campeonatos (Corrida de 100m; Salto à vara; Salto ao Longe; Jogo à bola de ferro; corrida com obstáculos). A classificação final indicava como “sendo merecedor do 1º a S. G Blumenau e do 2º a de Joinville¹¹⁹” (A Cidade, 12 nov. 1927, p. 1).

Apesar da ênfase dada por Furtado e Quitze à distinção entre a ginástica e o esporte, observamos que, ao longo dos anos, a ginástica e seus festivais tenderam a assimilar ou se aproximar dos valores do esporte. Isso é evidenciado ao compararmos a entrega de certificados em 1888 com a divulgação detalhada dos resultados noticiada por A Cidade. Parece haver indícios de que, desde meados da década de 1920, o *Turnen* em Blumenau iniciou um processo de esportivização de suas atividades, mesmo que as competições se restringissem aos clubes teuto-brasileiros. Talvez, o movimento olímpico, em franca expansão tenha servido de inspiração para esse processo, como ocorreu no estado do Rio Grande do Sul em 1924, quando as *Turnenvereine* realizaram competições de “atletismo” (Mazo; Maduro; Pereira, 2010).

Entretanto, se compararmos Blumenau com o estado do Rio Grande do Sul, percebemos que os processos de institucionalização e esportivização da ginástica, ocorreram primeiramente naquele estado¹²⁰. As colônias alemãs do Rio Grande do Sul, diferentemente das colônias catarinenses¹²¹, foram formadas na primeira fase do processo de colonização (1818 – 1830), e muitas delas se estabeleceram em regiões portuárias com amplas atividades comerciais e com grande fluxo de imigrantes de diversas nacionalidades, explicando em parte esse pioneirismo. A presença de clubes esportivos de outros grupos étnicos foi importante para que os teuto-brasileiros participassem de competições esportivas para além da sua configuração étnica, ampliando sua teia de relações. Em Porto Alegre, por exemplo, desde 1918 a SOGIPA já participava de competições de atletismo organizadas por instituições, incluindo a Associação Cristã de Moços (ACM), de origem anglo-saxônica. Em 1925, Porto Alegre criou a Liga Atlética Porto Alegrense, responsável por organizar competições esportivas de atletismo com a participação de clubes de diversas origens étnicas (Mazo; Maduro; Pereira, 2010).

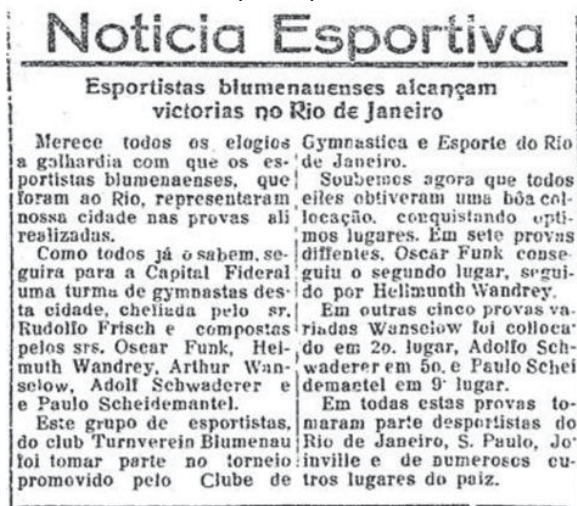
¹¹⁹ Fundada em 18 de novembro de 1858, a Sociedade Ginástica de Joinville é a instituição mais antiga do ramo na América do Sul.

¹²⁰ As mesmas características são observadas nas modalidades de remo e futebol.

¹²¹ Com exceção de São Pedro de Alcântara, fundada em 1829.

Em Blumenau, a participação da *Turnenverein Blumenau* foi notavelmente destacada no jornal *A Cidade*, devido aos resultados alcançados durante um torneio de ginástica realizado pelo Clube de Gymnastica e Esporte do Rio de Janeiro. O veículo afirmou: “Merece todos os elogios a galhardia com que esportistas blumenauenses [...] representaram nossa cidade” (*A Cidade*, 20 out. 1934, p. 6).

Figura 2 - *Turnenverein Blumenau* participa de torneio no Rio de Janeiro (1934).



Fonte: Jornal A Cidade (1934)

Embora tenhamos identificado indícios da esportivização da ginástica, conforme observado por Quitzau (2016, p. 66), é relevante destacar que somente em meados da década de 1930 ocorreu um marco significativo à institucionalização do *Turnen* no Brasil. Foi durante a 8ª *Deutsche Turnfest da Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, realizada no ano de 1935, que a *Bund Deutschbrasilianische Turnverein* — B.D.T. (Liga das Sociedades Ginásticas Teuto-Brasileiras) foi fundada. O evento contou com a participação de representantes de clubes da entidade rio-grandense, bem como da *Turnverein Blumenau* e da *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*.

Mesmo diante do encerramento das atividades da Sociedade de Ginástica pelo governo estadual em 1942, é interessante notar que a instituição ainda recebeu reconhecimento pelo torneio de atletismo organizado naquele ano, conforme documentado:

Ainda no último torneio inter-municipal de atletismo que a extinta Sociedade Ginástica efetuou, e que tinha todas características dum [sic] campeonato estadual de atletismo, participando nele representações de Florianópolis, Brusque, Itajaí, Jaraguá, Joinville, Hansa, São Bento e de Blumenau, os nossos atletas souberam se portar dignamente, levantando o dito certame (*A Nação*, 27 nov. 1943, p. 4).

Ao expressar críticas ao esquecimento e abandono da Liga Blumenauense de Desportos (LBD) devido à ausência de competições de atletismo, o jornal *A Nação* equiparou o torneio organizado pela *Turnenverein* em 1942 a um campeonato estadual. Isso refletiu a insatisfação dos atletas envolvidos nessa modalidade. As questões referentes à LBD e seus desafios serão retomadas na seção 5 da tese. Antes disso, na subseção a seguir, exploraremos a emergência de outras modalidades esportivas em Blumenau nas primeiras décadas do Século XX.

3.4 ENTRE DUAS GUERRAS A EMERGÊNCIA DO ESPORTE

O contexto histórico em que surgem as primeiras instituições esportivas, de futebol e de remo, em Blumenau, foi influenciado pelos desdobramentos da Primeira Guerra Mundial. Nesse período, ocorreu um notável crescimento do setor têxtil, impulsionado pela crescente demanda por tecidos, uma vez que as dificuldades de importação durante a guerra impactaram a disponibilidade de material. Uma das hipóteses frequentemente exploradas em estudos sobre o desenvolvimento da indústria têxtil catarinense é o conceito do empresário schumpeteriano¹²². Esse modelo atribui ao imigrante germânico o papel de um agente inovador (Lima; Sanson, 2008).

Segundo essa abordagem, esse empreendedor, o empresário schumpeteriano é caracterizado como “aquele que exerce a atividade empresarial não pelos ganhos materiais, mas pela busca de poder e sucesso econômico, pelo desejo de vitórias sobre os concorrentes e pelo desejo de criar algo (Schumpeter, 1911 *apud* Lima; Sanson, 2008, p. 108). Vale ressaltar que as realizações desses empresários foram facilitadas pelo fato de terem investido em um período de “câmbio real favorável para a compra de equipamentos e de matéria-prima importados” (Lima; Sanson, 2008, p. 123).

De acordo com diversos estudos, Lima e Sanson (2008) evidenciaram que a taxa de crescimento do setor têxtil nesse período foi muito similar em Blumenau, Santa Catarina e no Brasil como um todo. Essas constatações sugerem que a cidade já

¹²² Nascido em 1883 no Império Austro-Húngaro, Joseph Alois Schumpeter foi um cientista político e um dos mais importantes economistas da primeira metade do século XX. Com o avanço do nazismo, na Europa, foi para os EUA, onde lecionou na Universidade de Harvard, tornando-se uma das principais referências nas temáticas de empreendedorismo e inovação (Silva, 2019). Disponível em: < <https://via.ufsc.br/schumpeter-inovacao/>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

estava imersa em um franco processo de urbanização, em que o esporte emergia como um elemento significativo para a civilização dos costumes.

Conforme destacado por Moretti (2006), o período entre 1914 e 1939, marcou a segunda fase de industrialização em Blumenau. O Marco inicial desse processo foi a Primeira Guerra Mundial, que acelerou os movimentos de substituição de importações, consolidando especialmente a indústria alimentícia local. Esse impulso, segundo a autora, ocorreu de forma notável a partir de 1919, com a chegada de imigrantes com experiência comercial e industrial que buscaram escapar da “hiperinflação e o pauperismo que sucederam a guerra” (Moretti, 2006, p. 78).

A partir de 1920, como observa Moretti (2006), iniciou-se a instalação de diversas indústrias de tecidos, alimentos e instrumentos musicais. Destacam-se nesse contexto, as indústrias têxteis Cremer, Artex e Teka, a Indústria de Alimentos Hemmer e a Fábrica de Gaitas Hering. Essas iniciativas contribuíram para a consolidação da base industrial de Blumenau diversificando e fortalecendo o setor na região.

Na década de 1920, Blumenau experimentou melhorias em sua infraestrutura urbana. Um grupo catarinense adquiriu a companhia paulista Força e Luz¹²³, estabelecendo-a em Blumenau, o que impulsionou ainda mais a indústria local. Além disso, foram implementadas melhorias no deslocamento urbano, notadamente com a construção de pontes de concreto sobre o Rio Itajaí-açu. Essas pontes facilitaram o acesso entre bairros da cidade, enquanto a melhoria do transporte fluvial foi realizada com a construção do cais do porto. Em 1926 iniciaram-se as obras de ampliação da estrada de ferro, que se estenderia até o Porto de Itajaí.

Nesse cenário de melhorias urbanas, é relevante destacar a atuação do campo político com a criação de medidas que garantiram a execução de obras públicas¹²⁴, bem como a implementação de mecanismo de cobrança de impostos. Por exemplo, nas leis orçamentárias a partir de 1924, observamos a previsão de cobrança de impostos em diversas áreas, contemplando desde a indústria e profissões até transportes terrestres e fluviais, abate de animais, entre outros. Destaca-se, conforme

¹²³ Atualmente denomina-se Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A (CELESC).

¹²⁴ Como a formação de comissão para reforma do “Código de Posturas do Município”, a formação do “Guia de estradas do Município” (melhora do deslocamento para áreas rurais e de subúrbio) no ano de 1929 (A Cidade, 30 mar. 1929, p. 2-4). Com esta reformulação merecem menção algumas ações voltadas a melhora da saúde da população como: a obrigatoriedade da construção das fossas biológicas por todo o município (A Cidade, 1 fev. 1930, p. 1); a construção de um depósito destinado a inflamáveis e; a contratação de “serviço de remoção de lixo dentro do perímetro urbano” (A Cidade; 19 fev. 1930, p. 2).

consta em Ata do Conselho Municipal de Blumenau (CMB), que instituiu o orçamento municipal para 1925, o “(...) imposto sobre espetáculos e divertimentos públicos” (A Cidade, 20 dez. 1924, p. 3).

De forma mais detalhada, é possível observar essas mudanças no ano seguinte, conforme na Lei nº 199 de 1926, em seu artigo 1º, e na Tabela C, conforme apresentado a seguir.

Figura 3 - Lei orçamentária de 1926

LEI NO. 199	
orça a receita e fixa a despesa do Município de Blumenau para o anno de 1926.	
O Conselho Municipal de Blumenau resolve:	
ARTIGO 1º. A receita do Município de Blumenau é orçada para o exercício de 1926 em Rs. 700.000\$000 a saber:	
1) Cobrança da dívida activa	20.000\$000
2) Arrecadação das passagens nos rios	6.000\$000
3) Imposto sobre veículos, tabella A	145.000\$000
4) Imposto sobre industria e profissão, tabella B	200.000\$000
5) Imposto sobre jogos e divertimentos, tabella C	7.000\$000
6) Imposto sobre abatimento de gado etc, tabella D	25.000\$000
7) Imposto de viação, tabella E	218.000\$000
8) Aferição de pesos e medidas, tabella F	8.000\$000
9) Decima urbana e locativo, tabella G	45.000\$000
10) Renda extraordinaria	6.000\$000
11) 3% Adicional sobre todos os impostos para hospitees	20.000\$000
Sa. Rs. 700.000\$000	

TABELLA C.		
Por caso ou chucra, onde houver jogo de bola, na cidade,		
	abertura	30\$000
	registro	30\$000
	continuação	50\$000
Idem, fora da cidade,		
	abertura	20\$000
	registro	20\$000
	continuação	30\$000
Cada bilhar,		
	registro	15\$000
	continuação	20\$000
Empresa cinematographica,		
	registro	500\$000
	continuação	600\$000
Cinema ambulante,		
	registro	100\$000
	continuação	120\$000
Sala de dança fora da cidade, contendo mais de 120 metros quadrados,		
	abertura	60\$000
	registro	60\$000
	continuação	90\$000
Idem, menos de 120 metros quadrados		
	abertura	40\$000
	registro	40\$000
	continuação	60\$000
Por serie de espectáculos publicos, gymnasticos ou esportivos, por tres meses		
	registro	50\$000
Por espectáculo de qualquer especie		
	registro	20\$000
Bailes publicos, na cidade		
	registro	20\$000
Bailes de sociedades sem estatutos registrados, na cidade		
	registro	20\$000
Não poderá ser restituído espectáculo algum, sem apresentação da certidão municipal		
A taxa de registro se paga annexo á abertura, no acto do lançamento, e nos casos de transferencia e mudança de categoria		

Fonte: A Cidade, 16 jan. 1926, p. 5-8.

Conforme Tabela C, que regula os valores cobrados para jogos e divertimentos, é possível identificar a menção aos jogos de bola, cinema, dança, espetáculos gymnasticos, bailes, etc. O documento indica que a cobrança incidiria sobre entidades sem estatutos registrados. Além disso, foram publicados os orçamentos municipais dos anos de 1934 (Decreto nº 38) e 1935 (Decreto nº 66), nos quais as fontes de receitas e as despesas municipais se atualizaram, por exemplo incluindo a bocha e o bolão (A Cidade, 20 mai. 1934; p.2-4; 9 fev. 1935, p. 3).

Nessa perspectiva, as melhorias urbanas e a diversificação ocorrida no setor industrial, também se estenderam ao campo esportivo. Para além do tiro, da ginástica e do bolão¹²⁵, surgiram novas práticas como o futebol, o basquetebol, o xadrez, o remo e o tênis¹²⁶. O primeiro desses novos esportes a emergir em Blumenau foi o futebol, no ano de 1910, ainda vinculado a um departamento da *Turnenverein Blumenau*.

¹²⁵ Em 1910, sediado na *Schützenverein Blumenau*, foi fundado o *Kegel Club Fidel*, “um do mais conceituado clube de bolão já existente em Blumenau. (Blumenau em Cadernos, 1978, p. 154)

¹²⁶ A modalidade de tênis aparece nas fontes desde o ano 1925, porém, referenciando clubes de cidades adjacentes, entretanto, a partir de 1933, encontramos menções a dois clubes locais, o *Tennis Club Blumenau* e o *Rotweis Tennis* (A Cidade, 29 jul. 1933, p. 6).

Ao compararmos com algumas *Turnenverein* do estado do Rio Grande do Sul, observamos que o futebol foi introduzido nessas instituições alguns anos antes, em meados da década de 1900, com exceção da cidade de Estrela, em que iniciou na década de 1930. Em instituições como a *Turnenverein São João de Montenegro* (1904) (Assmann; Pereira; Mazo, 2021); *Turnenverein Santa Cruz do Sul* (1905) (Assmann; Mazo, 2017) e *Turnerbund Porto Alegre* (1909), o futebol ganhou espaço mais cedo, sendo influenciado por figuras como Georg Black, professor de ginástica que também era jogador de futebol no *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, fundado em 1903 (Mazo, 2003). Na *Turnenverein Estrela*, a prática do futebol e de outras novas manifestação de práticas esportivas de procedência anglo-saxônica iniciaram-se na década de 1930, representando uma forma de resistência ao momento de repressão às representações identitárias teuto-brasileiras (Killp; Assmann; Mazo, 2012). Essas diferenças temporais na introdução do futebol nas *Turnenverein* destacam a variedade de trajetórias e contextos que moldaram o desenvolvimento esportivo em diferentes regiões e comunidades.

Ressaltamos que, no estado do Rio Grande do Sul, em comparação ao estado de Santa Catarina, a fundação de clubes de futebol, fora das sociedades de ginástica, também aconteceu alguns anos antes. No Rio Grande do Sul, o primeiro clube de Futebol a ser criado foi, em 19 de julho de 1900, o *Sport Club Rio Grande*, considerado o mais antigo do país em atividade (Mazo, 2003), enquanto em Santa Catarina, o mais antigo foi fundado em 14 de setembro de 1913, o *Sport Club Brusquense*, que se popularizou como *Clube Atlético Carlos Renaux* (FCF, 2023a).

Em Santa Catarina, a chegada do futebol é atribuída a marinheiros, mas a primeira partida oficial, ocorreu no ano de 1910, em Florianópolis, entre os estudantes do Ginásio Catarinense¹²⁷ e um combinado de estudantes do estado do Rio de Janeiro e São Paulo (Dallabrida, 2014). No mesmo ano, 1910, foi iniciada a história da prática do futebol em Blumenau. Foi no pasto¹²⁸ localizado aos fundos do antigo *Hotel Holetz*

¹²⁷ Em 4 de novembro de 1905, o Governo do estado de Santa Catarina e os jesuítas alemães do Rio Grande do Sul assinaram um contrato para a instalação de um colégio da Companhia de Jesus na capital catarinense – Florianópolis –, que foi recebido pela imprensa local com críticas de tom anticlerical e antielitista. No início de 1906, o colégio dos jesuítas, direcionado para as elites estaduais, começou a funcionar sob o nome de Ginásio Santa Catarina e o Ginásio Público Estadual foi fechado, privatizando o ensino secundário catarinense. O colégio dos jesuítas alemães de Florianópolis foi o único estabelecimento de ensino no território catarinense até o início da década de 1930, mas, por questões de equiparação ao Colégio Pedro II, em 1918, passou a se chamar Ginásio Catarinense (Dallabrida; Vieira, 2020, p.31).

¹²⁸ Área verde em que eram colocados animais para pastar.

que ocorreram os *matches* (partidas) entre os rapazes do *Turnverein* e os “jogadores do Garcia”, como eram conhecidos um agrupamento de operários da Empresa Industrial Garcia (EIG), que no ano de 1919, fundaram o Amazonas Esporte Clube¹²⁹ (AEC) (Koch, 2018).

Figura 4 - *Turnverein Football* (1911) e Jogadores do Garcia



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau

Na imagem à esquerda, nove¹³⁰ jogadores (todos de origem teuta) estão dispostos da seguinte forma: de pé, da esquerda para a direita: Kraemer - Bruno Hindlemeyer – Anton Fischer – Franz Blohmann – Oswald Hindlemeyer e Felipe Brandes. Ajoelhados, da esquerda para a direita: Felix Langraf (ou Kluger) – Alfred Eiche e Gustav Arthur Koehler (Schmidt-Gerlach, 2019). Este último, na época, era editor chefe do jornal *Der Urwaldsbote* e se tornaria o presidente da *Turnenverein Blumenau* e *Itajahy-gau*, conforme já mencionamos, na subseção 3.3.

É interessante notar que nenhum dos integrantes dessa equipe esteve entre os nomes dos fundadores do Blumenauense FC, conforme consta no livro comemorativo em alusão aos 70 anos de fundação do Grêmio Esportivo Olímpico (Simon, 1989). Tal situação nos leva a inferir que, nessa configuração, com o passar dos anos, as disputas internas levaram ao fechamento do departamento de futebol e à consequente criação do Blumenauense FC.

Não há consenso sobre o pioneirismo do futebol em Blumenau, no entanto, presume-se que o jogo adentrou na cidade por diferentes vias. É possível que tenha chegado ao conhecimento dos trabalhadores da Empresa Industrial Garcia por meio

¹²⁹ Criado em 1919 por um grupo de operários da Empresa Industrial Garcia. O AEC a partir da década de 1940 passou a oferecer, além do futebol, outras modalidades esportivas, como o atletismo, voleibol, e o basquetebol. Encerrou suas atividades no ano de 1974, após uma determinação da empresa que sediava o clube.

¹³⁰ Os outros dois estariam fazendo as honras da casa, recebendo os adversários, grupo de marinheiros alemães (Schmidt-Gerlach, 2019).

da comercialização de produtos têxteis e/ou de maquinários para a indústria. Outra suposição é que o futebol tenha chegado a Blumenau através dos rapazes da *Turnenverein Blumenau*, que eram filhos da elite blumenauense e estudavam no Ginásio Catarinense, em Florianópolis. Foi nesse local que se tem registro da primeira partida com regras oficiais disputada em Santa Catarina.

No dia 26 de março de 1911, também no pasto do *Holetz*, ocorreu a primeira partida internacional de futebol na cidade. Um dia antes do jogo, os rapazes da *Turnverein* convidaram marinheiros alemães do cruzador (navio) *Von der Tann*, que havia aportado na cidade de Itajaí, para a realização de um amistoso em Blumenau. Com o placar de 5 a 2, os visitantes venceram a partida, apesar da equipe, formada por oficiais do navio alemão, ter jogado com apenas nove jogadores uma vez que dois oficiais não compareceram (Gasperin; Dassilva, 2011).

A realização de uma partida de futebol na cidade, reunindo os imigrantes alemães radicados em Blumenau e cidadãos alemães, pode ter sido um acontecimento que impulsionou a popularização do esporte. Considerando que “com a continuidade do fluxo migratório em direção ao Brasil, vão chegando alemães já conhecedores e praticantes dos ‘esportes modernos’, iniciando assim uma difusão mais abrangente da prática esportiva” (Jesus, 2001, não paginado).

Nesse sentido, considerando os acontecimentos apresentados, como os *matches* aos finais de semana contra os operários do Garcia e o amistoso com os marinheiros alemães, parecem-nos indícios importantes para refletirmos sobre a dimensão civilizacional do esporte, mais precisamente a partir do estabelecimento de aproximações dos conceitos de cultura e civilização.

A noção de civilização, presente no esporte, permitiu aos operários da indústria têxtil assimilarem os comportamentos e gostos das classes sociais de elite. Isso ocorreu e se desenvolveu a partir do momento em que os trabalhadores do Garcia começam a enfrentar os renomados nomes da sociedade. Os *matches* ocorriam principalmente aos finais de semana, pois os jovens integrantes do *Turnverein* estudavam durante a semana no Ginásio Catarinense, localizado em Florianópolis. Por sua vez, os membros da *Turnverein*, constituídos por um *habitus* de germanidade, ao enfrentarem os oficiais alemães em 1911, em uma partida de futebol, guiados pelo conceito de *Kultur*, reafirmaram sua própria germanidade, ao verem em seus “compatriotas” esportistas exemplos a serem seguidos. Esse processo ilustra como o

esporte pode servir como meio de interação cultural, promovendo trocas e influências em diferentes grupos sociais.

As partidas de futebol aos finais de semana passam a ser uma nova forma de entretenimento e um evento social que gradualmente passou a compor o *habitus* social dos blumenauenses, à medida que o processo de institucionalização esportiva se desenvolvia. A exposição do corpo por meio das práticas esportivas em espaços públicos pode ser um elemento para democratização do acesso a determinadas modalidades para as classes populares. No entanto, é necessário considerar a importância da prática esportiva nos clubes.

Ponderamos que esse processo de aceitação não ocorre de uma hora para outra, são necessárias modulações dos comportamentos a partir de coações externas que vão sendo internalizadas. Para receberem ampla aceitação social, ao serem apresentados em locais públicos, novas modalidades e uma série de comportamentos observados nessas práticas deveriam ser também validadas pela “boa sociedade”.

Exemplos semelhante de resistência a práticas esportivas e à exposição do corpo podem ser observados em outras cidades. Na cidade de Porto Alegre, por exemplo, havia resistência ao futebol e ao remo, respectivamente, devido a alguns comportamentos e às vestimentas que deixavam o corpo exposto (Mazo, 2003). De maneira semelhante, o remo sofreu resistências na ilha de Santa Catarina (Moraes, 2017).

Nesse contexto, o próprio fechamento do departamento de futebol da *Turnenverein Blumenau* e ulterior criação de um clube específico da modalidade em 1920, o Blumenauense FC, pode ser um indício de resistências por parte de alguns membros da Sociedade de Ginástica em relação à prática do futebol. Por outro lado, as novas modalidades, quando praticadas por integrantes da “boa sociedade”, podem render distinção social.

Tomamos como exemplo a criação dos clubes esportivos na cidade de Curitiba a qual pode ser entendida “como a intensificação do isolamento mútuo, o que os distinguiria do restante dos habitantes da cidade” (Moraes e Silva, 2011, p. 148).

Esse fenômeno, evidencia como a prática esportiva pode não apenas refletir, mas também moldar as dinâmicas sociais, contribuindo para a formação de identidades e de grupos distintos na sociedade. Os clubes, enquanto espaços privados, podem ser entendidos como locais nos quais um determinado grupo, que

compartilha os mesmos gostos de classe e um mesmo *habitus* social, convive entre si.

As condutas e comportamentos de seus membros são regradados por seus regimentos, bem como pelos indivíduos que pertencem a seu quadro social. A prática de modalidades esportivas no clube gera uma rede de interdependência entre os indivíduos. A distinção não ocorre apenas entre os clubes, mas também entre os próprios membros de cada clube, que praticam diferentes modalidades esportivas dentro da mesma agremiação.

Um exemplo desse fenômeno é mencionado por Mezzadri (2000), que observa que práticas desportivas como golfe e tênis estavam associadas aos representantes de clubes da elite paranaense. Essas modalidades estavam relacionadas não apenas ao interesse esportivo, mas também às características específicas dos espaços para a sua prática, como terrenos maiores e bem cuidados. Isso reforça como a prática desportiva pode ser um meio de diferenciação social e cultural dentro de uma comunidade.

Houve algumas tentativas de instituir um clube esportivo em Blumenau, primeiramente em agosto de 1914, quando um grupo de senhoritas teria inspirado a criação do primeiro clube de basquetebol feminino na cidade, o "*Basket-baal Blumenauer Club*" cujos encontros ocorriam uma vez por semana (Soares, L. A. 1989). Uma nova tentativa de fundação de um clube ocorreu no ano seguinte, 1915, quando um grupo liderado por Emílio Ruediger criou o clube de futebol intitulado Anita Garibaldi, entretanto, não foram encontrados registros sobre os motivos, nem a data em que o clube se extinguiu (Koch, 2018).

Conjecturamos que os clubes esportivos blumenauenses não tenham se desenvolvido ou continuado suas atividades devido às tensões ocorridas com o agravamento da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), principalmente a partir de 1917, quando o Brasil rompeu relações com a Alemanha após submarinos do país europeu afundarem navios mercantes brasileiros. Porém, é importante considerar que havia um contexto de disputas que pode ter contribuído para as dificuldades encontradas pelos clubes esportivos naquela época.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, após a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, desencadearam-se perseguições direcionadas aos teuto-brasileiros, incentivada por setores nacionalistas. Tais hostilidades se manifestaram de maneira violenta, com episódios de vandalismo em estabelecimentos comerciais de imigrantes

de origem teuto. Essas tensões também influenciaram os clubes sociais, que em busca de resistência, passaram a alterar ou abrigar seus nomes. Essa adaptação incluiu a resistência a termos na língua inglesa, o que descaracterizaria muito as origens étnicas destes grupos (Mazo, 2003). Nesse contexto, os teuto-brasileiros do Rio Grande do Sul encontram-se, aparentemente, marginalizados, posicionados como *outsiders*, o que pode explicar, pelo menos em parte, o processo de esportivização antecipado em relação a Blumenau que, geográfica e culturalmente, permaneciam mais “protegida” da influência de outros grupos étnicos.

Nesse período, a exceção na cidade foi a criação do Clube de Xadrez de Blumenau¹³¹ (CXB) em 1917, considerado o segundo mais antigo do país, figurando atrás somente do Clube de Xadrez de São Paulo, fundado em 1902 (Blumenau, 2022a). Entretanto, mesmo que o clube seja datado de 1917, é interessante notar que as referências ao CXB só começaram a surgir em fontes jornalísticas a partir de 1925. Tais menções contemplam uma variedade de eventos, incluindo mudanças de nomenclatura, a realização de torneios e a publicação de desafios, inicialmente veiculados em *A cidade*¹³² e posteriormente em *A Nação*¹³³.

Ao longo das décadas seguintes, observamos inicialmente por meio de jornal, uma solicitação de subvenção em 1949 por parte do CXB, endereçada à Câmara Municipal de Blumenau. O propósito dessa solicitação era administrar a Biblioteca Pública Municipal e utilizar o espaço como sede do clube (A Nação, 23 set. 1949, p. 6). Posteriormente, ao consultar o Portal leis municipais, constatamos que o CXB foi beneficiado por meio de duas leis¹³⁴ nas décadas de 1950 e 1960.

¹³¹ O nome variou no decorrer dos anos: Clube de Xadrez “Velha” (A Cidade, 8 nov. 1933, p. 4), que faz referência ao bairro da Velha; Clube Amigos do Xadrez da “Velha” e sua variação em alemão conforme divulgação de torneio no ano de 1935, em que assinaram com a denominação *Klub der Schachfreunde–Velha* (A Cidade, 19 abr. 1935, p. 2). Depois encontramos a denominação, Sociedade de Xadrez de Blumenau (A Nação, 12 jun. 1943, p. 3) e finalmente, a partir de 1945 a denominação que persiste até a atualidade “Clube de Xadrez de Blumenau” (A Nação, 27 mai. 1945, p. 6).

¹³² A partir de 1932 *A Cidade* publicava o recebimento de exemplares da revista “Xadrez Brasileiro”, inclusive divulgando valores para assinatura do encarte que trazia diversos exercícios. (A Cidade, 23 nov. 1932, p. 1). Torneios da modalidade e seus respectivos resultados começaram a ser publicizados em 1933 (A Cidade, 8 nov. 1933, p. 4). Em 1935, iniciou-se a publicação de exercícios e desafios de xadrez, primeiramente por meio da coluna intitulada “Entre Torres”, que em seguida foi substituída pela coluna de Demétrio Schead (A Cidade, 20 set. 1936, p. 21). Os praticantes detinham a possibilidade de interagir com o periódico enviando suas respostas que poderiam ser publicadas nas edições seguintes quando da divulgação das soluções e os respectivos acertadores.

¹³³ A partir de 1946 a coluna de Demétrio Schead migrou para A Nação. (A Nação, 19 mar. 1946, p. 4).

¹³⁴ A primeira destinou Cr\$ 5 mil (R\$ 2.901,21), para realização do Campeonato de Xadrez de Blumenau (Lei nº 745/56), e outra que declarou o CXB como sendo uma instituição de utilidade pública (Lei nº 1469/67).

Em um semanário de 1919, encontramos uma menção a um clube feminino de basquetebol. A notícia relata que moças de um grupo escolar, em conjunto com senhoritas da elite local, estavam se reunindo com o objetivo de reorganizar um antigo clube de basquetebol, que acreditamos ser o mesmo fundado em 1914.

Por iniciativa de algumas alunas da escola Complementar desta cidade um grupo de senhoritas da elite Blumenauense pretende reorganizar o antigo Club de Basket-Ball, que aqui existia e fazia os seus treinos no pátio da secção feminina do nosso Grupo Escolar, para que as organizadoras do mesmo Club já alcançaram a necessária liderança do Sr. Orestes Guimarães, Inspector Federal e do Director do grupo Sr. Antônio O. de Figueredo. A reorganização desse Sport que já proporcionou a nossa sociedade festas bem agradáveis, foi uma lembrança feliz e por isso, muito a aplaudimos. Brevemente começarão os treinos para a realização de uma festa, que será beneficente (O Nacional, 18 abr. 1919, p. 2-3).

As informações noticiadas nos dão indícios para compreender o contexto em que o esporte começa a ganhar capilaridade na sociedade blumenauense. A Escola Complementar referenciada, equiparada ao ginásio (ou atual 5º ao 9º ano), fazia parte do Grupo Escolar Luiz Delfino¹³⁵, inaugurado pelo governo do Estado em 1913. O inspetor federal mencionado, senhor Orestes Guimarães, desempenhou um papel importante como professor paulista. Em 1911, ele foi contratado por Vidal de Oliveira Ramos Junior, então governador de Santa Catarina, “com a responsabilidade de realizar a ‘reforma do ensino catarinense’¹³⁶. [...] A primeira tentativa [...] de ‘nacionalizar’ os grupos étnicos das ‘colônias alemãs’ (Probst; Fistarol; Pottmeier, 2019, p. 146). A proposta de Orestes Guimarães diferenciava-se pelo seu caráter mais lento e gradual em comparação as medidas posteriormente impostas pelo Estado Novo (Wolff, Presa, 2012).

A maioria das escolas de Blumenau naquela época, eram comunitárias, constituídas como empreendimento particulares mantidos pelo associativismo dos colonos. Muitas delas eram confessionais e tinham como característica a preservação

¹³⁵ Instituição pública atualmente denominada Escola de Educação Básica Luiz Delfino.

¹³⁶ Ocorreu dentro da considerada, primeira fase de nacionalização, em meio aos desdobramentos da Primeira Guerra Mundial, foi implementada em Santa Catarina pelo grupo político da oligarquia catarinense da família Ramos, que construiu as bases de seu capital político na região de Lages/SC, (os Ramos eram adversário políticos dos Konder, da região de Blumenau). O professor Orestes Guimarães, para elaborar a sua proposta, voltou o olhar para o modelo educacional dos Estados Unidos, interessado em saber como foi feita a assimilação dos imigrantes de diversos países europeus, inclusive os alemães (emigravam, em sua grade maioria para os Estados Unidos da América). Entre as medidas utilizadas nos EUA, para a assimilação desses grupos, e adotadas por Orestes Guimarães em Santa Catarina, estavam o ensino bilíngue (Wolff; Presa, 2012).

da língua alemã e a difusão do *Deutschum*¹³⁷. Algumas dessas escolas eram financiadas pela Liga de Germanidade no Exterior¹³⁸ (*Verein für das Deutschum im Ausland*). Inspiradas pelo lema “Lembra-te que és um alemão” (*Gedenke, dass du ein Deutscher bist*), tinham a intenção de “prepara para o pangermanismo do futuro” (Magalhães, 1993, p. 132).

A análise da matéria que aborda o ressurgimento do basquetebol destaca a ênfase dada a realização de uma festa beneficente, juntamente com a recordação nostálgica do redator em relação a outras “festas bem agradáveis” proporcionadas pelo esporte “à nossa sociedade” (O Nacional, 18 abr.1919, p. 3). O que parece implícito nesses comentários é a existência de uma disputa entre dois jornais da cidade, que, na realidade, representavam diferentes projetos às futuras gerações.

De um lado, temos o Jornal O Nacional (posteriormente *Jornal Brazil*), alinhado com o Governo Republicano e favorável às políticas de nacionalização. Esse jornal muitas vezes adotava postura mais incisiva contra os teuto-brasileiros. Por outro lado, temos o jornal *Der Urwaldsbote*, que, conforme já informado, era um veículo propagador do pangermanismo e declaradamente contra a assimilação dos teuto-brasileiros (Silva, 1977).

Nessa linha de raciocínio, podemos inferir que os esportes anglo-saxões, possam ter sido utilizados como uma das estratégias para adesão da juventude ao patriotismo brasileiro, assim como a ginástica era utilizada para fomentar o germanismo. Essas atividades esportivas, não se limitaram apenas ao entretenimento, foram também ferramentas de expressão e de demarcação das identidades culturais e políticas vigentes na época. Simultaneamente, a matéria publicada por o Nacional dá indícios do papel marcante dos veículos de comunicação na construção de narrativas e na influência sobre as perspectivas culturais e políticas da comunidade local.

Dentro de um projeto de modernidade, caracterizado pela urbanização e industrialização, consideramos a fundação do *Brasil Football Club*, no dia 19 de julho

¹³⁷ Por volta de 1903 o município contava com 112 escolas frequentadas por cerca de 4.000 alunos. A maioria dos estudantes (3.553) pertenciam as escolas comunitárias (privadas) espalhadas pelo interior do município. “Somente nas quatro escolas públicas o ensino era ministrado em português. Cinco escolas ministravam aulas em alemão e português, quatro em alemão e polonês, uma em italiano e alemão e as outras 81, exclusivamente em alemão” (Silva, 1988 *apud* Mailer, 2003, p. 38).

¹³⁸ Uma das ramificações da Liga Pangermânica que mais influenciava na disseminação da ideologia ariana. Financiavam a construção de escolas particulares, doavam livros e enviavam professores formados na Alemanha.

de 1919, como marco da institucionalização esportiva da cidade. Este foi o primeiro clube de futebol a ser oficialmente registrado em cartório¹³⁹ no ano de 1919. Posteriormente, outros dois clubes foram registrados: o *Foot-Ball Club Blumenauense* (antigo departamento de futebol da *Turnenverein*), em 14 de agosto¹⁴⁰, e o Amazonas Esporte Clube, em 19 de setembro (Kormann, 1988; Mueller; 2015).

O *Jornal Brazil*, com um perfil editorial semelhante ao *Jornal o Nacional*, adotou uma postura igualmente favorável aos esportes. Em um artigo datado de 12 de dezembro de 1920, destaca-se a seguinte passagem: “Compreendendo que é nos exercícios *physicos* que repouisa o futuro da nossa gente, a mocidade blumenauense se dedica ao *sport* e, com entusiasmo alegre e jovial, entrega-se ao futebol e ao remo” (p.3). Nesse mesmo texto, são citados cinco clubes de futebol: *Brazil Foot ball Club*, *Blumenauense Foot ball Club*, *Sport Club Militar*, *Tamandare Foot ball Club*, e *Amazonas Foot ball Club*, além de uma equipe feminina de basquetebol, o *Tuyuty Basket-ball Club*; composta também por “diversos rapazes da nossa *élite social*” (Jornal Brazil, 12 dez. 1920, p. 3). A matéria anuncia a recente criação do Clube Náutico América, ressaltando que desde o início “encontrou poderoso apoio [...] sendo provável que, para o anno, os valentes *rowers* do <<América>> possam tomar parte das pugnas náuticas que se realizarão em Florianópolis” (Jornal Brasil, 12 dez. 1920, p. 3).

Esse artigo do semanário apresenta peculiaridades interessantes. Ao relacionarmos o título “O Sport” às modalidades de futebol, remo, percebe-se que a concepção de esporte do periódico está primariamente centrada nas práticas esportivas anglo-saxônicas, deixando de fora atividades associadas às instituições germânicas, como o tiro e a ginástica. Além disso, o “apoio poderoso” ao remo mencionado na reportagem, requer uma contextualização adicional para entender sua origem. Notavelmente, na mesma página da reportagem sobre esportes, havia uma homenagem com texto e foto a duas figuras proeminentes do Partido Republicano Catarinense (PRC): Hercílio Luz, governador de Santa Catarina, e seu filho, o Dr.

¹³⁹ Em conversa com Adalberto Day, professor e cientista social, pesquisador da história de Blumenau, nos foi mencionado que há uma polêmica quanto a ordem de registro em cartório, quando foi dada a preferência ao *Brasil Sport Club*. Segundo Adalberto Day, o pioneirismo dado ao Brasil devia-se ao dono do cartório ser um dos membros do clube. Ainda segundo Adalberto Day, o Blumenauense não foi chamado naquele ano, pois se utilizava do registro da Sociedade de Ginástica, uma vez que o clube advém de um departamento de futebol daquela instituição. Fazendo um contraponto importa mencionar que Adalberto Day, foi um dos torcedores mais ilustres do Amazonas Esporte Clube, possuindo grande acervo sobre o clube.

¹⁴⁰ Há controvérsias quanto ao ano de fundação.

Amadeu da Luz. Esse último, além de ser o proprietário do jornal e juiz de direito na Comarca de Blumenau, é reconhecido como um dos idealizadores e o patrono do Clube Náutico América. O PRC empregava estratégias para aumentar sua influência política envolvendo-se nos clubes esportivos de elite (Moraes, 2017). O desejo de que o clube em participasse em breve de regatas em Florianópolis era uma oportunidade de publicizar o alastramento de seu capital político.

Alguns anos depois, com a criação do *Clube Náutico Ypiranga*, em 1923, o CNA teria finalmente um adversário na cidade de Blumenau. Mesmo assim, o futebol e o remo em Blumenau levaram alguns anos para se popularizarem. Os clubes dependiam da organização de competições por ligas bem estruturadas, um processo de burocratização e normatização que aconteceria gradualmente, retirando-os do que poderia ser chamado de “enclausuramento” (Moraes e Silva, 2011). Conforme o apontado por Pavan (2008), houve a tentativa de participação da Liga Desportiva do Norte do Estado (LDNE) em 1921, mas esta foi extinta no mesmo ano de sua criação antes mesmo de concluir o campeonato.

Enquanto o esporte demandava mais tempo para se desenvolver, a Sociedade Ginástica de Blumenau, já gozando de prestígio social, conseguiu, após muitos anos realizando suas atividades em salões cedidos por outras instituições¹⁴¹ e promovendo diversos eventos à comunidade, adquirir um terreno próprio para a construção do primeiro ginásio coberto de Santa Catarina em 1924 (Kormann, 1988). Esse local também serviu como sede do segundo campo destinado à prática de futebol em Blumenau (Day, 2021).

No ano de 1924, em Florianópolis, o futebol continuava seu percurso rumo à popularização com a criação da *Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres* (LSCDT) e a realização do primeiro campeonato catarinense de futebol. Contudo, até 1927, apenas as equipes filiadas à LSCDT na capital, participavam da competição. A partir desse ano, a LSCDT foi renomeada para Federação Catarinense de Desportos (FCD). Com o sucesso das competições anteriores que popularizavam a modalidade, as equipes amadoras do interior de Santa Catarina começaram a se filiar à nova entidade. Entre elas, destaca-se o *Brasil Football Club*¹⁴² de Blumenau, que, em sua

¹⁴¹ Enquanto não possuía sede própria, para desenvolver suas atividades a Sociedade de Ginástica utilizava o espaço cedido pela *Schützenverein Blumenau* -Sociedade de Atiradores Blumenau, fundada em 1859 (Nunes; Mattedi, 2015).

¹⁴² Entre os clubes pioneiros do futebol blumenauense é o único que permanece no profissionalismo, atualmente denominado Blumenau Esporte Clube (BEC).

estreia, conquistou o vice-campeonato, repetindo tal feito em outras cinco ocasiões (Sada, 2003; FCF, 2017).

No Remo, o pioneirismo coube ao CNA, primeiro clube blumenauense a participar de competições estaduais em 1929, seis anos após a criação da Liga Náutica de Santa Catarina (LNSC)¹⁴³, fundada em 1923. A LNSC, fundada como a primeira entidade a registrar estatuto, foi incumbida de organizar competições de remo em Santa Catarina (Licht, 2013).

A dificuldade de deslocamento para participar de competições fora da cidade, e muitas vezes em áreas remotas de Blumenau, pode ser um dos fatores que atrasaram desenvolvimento esportivo local. Apesar desse desafio logístico, a cidade poderia buscar inspiração em elementos urbanos, como o cinema. Em 1925, por exemplo, no *Theatro Frohsinn*, foi inaugurado o *Cine Busch's*. O Filme escolhido para a estreia foi “Olimpiadas de 1924”, marcando o lançamento desse empreendimento sob a gestão do ativo industrial, senhor F. G. Busch” (A Cidade, 11 jul. 1925, p. 1). Nesse ponto, chama a atenção o fato de a exibição cinematográfica fazer referência aos Jogos Olímpicos, evocando uma das características marcantes no desenvolvimento do esporte em Blumenau, que persiste até o momento atual: o amadorismo.

No mesmo ano, 1925, destaca-se a marcante influência inglesa nos comportamentos da sociedade blumenauense, sendo notável, nesse contexto, a recorrente publicidade no jornal *A Cidade* da *Alfaataria Sport*, empresa de propriedade de Arthur Laux¹⁴⁴. Em primeiro lugar, vale ressaltar a associação do termo *Sport* como um produto da modernidade inglesa. As peças publicitárias revelam a oferta de vestimentas voltadas para os *gentlemen*, refletindo não apenas nas roupas, mas um modo de comportamento, que também está relacionado aos processos imbrincados de esportivização e parlamentarização que a sociedade inglesa experimentou desde o século XVIII. Esses elementos foram amplamente difundidos para outras sociedades em processo de modernização, mesmo que tardia, como a

¹⁴³ A primeira denominação foi dada em 23/01/1919, *Federação Catharinense de Remo*, contanto com a filiação apenas de clubes náuticos de Florianópolis, quais sejam: C.N. Riachuelo (1915); C.N. Martinelli (1915); C R. Aldo Luz (1918). Em 04/10/1921 passou a ser denominada *Confederação Catharinense de Desportos*. Posteriormente a 1923, ainda ocorreria mais duas mudanças, Federação Aquática de Santa Catarina (28/01/1950), e Federação de Remo do Estado de Santa Catarina (26/06/1980) (Licht, 2013, p. 177).

¹⁴⁴ Foi diretor do Brasil F.C desde 1932 (A Cidade, 3 dez. 1932, p. 1) e, posteriormente, a partir de 1945, atuou como técnico do Palmeiras E.C (A Nação, 8 jun. 1945, p. 5).

cidade de Blumenau nas décadas de 1920 e 1930, por meio do estabelecimento de relações comerciais.

Figura 5 - Publicidade Alfaiataria Sport: décadas de 1920 e 1930



Fonte: A Cidade, 21 set. 1925, p. 5; 10 jan. 1933, p. 3)

Ao analisar mais detalhadamente a imagem referente a década de 1920, observamos um personagem que veste chapéu e segura uma bengala, destacando a oferta de uma variedade de vestimentas inspiradas na moda inglesa. Já na imagem da década de 1930, chama atenção o apelo da peça publicitária ao afirmar que “para ser elegante ou mostrar-se bom gosto não basta comprar-se um terno, mas saber comprá-lo, está nisso o segredo do bem vestir-se, que tanta distinção dá a quem o possui” (A Cidade, 10 jan. 1933, p. 3). Nesse contexto, a publicidade da década de 1930 também revela o estabelecimento de relações comerciais com a cidade de São Paulo, indicando que o proprietário da alfaiataria trouxe da capital paulista, “um lindo e completo sortimento do que há de mais moderno” em vestimentas.

No contexto das relações comerciais com o Estado de São Paulo e seus desdobramentos na formação de um *habitus* social, é pertinente revisitar os preceitos inicialmente abordados nessa seção. Importa mencionar que, em decorrência das dificuldades impostas pelo *crack* de 1929 na importação de mercadorias, Blumenau, ao longo da década de 1930, estabeleceu laços comerciais visando atender às demandas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Nesse período, conforme destacado por Moretti (2006, p. 78) “assim, Blumenau antecipadamente incorporava um dos mecanismos da moderna industrialização brasileira: o crescimento por diversificação”.

As relações comerciais estabelecidas com o eixo Rio-São Paulo, parecem ter favorecido o desenvolvimento do esporte em Blumenau¹⁴⁵. Na seção “Serviço Telegráfico” de A Cidade, destacamos a divulgação de resultados do “Desporto pelo Brasil”, abrangendo *matches* interestaduais de futebol, incluindo duelos entre clubes paulistas, cariocas e mineiros. Além do futebol, os resultados de outras modalidades esportivas, como: atletismo, turfe e tênis, também eram amplamente divulgados (A Cidade, 19 out. 1929, p 4). Essas notícias esportivas tornaram-se recorrentes ao longo da década de 1930. Um exemplo notável foi em 1935, em que foi noticiada a realização de um campeonato nacional de futebol, na época disputado por seleções estaduais.

O Campeonato Brasileiro de Futebol terá início amanhã, sendo que todos os concorrentes estrearão nesse mesmo dia. Os cariocas enfrentarão o selecionado do Espírito Santo, no Rio. Sta. Catharina jogará com o Paraná, em Curityba. São Paulo (...) irá a Belo Horizonte enfrentar a seleção de Minas (A Cidade, 23 nov. 1935, p. 6).

No ano de 1935, destacamos também a divulgação de corridas de automóveis, promovidas pelo *Automóvel Club do Brasil*, concentradas principalmente nos estados do sudeste. Entre elas figuram eventos como: o “Circuito Duque de Caxias”, a “Subida da Tijuca”, o “Grande Prêmio do Rio de Janeiro”, e o “Grande Prêmio Estado de São Paulo e Minas Gerais”, esse último considerado uma “prova de resistência” (A Cidade, 26 jan. 1935, p. 1). A propagação dessas competições parece ter insuflado uma atmosfera de progresso e modernidade em Blumenau. Um marco significativo foi a celebração, em 1950, dos 10 anos de fundação do Automóvel Club de Blumenau (ACB)¹⁴⁶ (A Nação, 8 nov. 1950, p 6).

No entanto, daremos atenção especial a uma notícia divulgada alguns anos antes, especificamente no ano de 1932. Elucidamos uma partida envolvendo paulistas e gaúchos, na qual merece destaque a presença de Friedenreich, também conhecido como “El Tigre¹⁴⁷”, como integrante do selecionado paulista.

¹⁴⁵ A inspiração esportiva advinda, principalmente, do Estado de São Paulo, ficará mais evidente, a partir da década de 1940, momento em que Blumenau adentrava em sua terceira fase de industrialização (Moretti, 2006).

¹⁴⁶ No ano de 1967 o departamento esportivo do ACB organizou a sua segunda corrida, a “Prova Fundação da Cidade de Blumenau” (A Nação, 16 jul. 1967, p. 5), que foi disputada nas ruas centrais da cidade. Referente a temática do automobilismo, também encontramos registros da criação do *Kart Club Blumenau*, no ano de 1973 (A Cidade – Suplemento Esportivo, 7 mai. 1973, p. 2).

¹⁴⁷ Alcunha dada pelos uruguaios em 1919. Com grande desempenho, “El Tigre foi importantíssimo durante a campanha, com quatro gols, e marcou o tento na grande decisão com o Uruguai, na prorrogação da partida, que garantiu o primeiro grande título do Brasil no futebol” (CBF, 2019, não paginado).

A priori, essa informação poderia ser irrelevante; no entanto, ela revela indícios das interdependências estabelecidas entre Blumenau e São Paulo. Essas conexões se tornariam mais evidentes no contexto de conflitos políticos, econômicos e identitários que marcaram a década de 1930. Para “descortinar” esse que parece ser um processo cego, destacaremos alguns aspectos, a saber: a menção a Arthur Friedenreich, “El Tigre”; o título e a data da publicação da notícia.

Figura 6 - Notícia destacando Friedenreich “El Tigre”



Fonte: A Cidade, 7 dez. 1932, p. 4

Arthur, também conhecido como “Fried”, destacou-se como um dos mais importantes futebolistas¹⁴⁸ do Brasil. Ele se posicionou:

[...] na transição entre aqueles *sportsman* que se serve dos pés, que podemos considerar como um artesão (amador?), cuja arte é ditada por um público restrito, e o “artista” (profissional?), cuja arte é organizada a partir de seu próprio gosto e que dispõe de maior liberdade para criar (Lucena, 2020, p. 223, grifos no original).

El Tigre, nasceu em São Paulo, em 1892, filho de Oscar, um servidor público, descendente de alemães, e de Mathilde de Moraes e Silva, uma professora Negra (Duarte, 2012). Arthur Friedenreich, um negro de olhos verdes, “é o personagem que ora é tratado como alguém que buscava o reconhecimento e o embranquecimento, ora é representado como o primeiro herói negro do futebol brasileiro. Ele serve como um coringa para a produção das narrativas” (Abrahão; Soares, 2022, p. 18).

Nesse momento, destacamos os laços de sangue de Friedenreich com a cidade de Blumenau¹⁴⁹ e a Alemanha. Seu pai, Oscar Friedenreich, nasceu em Blumenau em 1861, e seus avós, Karl Wilhelm Friedenreich e Guilhermina Schroder,

¹⁴⁸ No ano de 1999, foi eleito o quinto maior jogador brasileiro da história, pela *International Federation of Football History & Statistics* – IFFHS (IFFHS, 2017).

¹⁴⁹ Apesar desses laços, esteve em Blumenau uma única vez, foi em 1941, quando atuou como árbitro numa partida da Liga Blumenauense de Desportos disputada entre Brasil e Amazonas (A Cidade, 31 mai. 1941, p. 1).

eram naturais da Prússia, sendo dois dos 17 primeiros colonos a desembarcarem em Blumenau em 1850 (Kock, 2018). A ambiguidade de sua hereditariedade, que gerou preconceitos, juntamente a sua reconhecida habilidade futebolística, abriu portas para que ele pudesse frequentar e representar clubes da elite paulista, como o SC Germânia (clubes dos imigrantes alemães, atual EC Pinheiros), o AA Mackenzie, o CA Ypiranga, e o CA Paulistano (ligado à oligarquia cafeeira). Nesse ponto, fazemos uma alusão a Elias (1997), que destacou o papel dos duelos na formalização da sociedade alemã e no pertencimento à “boa sociedade”. Guardada as devidas proporções e considerando o contexto brasileiro, parece-nos que o futebol desempenhou o papel de um duelo vencido por Arthur Friedenreich para ser aceito na “boa sociedade” paulista, que muitas vezes recalcou os traços de miscigenação.

Nesse contexto, retornamos ao segundo ponto relacionado à notícia “Paulistas x Gaúchos” (A Cidade, 7 dez.1932). Esse simples título pode estar carregado de sentidos, pois, entre 1930 e 1932, desenrolou-se de maneira mais evidente uma disputa envolvendo oligarquias de diferentes estados brasileiros, notadamente a paulista e a gaúcha. Além disso, Arthur Friedenreich, aos 40 anos de idade, lutou ao lado dos paulistas durante esse período conturbado. “Em 1932, durante a Revolução Constitucionalista, Friedenreich doou para os rebeldes todos os seus troféus, medalhas e prêmios. Alistou-se e assumiu o comando de 800 homens, todos desportistas” (Abrahão; Caldas; Soares, 2020).

Importante ressaltar que Santa Catarina, em especial a oligarquia Konder na região de Blumenau, era aliada política da oligarquia cafeeira paulista¹⁵⁰, que acabou sendo deposta pelo golpe liderado pelo gaúcho Getúlio Vargas. Esses eventos políticos convergem com o simbolismo da partida e a escolha de Friedenreich em se alinhar aos paulistas durante a Revolução Constitucionalista. Além disso, a participação de El Tigre em um movimento armado poderia oferecer ao imaginário social a evocação da ancestralidade guerreira de seus antepassados prussianos.

Para tornar mais compreensível esse processo, elucidamos que a mesma crise, *crack* de 1929, que permitiu a Blumenau estabelecer relações comerciais com o Sudeste, também abalou a política brasileira. A chamada “República Oligárquica”

¹⁵⁰ Vitor Konder foi Ministro de Estado dos Negócios da Viação e Obras Públicas, de 1926 a 1930, no governo de Washington Luís (Memória Política de Santa Catarina, 2023c). Nas eleições de 1930, Adolpho Konder, governador de Santa Catarina apoiou Júlio Prestes, candidato indicado pelo Presidente Washington Luís enquanto a oligarquia Ramos declarou apoio a Getúlio Vargas (Zanelatto, 2011).

(1894 a 1930), chegou a seu fim com a Revolução de 1930, desencadeando uma série de eventos que culminaram na promulgação de uma nova Carta Constitucional em 1934.

Até 1930, o país era governado pela “política do café com leite” em que as oligarquias do Partido Republicano Paulista e do Partido Republicano Mineiro, se alternavam na presidência do País. Essa dinâmica era sustentada pela “política dos governadores”, que consistia, essencialmente, em um período marcado pelo “voto de cabresto”, no qual formava-se uma configuração complexa, um jogo a vários níveis (Elias, 1980). Os governos buscavam diminuir as disputas internas, privilegiando os grupos mais fortes, ou seja, as oligarquias predominantes em cada estado brasileiro. Essa política era avalizada pelo governo central, que, em contrapartida, recebia o apoio dos governos estaduais (Fausto, 2013).

Nesse cenário, com base em Fausto (2013), grupos insatisfeitos, incluindo as oligarquias de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, se uniram para formara a Aliança Liberal (AL), com a intenção de concorrer à presidência. Apesar dessa aliança, o desfecho desse movimento foi a vitória de Júlio Prestes, presidente do Estado de São Paulo, que havia sido indicado por Washington Luís, então presidente do país. Essa escolha cindiu a tradicional dinâmica da “política do café com leite”. Após intensas trocas de acusações entre os grupos envolvidos, a facção derrotada, com apoio de outras camadas populares, que almejavam garantias de direitos trabalhistas, melhores salários e retomada do prestígio social, como no caso dos tenentes do exército, articulou um golpe de estado em 03 de outubro de 1930, resultando na destituição de Júlio Prestes e na nomeação “provisória” de Getúlio Vargas para a presidência do país.

Durante o processo eleitoral nacional, na configuração política catarinense, a balança de poder inclinava-se a favor da oligarquia Konder. Os irmãos Konder ocupavam posições de destaque: Adolpho Konder era o governador do Estado de 1926 a 1930, Marcos Konder liderava a Bancada Republicana na Assembleia Estadual; e Victor Konder, o irmão mais novo, atuava como Ministro da Viação no governo do presidente Washington Luís. Com posições estratégicas no campo político, os irmãos Konder apoiaram a candidatura de Júlio Prestes à presidência do Brasil, indicado por Washington Luís.

Na outra extremidade da balança e com a aspiração de ampliar seu potencial de poder, a oligarquia Ramos alinhou-se à candidatura de Getúlio Vargas pela Aliança

Liberal (Hackenhaar, 2019). Simultaneamente, no cenário nacional, os paulistas, desejando recuperar o prestígio político e insatisfeitos com o intervencionismo de Vargas, organizaram um movimento que pleiteava maior autonomia aos estados na escolha de seus representantes. Apesar de derrotada militarmente, a Revolução Constitucionalista de 1932, conforme Fausto (1997), proporcionou a São Paulo ganhos econômicos, incluindo a manutenção da política de valorização do café, e políticos que se estenderam a todo o país, culminando na realização da Assembleia Nacional Constituinte de 1933.

Getúlio Vargas, que deveria presidir o país temporariamente até a convocação de novas eleições, governou predominantemente por meio de decretos. Essas decisões incluíram a substituição de todos os governadores estaduais eleitos, provocando importantes mudanças de posições na configuração política catarinense. Durante o período de 1930 a 1932, dois interventores militares, o General Ptolomeu de Assis Brasil e Major Rui Zaboran, ambos membros da Aliança Liberal, foram nomeados para assumir a administração.

Posteriormente, entre 1932 e 1935, um terceiro interventor foi designado, Aristiliano Ramos, associado a Oligarquia Ramos e ao Partido Liberal Catarinense (PLC). Ramos não perdeu a oportunidade para desarticular seus concorrentes políticos durante a sua gestão. Esses acontecimentos foram marcados por um decreto do interventor Federal em Santa Catarina, emitido em fevereiro de 1934, que resultou no desmembramento do município de Blumenau. Essa ação reduziu o território de Blumenau a 15,9% da extensão original, passando de 10.375 Km² para 1.650 Km². Na ocasião, os distritos de Gaspar, Hamônia (Ibirama), Indaial e, Timbó foram emancipados. (Frotscher, 2006).

O interventor justificou, perante o governo federal, o desmembramento como uma medida necessária para o processo de nacionalização da zona colonial alemã. Entretanto, no âmbito estadual, o desmembramento pode ser interpretado como um ataque direto à oligarquia Konder¹⁵¹ (Silva, 1977), ameaçando sua influência política

¹⁵¹ Nas eleições de 1933, para a composição da Assembleia Nacional Constituinte, Adolpho Konder teve ampla vitória nas regiões de sua influência (principalmente em Blumenau e Joinville). Suas bases políticas estavam mobilizadas a ponto do prefeito de Blumenau, Curt Hering, proferir discurso em prol da chapa "Por Santa Catharina", na abertura do Festival do *Amazonas Sport Club* (A Cidade, 2 dez. 1933, p.1). Considerando que o Partido Republicano Catarinense, tradicionalmente esteve vinculado aos clubes das elites locais, o ato, realizado num reduto de operários do bairro Garcia, pode ser entendido como de grande valor simbólico, pactuado com a realização de partida amistosa, vencida pelo time da casa (4 a 2), perante o Blumenauense FC.

na região. Além disso, Aristiliano Ramos foi rotulado como “nativista e inimigo do *Deustschtum* (germanidade)” (Frotscher, 2006, p. 13), pelo consulado alemão em Santa Catarina, pelos imigrantes e seus descendentes, bem como por defensores da colonização germânica.

Por fazerem duras críticas ao interventor, os jornais locais foram submetidos à censura, resultando, em alguns casos, na suspensão de suas atividades, como foi o caso de *A Cidade* (afiliado ao PRC e aos Konder). Aquiles Balsini, diretor de *A Cidade*, “deu à publicidade um jornal, de pequeno formato, intitulado ‘Por Blumenau Unido’, slogan que servia como símbolo aos partidários contrários a desintegração territorial de Blumenau” (Silva, 1977, p. 107).

Sob esse lema,¹⁵² ocorreram inúmeras manifestações públicas, acompanhadas pelo fechamento do comércio por vários dias e pela mobilização das forças policiais e do exército (Silva, 1977). Além dos desmembramentos dos territórios de Blumenau e de Joinville (emancipação do Distrito de Jaraguá do Sul), a região das colônias alemãs seria impactada por um novo “golpe: o estabelecimento de cotas, regulamentos e restrições à entrada de imigrantes, conforme estipulado pela Constituição Federal publicada em julho de 1934.

Nesse momento histórico, torna-se evidente que estava em jogo um projeto de nação. Vale ressaltar, conforme mencionado anteriormente, que nas colônias alemãs no sul do Brasil, o termo “pátria” possuía dois significados complementares: um relacionado a comunidade étnica (*Heimat*) e outro referente à entidade política e territorial do Estado (*Vaterland*). (Seyferth, 1994; Frotscher, 2006). Nessa perspectiva, compreendemos que o desmembramento e as restrições imigratórias representaram a ruptura de uma unidade entre os teuto-brasileiros, anteriormente considerada indivisível (*identidade-nós*). Essas mudanças abriram espaço para transformações no *habitus* social, em outras palavras, o “caráter nacional” passou por alterações na dinâmica da *balança nós-eu*, favorecendo o desenvolvimento da *identidade-eu*. No

¹⁵² O lema “Por Blumenau Unido” parece ter sido inspirado na Chapa Única por São Paulo Unido, que concorreu na Eleição para a Assembleia Nacional Constituinte de 1933. Achiles Balsini, diretor de *A Cidade*, havia enviado telegrama, no dia 14 de novembro de 1933, para as lideranças paulistas pedindo intermediação perante os órgãos de imprensa (provavelmente relacionado a censura imposta pelo interventor federal em Santa Catarina). *A Cidade* publicou a resposta da bancada paulista que “se colocou em imediata comunicação com a Directoria da Associação Brasileira de Imprensa, combinando as medidas reclamadas pela situação exposta no despacho de V. S.” (*A Cidade*, 22 nov.1933, p. 4).

entanto, esse processo ocorreu gradativamente, marcado por avanços e retrocessos, moldando novas camadas do *habitus*.

Após anos de intensa polarização política, as oligarquias regionais começaram a enfraquecer. A promulgação da Constituição de 1934 marcou um breve período de democratização no acesso a vida pública, introduzindo avanços significativos como o direito ao voto feminino e a formação de partidos políticos de alcance nacional, entre eles a Ação Integralista Brasileira (AIB). Em Santa Catarina, especialmente nas regiões de imigração alemã e italiana, os setores médios, em franca expansão, perceberam que nos partidos regionais não encontravam espaço para se expressar. Diante desse cenário “[...] vislumbraram na AIB uma possibilidade de participar da política local e estadual” (Zanelatto, 2011, p. 329).

Com a expectativa de ascenderem socialmente, esse grupo de *outsiders*, majoritariamente composto por servidores públicos, buscavam seu espaço de expressão na AIB¹⁵³. Neste cenário complexo, de mudanças no campo político, a AIB também procurou se consolidar, aproximando-se do campo esportivo. Isso ficou evidente através do estabelecimento de parcerias com o *Brasil Football Club*, como registrado em periódicos. (A Cidade, 24 nov. 1934, p. 6; 5 set. 1935, p. 6). Essa estratégia de aproximação demonstra a busca da AIB por ampliar a sua presença na sociedade¹⁵⁴, mas também revela uma complexa teia de interações entre política e esporte durante esse período histórico.

A partir da segunda metade da década de 1930 e nos primeiros anos da década de 1940, o cenário político-esportivo de Blumenau continuou a sua reconfiguração. Retomando o destaque ao campo político fornecido no início desta subseção, em que pontuamos a diversificação das atividades industriais e as melhorias urbanas estimuladas por políticas municipais de arrecadação de impostos como um dos fatores que podem ter impulsionado a variedade de ofertas de atividades esportivas e sua consequente popularização em Blumenau, a partir da década de 1920.

¹⁵³ Na subseção 3.5 apresentaremos mais aspectos sobre a ascensão e queda do Integralismo em Blumenau.

¹⁵⁴ Jornais da época apontam também para a presença de um núcleo integralista infantil, inclusive com a previsão de inauguração de uma escola para alfabetização de crianças e pessoas analfabetas e cursos de instrução, e a formação de milícias a partir de seções de instrução militar. (A Cidade, 15 ago. 1934, p. 4).

Além do escopo municipal, é importante esclarecer que a tributação sobre as atividades esportivas dos clubes blumenauenses ganhou destaque com a implementação das políticas do Estado Novo, em 1937. Nesse contexto, torna-se evidente a imposição de tributos federais, exemplificada pelo “Sello Penitenciário” que impõe uma taxa de 2% sobre apostas em atividades esportivas. Nesse período, destaca-se a presença proeminente de um agente fiscal federal, o senhor Celso Liberato, que por meio do jornal chamou:

[...] a atenção dos senhores presidentes e diretores de sociedades e clubes esportivos e athleticos, de *football*, regatas, *tennis*, gymnastica, etc, bem como, organizadores de quaisquer funções em que haja apostas em jogos permitidos ou tolerados por autoridades administrativas ou judiciária para o disposto nos artigos 29 e 30 do decreto 1.141 de oito de fevereiro, do corrente anno [...] para a cobrança e fiscalização do SELLO PENITENCIÁRIO (A Cidade, 4 ago. 1937, p. 4, grifos no original).

Esse cenário revela não apenas a imposição de obrigações fiscais sobre as atividades esportivas, mas também destaca a importância de figuras como Celso Liberato na implementação e fiscalização dessas políticas tributárias. Além disso, sinaliza um declínio acentuado da influência germânica, à medida que o governo federal começava a empregar estratégias como os monopólios dos impostos e força física. No entanto, como veremos na próxima subseção, esse processo não correu sem resistências.

3.5 DO DECLÍNIO DA GERMANIDADE À CONSOLIDAÇÃO ESPORTIVA

O período entre guerras (1918-1939) foi marcado por instabilidade, que causou tensões em Blumenau, especialmente com a implementação das políticas nacionalistas de Getúlio Vargas durante o Estado Novo (1937-1945). Em 1938, medidas como a nacionalização do ensino e a obrigatoriedade do uso da língua portuguesa na imprensa foram introduzidas. No ano seguinte ocorreu a proibição do uso de línguas estrangeiras¹⁵⁵, o encerramento das atividades das associações culturais e recreativas, e a censura à imprensa. Em 1941, houve mudanças nos nomes de ruas, clubes e outras instituições, e em 1942, foram impostas restrições às

¹⁵⁵ Um problema enfrentado também pelos pastores das igrejas evangélicas luteranas, muito influentes na região, Segundo Bethlem (1939 p. 188 *apud* Probst; Fistarol; Pottmeier, 2019, p.148) “a obrigatoriedade de sermões e prédicas apenas em nossa língua, e dos superiores de congregação e organizações religiosas serem brasileiros natos ou naturalizados, colaborará definitivamente para a solidificação do sistema”.

liberdades individuais com prisões, apreensão e destruição de documentos relacionados a pessoas e instituições com vínculos aos países do eixo¹⁵⁶, conforme apontado por Seyferth (1999). Essas medidas, “acertaram o alvo” em Blumenau, considerando que o modelo educacional na cidade, estabelecido desde a imigração alemã, fundamentou-se no associativismo como resposta à falta da presença do Estado na colônia.

O ensino da língua alemã nas escolas comunitárias era um dos mecanismos cruciais na preservação de identidade. Para dimensionar a capilaridade da língua alemã na cidade, Mailer (2003), compartilhou dados do censo demográfico do IBGE de 1939. Conforme essas informações, 97,03% dos residentes de Blumenau utilizavam o alemão como principal língua em seus lares, o equivalente a 18.005 pessoas de um total de 18.506 habitantes.

Em 1939, teve início a segunda fase do processo de nacionalização, resultando no fechamento de escolas, afastamento de professores e alteração dos nomes de instituições e ruas. Um exemplo representativo desse fenômeno é a *Deutsche Schule* de Blumenau, criada pela comunidade luterana em 1889. Com o processo de nacionalização, essa escola particular teve seu nome alterado em 1938 para Escola Dom Pedro II, após transformações em seus estatutos. Quatro anos mais tarde, em 1942, passou a ser denominada Grupo Escolar Pedro II, após ser doada ao governo estadual (Gonçalves; Gaertner, 2007).

Como destacado por Mailer (2003, p. 44), “a campanha de nacionalização alcançou seu objetivo e eliminou a língua materna do imigrante e [de] seus descendentes do sistema educacional, conforme a ideologia de ‘Uma Língua, Uma Nação’”. Em Blumenau, a proibição do uso de línguas estrangeiras e a restrição do ensino apenas por professores nascidos no Brasil foram percebidas como um ataque direto à identidade germânica, especialmente agravado pela obrigatoriedade da mudança dos nomes dos clubes e a respectiva alteração de seus estatutos (Petry, 1988; Mailer, 2003). Diante dessas imposições, percebe-se que acatar essas mudanças era a única possibilidade para continuar existindo, sendo uma estratégia de resistência pautada na reconfiguração das formas de manifestação das práticas e comportamentos.

¹⁵⁶ Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) os países participantes conflito se organizaram conforme os interesses que defendiam na disputa, de um lado tínhamos o eixo formado por Alemanha, Itália e Japão, e de outro os aliados compostos por Grã-Bretanha, França, EUA e URSS.

Além das escolas comunitárias, outro pilar identitário da germanidade, as sociedades de atiradores e de ginástica também sofreram a intervenção da política de nacionalização. Em 1938, observou-se essa influência quando houve o arrendamento do campo, prédio e demais instalações da Sociedade de Ginástica para o 32º Batalhão de Caçadores (BC). Tal ação foi identificada como uma “forma sutil de afastar os professores que comandavam os exercícios de ginástica em alemão” (Kormann, 1988, p. 123).

A intervenção estatal tornou-se mais evidente quando, no dia 11 de abril de 1939, o jornal *A Cidade* veiculou a chegada do 32º BC, posteriormente conhecido como 23º Batalhão de Infantaria de Blumenau (23 BIB), estabelecendo sua sede no bairro Garcia (Cristofolini; Spengler, 2008). O batalhão, alojado na Sociedade de Atiradores de Blumenau, foi incumbido da missão de “fiscalizar a execução das leis de nacionalização e divulgar o sentimento pátrio, por meio do rádio, palestras e festas cívicas” (Petry, 1979, p. 61). Conforme mencionado anteriormente, o contingente militar ocupou temporariamente as instalações da Sociedade de Ginástica, devolvendo as chaves após um período de arrendamento de três meses. Como estratégia de sobrevivência, em meio a uma luta de representações, estabeleceu-se uma relação de proximidade entre a Sociedade de Ginástica e os militares. Isso se manifestou através de inúmeras apresentações e competições realizadas em homenagem aos oficiais, como evidenciado, por exemplo, durante as festividades do sexagésimo sétimo aniversário em 1940.

Entre as competições de ginástica realizadas, sete provas foram em aparelhos e dedicadas aos oficiais do 32º B.C. Cinco provas de atletismo para homens foram dedicadas à juventude do Brasil. Quatro provas de atletismo para moças foram dedicadas ao Tenente Coronel Floriano de Lima Frayner e esposa. O punhobol disputado entre diversos clubes teve o prêmio Frederico Kilian. A corrida de resistência foi patrocinada por Bruno Koschel. A corrida de revezamento 10 x 100 para atletas, teve como prêmio a taça Ingo Hering. O revezamento para moças 6 x 75, a taça Franz Gestwicki e o jogo final de punhobol teve como prêmio a taça Walter Werner. Aos vencedores das provas atléticas foram distribuídas medalhas oferecidas por Felix Staimbach e Fritz Schimdt. Os festejos foram abrilhantados pela banda musical do 32º B.C. Durante os festejos havia barracas com comes e bebes, tômbola¹⁵⁷ etc. Os ingressos foram cobrados à razão de 1\$000. À noite foi realizado baile para associados. Participaram das comemorações, atletas e ginastas da Associação Ginástica Blumenau, 32º B.C., ginastas de Joinville, Brusque, S. Bento do Sul, Nova Berlím, Indaial, Timbó e Benedito Novo. Participaram dos festejos a Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga, Sociedade Desportiva Blumenauense, Esporte Clube Amazonas, Recreativo Brasil Futebol Clube, Clube Vitória, Clube Náutico América, Clube Atlético Catarinense, Liga

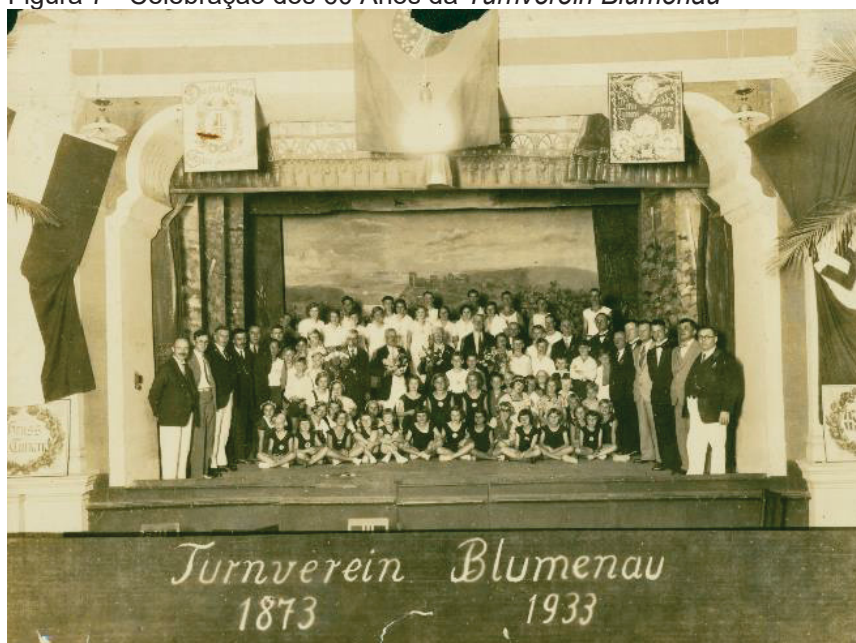
¹⁵⁷ Uma espécie de jogo de tabuleiro semelhante ao bingo.

Atlética de Florianópolis e Colégio Santo Antônio¹⁵⁸ (Kormann, 1988, p. 123-124).

No ano de 1941, a política de nacionalização, por meio de dispositivos previstos no Decreto Lei n. 3.199/41, determinou o encerramento de sociedades alemãs em Blumenau, sob alegação de abrigarem agentes nazistas infiltrados, após terem sediado alguns comícios nazi-integralistas. É relevante destacar que esses locais, historicamente, constituíam o epicentro da vida social em Blumenau, servindo como palco para encontros comerciais, políticos, recreativos, culturais. Era comum ceder o espaço quando solicitado pela comunidade (Petry, 1979).

Contudo, é necessário apresentar um contraponto. Já em 1928, antes mesmo da ascensão do Partido Nacional-Socialista (NSDAP - *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*/Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães) na Alemanha, — a presença desse partido já estava estabelecida no sul do Brasil, especificamente em Benedito Timbó, uma localidade que, à época, pertencia ao município de Blumenau (Dietrich, 2012; Quitzau, 2016). Um importante elemento precisa ser considerado para compreender o contexto que precedeu a intervenção estatal em Blumenau, a presença do Partido Nazista e a sua proximidade com instituições germânicas, como a *Turnverein Blumenau*.

Figura 7 - Celebração dos 60 Anos da *Turnverein Blumenau*



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau

¹⁵⁸ Uma das mais importantes instituições de ensino de Blumenau, e a primeira escola franciscana da cidade. Originalmente denominado Colégio Paroquial São Paulo foi fundado, em 1877, pelo primeiro pároco de Blumenau, o Padre alemão José Maria Jacobs.

No desfile comemorativo dos 60 anos da entidade, em 1933, há registros da exibição de bandeiras com a suástica. Na mesma ocasião, o salão de atiradores, utilizado como sede para a Sociedade de Ginástica, foi ornamentado com a bandeira nazista. Tais eventos destacam a influência do Partido Nazista na região e sua conexão com algumas instituições locais, lançando luz sobre os acontecimentos que culminaram na intervenção estatal em Blumenau.

A admiração pela figura de Adolf Hitler, cresceu entre as sociedades ginásticas a partir de 1933, originando-se do que “viam e liam sobre a recuperação alemã, levando-as, por vezes, a compará-lo ao próprio *Turnvater* Jahn¹⁵⁹” (Quitau, 2016, p. 101). A pesquisa ainda revela uma nota da diretoria da *Itajahy- Gau* (Liga Ginástica do Vale do Rio Itajaí, sediada em Blumenau) publicada no jornal da *Deutsche Turnerschaft*¹⁶⁰, em 1934, expressando o desejo de estabelecer uma ligação entre os membros da entidade e o povo alemão, além de fazer aproximações entre o *Führer*, Adolf Hitler, e o criador do *Turnen*, Friederich Jhan. Nesse aspecto, torna-se evidente que a marcante característica do caráter nacional alemão, delineada por Elias (1997), que é ser guiado por um líder forte, também pode ser identificada em Blumenau na década de 1930, incluindo a admiração pelo líder da Ação Integralista Brasileira, Plínio Salgado.

O fundador e Presidente do Partido Integralista, Plínio Salgado, esteve em Blumenau em várias ocasiões, sendo a primeira delas em setembro de 1934. Naquele momento, juntamente com o Dr. Miguel Reale, no salão dos Atiradores, realizou “longos discursos sobre a doutrina integralista” (A Cidade, 19 set. 1934 p. 6). Poucos meses depois, o Partido Integralista, assim como o Partido Nazista, dava sinais de aceitação entre os blumenauenses ao estar participando ativamente da vida pública da cidade ao lado de integrantes representativos do Partido Republicano.

Em um episódio marcante em 1934 na cidade, marinheiros alemães do cruzador *Karlshure* chegaram e foram recebidos por autoridades como o sr. Victor Konder, representando a população de Blumenau, o sr. José Medeiros, representando o núcleo local da Aliança Integralista, o sr. Horst Ditter, em nome do Partido Nacional Socialista desta cidade, e o cônsul da Alemanha em Santa Catarina, o sr. Otto

¹⁵⁹ Friederich Ludwig Jhan, o “pai “da ginástica”

¹⁶⁰ Entidade criada na Alemanha, em 1856, para aproximar as sociedades de ginástica alemã, tanto as sediadas na Alemanha, quanto aquelas criadas nas colônias em outros países. (Quitau, 2016)

Rohkohl, que, após proferir seu discurso de boas-vindas, levantou um brinde ao *Führer* e à Alemanha. Após a recepção, o evento prosseguiu com extensa programação ao longo do final de semana.

Além da recepção com banda musical, execução dos hinos nacional brasileiro, alemão e hitlerista, ocorreu um desfile com cortejo entre o Teatro Frohsinn e o Clube Náutico América, onde o sr. comandante Capitão de mar e de guerra Luetjens fez seu pronunciamento na Rádio Clube de Blumenau. Também aconteceu uma festa esportiva com jogos de futebol, voleibol e provas hípicas no campo da Sociedade de Ginástica, para uma assistência estimada em duas mil pessoas. Houve visitas à sede do Partido Nazista e a vários distritos do município, além da realização de bailes sociais nos principais salões da cidade, como “América”, Teatro Frohsinn, Sociedade de Atiradores e “Teutônia” (posteriormente “Ipiranga”). (A Cidade, 12 dez, p. 1; 19 dez. 1934, p. 1).

No ano subsequente, Plínio Salgado realizou duas visitas à cidade. A primeira ocorreu em junho, quando foi calorosamente recebido e desfilou ao lado de numerosa multidão de partidários até o campo da Sociedade de Ginástica. Lá proferiu o primeiro de seus discursos ao longo do dia, no qual “criticou a viagem do sr. Getúlio Vargas ao Prata, combateu a liberal democracia” (A Cidade, 5 jun.1935, p. 4). O notável crescimento do número de seguidores do sigma (Σ)¹⁶¹, e o teor incisivo dos discursos integralistas repercutiu entre as autoridades.

No mês seguinte, em julho, o Interventor Federal em Santa Catarina tomou medidas por meio de publicação de duas portarias pela Chefia da Polícia Estadual. A portaria nº 147, que exigia autorização prévia para realização de eventos, mediante requerimento, enquanto a nº 148 proibia o “uso de uniformes, desfile e agrupamentos de Integralistas, bem como o a fixação de cartazes de propaganda em prédios comerciais, restaurantes e nas fachadas e partes internas das sedes da Aliança Nacional Libertadora e AIB” (A Cidade, 27 jul. 1935, p. 4). Os integralistas recorreram à justiça, solicitando *Habeas Corpus*, e, em meados de agosto daquele ano, obtiveram novamente o direito de se manifestarem livremente e utilizarem suas camisas verdes (A Cidade, 17 ago. 1935, p. 1).

¹⁶¹ Um dos símbolos da doutrina integralista que, segundo o próprio movimento, tem o sentido de soma, o sigma (Σ) é uma letra do alfabeto Grego que corresponde ao nosso “S”. O Lema do movimento até os dias de hoje é “Deus, pátria e família”. Disponível em: <<https://integralismo.org.br/>>. Acesso em: 23 dez. 2024.

Com a garantia dos direitos de manifestação pela justiça, os integralistas de Blumenau protocolaram e tiveram deferido o requerimento pela Prefeitura Municipal, para a montagem de uma tribuna, em caráter provisório, na Alameda Rio Branco. (A Cidade, 9 out. 1935, p. 3). Este evento estava associado à segunda visita de Plínio Salgado durante a realização do Congresso Integralista ocorrido em 1935. O evento contou com extensa programação, entre domingo e terça-feira. Destacamos a participação de esportistas na abertura do evento, quando as autoridades Integralistas desfilaram entre alas de atletas até a praça de esportes da Ginástica, e a realização de provas esportivas no dia do encerramento do evento, também no campo da Sociedade de Ginástica (A Cidade, 5 out. 1935, p. 6).

Na figura 8, é possível observar uma multidão saudando o líder do partido com o braço levantado e mão estendida, realizando a saudação conhecida como “anauê”¹⁶². Adicionalmente, nota-se a presença das bandeiras adornadas com o símbolo Sigma (Σ). Todos esses elementos revelam um conjunto de símbolos que aproximam as doutrinas integralista e nazista.

Figura 8 - Plínio Salgado em Blumenau (1935).



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau

Durante um momento crucial, as antigas forças da política catarinense uniram-se na tentativa de conter o avanço do integralismo, porém sem sucesso. Nas eleições de 1936, a AIB obteve significativa representação política, com muitos de seus

¹⁶² Expressão derivada da língua tupi, que significa você é meu irmão.

candidatos eleitos para importantes cargos políticos, inclusive em Blumenau. O jornalista José Ferreira da Silva foi eleito vereador, e Alberto Stein tornou-se prefeito. Contudo, a situação complicou-se com a instauração do Estado Novo, que proibiu os partidos políticos no país. Em 1937, Achilles Balsini, então diretor de *A Cidade*, publicou um editorial intitulado “Uma hora decisiva”, enfatizando que o decreto fazia uma referência especial a Ação Integralista Brasileira que não poderia “sobreviver nem como sociedade cultural e esportiva” (*A Cidade*, 4 dez. 1937, p. 1).

Em 1938, em Blumenau, Alberto Stein foi afastado “e preso sob a acusação de nazista, devido à sua atuação no Partido Integralista” (Silva, 2008, p. 101-102). Na perspectiva do Estado Novo e de seu interventor estadual, Nereu Ramos, o integralismo era uma extensão do nazismo, especialmente no sul do Brasil (Silva, 2008).

Nesse ponto, duas teses concorrem sobre as possíveis relações estabelecidas entre nacionais-socialistas e integralistas. Uma delas argumenta que os nazistas se aproximaram dos integralistas para camuflarem a sua presença no Brasil, visto que o integralismo era comparado ao fascismo. A segunda tese aponta para desavenças entre os dois grupos, considerando inadmissível afastarem-se de símbolos de sua origem e germanidade ao adotarem a identidade de “camisas verdes” (Faveri, 2002).

Com as proibições de falar a língua alemã e de participação em reuniões públicas e aglomerações, além do fechamento dos clubes tradicionais, “a vida social e recreativa praticamente se extinguiu” (Petry, 1979, p. 63). Os desdobramentos da política de nacionalização¹⁶³, evidenciados pela presença do exército na cidade, sugerem uma alteração no *habitus* social, permitindo a ascensão do esporte mediante o ofuscamento da ginástica. Contudo, essa mudança não ocorreu abruptamente, mas sim por meio de transformações mais “sutis” decorrentes da presença militar na “unificação do território”, um processo caracterizado por resistências e reconfigurações.

¹⁶³ Também convém mencionar que políticas de esporte, no âmbito nacional, se apropriaram de símbolos nacionais, como o futebol, com o intuito de promover a imagem do governo e criar uma identidade nacional.

Sob a influência da presença do exército, no ano de 1941¹⁶⁴ é fundada a Liga Blumenauense de Desportos (LBD), tendo o Tenente Newton Machado Vieira como um dos idealizadores e o primeiro presidente da entidade (Koch, 2018). De acordo com Corrêa (2006, p. 97), “a partir do momento em que os clubes se organizam para construir um ideal comum entre si, os esforços, as emoções e a rivalidade se acirram, formando um *ethos* competitivo próprio do esporte”, destacando a importância das ligas no processo de institucionalização esportiva.

No ano de 1942, em meio às efervescências da 2ª Guerra Mundial, outra importante instituição encerrou suas atividades, a Sociedade Ginástica de Blumenau (SGB). A instituição de forte vínculo com a germanidade, e que também havia se aproximado dos militares intervencionistas, após realização de assembleia, no dia 8 de junho de 1942, doou todas as suas instalações e a grande área ao Governo do Estado¹⁶⁵ passando a integrar a rede estadual como Grupo Escolar Modelo Pedro II (Mueller, 2015).

O fechamento da SGB levanta questões sobre o destino de seus sócios. Muitos possivelmente migraram para outras instituições, talvez clubes esportivos, como o Blumenauense FC, originado de um departamento da SGB.

Entretanto, em um contexto de crescente nacionalismo, o Conselho Nacional de Desportos (CND) emitiu a circular 01/1944, exigindo que os nomes das equipes de futebol que fizessem referência a países, estados ou cidades. A Liga Blumenauense de Desportos, por meio do Boletim Nº 13/44, divulgou a modificação dos nomes dos seus clubes afiliados. Entre os mais antigos da cidade, destacam-se três: O *Brasil Football Club* tornou-se Palmeiras Esporte Clube; o Amazonas Esporte Clube passou a ser chamado de Aimoré Esporte Clube; por fim, o *Blumenauense Football Club* foi substituído pelo Grêmio Esportivo Olímpico (Koch, 2018).

A mudança de nomes não se restringiu apenas aos clubes de futebol, estendendo-se também às sociedades de tiro:

“Dois Clubes mudaram de razão social tornando-se clubes de elite: a Sociedade Atiradores de Blumenau e a Sociedade Recreativa Teutônia, hoje Tabajara Tênis Clube e Sociedade Recreativa Ipiranga. Os clubes que retornaram as suas atividades, deixaram de lado muitas manifestações

¹⁶⁴ No mesmo ano o governo de Getúlio Vargas instituiu uma política de nacionalização do desporto no Estado brasileiro com a criação do Conselho Nacional de Desportos (CND) e os Conselhos Regionais de Desporto (CRD) pela publicação do decreto-lei 3.199 de 14 de abril de 1941 (Mezzadri, 2000).

¹⁶⁵ Em 1947, o Governo de Santa Catarina abriu crédito especial de Cr\$ 315 mil (R\$ 650.599,55) para compra dos bens da Sociedade de Ginástica de Blumenau, beneficiando várias instituições, incluindo hospitais e clubes esportivos. (A Nação, 28 set.1947, p. 1).

típicas, entre as quais o toque de alvorada na manhã da festa; a retreta do dia anterior à festa; a entrega da bandeira e outras manifestações tradicionais. As Sociedades diversificaram suas atividades esportivas para atrair mais pessoas, principalmente a população mais jovem” (Petry, 1979, p. 66).

Quadro 5 – Sociedades de Atiradores criadas entre 1944 e 1964

Ano	Local	Denominação
1944	Velha	Sociedade Desportiva Vasto Verde
1946	Velha	Sociedade Esportiva Água Verde
1947	Testo Salto	Clube de Caça e Tiro Testo Salto
1948	Vila Itoupava	Sociedade Recreativa Serrinha
1949	Itoupavazinha	Clube de Caça e Tiro Itoupavazinha
1952	Itoupava	Clube de Caça e Tiro Tell
1952	Itoupava	Sociedade Esportiva C. T. Itoupava Norte
1952	Vila Itoupava	Clube de Caça e Tiro Braço do Sul
1952	Vila Nova	Sociedade Recreativa e Cultural Lira
1955	Itoupava	Sociedade Recreativa Alvorada
1956	Salto	Soc. Recreativa Esportiva Cultural Salto do Norte
1957	Itoupava	Soc. Recreativa Esportiva Nova Esperança
1958	Itoupava	Soc. Recreativa Esportiva 1º de Janeiro
1960	Vila Itoupava	Soc. Recreativa Esportiva Treze de Maio
1960	Vila Itoupava	Soc. Recreativa Esportiva Primavera
1961	Itoupava	Soc. Recreativa Esportiva Nova Aurora
1963	Tatutiba	Soc. Recreativa Esportiva Cruzeiro
1964	Rio Bonito	Soc. Recreativa Esportiva Liberdade

Fonte: Adaptado de Petry (1979).

As transformações não se limitaram apenas aos nomes das sociedades de atiradores; abrangendo também comportamentos e a função social dessas instituições. Há indícios de que, ao serem assumidas pela elite representada por clubes como o “Tabajara” e o “Ipiranga”, o esporte tornou-se um objeto de desejo mais acentuado, um símbolo de distinção social, que atraiu a juventude.

Ao abordarmos a teoria de Elias (2011), surgem perguntas sobre se as elites, ao adotarem o esporte como novo padrão de comportamento, buscam se diferenciar da tradição dos clubes germânicos. Se isso for verdade, sugere outras questões: estariam dispostas a permitir que esses novos comportamentos fossem adotados pelas classes populares? E, se sim, estariam as elites buscando novas formas de distinção ao adotarem esportes menos violentos? Qual o grau de interdependência estabelecido com os clubes de operários? Como as disputas entre distintas classes sociais contribuíram à configuração política-esportiva municipal?

Essas interrogações revelam complexidades nas dinâmicas sociais em jogo e nas possíveis motivações subjacentes às mudanças nos clubes e à adoção de práticas esportivas. Embora ainda não possamos fornecer respostas conclusivas, alguns indícios emergem dos processos de burocratização das entidades esportivas, da participação desses clubes em competições e da criação de novas associações

esportivas, inclusive dentro das indústrias. A esportivização de instituições vinculadas ao associativismo germânico oferece pistas valiosas para compreender essas transformações em curso.

Ao longo dos anos, outras entidades burocráticas deram continuidade ao processo de institucionalização esportiva em Blumenau. Segundo registros de Blumenau em Cadernos (2011), a LBD, fundada em 1941, passou por uma transformação em 1952, quando foi renomeada como Liga Blumenauense de Futebol (LBF), após um desmembramento que resultou na criação da Liga Atlético Blumenauense (LAB). Esses eventos apontam para mudanças significativas no cenário esportivo local, com implicações nas dinâmicas sociais e culturais da cidade.

Paralelamente às mudanças nos comportamentos e hábitos é relevante mencionar que o surgimento de novas entidades burocráticas do esporte coincidiu com a terceira fase de industrialização de Blumenau, entre 1940 e 1967 (Moretti, 2006). Nesse período, a cidade se tornou um centro industrial importante, com um aumento significativo na força de trabalho, especialmente após 1945, com a chegada de novos imigrantes qualificados. Empresas como a têxtil Sul Fabril em 1947 e a Cristais Hering S.A. em 1950 foram estabelecidas impulsionando o desenvolvimento econômico.

Essa transformação industrial também estava imbricada a outras mudanças substanciais na estrutura urbana da cidade. O transporte fluvial foi substituído pela construção de ferrovias e rodovias. O uso de carros e caminhões foi privilegiado pelo sistema rodoviário sendo considerado símbolo de desenvolvimento urbano e econômico. Houve investimento na infraestrutura urbana, incluindo calçamento de ruas, expansão da rede de água potável, iluminação pública e a construção de novas escolas. Pontes foram erguidas sobre o rio Itajaí, nos bairros Ponta Aguda e Itoupava Seca, e uma estação rodoviária foi construída. Mudanças arquitetônicas significativas ocorreram com a construção dos primeiros “arranha-céus” e a demolição de prédios coloniais, como o antiga Igreja Matriz em 1956, e o famoso *Hotel Holetz*, substituído pelo Grande Hotel Blumenau em 1959, resultando uma nova arquitetura com linhas retas e modernas (Moretti, 2004, p. 141).

No período entre as décadas de 1940 e 1960, Blumenau passou por profundas transformações urbanas, industriais e culturais, emergindo como um destaque no cenário esportivo estadual. O Grêmio Esportivo Olímpico conquistou o campeonato catarinense de futebol em duas ocasiões, em 1949 e 1964,

impulsionando o esporte profissional na região. No entanto, seria na década de 1960, com a criação dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC), que Blumenau começaria a estabelecer sua hegemonia no esporte amador.

É fundamental ressaltar a interdependências entre Blumenau e São Paulo nesse contexto. Em 1956, atletas blumenauenses participaram¹⁶⁶ pela primeira vez dos Jogos Abertos do Interior de São Paulo (JAI), a partir do envio de uma equipe do Grêmio Esportivo Olímpico, na ocasião o atletismo feminino conquistou o vice-campeonato (A Nação, 14 nov. 1956, p. 5). No ano seguinte Blumenau destacou-se novamente no JAI quando a equipe feminina de atletismo conquistou novamente o vice-campeonato enquanto a equipe masculina alcançou a sétima colocação (A Cidade, 15 nov. 1957, p. 5). A cidade continuou sua participação nos JAI em 1958 e 1959, eventos que inspiraram a criação dos JASC, com sua primeira edição realizada em 1960.

A primeira edição do JASC ocorreu em Brusque/SC, a cidade do desportista idealizador do evento, Arthur Schlösser, que também participou de algumas edições dos JAI. Brusque, cidade vizinha de Blumenau, também colonizada por alemães, compartilha da cultura associativa iniciada pelas sociedades de ginástica e de atiradores. No entanto, uma discrepância evidente se destaca nos resultados esportivos. Enquanto Blumenau acumula 43 títulos do JASC (Fesporte, 2023), Brusque¹⁶⁷ teve como melhor resultado a segunda colocação, ainda no primeiro ano do evento. Essa diferença ressalta a notável excelência esportiva alcançada por Blumenau na região.

Ao comparar a primeira edição (1960) e a mais recente (2022) do JASC, é notável o crescimento do evento. Em 1960, estiveram presentes 444 atletas competindo em oito modalidades (Nunes; Horner, 2017). Já em 2022, o evento contou com mais de 6.500 competidores em 48 modalidades (Fesporte, 2022).

Nunes e Horner (2017) identificaram três fases de desenvolvimento do JASC: Pioneirismo (1960-1975); Consolidação (1976-1993); e Expansão (1994-2013). Alguns aspectos merecem menção: na primeira edição, das oito modalidades

¹⁶⁶ Talvez buscando se espelhar nos de atletas de Joinville que participaram do JAI em 1954. A altura dos jogadores de basquete de Joinville repercutiu nos jornais blumenauenses. “Maiores no tamanho, os joinvilenses. Não escondem a origem germânica” (A Nação, 14 out. 1954, p.5).

¹⁶⁷ Brusque está entre as cinco cidades, juntamente com Blumenau, Chapecó, Joaçaba e Joinville, que participou de todas as 50 primeiras edições do JASC (HISTÓRIA DO JASC, 2013). Disponível em: < <https://historiajasc.wordpress.com/2013/02/27/o-inicio/> > acesso em: fev. 2022.

disputadas, apenas a bocha era tradicionalmente praticada nas sociedades germânicas da região. Com o passar dos anos outras modalidades cultivadas por estas sociedades foram inseridas no JASC. Ao final do período classificado como pioneirismo, o bolão, o tiro, o punhobol e o handebol já faziam parte do evento. Na fase de consolidação, a ginástica artística e a ginástica rítmica foram incluídas. O futebol, inicialmente enfrentando certa resistência das sociedades alemãs, acabou sendo incorporado¹⁶⁸ ao JASC no final de sua fase de expansão. Acreditamos que esta demora se deva à estrutura organizacional do esporte, já que o futebol possuía entidades específicas para sua gestão, ao contrário de outras modalidades. Além disso, as tensões entre o amadorismo e profissionalismo também podem ter contribuído para esse processo.

Em Blumenau, o futebol deu grandes passos para sua popularização e profissionalização¹⁶⁹, a partir das conquistas esportivas¹⁷⁰ do “Olímpico” (bicampeão catarinense de futebol) e do Amazonas Esporte Clube. Coincidentemente, estes eram adversários históricos mesmo antes de se tornarem clubes esportivos. O Amazonas, de maneira invicta, foi campeão da primeira divisão amadora da LBF no ano de 1957 o que, segundo Ferreira (2021), lhe garantiu a participação na divisão profissional, onde permaneceu até o ano de 1965, apesar de ser uma equipe formada apenas por operários da EIG. Um clube operário adentrar no cenário profissional poderia não interessar ao ramo da indústria que buscava fidelizar os seus trabalhadores. Apesar de existir políticas governamentais para que os trabalhadores ocupassem o tempo livre com atividades desportivas, as ações empresariais enfatizavam o esporte amador. O que foi observado em diversos estatutos de associações esportivas de empresas têxteis de Blumenau (Ferreira, 2007; 2008).

“Entre 1950 e 1970 surge o discurso de modernidade na região e, aos poucos, a cidade busca adequar-se aos novos padrões de progresso do mundo e do Brasil” (Ferreira, 2008, p. 2), o que levou a um grande crescimento do número de associações desportivas dentro das empresas têxteis blumenauenses.

¹⁶⁸ Nesse momento a organização esportiva de Blumenau estava sob a responsabilidade de duas instituições, a Liga Blumenauense de Futebol e a Comissão Municipal de Esportes

¹⁶⁹ As mudanças organizadas pela CBD na década de 1960 levaram muitos clubes à profissionalização, em Santa Catarina, estes clubes ficaram vinculadas a Federação Catarinense de Futebol diretamente a ela, desta forma a partir de 1964, a LBF fica responsável por gerir apenas clubes amadores (KOCH, 2018).

¹⁷⁰ Importante destacar que a seleção brasileira de futebol masculino, ao conquistar o bicampeonato de futebol, 1958 e 1962, ajudou na popularização da modalidade.

No cenário de “milagre econômico” da ditadura militar, ao mesmo tempo em que a política exaltava o caráter trabalhador do povo brasileiro, diminuindo seu tempo livre, oferecia financiamento aos sindicatos e isenção fiscal às empresas para a criação de associações desportivas para os trabalhadores.

Diante desse processo de controle do tempo livre, o esporte praticado pelos operários deve garantir-se como essencialmente amador, fator que levou os trabalhadores que praticavam esporte amador a impingir a dignidade do trabalho sobre o desporto, garantindo assim a consolidação da tradição do esporte amador entre os operários (Ferreira, 2008, p.3)

O crescimento do associativismo desportivo entre os trabalhadores de Blumenau teve como carro chefe o futebol, possivelmente devido à sua popularidade entre a classe operária, mas também foi estimulado por interesses das entidades empresariais. Paralelamente, durante o mesmo período, entre as décadas de 1950 e 1970, outra forma de associativismo ressurgiu e se reestruturou: os clubes de caça e tiro. Conforme Schmidt-Gerlach (2019), entre as sociedades recreativas que tiveram uma paralisação completa das atividades durante a 1ª Guerra Mundial, as sociedades de atiradores foram as mais afetadas. Após a primeira Grande Guerra, houve uma tentativa de organizar as competições esportivas dessa modalidade na região, com a fundação, em 14 de novembro de 1920, da Federação das Sociedades de Tiro do Itajaí. No entanto, tal entidade “funcionou até o início da 2ª Guerra Mundial (Schmidt-Gerlach, 2019, p. 102). Essa retomada e subsequente reestruturação dos clubes de caça e tiro indicam a resistência e a importância contínua do associativismo na cultura esportiva de Blumenau.

Incentivado pelas comemorações do centenário da cidade em 1950, o associativismo germânico renasceu timidamente com a reabertura dos clubes de caça e tiro. A dificuldade na retomada das atividades nestes locais refletia as políticas de nacionalização, principalmente por afastarem a juventude em busca de novas formas de diversão. Esse cenário levou essas instituições a realizarem mudanças significativas, incluindo a esportivização das práticas como estratégia de se adaptar aos novos tempos e de corresponder as demandas e interesses da comunidade.

Segundo Ferreira e Abreu (2006), originalmente a função social desses clubes era a de aglutinar a população urbana e rural em torno das festividades de lazer, discussões políticas, afazeres culturais e práticas desportivas” (não paginado). Após a Segunda Guerra Mundial, em especial na década de 1950, no Vale do Itajaí e em Blumenau, se iniciou um processo histórico “sob o signo da chamada era da

‘modernidade’, que alterou sensivelmente os costumes e práticas tradicionais precedentes” (Ferreira; Abreu, 2006, não paginado). Essa transição histórica marcou uma transformação nas dinâmicas sociais e culturais, influenciando a evolução dos clubes e suas funções na comunidade.

Entre as estratégias adotadas pelos clubes, destacam-se as mudanças estatutárias. Segundo Ferreira e Abreu (2006) dos 36 clubes de caça e tiro registrados na década de 1950, apenas 17 mencionavam a prática do tiro ao alvo em seus estatutos, sendo que quatro desses clubes alteraram a data de fundação nos novos estatutos. As autoras também identificaram que os clubes adotavam um discurso oficial perante a opinião pública, considerando o tiro ao alvo como prática esportiva e estimulando a realização de torneios interclubes no âmbito municipal, estadual e nacional. Nesse contexto os “os associados assumem a categoria de atiradores que passam a se valorizar enquanto esportistas que precisam estar preparados fisicamente para competir” (não paginado). Tais mudanças estatutárias e discursivas revelam a adaptação dos clubes à modernidade e às novas expectativas esportivas da sociedade.

Ao analisarmos o estudo de Ferreira e Abreu (2006), as leis municipais identificadas entre os anos de 1950 e 1959 ratificam algumas das características mencionadas anteriormente. Durante esse período, foram identificadas sete leis municipais que concederam benefícios financeiros aos clubes de caça e tiro, sendo que quase metade delas, ou seja, três leis, beneficiaram o Clube Blumenauense de Caça e Tiro (CBCT).

Em 1950 o CBCT recebeu Cr\$10 mil (R\$ 15.211,35) para participar do “VI Campeonato de Tiro aos Pratos’ a ser realizado no mês de outubro nessa cidade” (Blumenau, 1950b). Em 1956, outro auxílio foi destinado, desta vez repassando Cr\$ 20 mil (R\$ 11.223,78), na forma de materiais de construção (Blumenau, 1956c). Por fim, em 1959, a prefeitura municipal destinou Cr\$ 13.450 (R\$ 4.242,58) para o CBCT participar do Campeonato Brasileiro de Tiro ao Prato, que ocorreria entre os dias 25 e 27 de setembro na cidade de Salvador/BA (Blumenau, 1959d).

Recorrendo as notícias do período foi possível constatar que as conquistas esportivas do CBCT, lhe renderam créditos, em forma de capital simbólico para requerer auxílio financeiro da prefeitura municipal bem como para cobrar a Federação Catarinense de Tiro pela não participação no Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo de 1949.

Em 1949, após ter participado de outros campeonatos brasileiros, a ausência de Santa Catarina no Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo, realizado na Cidade de São Paulo, foi visto como surpresa e decepção pelo Jornal A Nação que criticou e questionou qual a atribuição da Federação Catarinense de Tiro, uma vez que não foi feita a inscrição dos atletas catarinenses da modalidade, o que seria um atraso em relação ao outros estados mais desenvolvidos no esporte (A Nação, 2 set. 1949, p. 5).

A pressão feita pelos atiradores, que foi expressa no jornal A Nação, parece ter surtido efeito, de certa forma, compensando a ausência no Campeonato Brasileiro da modalidade. Após uma solicitação do CBCT, a Federação Catarinense de Caça e Tiro autorizou a cidade de Blumenau sediar o Campeonato Catarinense de Tiro. Tal evento contou com a participação de clubes das cidades de Florianópolis, Joinville, Canoinhas, Rio do Sul, Brusque, Itajaí e Blumenau (A Nação, 22 out. 1949, p. 5). Este foi o 3º Campeonato Estadual de Tiro ao Alvo e Tiro aos Pratos, Blumenau, foi a cidade vencedora, sendo o CBCT campeão no tiro ao alvo e no tiro aos pratos, nesta última modalidade figurando nas sete primeiras colocações (A Nação, 18 nov. 1949, p. 5). No ano seguinte, 1950, no 4º Campeonato Catarinense de Tiro ao Alvo e Tiro aos Pratos, realizado em Florianópolis, o CBCT, consagrou-se com o tri e o tetra campeonato, respectivamente no tiro ao alvo e tiro aos pratos (A Nação, 10 out. 1950, p.5).

Com o reconhecimento estabelecido no cenário estadual, os olhares se voltaram para a esfera nacional. No ano de 1951, Ralf Otte, atirador do CBCT conquistou o segundo lugar no Campeonato Brasileiro de Tiro ao Prato¹⁷¹, realizado na cidade de Curitiba. Foi realizado no CBCT um jantar em homenagem ao “campeão local” (A Nação, 5 dez. 1951, p. 5). O evento contou com participação de representantes da Prefeitura Municipal de Blumenau que discursaram ao lado da diretoria do clube.

Ainda na década de 1950, o CBCT voltaria a sediar o Campeonato Catarinense de Tiro, no ano de 1952, quando foi campeão, mais uma vez, no tiro aos pratos, figurando nas seis primeiras colocações (A Nação, 14 out. 1952, p 5).

As outras três leis encontradas na década de 1950 foram destinadas a três clubes diferentes. Nos anos de 1954, 1955, e 1957, respectivamente, o Clube de Caça e Tiro Concórdia, o Clube de Caça e Tiro Passo Manso, e o Clube de Caça e Tiro

¹⁷¹ No ano de 1953, o CBCT participou novamente, mas dessa vez, sem grande destaque esportivo, do Campeonato Brasileiro, realizado na cidade de Curitiba (A Nação, 2 dez. 1953, p 5).

Garcia-Jordão, foram dispensados, pela prefeitura, do pagamento de taxas e emolumentos, referentes a construção de suas novas sedes sociais (Blumenau, 1954a; 1955a; e 1957a). Nesse sentido, é possível observar que, ao mesmo tempo, os clubes demandavam por renovação das suas sedes, e que esse movimento era de interesse da administração municipal. Processo que pode ser compreendido num contexto que foi incentivado pelo sucesso do CBCT, no cenário estadual.

No ano de 1959, o Clube Blumenauense de Caça e Tiro assumia cada vez maior protagonismo na configuração esportiva do tiro, não apenas na cidade de Blumenau, como também no cenário estadual. No dia 23 de janeiro de 1959, em Florianópolis, foi recriada a Federação Catarinense de Tiro ao Alvo (FCTA), contando em sua diretoria com integrantes do CBCT. Momento em que coincidiu com melhorias, tais como a construção de novos *stands* de tiro, que atendessem as exigências da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo (A Nação, 18 fev. 1959, p. 6), e preparassem os atiradores do CBCT para participarem do campeonato Brasileiro daquele ano, na cidade de Salvador/BA.

Nesse sentido, as atividades dos CCT, durante a década de 1950 ficaram marcadas por algumas características. Num primeiro momento a estratégia adotada por alguns clubes, foi a de não explicitar o funcionamento interno. As tradicionais festividades do clube, relacionadas a etnicidade germânica, ficaram reservadas aos sócios. O que demonstra que ocorreu uma ruptura cultural após o fechamento dessas instituições durante a Segunda Guerra Mundial. Gradativamente, os clubes cujos estatutos foram alterados deram caráter de maior esportividade ao tiro ao alvo. Assim, a partir da segunda metade da década de 1950, os clubes gradualmente começam a divulgar as atividades internas “sem se desfazer de ‘velhas’ práticas, porém apresentando novos objetivos e dinâmicas de funcionamento, baseando-se na idéia de ‘progresso’ e modernidade” (Ferreira; Abreu, 2006, não paginado).

Na década seguinte, 1960, a esportivização dos CCT, ficaria em maior evidência em Blumenau, por dois motivos principais: primeiramente pela cidade passar a sedear a FCTA, instituição que após mais de um ano de espera teve, finalmente, no mês de maio de 1961, seus estatutos aprovados pelo Conselho Nacional de Desportos. Entre os diretores da FCTA constava Emílio Jurk, importante personagem do tiro blumenauense e integrante do CBCT (A Nação, 30 mar. 1962, p. 5). Além disso, foi possível identificarmos que a sede da FCTA estava alocada nas dependências do CBCT (A Nação, 9 fev. 1967, p. 5); o segundo motivo refere-se ao

ingresso da modalidade no JASC a partir do ano de 1965, período que ficou conhecido, segundo Nunes e Mattedi (2015), pela fase de consolidação deste evento esportivo. Ainda na década de 1960, Blumenau foi campeão na modalidade de tiro no JASC, nos anos de 1965 e 1968 (A Nação, 22 out. 1965, p. 5; 30 out. 1968, p. 5).

Além da participação no JASC, no final da década de 1960, destacou-se a participação do CBCT no 22º Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo, realizado na cidade de Belo Horizonte/MG, ocasião em que o atirador do CBCT, Coronel Uriarte, ficou na sexta colocação (A Nação, 19 set. 1969, p. 5). Apesar de o tiro ingressar como modalidade esportiva no JASC, de Blumenau passar a sedear a FCTA, e de ter participação destacada no 22º Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo, não identificamos a destinação de recursos públicos, por meio de leis municipais, a nenhum CCT blumenauense ao longo da década de 1960.

O cenário associativo dos clubes ganharia novos contornos a partir de 1970, marcado pela participação nos desfiles municipais, pela criação do Encontro de Atiradores em 1971 e da ACCTB em 1972, e pelo surgimento do Encontro Municipal de Atiradores na categoria júnior em 1978, como relatado Petry (1979).

3.6 NOVAMENTE A ALEMANHA: RESIGNIFICANDO OS CLUBES DE TIRO

Elementos identitários de uma cultura germânica são trazidos novamente ao imaginário social dos habitantes de Blumenau através de políticas públicas municipais de turismo implementadas durante o governo do prefeito Carlos Curt Zadrozny. Por meio do Decreto nº 757, datado de 27 de julho de 1967, foi estabelecida a Comissão Municipal de Turismo de Blumenau (CMTB). Em 1968, essa comissão promoveu uma campanha publicitária nacional na Revista Seleções, visando divulgar a cidade de Blumenau como um destino com forte influência germânica, utilizando imagens locais e frases como “adivinha que lugar é esse” e “você pode conhecer um outro país sem deixar sua terra, sem dólares, sem passaporte, é só tomar o caminho de Blumenau” (Santiago, 2001, p. 142).

De acordo com Santiago (2001), em 1969, a CMTB foi sucedida pela Fundação Promotora de Exposições de Blumenau (PROEB), conforme estabelecido pela Lei Ordinária nº 1.625 (Blumenau, 1969b). Essa entidade tornou-se responsável pelo local em que atualmente está o Parque Vila Germânica, local emblemático que hospeda a *Oktoberfest*, um evento destaque integrado às estratégias turísticas do

município. Esse período histórico foi marcado pelo ingresso de Blumenau em sua quarta fase de industrialização, ocorrida entre 1968 e 1980, caracterizada por uma urbanização intensificada e desenvolvimento dos sistemas de telecomunicações e transportes (Moretti, 2006).

Na década de 1970, várias transformações ocorreram. Novos eixos rodoviários foram implementados após a desativação do sistema ferroviário, além da aprovação do primeiro plano diretor do município (Moretti 2014, p. 89). O Crescimento populacional acompanhou esse período de mudanças, passando de 67 mil habitantes em 1960 para 157 mil em 1980. As políticas de incentivo fiscal e as mudanças nas leis trabalhistas, permitindo a contratação de mulheres para o terceiro turno, impulsionaram o sucesso industrial da região, transformando antigas áreas coloniais em subúrbios e atraindo um grande contingente de operários. Segundo o censo de 1980, aproximadamente 31.700 pessoas migraram para Blumenau vindos de outras cidades (Moretti, 2006, p. 143 – 144).

Nessa mesma década, nove leis municipais foram promulgadas especificamente para os Clubes de Caça e Tiro de Blumenau. Essas leis envolviam benefícios financeiros, como anulação de dívidas do Imposto de Propriedade Urbana (IPU), concedida pela Lei nº 1.959/73 (Blumenau, 1973b); apoio financeiro para participação nos eventos comemorativos do aniversário da cidade, incluindo os tradicionais desfiles de 02 de setembro, em que os CCT desfilam trajando vestimentas típicas da cultura alemã (Blumenau, 1973c; 1974c; 1975c; 1976c; 1977c; 1978b); auxílio financeiro à Federação Catarinense de Tiro ao Alvo, que recebeu Cr\$ 25.885 (R\$ 36.901,93) para a realização da segunda etapa do Campeonato sul brasileiro de Tiro ao Alvo (Blumenau, 1977b); e, por fim, a concessão do uso de um imóvel da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFF) ao Clube Blumenauense de Caça e Tiro, sede da FCTA, autorizado pela Lei nº 2.389/78 em convênio com a superintendência de Curitiba da RFF (Blumenau, 1978c). Além dessas leis, outra legislação foi direcionada aos diversos clubes de caça e tiro, porém na década de 1980, autorizando a doação de rendas aos clubes pela exploração do espaço do Biergarten, na praça Hercílio Luz, localizada no centro histórico da cidade (Blumenau 1988).

Entre as leis mencionadas, é relevante destacar aquelas que envolvem a participação dos CCT em desfiles comemorativos da cidade. Isso marca uma mudança na dinâmica, transformando uma prática que antes era localizada nos bairros-sede dos clubes de atiradores em algo espetacularizado nas principais ruas

do centro da cidade. Tradicionalmente as sociedades de atiradores já realizavam seus desfiles, os quais eram restritos às localidades durante a realização das suas festas anuais de atiradores (*Schützenfest*), normalmente celebradas em comemoração ao aniversário das sociedades. Esses desfiles tinham como característica essencial buscar o rei e rainha (melhores atiradores) em suas residências, acompanhado pelos membros do clube, incluindo a banda com seus instrumentos de sopro e percussão.

Embora essa prática continue existindo na contemporaneidade em cidades alemãs¹⁷², em Blumenau, ela transcendeu as fronteiras dos clubes, sendo incorporadas aos desfiles de aniversário da cidade, ao desfile de independência da pátria e a festas típicas da região como a *Schützenfest* de Jaraguá do Sul e a *Oktoberfest* de Blumenau.

No mesmo contexto, as estratégias publicitárias permanecem alinhadas à tradição estabelecida no final da década de 1960, como demonstrado na campanha publicitária da Prefeitura Municipal de Blumenau em 2014. Essa divulgação veiculou a mensagem “Alemanha sem passaporte” em *outdoors* distribuídos pela cidade e região, enfatizando a herança germânica e, pretensamente, reforçando o vínculo identitária de Blumenau com sua cultura.

Figura 9 - Campanha publicitária da PMB (2015)



Fonte: PMB

A festa de Blumenau, que ocorre anualmente, durante 18 dias do mês de outubro é inspirada na *Oktoberfest* de Munique. Sua origem remonta a uma reconfiguração das antigas festas municipais da cerveja, consolidando uma estratégia municipal para impulsionar o turismo na região. A ideia de implementar políticas

¹⁷² Para saber mais ver (Wittmann 2023). Disponível em: <<https://omunicipioblumenau.com.br/a-tradicao-da-schutzenverein-sociedade-de-atiradores-no-brasil-e-na-alemanha/>>. Acesso em: 08 set. 2023.

voltadas ao turismo, incluindo a realização de uma festa germânica, surgiu no início da década de 1980. No entanto, somente após as grandes enchentes dos anos de 1983 e 1984, que resultaram em perdas significativas tanto humanas quanto materiais, é que a festa foi lançada, perspectivando a recuperação econômica da cidade e a geração de recursos para sua reconstrução.

Desde então, a cada nova edição, o evento tem crescido em escala e arrecadação. Segundo o balanço realizado pela Prefeitura Municipal, a edição de 2022 foi um sucesso em termos de público, contando com a presença de 634.704 pessoas. Além disso, foi registrada a maior receita da história do evento, atingindo um superávit de R\$ 7,5 milhões. Esse resultado representa um aumento de 50,47% em relação à última edição, ocorrida em 2019, que teve saldo de R\$ 5 milhões (Blumenau, 2022c).

Esses números expressivos destacam não apenas o êxito financeiro do evento, mas também o investimento feito em toda a região para atrair turistas. É importante ressaltar que a estratégia de promover a região como uma área distinta vai além de Blumenau. Os municípios, aproveitando suas características de terem recebido imigrantes da alemães, italianos, austríacos, entre outros, uniram-se para formar a microrregião denominada “Vale Europeu”. Este rótulo é nitidamente e observado nas placas de sinalização das estradas da região.

Uma das campanhas publicitárias, da prefeitura municipal, que nos chamou a atenção, incluiu à instalação de *outdoors* em diversas partes da cidade e ao longo das rotas de acesso do “Vale Europeu”, com a mensagem: “Blumenau: O Brasil de alma alemã”.

Figura 10 - Campanha publicitária da PMB (2014)



Fonte: PMB

A reconstrução da cidade após as enchentes de 1983 e 1984, desempenhou um papel importante no ressurgimento de um passado distante relacionado à colonização pelos primeiros imigrantes. Esse processo, em certa medida, não apenas restaurou às áreas afetadas, mas também reintroduziu características marcantes do associativismo. Tais características não só se evidenciam em cada nova grande enchente, como nos anos de 2012, 2013 e 2023, mas também nos encontros dos grupos de amigos conhecidos como *Stammtisch*¹⁷³.

Compreendemos que essa reconstrução da cidade não limita à evocação de um passado remoto; ela representa também um movimento para atribuir sentidos à cidade, eliminando o que não deve ser lembrado, como a proibição da língua e a associação ao Partido Nazista, e enfatizando o que merece ser trazido à tona, como a cultura do associativismo. Nesse aspecto, parece haver uma interdependência entre processos: um primeiro processo relacionado aos aspectos históricos e culturais, com o associativismo, que se estende ao longo do tempo; e um segundo, mais recente, vinculado aos aspectos econômicos, especificamente as políticas de turismo adotadas pelo município. Essa interdependência de processos cria conexões, como se fossem teias, entre indivíduos, grupos e instituições. Assim, nesse esforço de produções de sentidos, mesmo que as intenções sejam planejadas, os resultados são imprevisíveis.

Para ilustrar nossa argumentação, tomamos como exemplo a ideia de hibridização, que abrange a esportivização de um *habitus* social e a invenção de tradições. Um exemplo emblemático são as competições de chope em metro, realizadas durante a *Oktoberfest*. Essa peculiar disputa foi concebida em 1986 por Mário Cesar Deggau, com apoio das empresas Artex e Cristais Hering. O desafio consiste em consumir 600ml de chope gelado em uma tulipa com um metro de comprimento no menor tempo possível sem derramar ou babar. Os participantes são tratados como verdadeiros atletas e relatam treinar ao longo do ano para esse evento. Inicialmente, homens e mulheres competiam juntos em um dos palcos do “festival”. Contudo, ao longo dos anos, houve uma separação entre as categorias masculina e feminina. Independentemente disso, os tempos de cada competidor sempre foram registrados e ranqueados. Vale ressaltar que os responsáveis por cronometrar a

¹⁷³ *Stammtisch*, em tradução livre significaria “mesa de tronco” - estando associado a uma tradição antiga de lenhadores que ao final de um dia de trabalho cortavam um tronco ao meio fazendo dele uma mesa de reuniões regados a comidas bebidas e conversas. Em Blumenau, no ano de 2019 aconteceu o 28º encontro, regado a comidas típicas e muito chope.

competição “eram membros do Curso de Educação Física da FURB” (Wittmann, 2015, não paginado).

Angelina Wittmann (2015), pesquisadora dedicada à história e à cultura teuto-brasileira na região, além de ser assídua participante de grupos folclóricos, é entusiasta da competição de chope em metro. Wittmann reconhece os competidores dessa modalidade como atletas e observa que, atualmente, a disputa é realizada com chope sem álcool. Em seus estudos divulgados em seu blog¹⁷⁴, ela apresenta um *ranking* com as melhores marcas registradas entre 1987 e 2014. Entre os competidores classificados, destacam-se indivíduos de diversas cidades, porém os melhores tempos, tanto no naipe masculino, quanto no feminino, pertencem a competidores de Blumenau. O recorde feminino é 12,36 segundos, alcançados por Schirley Lucas, enquanto o melhor tempo no masculino é de 10,78 segundos, conquistado por Deusdith de Souza Júnior.

A invenção das tradições é notável no destaque dado ao consumo de algumas práticas corporais, a partir de sua espetacularização. A lei da oferta e da procura desempenha um papel significativo, visto que as práticas que não faziam parte da história da colonização da cidade são agora incorporadas à festa germânica. Inclusive, grupos folclóricos de dança, inexistentes durante a colonização, foram introduzidos na celebração, enquanto originalmente existiam apenas os corais dos clubes e sociedades formadas pelos colonos (Mereles; Corrêa, 2018).

Figura 11 - Casa Enxaimel na Vila Itoupava

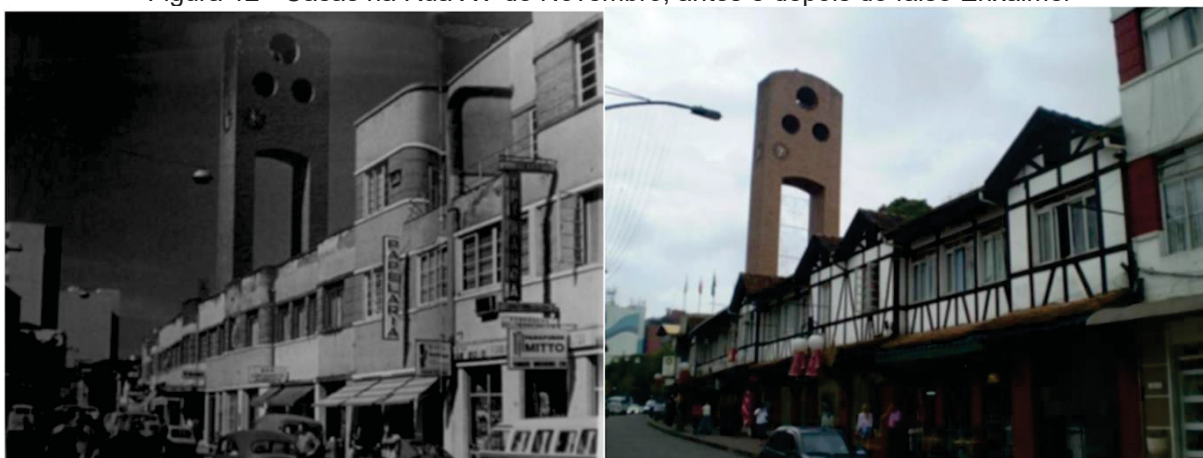


Fonte: Moser (2016)

¹⁷⁴ Disponível em: <<https://angelinawittmann.blogspot.com/2015/07/oktoberfest-blumenau-1984-um-pouco-de.html>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Outro exemplo de invenção da tradição também pode ser observado na arquitetura da cidade. As casas no estilo Enxaimel, construídas em madeira e pedra, eram comuns entre os colonos devido a abundância de recursos provenientes da mata atlântica. Entretanto, na Blumenau modernizada, no centro da cidade, foi necessária uma política municipal de incentivo fiscal, como isenção do Imposto Territorial e Urbano, para que empresas e instituições adornassem seus prédios e residências com o falso enxaimel.

Figura 12 - Casas na Rua XV de Novembro, antes e depois do falso Enxaimel



Fonte: Veiga (2014).

Desde o final da década de 1960, Blumenau tem apostado no desenvolvimento do turismo, promovendo a imagem de uma Alemanha no Brasil (SANTIAGO, 2001). Como parte dessa estratégia contínua de fomento ao turismo na região, os clubes de caça e tiro começam a ser reconhecidos e utilizados pela administração pública municipal devido a seu potencial turístico. Esses clubes, que desempenham um papel significativo na constituição da identidade dos teuto-brasileiros, mantiveram certo prestígio social, mesmo após os prejuízos enfrentados entre as duas grandes guerras. A parceria estabelecida com a prefeitura foi benéfica para ambos os lados: para os clubes, a maior exposição permite a recuperação financeira e uma possibilidade de atrair novos associados; para a cidade, essa iniciativa impulsiona o turismo gerando aumento no fluxo de visitantes e, consequentemente, um crescimento através da expansão do setor hoteleiro e gastronômico, entre outros benefícios.

Parece que o evento que marcou a espetacularização dos CCT, foi a criação, em 1972, do Primeiro Encontro Blumenauense de Atiradores, pela Prefeitura, Comissão Municipal de Esportes e Comissão de Turismo. Esse evento inaugural

contou com a participação de 30 associações da cidade e foi concebido como um teste para a eventual realização do Primeiro Encontro Brasileiro de Atiradores, o que segundo o “*Santa*” seria a melhor maneira de difundir o esporte do tiro-ao-alvo no país”. (Jornal de Santa Catarina, 22 jul. 1972, p. 11).

Após a realização do evento, levando em consideração a representatividade da prática do tiro ao alvo na cidade, o passo seguinte foi a fundação, em setembro de 1972, da Associação dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau (ACCTB). Foi nesse momento que “O Governo Municipal de Blumenau por iniciativa do prefeito Evelásio Vieira passou a prestigiar estes clubes. Consciente do valor histórico, cultural e turísticos desta tradição, pretendeu tirá-los do anonimato em que se encontravam” (Petry, 1989, p. 69).

Os encontros de atiradores, inclusive na categoria júnior, parecem demarcar mudanças significativas nos costumes, evidenciando um processo de esportivização. As festas tradicionais, como a *Schützenfest* (festa de atiradores), e suas atividades recreativas, como disputas de bolão, pássaro no alvo, corte de lenha, *skat*¹⁷⁵, (jogo de baralho), e tiro ao alvo para definir o rei e a rainha do tiro, tornaram-se objeto de competição entre os diversos clubes membros da ACCTB.

O antigo encontro de atiradores assume cada vez mais contornos esportivos, sendo remodelado como Olimpíadas Culturais dos Clubes de Caça e Tiro a partir de 1999. Desde então, ocorreram 21 edições dessas Olimpíadas, a última em 2019. Tal reconfiguração parece ocorrer em um contexto que é gerado por demandas específicas, como as necessidades da prefeitura de atrair turistas¹⁷⁶ e dos CCT de atrair a juventude¹⁷⁷ e novos sócios.

¹⁷⁵ Derivação da palavra italiana *scartare* (pôr de lado). (Kormann, 1995, p.147, v. 4). Jogo de cartas que muitos consideram o “jogo de xadrez das cartas” (Centro Cultural 25 De Julho, 2011, não paginado).

¹⁷⁶ Rodrigo Marchetti, delegado de Polícia, atirador esportivo e sócio de um CCT de Blumenau, defende a aproximação com o poder público destacando os benefícios para o turismo local, e a geração de empregos. Em sua coluna também defendeu o papel dos CCT para a preservação das tradições germânicas. Disponível em: <<https://omunicipioblumenau.com.br/a-importancia-da-aproximacao-do-poder-publico-aos-clubes-de-caca-e-tiro-de-blumenau/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

¹⁷⁷ Na reportagem de 2017 do programa Balanço Geral Blumenau da NDTV, destacou-se a presença diversificada de participantes em diferentes faixas etárias. O discurso enfatizou a participação a integração dos mais jovens, com a introdução de competições infantis a partir daquele ano, visando preservar as tradições. Também houve destaque para o recebimento de medalhas e a crescente participação feminina em modalidades como lenhador e serrador. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/olimpiada-cultural-mobiliza-clubes-de-caca-e-tiro-de-blumenau/>>. Acesso em 16 set. 2023.

No contexto descrito, é plausível supor que o estabelecimento da Associação dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau (ACCTB), em 1972 tenha gerado disputas entre os dirigentes dos CCT da cidade. Essas disputas poderiam estar relacionadas à possibilidade de ocupar cargos na ACCTB, como presidente ou diretor, proporcionando grande visibilidade social e participação em círculos políticos. Além disso, a gestão dos recursos financeiros repassados à entidade, tanto pelo poder público quanto pela iniciativa privada, também poderia ser motivo de tensão entre os clubes.

Indícios dessas tensões são observados em disputas judiciais que levaram à destituição da diretoria¹⁷⁸ da ACCTB em 2021. Mais recentemente, em 27 de abril de, 2023, foi fundada a Associação dos Clubes Culturais e Esportivos de Blumenau¹⁷⁹ (ACCEB), substituindo a ACCTB. Atualmente, a ACCEB é responsável pela organização das Olimpíadas Culturais dos CCTB. No entanto, devido à ausência de um site oficial da ACCEB, utilizaremos os dados previamente coletados na plataforma digital da ACCTB. Como exemplo compartilhamos a planilha de controle da pontuação utilizada na XIII Olimpíada Cultural da ACCTB, realizada em 2011.

Detalhadamente registrado na imagem abaixo, podemos observar a pontuação do evento, exibindo os clubes competidores e as diversas modalidades em disputa. Além das atividades tradicionais da etnicidade germânica, como bolão, tiro, *skat*, também há a presença do Futebol Suíço (futebol sete) e competições como desfile e a escolha da rainha da ACCTB. Com 21 edições até 2019, a Olimpíada Cultural envolve os clubes associados à ACCTB (atual ACCEB), competindo em modalidades tradicionais e incorporações mais recentes, como o concurso de quem come mais salsichas. Um destaque especial é dado à prova de tiro, na qual os campeões de cada clube competem pelo título de “rei do tiro”, recebendo premiações que lembram condecorações de heróis de guerra.

¹⁷⁸ Desde 2020 há uma disputa jurídica entre os membros da diretoria da ACCTB. Em janeiro de 2021, em assembleia extraordinária, com a participação de 21 das 40 entidades filiadas. Na oportunidade os presentes, por unanimidade, votaram pela destituição da diretoria da ACCTB. Disponível em: < <https://www.mesorregional.com.br/situacao-de-imbroglio-financeiro-destitui-diretoria-da-associacao-dos-clubes-de-caca-e-tiro-de-blumenau/>> Acesso em: 10 mar. 2022.

¹⁷⁹ Disponível em: < <https://casadosdados.com.br/solucao/cnpj/associacao-de-clubes-culturais-e-esportivos-de-blumenau-51340207000146>>. Acesso em 16 set. 2023.

Figura 13 – Controle geral de pontuação - XVII Olimpíada Cultural da ACCTB

COL.	CLUBE/SOCIEDADE	AR COMPR - FEM	AR COMPR - MASC	BOCHA - MASC	BOCHA - FEM	BOLÃO - FEM	BOLÃO - MASC	CABO DE GUERRA	CANASTA	CANICO	CHOPP EM METRO MASC	CHOPP EM METRO FEM	DESFILE	DOMINÓ	FUTEBOL SUÍÇO	LENHA D'OR	LINGUÇA EM METRO	PAIQUA	SERRADOR	SKAT	TIPO 22 MASC	TIPO 22 FEM	TRUÇO	TOTAL
	1º de Janeiro	10	10		3	1	10	6	3		10	8	12			5	6		8	6	10			108
	25 de Julho											10	10							4				24
	Água Verde				5	4	3			3			12								1			28
	Badenfurt								1															1
	Blumenauense				2								5	10			2							19
	Centenário			8	1			8														8		25
	Comercial																							0
	Concórdia (Itoup.)	2	4			5	8						12			5					10	6		62
	Concórdia (velha)		2										10									1		13
	Cruzeiro	6	6			2	4	4					10	3		8	3		10		8	5	10	79
	Estrada Carolina																							0
	Flórida																							0
	Fortaleza Alta	3		2	8			5		5			12	8		3			3					49
	Fortaleza Tribess	5	1	5	4	6	5	8	10	4	8		12	5		6	10		4	5		3	5	106
	Garcia Jordão																							0
	Guarani			6									10											16
	Harmonia																							0
	Herman Berg			1				3	5				12	2		4	8		5				6	46
	Ipiranga																							0
	Itoupava Alta	4	3			3			2				10								3	4		29
	Itoupava Norte																							0
	Itoupavazinha			4	6	10	6						10											36
	Itoupava Rega																							0
	Liberdade					5																		5
	Lyra Circolo Italiano																							0
	Nova Aurora												10	6										16
	Olimpico				10																			10
	Passo Manso									10			5								2			17
	Primavera																							0
	Ribeirão Itoupava		8							6			5							8	5	2		34
	Salto do Norte			10			1						5											16
	Serrinha																			10				10
	Testo Salto	8	5				2	10					10		10			6	6	4	8	2		71
	Tirolês																							0
	União			3									5											8
	Vasto Verde																							0
	Velha Central																							0

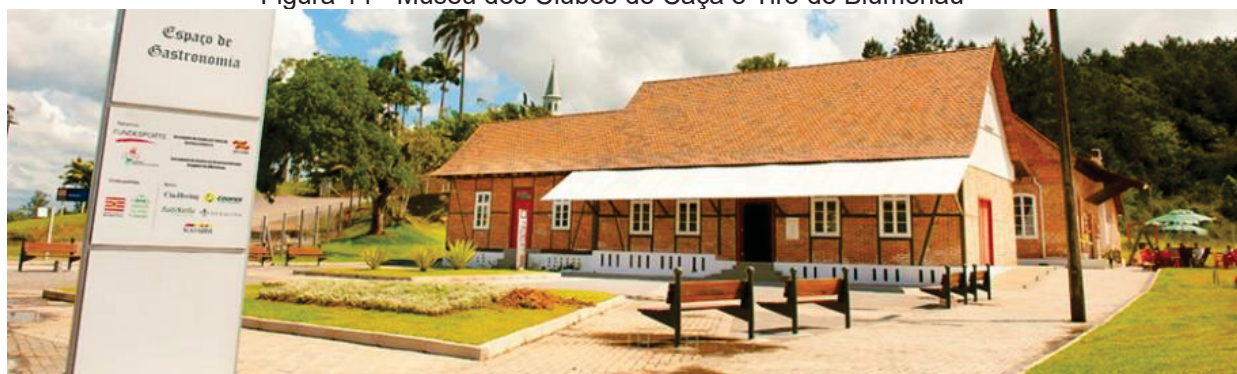
Fonte: Centro Cultural 25 de Julho (2011).

As medalhas concedidas aos atiradores, adornam seus coletes, sendo exibidas durante competições, desfiles, festividades na cidade e no Museu dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau (MCCTB)¹⁸⁰, situado no bairro Itoupava Central¹⁸¹. Conforme ACCTB (2021), em 2021, havia 36 clubes ativos oferecendo diversas atividades. Entre os afiliados, figuram tradicionais clubes esportivos da cidade que se destacam em modalidades coletivas como o basquete e o futebol, e na revelação de talentos esportivos.

¹⁸⁰ Museu fechado temporariamente e com seu site indisponível. Esperamos que, com a criação da ACCEB em 2023, as atividades do MCCTB sejam retomadas.

¹⁸¹ Bairro, com características rurais que abriga muitos clubes de CCT, localizado na região norte próximo a saída da cidade em direção à Jaraguá do Sul. Mesmo atualmente a distância em relação ao centro da cidade é considerável. São 30 Km em relação ao antigo *Stadplatz* (centro histórico). Muitos clubes com essa característica estão localizados em regiões rurais da cidade.

Figura 14 - Museu dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau



Fonte: Arquivo do MCCT (2021).

Analisando a relação de afiliados à ACCTB (Apêndice A), é notável que várias instituições, agora denominadas como clubes ou sociedades recreativas e esportivas, não se dediquem apenas ao tiro, mas também à outras modalidades esportivas. Entre os 36 clubes, 18 oferecem futebol aos associados, uma prática que se relaciona intimamente com a emergência e desenvolvimento da cultura esportiva na cidade. Dentre eles, destacam-se a Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga (SREI) e o Grêmio Esportivo Olímpico (GEO), enquanto o Tabajara Tênis Clube (TTC) não figura entre os afiliados.

A história do GEO, antes conhecido como *Football Club Blumenauense* e vinculado ao departamento de futebol da *Turnverein* (Sociedade Ginástica), sugere uma ligação com as raízes germânicas. Sua presença na ACCTB levanta a suspeita de que, com o encerramento da *Turnverein* em 1942, alguns de seus sócios migraram para o GEO, possivelmente para preservar seus laços históricos.

Da mesma forma, a SREI, surgida da fusão entre uma sociedade de canto e um clube de remo, possui uma notável tradição na formação de atletas, especialmente em natação e basquetebol. Essa sociedade revelou talentos como o campeão da NBA Tiago Splitter. É interessante notar que tanto a SREI quanto o Tabajara Tênis Clube foram citados por Petry (1979) como clubes elitizados que se desvincularam de sua herança germânica ao alterarem sua razão social, em resposta à política de nacionalização.

Nesse contexto, surge a pergunta: quais seriam os motivos que levaram o TTC a não se filiar a ACCTB, ao passo que outras instituições com origens similares optaram por essa filiação? O fato de clubes como a SREI e o GEO, que também possuem raízes germânicas, estarem presente na lista de afiliados à ACCTB suscita uma reflexão sobre os critérios ou decisões que influenciaram essas escolhas.

Considerando o histórico do Tabajara Tênis Clube, o mais antigo de Blumenau, fundado em 1859 como *Blumenauer Schützengesellschaft-verein* (Sociedade de Atiradores de Blumenau), originalmente um clube de tiro, é intrigante notar que, apesar de ter sido um ponto de encontro da alta sociedade e elite econômica da cidade desde o início, não figure entre os membros da ACCTB. Após a alteração de sua razão social, em conformidade com a política de nacionalização, o “Tabajara” se transformou em um novo clube esportivo, moderno, filiando-se à Federação Catarinense de Tiro Esportivo (FETC). Essa situação, levanta questões sobre as razões por trás da não afiliação à ACCTB, especialmente considerando características singulares do clube, sua associação ao tênis e a evidente tentativa de desvinculação das raízes germânicas.

Quadro 6 – Clubes blumenauenses registrados na FETC

Nome	Bairro
Sociedade Esportiva Recreativa Cultural 1º de Janeiro	Fidelis
Tabajara Tênis Clube	Centro
Clube Caça e Tiro Ribeirão Itoupava	Itoupava Central
Clube Blumenauense de Caça e Tiro	Vorstadt
Clube de Caça e Tiro Concórdia Blumenau	Velha
Clube de Caça e Tiro Velha Central	Velha central
Dark Jack Clube e Escola de Tiro Ltda ¹⁸²	Vorstadt

Fonte: O autor (2023)¹⁸³.

Dado o expressivo número de clubes de tiro na região, é compreensível ficar localizada em Blumenau a sede da Federação Esportiva de Tiro e Caça de Santa Catarina (FETC) em Blumenau é compreensível, dado o expressivo número de clubes de tiro na região. Em 2023, a FETC agrega 66 clubes federados, em 44 cidades destacando-se Blumenau e Pomerode, com sete e cinco clubes respectivamente,

¹⁸² Diferente dos tradicionais clubes de atiradores, esse possui instalações modernas, e oferece outros serviços, como PUB e despachante para compras de armas. Esse clube foi criado há nos primeiros anos da década de 2020, dentro de um fenômeno de expansão nacional dos CAC, estimulada por políticas de liberação do porte de armas. Ver mais em: <<https://darkjackct.sisct.com.br/site/>>. Acesso em 16 ago. 2023.

¹⁸³ Em busca realizada no ano de 2020, eram 9 clubes de Blumenau filiados a FCTE, não constam mais na relação, embora continuem em atividade, os clubes Clube Blumenau de Caça e Tiro Esportivo (Vorstadt), Associação Esportiva Clube de Caça e Tiro Ribeirão (Itoupava), Clube de Caça e Tiro Esportivo Cultural Itoupavazinha (Itoupavazinha). Este último, criado em 1968, seria a nova denominação para o *Schützenverein Itoupavazinha*, fundado em 1907 (Negherbon, 2015). O referido clube que não aparece na pesquisa de Petry (1979).

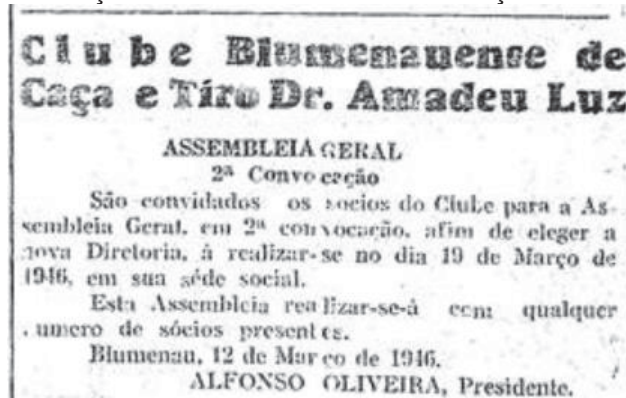
seguidos por Chapecó e Joinville, cada uma com quatro clubes federados (FETC, 2020; 2023)¹⁸⁴.

Em Santa Catarina, além da FETC, há a Federação Catarinense de Tiro Prático (FCTP)¹⁸⁵, fundada em 1990 em Xanxerê, e provisoriamente sediada em Camboriú. A AFCTP possui 45 clubes filiados, a maioria (42) localizados em 29 cidades de Santa Catarina, e três em cidades do Paraná. Chapecó/SC lidera com cinco clubes, seguida por São José/SC com quatro, Joinville com três, Camboriú/SC e Rio do Sul/SC, com dois clubes cada. Em Blumenau, destacam-se apenas o *Clube Concórdia de Caça e Tiro – C3T* (FCTP, 2020; 2021).

Nessa seção, evidenciamos o apoio contínuo da prefeitura municipal aos clubes de tiro, os quais se mantêm ativos em eventos na cidade. Observamos a formação de diferentes instituições para organização de suas atividades, desde associações tradicionais, como a ACCTB, até as voltadas para o tiro esportivo, como a FCTA, FETC e FCTP. Todas essas contribuem à sua maneira para a cultura esportiva de Blumenau.

Em síntese preliminar às questões levantadas ao longo dessa seção, podemos observar que as mudanças estatutárias e comportamentais dos clubes, direcionadas à esportivização das tradições, foram impulsionadas principalmente por incentivos financeiros, fundamentados no capital simbólico e político, especialmente de clubes mais afetados pela política de nacionalização. O Clube Blumenauense de Caça e Tiro (CBCT) é um exemplo notável desse fenômeno, recebendo apoio financeiro da prefeitura e destacando-se no tiro esportivo.

Figura 15 - Convocação - Clube Blumenauense de Caça e Tiro Amadeu da Luz



Fonte: A Cidade, 12 mar. 1946, p. 4

¹⁸⁴ Disponível em: <<http://fetc.com.br/clubes.php>>. Acessado em: 16 ago. 2023.

¹⁸⁵ O tiro esportivo, figurando entre os esportes olímpicos, demanda um alto nível de precisão, enquanto o tiro prático, envolve provas mais dinâmicas, com surpresas e movimentação intensa. Além dessas modalidades, existe também o tiro defensivo.

Nessa esteira, alguns pontos de um processo cego precisam ser elucidados. O CBCT, fundado em 1894 como *Verein Gemüthlichkeit*¹⁸⁶, teve seu nome alterado para Sociedade de Atiradores Amadeu da Luz em 1939, em homenagem a uma figura política proeminente da cidade que transitou em diversos clubes esportivos, entre os quais o Bom Retiro FC, com sede no mesmo bairro da sociedade de atiradores. Segundo Simon (1989) o Bom Retiro FC era um dos braços que originaram o Clube Blumenauense de Caça e Tiro, o que indica que a oferta do futebol dentro dos clubes de tiro pode ter sua origem nessa proximidade entre as duas instituições.

Além disso, o prestígio associado ao nome de Amadeu da Luz pode ter influenciado tanto no recebimento de verbas quanto no reconhecimento do clube, que conseguiu reabrir após a 2ª Guerra Mundial. Esses aspectos ressaltam a complexidade de interações entre as esferas políticas e esportivas na comunidade de Blumenau e sugerem áreas de estudos adicionais para explorar mais a fundo esse fenômeno.

A esportivização do tiro tornou-se uma característica importante dos CCT nos anos 1960, solidificada por participação nos JASC a partir desse período, ajudando a acrescentar uma nova camada no *habitus* social. Além disso, a política de desenvolvimento turístico adotada pela prefeitura na década de 1970 utilizou os mesmos incentivos financeiros, inicialmente profícuos na esportivização do tiro, para revitalizar tradições. Nesse contexto, os clubes de tiro aproveitaram a parceria com a prefeitura para atrair novos sócios, oferecendo outras modalidades esportivas, como o futebol, e esportivizando outras práticas tradicionais, visíveis nas Olimpíadas dos CCT.

No mesmo período, o tradicional Tabajara Tênis Clube (TTC) escolheu desvincular-se da tradição germânica ao não participar da ACCTB. A característica de ser frequentado pelas elites desde sua origem, reforçada pelo investimento no tênis, confere ao TTC um *status* de distinção social na região. Mesmo assim, o clube não deixou de receber recursos da prefeitura em duas ocasiões: primeiro, em 1960, quando recebeu Cr\$ 80 mil (R\$ 21.860,27) para “despesas do 10º Campeonato Brasileiro de Tênis Infanto-juvenil e da Juventude” (Blumenau, 1960b, Art.1º), realizado de 16 a 24 de agosto daquele ano (A Nação, 13 ago. 1960, p. 5); e posteriormente em 1977, quando foi contemplado com Cr\$ 20 mil (R\$ 25.896,32) para

¹⁸⁶ Sociedade Cordialidade

custear parte das despesas com o Campeonato Brasileiro dos Veteranos do Tênis (Blumenau, 1977d), evento que contou com a participação de 150 tenistas distribuídos nas categorias 45 e 55 anos no naipe masculino, e 40 anos para o naipe feminino. (Jornal de Santa Catarina, 10 nov. 1977, p. 8).

É importante ressaltar que a esportivização dos clubes de tiro não foi um fenômeno isolado; ela esteve alinhada à política de nacionalização do governo brasileiro. Essa transformação coincidiu com o processo de institucionalização esportiva em Blumenau, um movimento inicialmente liderado pelos clubes esportivos (vide seção 4) e posteriormente aprimorado com o surgimento e desenvolvimento das ligas e comissões esportivas (vide seção 5). Na próxima seção, examinaremos a contribuição de quatro clubes para moldar o *habitus* esportivo da cidade, inicialmente oferecendo modalidades como o futebol e o remo.

4 OS CLUBES ESPORTIVOS EM BLUMENAU

Essa seção é dedicada a compreender os processos de institucionalização dos quatro principais clubes esportivos de Blumenau e os *modus operandi* pelos quais Blumenau Esporte Clube (BEC), Grêmio Esportivo Olímpico (GEO), Clube Náutico América (CNA) e Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga (SREI) contribuíram para formação do *habitus* esportivo da cidade. Espera-se apresentar as interdependências formadas entre atletas, dirigentes, clubes, periódicos e partidos políticos, ou seja, a constituição de uma cadeia de interdependência.

4.1 O BLUMENAU ESPORTE CLUBE

O Blumenau Esporte Clube, o mais longo clube de futebol da cidade, celebrou seus 104 anos de existência no mês de julho de 2023. Nos últimos anos, desde 1998, o clube tem enfrentado consideráveis dificuldades financeiras, levando à perda do Estádio Aderbal Ramos da Silva, vulgo Deba, e a subsequente venda do terreno, além de diversos encerramentos e retomadas das atividades. Em 2023, o BEC assegurou uma vaga na Série B do Campeonato Catarinense após competir na Série C, realizando seus jogos como mandante no Estádio Ervin Blaeser, localizado na cidade vizinha de Indaial.

Apesar das conquistas na Série C do estadual em 2017 e 2021, as dificuldades financeiras continuam sendo um grande empecilho para alcançar o objetivo de retomar à elite do futebol catarinense. Uma das medidas mais recentes adotada pelos sócios e diretores foi a decisão, tomada durante uma assembleia¹⁸⁷ em 12 de julho de 2023, de transformar o clube em uma Sociedade Anônima do Futebol (SAF)¹⁸⁸. Essa mudança representa uma tentativa de reestruturação para enfrentar os desafios financeiros persistentes e possibilitar um novo rumo para o clube.

Vale ressaltar que a história centenária do BEC foi marcada por muitas glórias, proporcionando inúmeras alegrias aos seus torcedores ao longo dos anos. Durante esse percurso, o clube desfrutou de 45 temporadas competindo na Série A do

¹⁸⁷ Disponível em: < <https://omunicipioblumenau.com.br/por-unanimidade-em-assembleia-socios-bec-aprovam-criacao-da-saf-entenda-o-que-muda-no-clube/>>.

¹⁸⁸ A possibilidade foi criada a partir da publicação da Lei 14.193 de 6 de agosto de 2021. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.193-de-6-de-agosto-de-2021-336939965>>.

Campeonato Catarinense de Futebol, conquistando 6 vice-campeonatos e quatro temporadas na série B, onde garantiu o título de 1987. Em termos nacionais, o clube teve a honra de disputar o Campeonato Brasileiro de Futebol, com três presenças na Série B, entre 1989 e 1991, além de cinco participações na Série C. Um dos momentos mais memoráveis foi a participação na Copa do Brasil de 1989, quando o clube enfrentou o Flamengo nas oitavas de final.¹⁸⁹ Esses feitos históricos refletem a importância do BEC no cenário esportivo de Blumenau, evidenciando sua participação em competições de destaque e confrontos com equipes renomadas no futebol nacional.

Contudo, por outro lado, essas conquistas históricas lançam luz a um dilema que acompanhou o clube ao longo de sua trajetória: a chamada “síndrome de vice-campeão”, representada pela ausência do Campeonato Catarinense de Futebol. Esse fato, apesar das vitórias e realizações, deixou uma marca, tornando-se um ponto sensível na história do clube. O jornal “Santa”, em 1973, antes de uma partida decisiva do estadual, lembrou: “Fama de vice é o maior perigo para o Palmeiras na semana de treinos para o jogo contra o Figueirense. [...] Até o momento a equipe Blumenauense não conseguiu nenhum título estadual [...]” (Jornal de Santa Catarina, 19 jul. 1973, p. 8).

Após essa contextualização sobre acontecimentos recentes e a participação do BEC no cenário do futebol nacional e estadual, levando em consideração o período do estudo, 1919 a 1989, é importante destacar neste tópico, a contribuição do BEC para a formação de um *habitus* esportivo na cidade. Dedicaremos maior atenção às interdependências estabelecidas entre clubes, atletas e instituições, especialmente no contexto municipal e regional. Iniciaremos nosso percurso pelo ano de 1919, quando o BEC era denominado *Brasil Football Club*, um nome que permaneceu desde a fundação até 1936. Nesse ano, em meio a uma crise financeira e esportiva, o clube alterou sua nomenclatura para *Recreativo Brasil Sport Club*.

Em seguida, apresentaremos eventos que remetem a mais dois períodos distintos, começando pela mudança de nome para *Palmeiras Esporte Clube* em 1944 e, por fim, a transição para Blumenau Esporte Clube a partir de 1980. Essas mudanças de denominação representam momentos importantes na evolução do clube. Cada

¹⁸⁹ O registro da partida está acessível na plataforma digital *Youtube* pelo Canal Dante TV – Futebol. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=gzwT1FuhDcA> >.

transição reflete não apenas marcos históricos, mas também contribuições significativas para a consolidação do BEC no cenário esportivo local.

Figura 16 - Escudos do BFC ao BEC



Fonte: Augusto (2021).

4.1.1 O *Brasil Foot Ball Club* (1919 -1936)

A fundação do *Brasil Football Club* (BFC) em 19 de julho de 1919 foi liderada por um grupo de moços, notadamente os *foot-ballers* Carlos Sada e Frederico Gasenferth. O *Jornal Brazil* noticiou esse feito de maneira elogiosa, destacando que a ideia de estabelecer um “*club de foot-ball*” já estava em circulação na cidade há algum tempo. O veículo expressou: “[...] é uma bela iniciativa essa que por certo contribuirá para despertar nossa mocidade no amor ao Sport”. E concluiu com votos de prosperidade para o clube (Jornal Brazil, 1 ago. 1919, s.p). Entre os fundadores também se destaca Alfredo Campos que atuou como tesoureiro na primeira diretoria do Clube, e viria a tornar-se, em 1941, o primeiro presidente da Liga Blumenauense de Desportos (Memória Política de Santa Catarina, 2022a).

Em Blumenau, o grande adversário do BFC foi o FC Blumenauense. um dos episódios que destacam a formação inicial dessa rivalidade foi a disputa de uma taça oferecida pelo prefeito local em 1925. O Brasil FC saiu vitorioso ao ganhar ambas as partidas disputadas, enquanto o FC Blumenauense triunfou nas partidas preliminares entre os segundos quadros dos clubes. Os eventos foram detalhadamente cobertos pelo *Jornal a Cidade*, inclusive analisando as atuações por posições dos atletas como os *keepers, backs, halves e fulls*.

O primeiro confronto teve lugar no campo da Sociedade de Ginástica “repleta de torcedores e torcedoras” (A Cidade, 21 set. 1925, p. 5). Na segunda partida, o Brasil FC consolidou sua vitória, apesar de um acontecimento desagradável: a invasão de campo pela torcida do FC Blumenauense, que tentou anular um gol de

André Sada, descrito como “um incidente digno de reprovação (A Cidade, 10 out. 1925, p. 1). Após o apito final, o Brasil FC foi alvo de grandes manifestações por parte da “terrível torcida, tendo sido entregue ao mesmo a taça Henrique Hering, galhardamente disputada em duas provas” (A Cidade, 10 out. 1925, p. 1).

A partir da perspectiva da dinâmica de grupos esportivos de Elias e Dunning, (2019b) quando se observa duas equipes locais disputando uma taça ofertada pelo prefeito, percebe-se indícios da incipiente formação de cadeias de interdependência entre as configurações política e esportiva, esta última, inclusive, possuindo uma configuração de torcedores. Nessa configuração política-desportiva destaca-se o alto grau de tensão/excitação entre os torcedores do Blumenauense FC, e a necessidade possivelmente relacionada à ausência de arbitragem especializada; somatória de resultados negativos, incluindo derrota “em casa”, e à narrativa adotada pelo jornal ao promover o evento. Além disso, a coesão identitária entre os torcedores do “club de alemães”, e seus laços emocionais estabelecidos a longo prazo contribuíram para essa tensão. O jornal desempenhou um papel duplo, tanto promovendo o evento quanto repreendendo o comportamento dos torcedores, atuando como um instrumento de controle externo, possivelmente em defesa dos interesses dos grupos políticos locais. Esse estágio inicial do desenvolvimento da configuração esportiva do futebol é caracterizado pela busca de um equilíbrio de tensões entre polaridades interdependentes como o controle externo dos jogadores versus o autocontrole, e a identificação afetuosa versus a rivalidade hostil em relação aos oponentes. Tais características iriam transformar-se gradualmente na medida que a modalidade fosse adentrando em outros níveis da configuração esportiva.

O Brasil FC ostenta a distinção de ter sido o pioneiro entre os clubes blumenauenses a ingressar no cenário do Campeonato Catarinense de Futebol, marcando sua estreia em 1927. Nessa ocasião o clube disputou o título de campeão do norte com o América de Joinville, e o vencedor ganharia a oportunidade de enfrentar “o campeão do sul, em Florianópolis, a prova definitiva” (A Cidade, 3 dez. 1927, p.2).

A participação no certame estadual impulsionou o Brasil FC a construir a sua própria praça esportiva. Para alcançar esse objetivo, o clube adotou diversas estratégias para cobrir as despesas necessárias. Uma delas foi o aumento na contribuição dos sócios para mensais 2.000 réis conforme noticiado pelo jornal A

Cidade em 7 de janeiro de 1928 (p. 2). Além disso, foram designados membros da diretoria para realizar as cobranças mensais aos sócios (A Cidade, 21 jan. 1928, p. 2).

A construção do aterro e fechamento do campo foram possíveis graças ao financiamento e a ajuda de diretores e jogadores do clube. Destaca-se que alguns desses membros, inclusive, pegaram em pás e enxadas para contribuir com o nivelamento do campo. A inauguração da nova praça esportiva foi marcada por um evento especial, com a realização de um torneio valendo a Taça Orlando Neves, em homenagem ao presidente do clube. Além das partidas de futebol, houve provas de corridas de 100 metros rasos para moças e rapazes. À noite o Teatro Frohsinn sediou um baile social para celebrar o momento (A Cidade, 9 jun. 1928, p. 1).

Em 1933, visando angariar recursos para auxiliar na participação no campeonato estadual de futebol, o clube promoveu uma série de eventos com a intenção de fortalecer suas finanças. Um grandioso festival foi organizado, apresentando uma variedade de atividades, como provas de atletismo, corridas, jogos, diversões, tómbolas, rifas e churrascada. Destaca-se a presença de clubes de Itajaí e de Joinville para o engrandecimento do evento. Além disso, um concurso de beleza foi realizado, onde os rapazes podiam adquirir cédulas ao custo de 200 réis para depositar seus votos na cafeteria Ponto Chic ou na sorveteria Elite. A vencedora do concurso seria agraciada com um baile social realizado nos salões do Clube Náutico América. Como parte das iniciativas de arrecadação, o Brasil FC também organizou uma sessão especial em um circo que estava na cidade, direcionando a renda da bilheteria para o clube (A Cidade, 25 mar. 1933, p. 4).

Na programação completa do festival é possível observarmos que as competições de atletismo foram dedicadas a diferentes personalidades ou instituições da cidade. A prova de 200 metros rasos, por exemplo, foi em homenagem ao Dr. Amadeu Felipe da Luz. Além disso, a partida de futebol entre os times infantis do Brasil FC e FC Blumenauense também foi realizada em homenagem ao Jornal A Cidade (A Cidade, 12 abr. 1933, p.4). Essas diversas atividades refletem o compromisso e a criatividade dos dirigentes em buscar recursos para garantir a participação em competições esportivas, num período em que ainda não encontramos repasses financeiros dos órgãos públicos.

Nos primeiros anos de participação no Campeonato Catarinense de Futebol, o Brasil FC enfrentou uma rivalidade com clubes de Joinville e Florianópolis. O clube disputou três finais estaduais, sofrendo derrotas para o Avaí FC em 1927 e 1928, e

para o Figueirense FC em 1932. Em 1929 e 1931 testemunhou o Caxias FC de Joinville, outro representante da região norte do estado, chegar à final, conquistando o título em 1929 e ficando com o vice em 1931 (FCF, 2023b). A formação dessas polaridades será abordada na seção 5 da tese, sob a perspectiva da contribuição das ligas esportivas. Entretanto, é importante mencionar que durante essas competições, ocorreram episódios de violência e provocações através da imprensa local, alimentando o debate público sobre o amadorismo e o profissionalismo no esporte.

As colunas do Mestre Antão¹⁹⁰, publicadas em A Cidade, expressavam um discurso contrário ao crescente interesse esportivo que tomava conta do país, incluindo o Rio de Janeiro onde “grande parte da mocidade só pensa em *sport*, se tornando *sportsmen* e estúpidos por quase sempre não terem “[...] um minuto para ler para estudar, para alguma coisa, é o clube e só o clube” (A Cidade, 20 abr. 1929, p. 1). O Custo seria o aumento das mazelas sociais nos grandes centros, “onde se rende culto a tudo quanto é futilidade” A Cidade, 27 abr. 1929, p. 1). Segundo o colunista o surto esportivo fazia parte de um plano de “invasão americana” para ganhar-nos, principalmente o modelo yankee, baseado na excitação sexual, que dava “plena liberdade aos casaesinhos nos salões de dansas nos *clubs sportivos*” (A Cidade, 4 mai. 1929, p. 1).

Para o religioso, a formação humana ficaria prejudicada, se os atletas fossem profissionais se preocupariam apenas com os músculos, o que seria muito diferente das antigas civilizações. Segundo Mestre Antão, até mesmo em civilizações pagãs, como Roma e Pompéia não se via uma juventude tão truculenta e inculta quanto a atual. Esses acontecimentos refletem não apenas a rivalidade esportiva entre os clubes, mas também as preocupações sociais e culturais da época em relação ao papel do esporte na sociedade e no desenvolvimento individual dos atletas.

Nesse contexto, as tensões em torno do “profissionalismo” ou uma tendência de crescimento da seriedade no desporto (Dunning, 2019) vão ganhando destaque. Havia uma busca por maior comprometimento dos atletas nos treinamentos, conforme expresso em uma solicitação do clube para que os jogadores comparecessem aos treinamentos diários (A Cidade, 31 mai. 1930, p. 4). Além disso, a imprensa exercia

¹⁹⁰ Colunista de A Cidade, possivelmente o pseudônimo para algum religioso do Colégio Santo Antônio que preferia o anonimato. As colunas costumavam falar de diferentes temas, incluindo críticas ao sistema educacional norte-americano.

pressão contínua sobre os jogadores para que se dedicassem mais aos treinos, como evidenciado por um periódico em 1932.

“o treino dos jogadores exige um regime rigoroso que não está sendo posto em prática [...] A culpa não é de todos, bem o sabemos. Mas seria muito para se louvar, que sujeitassem os jogadores à disciplina exigida, obedecendo as determinações superiores e fazendo um pequeno sacrifício a favor do bom nome do clube. Está em tempo de se evitarem divertimentos nocturnos, a que se dão alguns jogadores, e que os inutiliza no jogo, comprometendo a sorte na partida” (A Cidade, 23 nov. 1932, p. 4).

As figuras de Conrado Balsini, Achilles Balsini, Tito Carvalho, ganhavam destaque nesse contexto, pois além de serem proprietário e diretores de A Cidade, desempenhavam funções diretivas no Brasil FC. Conrado, por exemplo, foi eleito presidente de honra do *Brasil Football Club* em 1933 (A Cidade, 8 mar. 1933, p. 1). Essa interligação de papéis sugeria que a pressão por dedicação dos jogadores poderia ter origem, em parte, dentro do próprio clube. A dualidade de funções indicava a existência de polaridades internas na instituição, onde os dirigentes buscavam exercer seu maior potencial de poder, possivelmente influenciando a opinião pública e a dinâmica interna do clube. Essa dinâmica delineava um modelo peculiar de distribuição de poder dentro da entidade esportiva, tornando mais evidente a especialização de funções que distinguia atletas e dirigentes.

É relevante notar que Achilles Balsini possuía laços e interesses de se projetar com o Partido Republicano Catarinense, sendo um dos protagonistas do movimento “Por Blumenau Unido”, o que sugere uma possível influência política nas relações entre o clube e o ambiente político na época, afetando também a dinâmica interna e as estratégias adotadas pelo Brasil FC e pelo jornal A Cidade.

Outro indício do incipiente profissionalismo era a prática de “contratar” jogadores. Em 1934, foi noticiada a chegada de um novo jogador de maneira bastante objetiva: “O Brasil F. C. conta com novo elemento. É Lauro Coutinho Reis o optimo *halfo* [sic] que jogava com o Marcílio Dias de Itajaí que agora está trabalhando na Farmácia Cruzeiro [...]” (A Cidade, 18 abr. 1934, p.4). A forma de anúncio sugere uma abordagem mais profissional no recrutamento de talentos para o clube. É provável que esse jogador tenha sido apadrinhado por algum dirigente do clube que era proprietário da farmácia. Esses personagens eram conhecidos como “paredos”, e utilizavam-se dessa prática como uma forma de burlar a legislação, o que perdurou nas décadas seguintes. Em Blumenau, o apadrinhamento por empresas tornou-se mais evidente na década de 1940, quando o “Palmeiras” empregava seus jogadores

na Estrada de Ferro Santa Catarina, enquanto o rival “Olímpico” fazia o mesmo na Autoviação Catarinense (Teixeira, 2001, p.20).

Esses elementos indicam uma transição gradual do amadorismo para o profissionalismo do futebol, com pressões internas e externas moldando evoluções no esporte e refletindo mudanças sociais e políticas da época.

Dentro da instituição Brasil FC, também se destacavam, Arthur e Bruno Laux, respectivamente proprietários da *Alfaataria Sport* e *Sapataria Laux*. Ambos desempenhavam funções diretivas no clube, integrando a Comissão de Contas e a tesouraria. Além de suas responsabilidades internas, eram responsáveis pela organização das embaixadas do Brasil FC que excursionavam em caravanas para disputar partidas em outras cidades, como foi o caso de Joinville (A Cidade, 30 dez. 1933, p. 6).

Entre essas excursões, uma das mais significativas ocorreu em 1933 para a disputa de partida do Campeonato Catarinense de Futebol na cidade de Itajaí, contra a equipe do Clube Náutico Marcílio Dias. Na ocasião o periódico noticiou que a diretoria resolveu organizar uma:

“caravana sportiva, a fim que todos os torcedores possam assistir o grande embate. Os adeptos do Brasil que quiserem animar com sua torcida os valorosos brasileiros poderão, desde já, reservar os seus lugares [...] na Engraxataria Modelo pelo preço de 8\$000 ida e volta (A Cidade, 13 ago. 1933, p. 6).

Essas iniciativas não apenas demonstram o compromisso dos dirigentes em fortalecer o clube, mas também refletem a mobilização da comunidade em apoio à equipe em suas jornadas esportivas, contribuindo para a formação de um habitus esportivo.

Outros nomes desempenharam funções importantes na formação inicial do clube, ainda como Brasil FC, como os irmãos Carlos Francisco, André e Emílio Alexandre Sada, que estavam entre os sócios fundadores, e mais tarde, o mais novo, João Ubaldo Sada. Os dois últimos foram funcionários da Estrada de Ferro de Santa Catarina, Emílio foi eleito presidente de honra do Brasil em 1932 (A Cidade, 3 dez. 1932, p. 1). Na sua juventude, João Ubaldo atuou como jogador e, posteriormente, como diretor do Brasil FC, tendo ocupado cargo de 2º tesoureiro na gestão de 1933-1934 (A Cidade, 23 dez. 1933, p. 12).

No entanto, foi na segunda metade da década de 1930 que o nome da família esteve envolvido em polêmicas, como a aproximação com a Aliança Integralista

Brasileira (AIB). Um dos nomes que podem ter sido o elo entre integralistas e Brasil FC foi o de João Ubaldo. Em 1938, quando era funcionário da Estrada de Ferro de Santa Catarina teve seu nome envolvido num suposto golpe para destituir Getúlio Vargas, juntamente com outros membros da AIB em Blumenau, episódio que causou depoimentos à polícia e prisão do prefeito Alberto Stein (Hackenhar, 2019).

A aproximação entre o Brasil FC e os integralistas foi gradual, com registros históricos revelando uma progressão significativa nessa relação. A primeira menção encontrada em jornais remete à realização de um torneio infantil no campo do Brasil FC, onde os jovens integralistas participaram como promotores do evento que contou com a participação de diversos “*clubs* locais¹⁹¹” (A Cidade, 24 nov. 1934, p. 6).

No ano seguinte, essa aproximação foi ainda mais evidente com a divulgação da realização de uma partida entre o Brasil FC e os Integralistas, resultando na vitória dos visitantes por 2 a 1, em um confronto realizado no campo do Brasil (A Cidade, 5 set. 1935, p. 6). Poucos dias depois, outro evento que ressaltou essa proximidade foi um amistoso entre o Amazonas SC e um combinado Brasil-Integralistas, ocorrido no campo da Rua das Palmeiras (A Cidade, 11 set. 1935, p. 4).

Chama a atenção que esta aproximação se tornou mais evidente após o falecimento do líder republicano Amadeu Felipe da Luz. No dia 1º de setembro de 1934, o Brasil FC publicou nota em jornal anunciando o adiamento por tempo indeterminado de um baile social em virtude do quadro de saúde de Amadeu da Luz (A Cidade, 1 set. 1934, p.4). No dia seguinte, 2 de setembro de 1934, o então Juiz de Direito da Comarca de Blumenau, o Dr. Amadeu da Luz faleceu no hospital Santa Izabel. Seu corpo foi velado na prefeitura da cidade, recebendo milhares de visitantes de diferentes grupos políticos e classes sociais, formando um cortejo até o cemitério católico de Blumenau. Esse momento foi marcado por uma intensa manifestação de luto que uniu diversos segmentos da sociedade local, incluindo Brasil F.C e Integralistas, destacando a importância desse acontecimento numa possível consolidação de laços entre esses grupos.

¹⁹¹ Brasil FC, Bom Retiro FC, Vitória FC e Amazonas SC. Salienta-se a ausência do Blumenauense FC, um indício divergências políticas.

Figura 17 - Fragmento de notícia do velório de Amadeu Felipe da Luz

Iam á frente do coche as sociedades e escolas com suas bandeiras e distinctivos envoltos em crepe. Notamos as seguintes: Nucleo Integralista, que abria a marcha; sociedade de Atiradores, Escola Nova, Marinlenverein, Liederkrantz, Nacionaes socialistas, Club America, Club Brasil, Blumenauense, Bom Retiro, Ypiranga, Turaverein. Atiradores de Indayal, Collegio Santo Antonio, Sagrada Familia e varios outros, cujos nomes nos escaparam, e que formaram extensas fileiras, precedendo o carro funebre.

Após este, vinha a banda de musica, representações e delegações de varios municipios e associações e enorme massa de populares.

Fechavam o cortejo duas alas de automoveis cujo numero era superir a sessenta.

Desde a prefeitura até a matriz, o caixão mortuario foi transportado pelos advogados, escrivães e demais funcionarios do foro.

Fonte: A Cidade, 5 set. 1934, p. 1

Como observado no fragmento da notícia, os mais importantes clubes esportivos e tradicionais associações da cidade estiveram presentes, assim como a participação de partidos políticos, incluindo o Nazista e o Integralista, que abriu a marcha. A cobertura do evento também mencionou as homenagens de diversas autoridades políticas de Santa Catarina, incluindo as lideranças do Partido Republicano Catarinense, os irmãos Adolpho e Marcos Konder. Em meio as transformações políticas que ocorriam no país no contexto da constituição de 1934 e seus desdobramentos locais, a morte de um líder regional pode ser de grande expressão para alterações na balança de poder, e isso se refletia também nas disputas internas dos clubes e entre diferentes clubes.

O final de 1934 marcou um período de crise para o Brasil FC, que, após anos de esforços para angariar recursos e participar do Campeonato Catarinense de Futebol sem conquistar o título, enfrentou dificuldades financeiras. Essa crise que levou o clube a passar por uma reestruturação em 1936, coincidindo com uma mudança de nome para *Recreativo Brasil Sport Club*, como será explorado na próxima subseção. Nesse contexto, um novo problema surgiu com o crescimento do número de clubes de futebol na cidade: a disputa entre eles pelos melhores jogadores, sinaliza um declínio do futebol local.

Esse declínio foi abordado em uma matéria intitulada “O Futebol em Blumenau” publicada na página esportiva de A Cidade, como um período desolador

de grande inatividade, em que os clubes da cidade, com raras exceções, se encontram em grande debilidade, apesar de toda a tradição. A matéria identificou algumas causas e propôs soluções.

Primeiramente, apontou o grande número de clubes de futebol na cidade, sete apenas no perímetro urbano, resultando em uma disputa acirrada pelos melhores jogadores, originando “todas as desavenças e intrigas existentes em nosso meio esportivo” (A Cidade, 27 out. 1934, p. 5). A solução, conforme a matéria seria a redução para apenas dois ou três quadros locais.

Outro problema destacado foi a presença de esportistas de outras cidades, tratados como “nômades que militam no futebol blumenauense” (A Cidade, 27 out. 1934, p. 5). A matéria questionou suas atuações devido à falta de vínculo com os clubes e à possibilidade de mudarem de equipe, além de considerar que traziam despesas para os clubes, atuando como verdadeiros profissionais. A solução apontada foi incentivar o cultivo do esporte entre as crianças para garantir a formação de bons jogadores locais, a exemplo do que ocorria anos antes, quando a maioria das equipes possuíam três quadros completos: primeiro time, segundo time e o quadro infantil (A Cidade, 27 out. 1934, p. 5).

Um terceiro problema mencionado foi a baixa arrecadação de renda nas partidas, pois o público não demonstrava mais o mesmo entusiasmo e interesse de antes, com exceção de quando times fortes de outras cidades os visitavam. A falta de arrecadação dificulta a realização de eventos esportivos que poderiam animar os jogadores e despertar o interesse da população” (A Cidade, 27 out. 1934, p. 5).

Essa matéria reflete a transição do amadorismo para o profissionalismo no futebol de Blumenau, ao mesmo tempo em que revela as complexidades desse período de mudanças. Em meio a essas reflexões, o jornal também destacou a história dos clubes de futebol locais, dando ênfase aos elementos de valor do Brasil FC, como “os Sadas” e Patesko, jogador do clube que integrou a Seleção Brasileira em turnê pela Europa no mesmo ano. Também foram feitas cobranças por maior interesse dos antigos presidentes do clube.

No ano de 1935, o Jornal A Cidade iniciou uma campanha pelo retorno do clássico entre o Brasil e o Blumenauense, os grandes rivais locais, que não se enfrentavam desde 1931. Essa campanha desencadeou uma série de trocas de acusações, com a publicação de cartas dos dirigentes no jornal. Os dirigentes do Brasil FC acusaram o Blumenauense FC de fazer exigências descabidas, como a

antecipação da renda do jogo, o que seria inviável para o Brasil, interpretado como uma tentativa de humilhação devido à sua situação financeira. Eles também mencionaram a rivalidade e sugeriram que era hora de esquecer os conflitos do passado e inaugurar uma nova política de conciliação:

“De 1931 a 1934 já se vão 4 anos. Naqueles tempos ainda havia entre os dois *teams* uma rivalidade tão séria que obrigava ambos a certas medidas de precaução que hoje seriam condenáveis. Actualmente já existe, felizmente, mais confiança, mais respeito, mais camaradagem, embora não tanto como seria de desejar. Acaso quererá o Blumenauense descartar-se, vingar-se hoje de alguma coisa de mau que porventura lhe tenha feito as directorias passadas do Brasil FC? Não, agir assim é querer que o filho pague pelos pecados dos pais, mas o filho, neste caso, tem as costas muito estreitas para suportar a carga. [...] É tempo de esquecer tudo o que passou. O querer prolongar indefinidamente o ambiente de prevenções, desconfianças e ódios que acompanham desde o berço os *teams* do Blumenauense e do Brasil FC é obra anti patriótica e anti esportiva de que não julgamos capazes nossos dignos adversários. Inauguremos uma nova política de conciliação, por que do contrário, adeus harmonia e amizade entre os *clubs* dessa cidade, adeus amor ao esporte de que falla a directoria do Blumenauense (A Cidade, 27 abr. 1935, p. 4)

O jornal A Cidade tentou mediar o conflito ao propor-se a patrocinar as partidas. Foi montada uma comissão constituída de três membros, um representante de cada clube e um do jornal (A Cidade, 11 mai. 1935, p. 6; 18 mai. 1935, p. 6). A publicação desses planos mexeu com esportistas e empresários locais que sugeriram diferentes propostas, como a realização de um torneio com taça oferecida por Domingos Borba comerciante proprietário da Casas Borba. sendo disputada em três partidas (A Cidade, 22 mai. 1935, p. 4). Nas reuniões foram elaboradas algumas normas, como o envio da inscrição de atletas com 15 dias de antecedência às partidas, não permitir jogadores de outros clubes, definição prévia da arbitragem (A Cidade 25 mai. 1935, p. 3). Entretanto, o jornal queria uma partida, os clubes desejavam duas e os esportistas e comerciante três. Esse impasse levou ao jornal desistir de patrocinar o evento (A Cidade, 29 jun. 1935, p. 4) Houve ainda uma tentativa de realizar o clássico durante um torneio comemorativo de aniversário do Blumenauense FC, mas o Brasil FC comunicou que não participaria do evento. (A Cidade, 10 ago. 1935, p. 6).

Os desentendimentos entre Brasil FC e FC Blumenauense evidenciam não apenas questões financeiras, mas também conflitos que atravessaram gerações e eram passados de pais para filhos. Além disso, os posicionamentos políticos desempenhavam um papel significativo, com um grupo estabelecido ainda ligado ao Partido Republicano, enquanto outro grupo se aproximava cada vez mais dos ideais

integralistas. Essa divisão política causava não só disputas internas no Brasil FC, mas também conflitos externos entre o Brasil FC e FC Blumenauense. Esse contexto de crise e reavaliação culminou na transição para o “Recreativo Brasil”.

4.1.2 O *Recreativo Brasil Sport Club* (1936-1944)

Foram menos de oito anos de existência como Recreativo Brasil. A refundação do clube foi divulgada em *A Cidade*. Na nota enfatizou-se o objetivo do clube em aliar o espírito esportivo ao recreativo para o desenvolvimento do futebol, proporcionando aos sócios prazer e alegria por meio de danças, excursões, festivais e piqueniques. Para a inauguração foi anunciada uma *soirée* nos salões do Clube Náutico América. A nota ainda anuncia uma campanha para arrecadação de sócios fazendo um chamado à população de Blumenau que seria a maior beneficiada, para finalizar são desejados votos de prosperidade à agremiação (*A Cidade*, 10 abr. 1936, p. 4).

Após essa readequação, em meio a mudanças nas diretorias de Recreativo Brasil e FC Blumenauense, e à ascensão de um novo prefeito municipal representando o Partido Integralista, Alberto Stein, finalmente ocorreu o aguardado confronto entre os grandes rivais. Em 14 de junho de 1936, os segundos quadros dos dois clubes se enfrentaram no torneio organizado pelo Amazonas SC, sendo a partida vencida pelo Recreativo por 3x2 (*A Cidade*, 17 jun. 1936, p. 4). Na mesma semana, as diretorias das duas instituições se reuniram na sede do FC Blumenauense para discutir a possibilidade de conciliação. No encontro, ficou decidida a realização de três partidas entre os times principais. Inicialmente, seriam realizados dois amistosos, um no campo da rua das Palmeiras e outro no campo da Sociedade de Ginástica. A renda de cada jogo seria dividida entre os clubes. Além disso, ficou estipulado que após a realização dos amistosos, haveria nova reunião entre as diretorias para fechar a data do terceiro encontro, que decidiria “o melhor de três”. Também foi definido o árbitro, José Pereira, conhecido como “Bepi”, jogador do Marcílio Dias da cidade de Itajaí (*A Cidade*, 20 jun. 1936, p. 1). Nessa mesma reunião, os diretores de *A Cidade* foram convidados, e sua participação foi vista como um reconhecimento pelos esforços do jornal em tentar realizar os encontros no ano de 1935. No entanto, a participação de *A Cidade* gerou críticas aos dirigentes por terem escolhido um árbitro de outra cidade, o que seria um gasto desnecessário para o jornal. Em vez disso, o jornal defendeu

que a escolha de um árbitro local ajudaria a fomentar o gosto pela função em Blumenau (A Cidade, 20 jun. 1936, p. 6).

Na véspera da realização da primeira partida, A Cidade fez uma ampla divulgação do jogo, apostando que a partida teria grande público. Utilizando um discurso bastante conciliador e civilizatório, o jornal parabenizou e agradeceu às diretorias por terem acatado a sugestão de ter um árbitro local na partida. Foi feito um apelo “aos sentimentos nobres de nossos esportistas”:

Figura 18 - Fragmento de notícia – “Recreativo” X “Blumenauense”

O esporte blumenauense, depende exclusivamente da cordealidade e da harmonia mantidas pelas sociedades e seus componentes. Dando um exemplo de coesão e fraternidade, concorrerão os esportistas para a elevação e grandeza do Esporte no que ele tem de educacional e benéfico para a mocidade ao par de seus benéficos resultados físicos, não, dispensa os gestos de elegância e generosidade dos esportistas. Assim e que apellamos para estes sentimentos e estas attitudes distinctas. Si questões surgem durante as pugnas de futebol, que ellas se extinguam promptamente, transformando-se no interesse pela victoria asportiva, sem menos prezo, sem hostilidades e sem manifestações violentas.

Acima de pontos de vista pessoais, que no calor dos embates sempre são exagerados colloque-se o amor ao futebol blumenauense. Os gestos de tolerancia são, inegavelmente, mais distinctos e nobres que os desforços violentos e condemnaveis.

Fonte: A Cidade, 27 jun. 1936, p. 3

As entrevistas com os dirigentes das duas equipes proporcionaram reflexões interessantes. Moacir Pereira, presidente do Recreativo Brasil, apesar de reconhecer a dedicação dos atletas do rival na preparação para a partida, enfatizou a superioridade individual dos jogadores de sua equipe, expressando confiança na vitória e sugerindo que uma eventual derrota seria surpreendente. Por outro lado, Otto Arby¹⁹², presidente do FC Blumenauense manifestou sua determinação em que o jogo

¹⁹² Otto Arby, trabalhou como despachante ao lado do pai e mais tarde assumiu o 1º Tabelionato de Notas de Blumenau. Além da atividade como auxiliar de justiça, foi um importante desportista. Foi vice-presidente do Clube Náutico América em 1929, e presidente da Sociedade Desportista Blumenauense em 1936.

ocorresse de forma cordial “elevando o conceito de todos os elementos em campo, dando uma prova de que acima das paixões partidárias do momento, collocam a harmonia do Esporte em Blumenau” (A Cidade, 27 jun. 1936, p. 3).

As respostas dos dois dirigentes revelam distintos sentimentos. Enquanto Moacir Pereira demonstra forte vontade de vencer a partida, as palavras de Otto Arby, sugerem uma abordagem mais conciliatória, enfatizando a importância de preservar a harmonia no esporte. É notável que a resposta de Arby possa estar relacionada aos desentendimentos políticos entre os clubes, possivelmente associados ao envolvimento dos integrantes do “Brasil” com a Ação Integralista Brasileira.

O primeiro encontro entre os clubes foi marcado por muita cordialidade., Antes do início da partida, a rainha do Recreativo Brasil recebeu flores da diretoria do “Blumenauense”. Nas preliminares, houve dois empates por um a um, tanto na partida entre os juvenis quanto na partida entre os segundos quadros das duas agremiações. Na partida principal, com a arbitragem local sugerida por A Cidade, que agradou a todos, o “Brasil” venceu por quatro a um, atendendo às expectativas do presidente do clube (A Cidade, 4 jul. 1936, p 8).

No segundo encontro, em 12 de julho, o Recreativo Brasil venceu apenas a partida dos times infantis, ocorreu empate entre os segundos quadros. Na partida principal, com grande público presente, o FC Blumenauense, após semanas de intenso treinamento, venceu por cinco a quatro (A Cidade, 15 jul. 1936, p. 4).

Após esses dois jogos, o mais próximo de um reencontro entre as duas equipes em 1936 foi a formação de um combinado de atletas entre os dois clubes para enfrentar o Ferroviário de Curitiba em Blumenau. No entanto, os jogadores do Blumenauense declinaram da participação, levando o Recreativo Brasil a recorrer às pressas a jogadores de Itajaí. Isso gerou trocas de acusações e publicação de cartas no jornal por parte das duas diretorias (A Cidade, 5 dez. 1936, p. 6; 19 dez. 1936, p. 6). Esses acontecimentos demonstraram que os desentendimentos entre as duas instituições persistiam.

Para além das disputas com o “Blumenauense”, é fundamental reiterar o propósito do Recreativo Brasil: recuperar-se financeiramente atraindo novos sócios. Esse objetivo começou a apresentar resultados já no ano seguinte. Em uma resenha elaborada pelos dirigentes e publicada em outubro de 1937, destacou-se a criação dos estatutos em 27 de março de 1936. Além disso, houve um notável aumento no número de sócios em dia, passando de 87 para 148 no período entre 5 de abril e 5 de

outubro de 1937. Nesse intervalo, apenas dois sócios foram excluídos, um a pedido e outro por questões disciplinares. Houve também a reconstrução do campo, que se encontrava em péssimo estado de conservação, bem como a promoção de eventos recreativos, como bailes sociais e torneios de futebol. Ademais, foi divulgado um balanço financeiro positivo, com as receitas superando as despesas. Havia ainda a perspectiva de realizar melhorias, como a instalação de banheiros para os jogadores, construção de arquibancadas, um botequim, colocação de iluminação para jogos noturnos, pintura da cerca, confecção de guarda-roupas e reconstrução das traves (A Cidade, 20 out. 1937, p. 5).

O clube, ainda reconhecido como “Brasil”, alcançou destaque ao conquistar as duas primeiras edições do campeonato da Liga Blumenauense de Desportos (LBD) nos anos de 1941 e 1942. É importante notar que nesse período, a LBD foi presidida pelo vereador Alfredo Campos¹⁹³, um dos fundadores do Brasil FC (Memória Política de Santa Catarina, 2022a). No entanto, em conformidade com a Circular 01/1944 do Conselho Nacional de Desportos (CND) e seguindo as diretrizes do Boletim 13/44 da LBD, o clube passou a ser chamado de Palmeiras Esporte Clube, em homenagem à rua que o abrigava, a Rua das Palmeiras (A Nação, 23 mar.1944, p.3).

4.1.3 O *Palmeiras Esporte Clube* (1944-1980)

Sob a nova denominação de Palmeiras Esporte Clube (PEC), a instituição viveu momentos marcantes, iniciando pela conquista invicta do Campeonato da LBD, em 1944 (Koch, 2018) Sob a liderança de Teixeira¹⁹⁴, artilheiro da competição com 38 gols em 14 partidas, o Palmeiras se sagrou campeão invicto da LBD, seguindo os passos do “Blumenauense” no ano anterior. De acordo com Teixeira (2001), após passar seis meses no Fluminense do RJ, onde não teve oportunidade de jogar devido à falta de acesso à sede do aristocrático clube das Laranjeiras, retornou a Santa Catarina. Logo após a sua chegada, foi hospitalizado devido a uma crise de apendicite. No hospital, recebeu visitas dos dirigentes do Palmeiras EC e do

¹⁹³ Concomitantemente, Campos era diretor do jornal A Nação, um personagem que transitava entre o esporte a política, chegando a ser prefeito de 1944 a 1945.

¹⁹⁴ Nildo Teixeira de Melo, considerado por muitos o melhor jogador da história do futebol catarinense, tendo atuado pelo Palmeiras e Olímpico de Blumenau; Carlos Renaux de Brusque, Botafogo e Bangu do Rio de Janeiro, e São Paulo Futebol Clube. Convocado 21 vezes para a seleção Brasileira de Futebol (Teixeira, 2001).

“Blumenauense”. Aceitou então a oferta do Palmeiras, que lhe proporcionou estabilidade financeira, com emprego fixo na Estrada de Ferro de Santa Catarina, levando-o a passar a maior parte de sua carreira nas terras catarinenses. As poucas vezes em que saiu, para defender clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo, foram com contratos de um ano, exigindo uma licença temporária do cargo público. Até mesmo para atuar pela seleção brasileira em turnê na Europa, precisou da liberação do governador do Estado, o que, de certa forma era visto como uma possibilidade de dar visibilidade a Santa Catarina (Teixeira, 2001).

Figura 19 - Favela Farroupilha (1938)



Fonte: Frederico Kilian (1938).

Em 1944, no início da “era Teixerinha”, que a torcida do Palmeiras recebeu o apelido de “Farroupilha”, uma alcunha pejorativa atribuída pela torcida do rival, o Grêmio Esportivo Olímpico, considerado a equipe da “elite alemã” de Blumenau (Teixeira, 2021). Essa designação remetia aos moradores de uma favela próxima à Ponte de Ferro em Blumenau, onde pessoas de diversas origens étnicas e ideológicas residiam. Muitos desses moradores contribuíram com a construção da estrada de ferro que cortava a cidade. Entre eles, havia muitos torcedores do Palmeiras, que costumavam desfilar na Rua XV de Novembro com seus batuques e bandeiras do clube (Muller, 2011). Nesse cenário, parece ter ocorrido uma disputa entre estabelecidos e os *outsiders*, em que os “forasteiros” assumiram o estigma, porém, acabaram fortalecendo os laços entre si, aumentando a coesão social em torno de

sua paixão pelo PEC, inclusive permitindo a integração de grupos de outras etnias e classes sociais.

Além de Teixeira, outros jogadores marcaram época no Palmeiras. Ainda na década de 1940, mantendo a tradição da Família Sada, Aurélio Sada, conhecido como Sadinha, deixou sua marca, atuando no ataque ao lado de Teixeira, foi multicampeão da LBD, incluindo o Campeonato do 1º Centenário da Fundação de Blumenau. Após encerrar sua carreira nos gramados, Aurélio seguiu carreira com jornalista no periódico A Nação, chegando a redigir algumas matérias ainda durante seu período como jogador, sempre mantendo-se “isento de paixões”. Conforme suas próprias palavras, “eu só escrevia a meu respeito quando jogava mal” (Teixeira, 2001, p. 52).

Nesse contexto, é relevante destacar ex-jogadores que seguiram outras carreiras. Entre eles, destaca-se Evelásio Vieira, o Lazinho. Ele coordenou a página esportiva de A Nação e posteriormente tornou-se empresário das comunicações, além de ter exercido os cargos de deputado, senador e prefeito de Blumenau (Teixeira, 2001, p.21).

Em 1947, o “Palmeiras” já ostentava um tricampeonato de futebol da Liga Blumenauense de Desportos, embora as partidas oficiais não fossem realizadas no estádio da Alameda Duque de Caxias (antiga Rua das Palmeiras) devido às dimensões do campo não atenderem as especificações oficiais. Como o terreno oficialmente pertencia ao Estado de Santa Catarina, o clube não poderia fazer grandes alterações. Para os jogos importantes, o PEC contava com a boa vontade de outras instituições, incluindo o rival GEO.

A situação começou a mudar com a doação de terreno feita pelo governador do Estado, Aderbal Ramos da Silva¹⁹⁵, em 1947. O governador participou do lançamento da pedra fundamental do estádio, que foi batizado em sua homenagem (A Nação, 29 jan. 1947, p. 3; 7 jun. 1947, p. 9).

Em setembro do mesmo ano, o PEC também recebeu um repasse de Cr\$ 25 mil (R\$ 51.634,88), conforme estabelecido pelo Decreto- Lei nº 70 de 22 de julho de 1947. Esse montante foi parte de uma divisão do patrimônio da Sociedade de Ginástica entre diversas instituições esportivas e hospitalares de Blumenau (Santa Catarina, 1947, art. 2º), como forma de ressarcimento pela “doação” das suas posses

¹⁹⁵ Aderbal Ramos da Silva foi eleito governador do estado em 1947 assumindo o lugar do intervencionista Udo Deeke.

ao governo de Santa Catarina em 1942, quando a *Turnenverein* foi transformada no Grupo Escolar Pedro II, conforme já informado.

Durante os 36 anos de intensa atividade esportiva como PEC, foram identificadas 17 leis municipais abrangendo o período de 1950 a 1980. Essas legislações visavam proporcionar ressarcimentos ou benefícios financeiros ao clube.

Em 1950, o Palmeiras recebeu auxílio financeiro de Cr\$ 5 mil (R\$ 7.605,68) para cobrir as despesas com a hospedagem do Esporte Clube Floriano, de Novo Hamburgo/RS, que, assim como instituições de diversas cidades, foi convidado para participar dos eventos de comemoração do 1º Centenário da Fundação de Blumenau (Blumenau, 1950a). Na ocasião, a cidade recebeu milhares de visitantes, e a prefeitura demonstrava preocupação, empenhando-se em solucionar, meses antes das celebrações, “o problema das acomodações e da alimentação nas festas” (A Nação, 14 jun. 1950, p.1).

O Palmeiras foi beneficiado por três leis municipais, entre 1955 e 1958, isentando-o dos pagamentos de taxas relacionadas à ampliação das arquibancadas laterais, inauguradas em 1949 (A Nação, 20 set. 1949, p. 6), bem como ao asfaltamento da via em frente ao estádio (Blumenau, 1955b; 1958b; 1959c). De 1963 a 1969, outras três leis foram destinadas ao clube, envolvendo permutas por desapropriação de terrenos para a ampliação de ruas, a construção de aterros e do muro de vedação do estádio (Blumenau, 1963a; 1967b; 1969a). Nesse contexto, o clube recebeu Cr\$ 36 mil (R\$ 336.389,73), montante que seria ainda maior se pudéssemos precisar os valores que seriam pagos em impostos. Além disso, durante esse período, o clube foi declarado de utilidade pública por meio de uma lei estadual, assegurando-lhe “todos os direitos e vantagens previstos em lei” (Santa Catarina, 1968, art. 2º).

Adicionalmente, entre 1971 e 1980, o clube recebeu apoio financeiro da prefeitura para participação no campeonato catarinense de futebol. Os valores, ano a ano, foram os seguintes: Cr\$ 10 mil (R\$ 65.139,18) em 1971 (Blumenau, 1971b); Cr\$ 25 mil (R\$ 135.891,88) em 1972 (Blumenau, 1972b); Cr\$ Cr\$ 30 mil (R\$ 140.180,80) em 1973 (Blumenau, 1973a); Cr\$ 20 mil (R\$ 72.648,40) em 1974 (Blumenau, 1974b); Cr\$ 40 mil (R\$ 120.054,76) em 1975 (Blumenau, 1975a); Cr\$ 60 mil (R\$ 130.289,77) em 1976 (Blumenau, 1976b); Cr\$ 60 mil (R\$ 88.703,06) em 1977 (Blumenau, 1977a); Cr\$ 80 mil (R\$ 93.138,09) em 1978 (Blumenau, 1978a); Cr\$ 220 mil (R\$ 179.509,84)

em 1979 (Blumenau, 1979a); e, Cr\$ 550 mil (R\$ 230.846,98) em 1980 (Blumenau, 1980a).

Exceto pelos períodos de 1973 a 1974 (quando houve uma redução brusca), e de 1976 a 1977 (quando os valores diminuíram, possivelmente devido a questões inflacionárias), identificou-se um crescimento das verbas repassadas ao PEC durante a década de 1970. Essa constância nos repasses anuais ao Palmeiras coincide com o período em que o rival, Grêmio Esportivo Olímpico (GEO), abandonou o futebol profissional. Durante o mesmo período, o GEO foi contemplado por apenas duas leis municipais, mas voltadas para o desporto amador, como será visto mais a diante.

Chama a atenção os anos de 1972 e 1973, quando houve um crescimento significativo nos valores recebidos em comparação aos anos anteriores. Apesar disso, o Palmeiras entrava em uma nova crise financeira, e em 1973 solicitou ajuda de custos à prefeitura com o objetivo de saldar dívidas, aproveitando-se talvez da situação de ser o único representante da cidade no campeonato estadual. Em 1972, durante uma churrascada de inauguração da cumeeira do restaurante do PEC, o presidente da Câmara de Vereadores de Blumenau, Edgar Paulo Muller, comunicou que o clube foi contemplado por um projeto legislativo destinando Cr\$ 25 mil (R\$ 135.891,88). Conforme o diretor de finanças do Palmeiras, Nélson Barbieri, a verba “servirá para pagar as despesas de formação do plantel, bem como, permitirão o prosseguimento das obras do estádio no alviverde” (JSC Esportes, 8 jun. 1972, p. 7).

Em junho de 1972, Barbieri declarou fim dos gastos do Palmeiras com Futebol. Segundo o jornal, o diretor informou que o déficit mensal do Palmeiras nessa área era de Cr\$ 8 mil (R\$ 43.485,40), o que levou o clube a reduzir o plantel de 21 para 17 jogadores. Essa medida foi adotada após o clube não se classificar para a fase final do estadual. O diretor fez um apelo ao público para comparecer aos jogos, também pediu que os sócios em atraso regularizassem sua situação, pois isso representava uma perda de Cr\$ 3 mil (R\$ 16.307,03) no caixa do clube. Nelson Barbieri enfatizou que, mesmo após receber da prefeitura um repasse de Cr\$ 25 mil (R\$ 135.891,88) para o pagamento de títulos vencidos (Blumenau, 1972b), o Palmeiras teve que recorrer a empréstimos bancários. Esses recursos, no entanto, não seriam suficientes, já que ainda eram necessários mais Cr\$ 12 mil (R\$ 65.228,10) para concluir as obras no estádio Aderbal Ramos da Silva (JSC Esportes, 29 jun. 1972, p. 8). Naquele ano, o time teve um desempenho abaixo do esperado,

terminando em último lugar no campeonato estadual e escapando do rebaixamento apenas porque a segunda divisão do catarinense começou em 1986 (Augusto, 2021).

No ano seguinte, as dificuldades com as finanças persistiam. Em matéria intitulada “Prefeitura ajuda o Palmeiras”, foi informado que a prefeitura, atendeu à solicitação dos dirigentes do Palmeiras e o apelo do Vereador Bruno Sestrem, liberando Cr\$ 30 mil (R\$ 140.180,80) para que “seu representante no Campeonato Catarinense possa fazer frente às despesas que vem tendo para manter o plantel” (Jornal de Santa Catarina, 4 jul. 1973, p. 8). Essa intervenção política mostra como alguns membros da configuração política local se mobilizaram para beneficiar o clube.

Apesar desse apoio da prefeitura, as dificuldades continuaram. O clube enfrentou um mês de julho conturbado, com multas sendo aplicadas aos jogadores por atrasos nos treinos, jogos e viagens além de outras infrações relacionadas à disciplina (Jornal de Santa Catarina, 19 jul. 1973, p. 8). Além disso, surgiram desentendimentos com a Federação Catarinense de Futebol (FCF). O clube considerou precipitada a decisão de adiar um jogo devido às chuvas, argumentando que a renda esperada para o jogo de domingo era de Cr\$ 25 mil (R\$ 116.817,33), muito superior a uma partida de quarta-feira, que não chegaria a Cr\$ 5 mil (R\$ 23.363,47) (Jornal de Santa Catarina, 22 jul. 1973, p. 11). Dois dias depois, o mesmo jornal relatou que o clube continuava com os treinos enquanto aguardava uma decisão da FCF sobre a nova data da partida. Também foi divulgado o protesto dos jogadores do Palmeiras por não terem recebido os salários do mês de junho e pela não realização do pagamento no dia 13 de julho conforme acordado com Nelson Barbieri. Os jogadores Coral e Henrique foram os mais contrariados, questionando por que o clube não recorreu a um empréstimo bancário local, considerando que a prefeitura prometeu a verba e os salários estavam atrasados. Disseram eles: “O vencimento já não é grandes coisas e ainda começa a atrasar” (Jornal de Santa Catarina, 24 jul. 1973, p. 8).

O ano de 1973 foi particularmente desafiador para o clube. Em novembro, foi publicado que todos os bens do Palmeiras iriam à leilão devido a dívidas com o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Segundo a reportagem, a diretoria do clube estava tentando revogar a decisão, argumentando que já existia legislação que permitia o parcelamento de dívidas. A dívida do Palmeiras com o INPS era de Cr\$ 100 mil (R\$ 446.667,74). Embora não fosse incomum que clubes possuíssem dívida com o INPS, a execução de um processo contra o Palmeiras seria a primeira do tipo no

país (Jornal de Santa Catarina, 14 nov. 1973, p. 6). O clube esperava convencer o INPS a reverter a decisão, citando exemplo de outros clubes como o GEO, o Guarani e o Vasto Verde, que também tinham dívidas com o órgão (Jornal de Santa Catarina, 17 nov. 1973, p. 8).

Dias depois, o jornal publicou que o GEO não teria seus bens leiloados, pois já havia chegado a um acordo com o INPS e estava pagando sua dívida de forma parcelada, o que dava esperanças ao Palmeiras (Jornal de Santa Catarina, 22 nov. 1973, p. 7).

Apesar das dificuldades financeiras, o Palmeiras teve uma boa notícia em 1973: ganhou um concurso promovido pelo Jornal de Santa Catarina, TV Coligadas e Rádio Coligadas, que elegeu o clube mais querido do Estado, o Palmeiras foi o vencedor, com mais de 50.000 votos de vantagem sobre o segundo colocado, e recebeu como prêmio uma Kombi Volkswagen (Jornal de Santa Catarina, 23 dez, 1973, p, 12).

A análise da situação do Palmeiras Esporte Clube revela uma dinâmica complexa em que o clube enfrentou desafios financeiros significativos, mas também adotou estratégias para buscar apoio. Uma dessas estratégias envolveu o apelo à prefeitura e o destaque de exemplos de outros clubes que haviam obtido acordos favoráveis com o INPS, visando convencer o órgão a reconsiderar sua decisão em relação ao leilão dos bens do clube devido às dívidas.

No contexto de atrasos de salários, o clube utilizou a prefeitura e a FCF como uma espécie de escudo para justificar suas dificuldades financeiras aos jogadores, ao mesmo tempo em que aplicava multas neles. Essa situação levou os líderes do grupo de jogadores a se manifestarem diante da opinião pública, evidenciando as tensões internas geradas durante a crise financeira do clube.

Além disso, outra estratégia adotada pelo Palmeiras foi o incentivo indireto ao desporto amador, como no caso da montagem de uma equipe de futebol de salão que participou do Torneio Cidade de Blumenau, organizado pela Liga Blumenauense de Futebol de Salão (LBFS), e sagrou-se campeã em 1972. Em 1973, o prestígio conquistado pelo clube, tanto por sua história no futebol profissional, quanto pela vitória no torneio de futebol de salão, foi utilizado para convocar as equipes filiadas à LBFS a participarem da organização do torneio naquele ano (A Cidade, 8 fev. 1973, p. 7), mostrando uma tentativa de fortalecer os laços com a comunidade local e possivelmente facilitar a obtenção de recursos junto à prefeitura e outros órgãos.

4.1.4 O Blumenau Esporte Clube (1980 -1989)

Em 19 de julho de 1980, o Blumenau Esporte Clube (BEC) oficialmente adotou esse nome, conforme registrado em seu estatuto social. Curiosamente, apesar da mudança de nome, o clube optou por manter simbolicamente essa mesma data como sua fundação, em homenagem ao Brasil FC, fundado em 1919 (Blumenau Esporte Clube, 1980, Art. 1º).

A primeira partida oficial sob essa nova denominação ocorreu em 31 de agosto de 1980, com uma cerimônia de abertura que contou com a presença de autoridades, incluindo o representante do governador de Santa Catarina, o prefeito de Blumenau Renato de Mello Viana, e o secretário de planejamento e líder dos empresários que apoiavam o clube, Noberto Ingo Zadrozny. Apesar de grande volume de chuva, o BEC venceu o Joaçaba por placar mínimo, em um jogo que registrou arrecadação recorde até então no Estádio Aderbal Ramos da Silva: Cr\$ 362.310,00 (R\$ 110.141,19) (JSC Esportes, 1 set. 1980, p.1).

A Iniciativa de transformar o antigo “Palmeiras” em BEC, foi liderada por Ingo Zadrozny, então secretário de planejamento do Estado e ex-presidente da Artex, uma importante indústria têxtil de Blumenau. O clube adotou o grená do rival Grêmio Esportivo Olímpico, tornando-se assim tricolor. Apesar de ser um alviverde, o branco passou a ser utilizado como referência simbólica ao Guarani Esporte Clube, outro clube local que havia abandonado o futebol profissional. Essa escolha visava não apenas unificar as torcidas da cidade, mas também popularizar o clube em diversas cidades da região do Vale do Itajaí (Blumenau..., 1980, p. 31).

A imagem publicada na Revista Placar, com o time uniformizado em frente ao Castelinho e outras construções em estilo enxaimel, é reveladora. O clube que originalmente nasceu entre os luso-brasileiros agora era “vendido” nacionalmente como uma instituição teuto-brasileira. A mudança não se limitou ao nome do clube, que na publicação foi chamado de *Blumenau Fussball Club* em vez de Blumenau Esporte Clube. Além disso, a frase: “estamos na Alemanha?” parece ser uma continuação das políticas de turismo da prefeitura, como divulgado na Revista Seleções no final da década de 1960, conforme apresentado na seção 3 desta tese.

Figura 20 - BEC na Revista Placar (1980)



Fonte: Blumenau..., 1980, p. 30

Nesse contexto, motivados pela perspectiva de ter um clube profissional de futebol com o nome da cidade, as autoridades e empresários locais almejavam posicionar Blumenau no cenário esportivo nacional. Tinham como objetivo dotar a cidade de um estádio que atendesse às exigências do Conselho Nacional de Desportos (CND) e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), visando pleitear, por meio de uma agremiação futebolística local, uma vaga no Campeonato Nacional de Futebol e sediar competições relevantes, tanto no âmbito profissional quanto amador (Blumenau, 1980d, art. 2º). Para alcançar esse intento, uma comissão foi formada, envolvendo diversos participantes, como será detalhado na seção 5, incluindo o BEC.

O último registro de leis municipais endereçadas ao BEC foi em 1981, quando a prefeitura destinou o montante de Cr\$ 100 mil mensais (R\$ 18.976,32) (Blumenau, 1981a). Apesar do movimento em conjunto de empresários e setor público, parece que, após a alteração de nome para Blumenau Esporte Clube, a falta de resultados positivos, principalmente no Campeonato Catarinense, foi crucial para o ostracismo do clube, que desde então continua buscando reencontrar seu espaço entre os blumenauenses, sejam torcedores, políticos ou empresários. As palavras do jornalista e ex-jogador do Palmeiras, Aurélio Sada, soam como uma sentença: “O Palmeiras sumiu da poeira de um futebol danoso às suas tradições, seguido de um BEC sem raízes e que não deu pé” (Sada, 2002, p. 91).

Nessa esteira, neste momento da década de 1980, parece que o esporte profissional já não encontrava mais espaço em Blumenau, que cada vez mais consolidava um habitus esportivo amador. Esse movimento pode ter sido influenciado significativamente por outros clubes, entre os quais o Grêmio Esportivo Olímpico, como veremos a seguir.

4.2 O GRÊMIO ESPORTIVO OLÍMPICO

O Grêmio Esportivo Olímpico, um dos clubes esportivos mais tradicionais da cidade, possui uma história rica tanto no futebol profissional, com conquistas notáveis nos estaduais de 1949 e 1964, quanto no esporte amador. O forte vínculo com o amadorismo pode estar relacionado à sua ancestralidade e as raízes germânicas estabelecidas com a *Turnenverein*. Uma tradição passada de geração para geração, como uma camada profunda do habitus, embora sujeita a mudanças e transformações ao longo do tempo.

Ao longo de sua história centenária, o GEO ofereceu e praticou uma variedade de modalidades. De acordo com Simon (1989), o punhobol, influenciado pela Sociedade de Ginástica, é praticado desde a década de 1920, mas foi a partir da década de 1950, com os confrontos com o “Guarani” e o “Ipiranga”, que a modalidade ganhou mais adeptos. O basquetebol e voleibol já estavam presentes na década de 1940, com conquistas importantes desde o início da Liga Blumenauense de Desportos. Na década de 1950, o clube rivalizava com a SREI no Basquetebol e começou a ganhar expressão fora de Santa Catarina com a participação nos Jogos Abertos do Interior (JAI) do Estado de São Paulo, destacando-se no atletismo.

Com o advento dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) e a criação da Comissão Municipal de Esportes (CME), o clube continuou a formar e preparar atletas nas diversas modalidades para representar a cidade de Blumenau. Modalidades como a natação e saltos ornamentais só ganharam expressão a partir de 1970, com a construção das piscinas e da estrutura para os saltos. Alguns anos depois, viriam as primeiras conquistas com os esportes aquáticos, com destaque para o campeonato Catarinense de saltos ornamentais em 1975. Finalmente, a ginástica olímpica, retomada pela CME em 1985, passou a ser praticada no clube por meio de um convênio feito com a prefeitura, e a partir de 1988, os equipamentos da modalidade ficaram alocados no clube (Simon, 1989).

Oficialmente, o GEO encerrou o departamento de futebol profissional em 1973, desde então, tem se dedicado exclusivamente às modalidades amadoras e ao bem-estar dos sócios. No entanto, esse fim gradual do futebol profissional foi marcado por tensões com o Palmeiras Esporte Clube. Alguns setores da sociedade pressionavam por uma união entre as duas instituições para formar uma grande equipe de futebol que representasse a cidade.

O “Palmeiras”, enfrentando dificuldades financeiras, via com bons olhos a proposta de fusão e não colocava resistência. Inclusive, fez um convite oficial ao GEO, que, por sua vez, resistia à ideia, preservando suas tradições e entendendo que a fusão prejudicaria a história dos clubes. O diretor do GEO, Manoel Pereira Júnior¹⁹⁶, foi enfático em sua resposta, afirmando que “em hipótese alguma o GE Olímpico daria as mãos para formar, com seu velho rival, uma só agremiação” (Jornal de Santa Catarina, 16 jun. 1972, p. 6).

Nesse contexto, o GEO “mandou os impiedosos cifrões do futebol para o quinto dos infernos, para dedicar-se a outras atividades menos preocupantes e manter a beleza de sua casa” (Sada, 2002, p. 91). O projeto mais próximo de uma fusão entre as duas instituições foi a formação do Blumenau Esporte Clube, apoiado por empresários e pela prefeitura. No entanto, quando o GEO cedeu sua cor grená para esse projeto, este não obteve sucesso.

4.2.1 O *Football Club Blumenauense* (1920 -1937)

A narrativa oficial sobre a fundação do *Football Club Blumenauense* (FCB) enfatiza um vínculo com as raízes históricas da cidade, remetendo ao antigo departamento de futebol da Sociedade de Ginástica de Blumenau (*Turnverein Blumenau*). Embora haja controvérsia sobre a data precisa de fundação, essa versão ressalta que o clube foi fundado por um grupo de amigos em 14 de agosto de 1919, alinhando-se à perspectiva histórica adotada pelo município de Blumenau e corroborada por fontes como o Grêmio Esportivo Olímpico, em seu site e no livro comemorativo dos 70 anos organizado por Simon (1989), baseado em antigas atas

¹⁹⁶ Manoel Pereira Júnior foi jogador do GEO, e ocupou alguns cargos no clube, por exemplo, o de 1º Secretário em 1945. Atuou como jornalista de “A Nação”, e radialista da PCR-4. Foi o primeiro a transmitir uma partida pelo rádio em SC, em 1939 - Amistoso Brasil X Caxias (Teixeira 2021, p. 23), um dos fundadores da Liga Blumenauense de Desportos e presidente do CNA em 1950.

do clube e relatos de história oral. No entanto, é importante notar que a ata mais antiga conhecida data de 1921, conforme o próprio autor.

Por outro lado, registros históricos como a “Nota Esportiva” publicada em 1921 pelo *Jornal Brazil*, relatam a comemoração do primeiro aniversário do Blumenauense F. C., sugerindo uma possível fundação em 1920. Nesse evento, clubes locais e de cidades vizinhas, participaram de partidas de futebol no campo da Sociedade de Ginástica, seguidas por um sarau dançante com trajes à rigor na Sociedade de Atiradores (*Jornal Brazil*, 14 ago. 1921, p. 2). Além disso, há registros de eventos posteriores nos mesmos moldes, como a comemoração do 5º aniversário de fundação do FC Blumenauense (*A Cidade*, 15 ago. 1925, p. 2).

A narrativa oficial parece promover uma imagem de pioneirismo e ancestralidade, ressaltando o vínculo com a antiga *Turnenverein* e evitando conceder protagonismo ao arquirrival *Brasil Football Club*. Essa abordagem pode refletir uma tentativa de consolidar a identidade e a história do FCB como parte integrante da cultura e tradição da cidade de Blumenau, criando uma narrativa de orgulho e prestígio associado ao clube.

Além da data de fundação e dos interesses contemporâneos dos discursos institucionais, interessa destacar o estabelecimento de interdependências entre o Blumenauense FC e o Partido Republicano Catarinense (PRC), como observado em 1921. Um exemplo disso foi o convite feito ao advogado Gomes Winther, por uma comissão de dirigentes do FC Blumenauense, formada por Paulo Grossenbacher, Henrique Rischbieter, Henrique Sachteben e Carlos Harting, para participar da festa do primeiro aniversário como orador oficial do clube. Gomes Winther “aceitou o convite, agradecendo a distinção que lhe conferiu essa aggremação desportiva” (*Jornal Brazil*, 14 ago. 1921, p. 2).

Winter era gerente do *Jornal Brazil* cujo proprietário era Alfredo da Luz, filho de Hercílio e irmão de Amadeu, as lideranças do PRC. Como já observado, o PRC tinha o *modus operandi* de alastrar suas bases políticas adentrando nos clubes esportivos. Em Blumenau, a aproximação foi mais evidente com o Brasil FC e com o Clube Náutico América, que contava entre seus fundadores com Amadeu Felipe da Luz, mas seria muito importante, para as pretensões do partido, estabelecer laços com um clube que comportava membros da elite local.

Na edição do *Jornal Brazil*, datada de 21 de agosto de 1921, uma página inteira foi dedicada à celebração do primeiro aniversário do FC Blumenauense,

detalhando os clubes participantes, os resultados dos jogos e elogiando o baile social realizado na prestigiada Sociedade de Atiradores. Além disso, o discurso do orador foi publicado na íntegra, destacando a importância do evento para a comunidade e evidenciando as relações entre clubes e figuras proeminentes da política local. Também é relevante destacar o discurso civilizatório proferido pelo orador que exaltou não apenas o divertimento proporcionado pelo esporte, mas também o cultivo do mesmo em tempos de guerra, a importância da obediência aos regulamentos e o patriotismo como podemos observar no excerto do discurso a seguir:

Figura 21 - Excerto de discurso no 1º aniversário do "Blumenauense"

Festejamos neste dia o primeiro aniversário de uma sociedade desportiva a que todos devem prestar o concurso de seu apoio, de uma sociedade cujo programma está esplanado em sua denominação. Cultivar o desporto num momento em que todas as atenções se parecem voltar, exclusivamente, para a lucta pela vida—lucta desleal, em que sempre vence o mais forte; — cultivar o desporto neste momento, e cultivá-lo numa sociedade, dentro de um regimen, obedecendo a um regulamento, é mais, é muito mais do que um simples divertimento, é uma obra meritória de patriotismo, — de patriotismo, sim, porque é do vigor physico, que se conquista pelo desporto, que nasce a força moral, essa força preciosa, com que o homem encara serenamente todos os soffrimentos e não se deixa abater por maiores que sejam as suas torturas. Pois, tal é, Srs., a obra que tiveram em mira emprehender os que fundaram este Club.

Fonte: Jornal Brazil, 21 ago. 1921, p.1.

Essa aproximação rendeu inclusive a criação da primeira liga esportiva de Santa Catarina, a Liga Desportiva do Norte do Estado (LDNE) em 1921, unindo 7 clubes do norte do estado, com destaque para o Clube Náutico Marcílio Dias de Itajaí, que também tinha relações com o PRC, o Brasil FC, cuja sede foi compartilhada com a LDNE, e o FC Blumenauense, cujo presidente, Paulo Grossenbacher, integrou a comissão responsável pela confecção dos estatutos da nova liga. Também se destaca a posição de Gomes Winther, como 1º Secretário dessa instituição (Jornal Brazil, 22 set. 1921, p.1).

Apesar de a LDNE não obter êxito, tendo encerrado as atividades no mesmo ano de sua criação, sedimentavam-se as relações entre FC Blumenauense e o PRC. Em reunião da diretoria em 5 de fevereiro de 1922, Gomes Winter, fora eleito 2º secretário. Na ocasião ele propôs o nome de Hercílio Pedro da Luz como presidente emérito do "Blumenauense". A proposta foi aceita sem contestação e a honraria foi

recebida por Amadeu Felipe da Luz, juiz de Direito da comarca de Blumenau e filho de Hercílio Luz (Simon, 1989, p. 19).

Desde seus primórdios, o FC Blumenauense era muito prestigiado na cidade. Ainda no ano de 1921, ganhou o concurso do clube mais querido de Blumenau, promovido por Alex Holetz, proprietário do Cinema Salão Holetz, e do Hotel Holetz. Entre os concorrentes figuraram o Club Náutico América, Brasil FC, FC Blumenauense, União Militar FC, Tamandaré FC e Amazonas SC (Jornal Brazil, 22 set. 1921, p. 1-2). Existem diferentes motivos que podem ter levado o FC Blumenauense a vencer o concurso de clube mais querido, entre os quais o acesso ao jornal, já que a publicidade era veiculada no periódico, e o acesso ao cinema na cidade, o que, a princípio, seria mais fácil para uma parcela mais elitizada da população, beneficiando a torcida do “Blumenauense”.

Nessa primeira fase do FCB, os irmãos Kielwagen foram figuras proeminentes no clube. Proprietários de uma ferraria que fabricava charretes e carroças, localizada na Rua das Palmeiras, eles se destacavam como referências do time. A rivalidade entre os clubes era marcada pelos enfrentamentos contra os “Sadas”, família símbolo do Brasil FC. Wahle (1983), relata que ao longo de muitos anos, as tensões entre as duas famílias resultaram em confrontos frequentemente violentos:

Tanto de um lado quanto do outro, houve vítimas que tiveram de ser internadas em hospitais da cidade para se recuperar de traumatismos de certa gravidade. No fim da década dos 20's, André Sada transferiu-se para Itajaí, onde ingressou no quadro de funcionários do Banco do Brasil, e o mais moço dos Kielwagen, um grande jogador da época, transferiu-se para Joinville. Com o afastamento desses dois jogadores, a motivação pelo futebol esmoreceu por longo tempo” (Wahle, 1983, p. 10).

Nessas disputas familiares, uma família que pode ter sido influenciada pela fama do FC Blumenauense, como o clube mais querido, é a família Laux, de forte vínculo com o Brasil FC. Victor Laux, irmão mais novo, tornou-se figura importante no rival. Victor foi jogador e dirigente do FCB, mas faleceu aos 30 anos, em 1933, vítima de uma síncope cardíaca (A Cidade, 17 jun. 1933, p. 4). No mesmo ano, foi homenageado pelo clube no torneio do 14º aniversário da instituição. A Taça Victor Laux foi entregue ao campeão da Classe A, o Amazonas EC (A Cidade, 6 set. 1933, p. 6).

Nota-se que a partir de 1933 o “Blumenauense” já considerava a sua data de fundação como o ano de 1919, conforme divulgado em A Cidade. No ano seguinte, 1934, a divulgação do evento comemorativo do 15º aniversário reforça o argumento.

(A Cidade, 8 set. 1934, p.4). O jornal A Cidade reproduziu essas informações sem contestar, o que pode ser indício de uma aproximação com o FCB. Enquanto o Brasil FC, em franca decadência, entrava em uma crise financeira e se aproximava do Partido Integralista, como apresentado anteriormente, o “Blumenauense” estreitava os laços com o periódico que defendia os interesses do Partido Republicano Catarinense. As críticas ao Brasil FC contrastam com a divulgação de eventos do FC Blumenauense.

Em um evento que marcou a despedida do beque Kloth, que estava se mudando para Joinville para prestar serviço militar, houve uma grande preparação dos atletas e um amplo agendamento por parte do jornal para a realização da partida contra o Bom Retiro FC, com destaque para as apostas entre torcedores, que alcançaram somas consideráveis. Além disso, foi promovido baile social após o jogo com a intenção de atrair uma grande audiência (A Cidade, 21 abr. 1934, p. 6). Detalhes sobre o andamento da partida foram amplamente divulgados, revelando que o jogo terminou em 1 a 1. Após a partida, foi entregue a Kloth um diploma, medalhas e uma faixa com os dizeres “homenagem ao nosso beque” (A Cidade, 28 abr. 1934, p. 6).

Ainda em 1934, o jornal A Cidade recebeu da diretoria do FC Blumenauense o ingresso permanente de acesso à imprensa para cobertura de todas as partidas do clube, o que foi visto como uma gentileza (A Cidade, 26 mai. 1934, p. 4). O jogo seguinte, disputado contra o Paysandu FC, na cidade de Brusque, também teve cobertura *in loco* pelo periódico (A Cidade, 9 jun. 1934, p. 6). Nota-se a partir de então uma escalada do FC Blumenauense em busca de rendimento esportivo, e a preocupação de que a imprensa cobrisse suas partidas, dessa forma, gradualmente o clube flertava com o profissionalismo.

Em 1935, em meio à polêmica negociação com o Brasil FC, mediada por A Cidade, para a realização de uma partida entre os grandes rivais, foi divulgada a contratação de um jogador vindo do Ypiranga de Rio do Sul, o meia esquerda Octavio Amorim, que comporia uma linha de ataque do FC Blumenauense (A Cidade, 25 mai. 1935, p. 3).

Na transição de 1935 para 1936, a FIFA anunciou a sua concordância com a inclusão do Futebol nos Jogos Olímpicos de Berlim, o que facilitou a aceitação dos clubes filiados a entidade em relação à participação do futebol na Olimpíada (A Cidade, 7 dez. 1935, p. 3). Nesse contexto, no início de 1936, foi eleita a nova diretoria

do FC Blumenauense, presidida por Otto Arby (A Cidade, 29 jan. 1936, p. 4), gestão que ficaria marcada por algumas mudanças de rumo.

É necessário fazer um adendo sobre a repercussão das Olimpíadas de 1936 em Blumenau. A realização dos Jogos Olímpicos de Berlim, pode ter sido um marco para formação de mais uma camada do *habitus* esportivo blumenauense, possivelmente reforçando a inclinação ao amadorismo. O evento teve grande impacto nos meios esportivos locais, com os laços identitários com a Alemanha e a presença do Partido Nazista na cidade possivelmente influenciando essa recepção. Os resultados das partidas eram publicados nos jornais e divulgados em programa diário da Rádio Cultura de Blumenau (A Cidade, 01 ago. 1936, p. 1). Foi dada ênfase às facilidades criadas para a imprensa em Berlim, com ampla estrutura para a cobertura dos Jogos, incluindo a presença de 146 locutores e 1200 cronistas esportivos (A Cidade, 26 ago. 1936, p.3).

Uma nota da União Jornalista Brasileira (UJI), mencionando que os Jogos Olímpicos deram prejuízo, publicada por A Cidade em 17 de outubro, desagradou o jornal *Blumenauer Zeitung*, que usou suas páginas para rebater a notícia. Em resposta, A Cidade reagiu de forma contundente:

Mas, partindo essa estranheza do <Blumenauer Zeitung>, órgão integralista e pedante imbuído do espírito nacionalizador daquela seita partidária, ficamos na dúvida se lhe devemos reconhecer ou não limpidez de sentimento, isso é, se <Blumenauer Zeitung> não exagerou o seu zelo, tomando para si as dores que não lhe cabem sentir absolutamente por não ser órgão da nacionalidade alemã (A Cidade, 24 out. 1936, p. 1).

Conforme podemos observar no excerto da notícia, a resposta de “A Cidade” ajuda a esclarecer o sentimento do periódico ligado ao Partido Republicano Catarinense em relação à ascensão dos integralistas na cidade de Blumenau. Além disso, nota-se indícios de uma transição, em que, de um lado, “A Cidade” sustenta um maior distanciamento com o Brasil FC, e por outro apresenta um maior envolvimento com o FC Blumenauense. Esse movimento denota tensões na balança de poder.

Uma primeira alteração importante ocorreu quando o clube passou a ser chamado de *Blumenauense Sport Club* (BSC), conforme registrado oficialmente em seu primeiro estatuto (A Cidade, 20 jan. 1937, p. 2). Nesse documento, no capítulo primeiro, foi reforçada a data de fundação do FC Blumenauense como 14 de agosto de 1919 (art. 2º). Entre os objetivos estava o de “praticar o futebol e incentivar outros esportes, cooperando, assim, para o desenvolvimento físico e sócio-cultural dos seus

sócios e componentes” (art. 1º). Também foi indicada as condições para se tornar sócio: ter a idade mínima de 15 anos, bons antecedentes e costumes, não portar moléstias e saber ler e escrever (art. 3º). Tais condições indicam a preocupação em selecionar um perfil mais elitizado. Além disso, uma série de deveres foi apresentada, incluindo: respeitar adversários, juízes e dirigentes de outros clubes dentro das normas de civilidade durante os certames; não pertencer a outras sociedades com fins idênticos, como membro da diretoria ou praticante de esportes; e comportar-se também, em sua vida particular, com distinção exigida para considerá-los membros dignos e elementos construtivos na sociedade (art. VIII).

O breve período como *Blumenauense Sport Club* reflete a transição e tensões entre o amadorismo e profissionalismo no futebol da região. Em setembro de 1937, o clube foi convidado para integrar a *Associação Sportiva do Valle do Itajahy (ASVI)*, uma liga de futebol na região (A Cidade, 4 set. 1937, p.1). No entanto, essa decisão enfrentou resistências, principalmente da Sociedade de Ginástica, que não concordava com a entrada do BSC, pois isso representava um passo em direção ao profissionalismo, algo inconcebível para eles (Simon, 1989, p. 26).

Diante da cisão com a *Turnenverein*, o BSC teve que buscar outros campos para realizar suas partidas, inclusive recorrendo ao campo do rival, Recreativo Brasil FC. Para mitigar a situação, o clube anunciou a incorporação do *Tennis Club Rot Weiss* e passou a utilizar o campo deste clube para os seus jogos de futebol (A Cidade, 27 out. 1937, p. 4). No entanto, essa decisão gerou tensões e levou o clube a uma nova mudança estatutária em 1938, quando o clube passou a ser denominado Sociedade Desportiva Blumenauense, e iniciou trâmites para a compra e construção de um novo estádio de futebol. Esse episódio evidencia as complexidades e conflitos na transição do amadorismo para o profissionalismo no futebol local.

4.2.2 A Sociedade Desportiva Blumenauense (1938-1944)

Com a nova denominação, o clube começou a buscar maior espaço no cenário esportivo regional, ganhando um lastro para as futuras conquistas. No entanto, os primeiros anos participando da *Associação Sportiva do Valle do Itajahy (ASVI)* não foram bons em termos de resultado. Em 1938, o clube ficou na última colocação no campeonato da ASVI. A má campanha possivelmente fez com que nenhum jogador da Sociedade Desportiva Blumenauense (SDB) fosse convocado para a disputa entre

os selecionados da liga do Vale do Itajaí e Liga de Futebol de Florianópolis. Somente elementos do “Recreativo Brasil” e “Amazonas” tiveram a honraria de serem convocados.

Mesmo sem ter jogadores convocados, o episódio marcou o início de uma crise diplomática que levaria ao rompimento entre os clubes de Blumenau com a ASVI. “A Cidade” criticou o fato da não utilização dos atletas durante os amistosos e trocou acusações com um colunista de “O Povo”, da vizinha cidade de Itajaí, cujo proprietário era presidente da ASVI. A reclamação pela utilização de atletas de Itajaí em preferência aos de Blumenau, que teriam prejudicado os afazeres da vida pessoal pelo bem do esporte sem terem recebido sequer diárias, além da situação ter prejudicado a realização de eventos da modalidade em Blumenau, já que as atividades haviam sido suspensas, prejudicando os clubes (A Cidade, 29 nov. 1938, p. 4). Depois desse episódio, a ASVI, por meio da “Nota oficial nº 25”, intimou Recreativo Brasil FC e Amazonas SC a recolherem taxas devidas à entidade pela realização de duas partidas sem autorização (A Cidade, 4 jan. 1939, p. 4).

Figura 22 – Publicidade: inauguração do estádio da SDB



Fonte: A Cidade, 22 mar. 1939, p. 5.

Em meio às indefinições com a ASVI, a SDB inaugurou seu novo campo de futebol. Nesse cenário de tensões e já possuindo uma nova casa, o clube aproveitou a oportunidade para se reaproximar da “entidade mãe”, cedendo o campo para a realização de partidas de handebol entre a *Turnenverein* e Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga (SREI), enquanto a Sociedade de Ginástica de Blumenau estava ocupada pelo 32º Batalhão de Caçadores (A Cidade, 5 jul. 1939, p. 4).

Ainda em 1939, a *Associação Catharinense de Desportos* (ACD), sediada em Joinville, faz convites para que os clubes de Blumenau criassem uma liga secundária vinculada à ACD (A Cidade, 28 jul. 1939, p. 4). A proposta da ACD afastou os clubes blumenauenses ainda mais da ASVI, entretanto, mesmo aceitando o convite, só

voltaram a participar de uma liga em 1941 com a criação da Liga Blumenauense de Desportos.

Antes disso, em 1940, a SDB vivenciou acontecimentos importantes como: a aprovação de melhorias pelos sócios, construção de arquibancadas, quadras de tênis e de basquete e iluminação para jogos noturnos (A Cidade, 10 fev. 1940, p. 4); e a realização de uma série de partidas contra o grande rival, o Recreativo Brasil.

Foram disputados cinco jogos entre os dois leões da cidade” num período de 60 dias. Quando divulgado o quarto empate consecutivo no “Fla-Flu” local (A Cidade, 18 mai. 1940, p. 2), comunicou-se que a quinta e decisiva partida seria realizado em campo neutro, o estádio do Amazonas SC. No entanto, o jogo não terminou como planejado, a partida foi marcada por muitas expulsões e lances violentos, incluindo a fratura na perna de um jogador do “Blumenauense”. A situação chegou a tal ponto que a polícia teve que interceder no campo.

Figura 23 - Os "dois leões" da cidade



Fonte: A Cidade, 13 mar. 1940, p. 3

Esses incidentes levaram a SDB a abandonar a partida quando o placar estava 3 a 2 para o Recreativo Brasil SC. Tanto o ato de violência quanto o abandono da partida foram criticados por “A Cidade”, que sentenciou serem esse os motivos da baixa assistência e desânimo dos torcedores nos últimos anos. (A Cidade, 29 mai. 1940, p. 4). Nessa situação em que o “combate simulado” irrompe como “um confronto sério” (Dunning, 2019), evidencia-se a necessidade de ações que proporcionem um equilíbrio de tensões entre as polaridades interdependentes, atentando dessa forma para que o vigor do jogo seja agradável e excitante ao mesmo tempo.

Com a rivalidade entre “Brasil” e “Blumenauense” atingindo um ápice e nenhum clube de Blumenau participando do campeonato estadual, o jornal A Cidade

iniciou uma sequência de publicações favoráveis à criação de uma liga local. Ao mesmo tempo em que o periódico cobrava os dirigentes dos clubes locais pela organização de uma liga, também divulgava a realização de um festival esportivo patrocinado pelo 32º BC, sob responsabilidade do Capitão Newton Machado Vieira. A programação do evento incluía apresentações de salto sobre o cavalo com a Sociedade de Ginástica de Blumenau (SGB), um torneio de futebol, apresentações de handebol entre a Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga e a SGB, sessões de ginástica rítmica e partidas de voleibol feminino e a entrega de prêmios aos vencedores do Circuito de Blumenau, corrida também organizada por Newton Machado Vieira (A Cidade, 18 jul. 1940, p. 3).

A realização desse evento foi de grande importância, reunindo diversos clubes locais, incluindo a até então prestigiada SGB, a recém-criada SREI, formada após fusão do Clube Náutico Ypiranga com uma tradicional sociedade de atiradores, o “Teutônia”. No futebol, com a participação das principais equipes locais, a conquista do torneio patrocinado pelo 32º BC coube à SD Blumenauense (A Cidade, 23 jul. 1940, p. 3). Além disso, é importante ressaltar que o exército, representando o Estado, por meio de Newton Machado Vieira, deu um grande passo para assumir o protagonismo no esporte local com a realização desse evento que abrangeu uma ampla gama de modalidades.

No mês seguinte, ocorreu uma reunião na Sociedade de Ginástica para fundação de uma liga da cidade, contando com participação quase unânime dos clubes locais, exceto pelo CN América e Fluminense FC. Na ocasião, formou-se uma comissão liderada por Newton Machado Vieira, e finalmente, em janeiro do ano seguinte, foi criada a Liga Blumenauense de Desportos (LBD) (A Cidade, 18 ago. 1940, p. 3; 22 jan. 1941, p. 2).

Se por um lado a SD Blumenauense cada vez mais adentrava no profissionalismo por meio do futebol, a veia amadora estava presente pela participação em outras modalidades, como o basquetebol. Em 1941, no Ginásio da Sociedade de Ginástica de Blumenau (ocupado pelo 32º BC), juntamente com SREI, Guarani de Joinville a SD Blumenauense participou de disputas de bola ao cesto. (A Cidade, 13 fev. 1941, p. 4). Em outra ocasião, a SDB enfrentou o time da Sociedade de Ginástica em partida preliminar da decisão de taça entre a SREI e Botafogo de Florianópolis (A Cidade, 12 mar. 1941, p.3).

Como apresentado anteriormente, a publicação do Decreto-lei 3.199/41 trouxe mudanças significativas para diversos clubes, levando alguns à extinção, como a Sociedade de Ginástica de Blumenau. A SDB também foi afetada por essas alterações. Em meio ao contexto de preocupação com o “perigo alemão”, o presidente na época, Otto Arby, tomou medidas para proteger os registros do clube da possível censura. Ele escondeu os livros de atas do FC Blumenauense e SD Blumenauense no Cartório Arby, escritos em língua alemã, temendo represálias das autoridades do exército e a destruição do material¹⁹⁷.

A conquista mais representativa no futebol, ainda sob a denominação de SD Blumenauense, foi o invicto campeonato da LBD de 1943 (A Nação, 5 out. 1943, p. 3). Em 1944, seguindo as orientações do Decreto-lei nº 5.342/43 do Conselho Nacional de Desportos (CND) (Brasil, 1943), o clube alterou seu nome para Grêmio Esportivo Olímpico, em homenagem à extinta Sociedade de Ginástica Olímpica (Simon, 1989, p. 29).

4.2.2 O Grêmio Esportivo Olímpico (a partir de 1944)

A despedida da SDB para dar lugar ao Grêmio Esportivo Olímpico (GEO), marcou um momento de transformação, no qual o clube alcançou grandes feitos no futebol profissional e se destacou no desporto amador. Logo em seu primeiro ano, mantendo a aproximação com a SREI e o 32º BC, organizou um torneio de voleibol e de basquetebol com o principal objetivo de angariar fundos para a conclusão das arquibancadas do estádio. Em ambas as modalidades o GEO conquistou o primeiro lugar (A Nação, 14 nov. 1944, p. 3).

Eventos como esse evidenciam que, mesmo na aproximação com o “Ipiranga”, alguns laços identitários de germanidade e cultivo do esporte amador foram preservados, enquanto a colaboração com o Batalhão de Caçadores revela o progresso em curso na nacionalização dos clubes.

¹⁹⁷ Esses registros só foram descobertos muitos depois por Benjamin Margarida, novo proprietário do cartório e ex-presidente e ex-atleta do clube (Simon, 1989, p. 17).

Figura 24 - Alteração de escudos de SDB para GEO



Fonte: Augusto (2021).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, em maio de 1945, o patriotismo tomou conta das ruas de Blumenau “As manifestações de alegria pela derrota total do nazismo, foram uma apoteose vibrante do sentimento patriótico do Brasileiro – Continuaram no dia de ontem as expansões de contentamento que finalizaram os festejos pela derrota do Nazismo” (A Nação 10 mai.1945, p. 8). Um dos momentos mais marcantes da comemoração foi a realização de uma partida de futebol no campo do GEO, onde as seleções de homens de cor x homens brancos se enfrentaram, seguida por um desfile com os torcedores carregando bandeiras de todas as nações aliadas pelas ruas da cidade.

No contexto apresentado, é plausível ponderar que um dos principais motivadores para a aproximação entre o Estado e clubes tenha sido a oferta de incentivos financeiros para aqueles que se adequassem à legislação federal.

Em “A nossa Coluna”, o Jornal Nação, de 6 de janeiro de 1945, alertava os clubes blumenauenses para seguirem o exemplo de clubes de outros estados e solicitarem repasses do governo federal. Especificamente, mencionava o “Palmeiras” e o “Olímpico”. Para o primeiro recomendava buscar recursos “para levantar a sua arquibancada e introduzir melhoramentos em sua rústica praça de esportes”. Para o segundo, orientava buscar financiamento para concluir a “arquibancada que com sacrifício vem construindo para conforto de seus sócios”. De acordo com o secretário do CND, os pedidos para cooperação financeira da União deveriam ser feitos em requerimento dirigido ao ministro da educação e encaminhados ao Serviço de Comunicação do Ministério da Educação e Saúde até o dia 30 de abril acompanhado

pelos documentos exigidos¹⁹⁸ pelos decretos-leis 527 de 1938 e 5698 de 1943 (A Nação, 6 jan. 1945, p. 3).

Em abril de 1945, foi anunciado "Vem aí, subvenção ao Olímpico" (A Nação, 4 abr. 1945, p.7), indicando que o GEO receberia repasse de verbas federais. A confirmação foi divulgada posteriormente, tanto em Florianópolis quanto em Blumenau. "Segundo a Gazeta, de Florianópolis, o Interventor Federal acaba de conceder ao G.E. Olímpico, o auxílio de Cr\$ 10 mil (R\$ 27.123,87), para o prosseguimento das obras de seu estádio". (A Cidade, 28 abril, 1945, p. 7).

Recursos financeiros provenientes do governo estadual foram recebidos pelo GEO em 1947. Assim como outras instituições esportivas de Blumenau, o GEO recebeu uma parte do valor de compra da Sociedade de Ginástica, efetuada pelo governador do Estado. Coube ao "Olímpico" Cr\$ 25 mil (R\$ 51.634,88) (Santa Catarina, 1947).

Coincidentemente, além de ser o primeiro clube da cidade a receber repasses federais, o "Olímpico" foi o primeiro e único clube da cidade, a conquistar o título da Federação Catarinense de Futebol em 1949, repetindo o feito em 1964 (FCF, 2022).

Possivelmente as conquistas dos dois estaduais de futebol facilitaram o recebimento de auxílios financeiros advindos do governo municipal, mas não apenas isso, houve também a participação no desporto amador. Nesse contexto foram identificadas três leis municipais incluindo: 1) isenção parcial do pagamento da contribuição de melhorias. – Isenção de 50% de dívida (Blumenau, 1951a); 2) crédito especial de Cr\$ 10 mil (R\$ 54.356,75) (Blumenau, 1972b); 3) crédito especial de Cr\$ 550 mil (R\$ 230.846,98), divididos em dez parcelas mensais de Cr\$ 50 mil (Blumenau, 1980a). Além dessas leis municipais, foram identificadas duas leis estaduais: o Decreto-Lei nº 70/47, que abriu crédito especial para a compra da Sociedade de Ginástica Blumenau (Santa Catarina, 1947, art. 1º); e a Lei nº 4.054/67, que declarou de Utilidade Pública o Grêmio Esportivo Olímpico, assegurando "todas as vantagens, prerrogativas, isenções e outros benefícios legais" (Santa Catarina, 1967, art. 2º).

¹⁹⁸1) Certidão de registro público (pessoa jurídica); 2) Firma reconhecida por autoridades dos âmbitos, federal, estadual, ou municipal (atendendo critérios como: ter mais de um ano de funcionamento contínuo e regular de atividades desportivas; não dispor de recursos para manter ou ampliar suas atividades; não receber outro auxílio da união; prestar serviço gratuitos a terceiros como empréstimo do espaço a instituições de ensino); 3) Estatutos em conformidade ao decreto-lei 3.199/41 e portaria 254/41; 4) Relatórios financeiros (balanço dos anos anteriores); 5) Descrição, fotos e plantas das instalações; 6) Prova de vinculação ao CND por meio de alvará expedido pelo CRD.

Coube ao GEO outro pioneirismo, o envio de uma delegação para participar do Jogos Abertos do Interior (JAI) no estado de São Paulo, em 1956, reforçando os laços com aquele estado e com o esporte amador. A delegação “Prefeito Busch Jr”, nomeada em homenagem ao prefeito da cidade, que também era o presidente de honra do GEO, foi enviada para a cidade de Bauru (A Nação, 9 out. 1956, p. 7). O retorno dos atletas foi comemorado com churrascada na sede do clube especialmente em homenagem ao vice-campeonato conquistado pela equipe feminina de atletismo (A Nação, 14 nov. 1956, p 7).

Durante a transição da década de 1950 para 1960, o GEO manteve em pleno funcionamento seus esportes amadores, enquanto também se dedicava ao futebol profissional, uma modalidade que ganharia maior destaque com a conquista da primeira Copa do Mundo FIFA pela seleção brasileira de futebol. Foi nesse contexto que o Brasil apresentou para o mundo Pelé, que se tornou campeão mundial aos 17 anos de idade.

Figura 25 - Pelé enfrentando o GEO em Blumenau (1961)



Fonte: Acervo de Adalberto Day

Um dos momentos mais significativos da história do clube, ocorreu em 31 de agosto de 1961, quando o “Olímpico” recebeu a equipe do Santos FC para um amistoso no estádio da baixada. O resultado foi uma vitória expressiva do Santos FC por 8 a 0 com direito a cinco gols de Pelé (Day, 2009). Esse evento destacou-se como uma experiência inesquecível para os torcedores do GEO e para a cidade de

Blumenau, proporcionando uma oportunidade única de testemunhar o talento de um dos maiores jogadores de todos os tempos em ação. Um registro¹⁹⁹ desse momento pode ser observado a seguir.

Em 1964, por exemplo, foi lançado um álbum de figurinhas da Liga Blumenauense de Futebol, em homenagem ao grande craque catarinense, Teixeirainha, com passagens por diversos clubes da liga, com destaque para “Palmeiras”, “Olímpico” e o Carlos Renaux de Brusque.

Figura 26 - Álbum de figurinhas da LBF



Fonte: Acervo de Adalberto Day²⁰⁰

Nos anos seguintes, o GEO continuou a montar bons elencos, porém não conseguiu repetir a campanha de sucesso de 1964. Gradualmente, o futebol profissional do clube foi perdendo a força, até que encerrou suas atividades no ano de 1971. Enquanto isso, o clube direcionou seus esforços para o desenvolvimento do esporte amador e para melhorias em sua sede.

Em 1967, durante os preparativos para as comemorações de aniversário, com o objetivo de arrecadar fundos para ampliação da sede social, o GEO realizou uma partida amistosa de basquetebol contra o Palmeiras, (A Nação, 5 ago. 1967 p. 5). No mesmo ano, o clube foi finalista do campeonato de basquetebol organizado pela Liga

¹⁹⁹ Na imagem, Nilson Greuel, está disputando a bola com Pelé, mas a curiosidade fica a cargo do outro jogador. Localizado atrás de Nilson está Acari Moser, pai de Ana Moser, blumenauense que fez sucesso no voleibol profissional e foi ministra do esporte (Atanazio e Siemann, 2023).

²⁰⁰ Relação dos atletas disponível em: <<https://adalbertoday.blogspot.com/search?q=figurinha>>. Acesso em 23 dez. 2024.

Atlética Blumenauense, ao lado de equipes como o “Vasto Verde”, “Amazonas” e “Ipiranga” (A Nação, 12 ago. 1967, p. 5). Além disso, dois atletas do clube foram convocados pela Comissão Municipal de Esportes (CME) para representarem a cidade nos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) (A Nação, 31 ago. 1967, p. 5).

Em consonância com as dificuldades financeiras enfrentadas pelo clube em 1967, o deputado Aldo Pereira de Andrade apresentou um projeto à Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC) buscando declarar o GEO como de utilidade pública. Essa iniciativa visava fornecer ao clube uma série de vantagens, prerrogativas e isenções legais (A Nação, 29 ago. 1967, p. 4).

Ainda em 1967, o presidente do GEO, Curt Lebrecht, posicionou-se favorável a mudanças no futebol. Seu desejo era que o futebol prosseguisse, porém, “com um profissionalismo moderado, mas, principalmente, na preparação e aproveitamento de jogadores aqui mesmo revelados, como ocorria antigamente (A Nação, 17 mai. 1969, p. 5).

Com o profissionalismo em declínio no final da década de 1960, o “Olímpico” teve sua última participação no Campeonato Catarinense de Futebol (FCF) em 1970, quando conquistou o vice-campeonato. No início de 1971, o clube solicitou um afastamento de um ano à Federação Catarinense de Futebol, mas essa licença acabou se tornando permanente à medida que os jogadores foram se desligando da instituição. Muitos deles acabaram se vinculando ao rival local, o “Palmeiras” (Simon, 1989).

Apesar disso, talvez pela insistência dos torcedores, ou às especulações sobre uma possível fusão com PEC, o presidente do GEO, Ralf Kaestner, mencionou em entrevista um possível retorno à disputa do campeonato da FCF em 1973. Segundo o presidente, não havia motivos para não participar, uma vez que o clube havia quitado as dívidas com INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), e os jogadores emprestados ao Paysandu FC e ao “Palmeiras” seriam reintegrados ao grupo de amadores que estava disputando a 1ª divisão da Liga Blumenauense de Futebol de 1972 (Jornal de Santa Catarina, 9 jul. 1972, p 7).

Apesar das promessas do diretor, o futebol profissional foi encerrado, com o clube passando a priorizar às atividades amadoras, contexto em que, gradativamente, aumentou a sua dependência de recursos do poder público. Em 1972, por exemplo, o clube foi contemplado com Cr\$ 200 mil (R\$ 1.096.497,55), provenientes de convênio firmado entre a Secretaria Estadual de Educação, e o Departamento de Educação

Física e Desportos do Ministério da Educação (MEC). O convênio destinou Cr\$ 850 mil (R\$ 4.660.114,60) para o “[...] ressurgimento de entidades esportivas que já haviam desaparecido do cenário esportivo do estado, tais como o Olímpico, de Blumenau [...]” (Jornal de Santa Catarina, 1 mai. 1972, p. 19).

A verba referente ao convênio clube-escola, do MEC, foi destinada a construção de uma piscina semiolímpica, campo de handebol, e melhorias na pista de atletismo. Segundo diretoria do GEO, com essas e outras melhorias, a pretensão era o ressurgimento do clube “constituindo-se novamente numa das maiores potências esportivas do estado” (Jornal de Santa Catarina, 06 mai. 1972, p. 16). A prefeitura também contribuiu com o desenvolvimento desse projeto, concedendo crédito especial de Cr\$ 10 mil (R\$ 54.356,75) (Blumenau, 1972b).

Em 1973, Egon Bélz²⁰¹, vice-presidente do GEO e o arquiteto responsável pelo projeto de melhoramentos do clube, conforme previsto pelo convênio firmado entre MEC, clube e escolas, enfatizou que “a construção da piscina irá proporcionar aos seus associados uma motivação no sentido de participação da vida interna do clube, o que não ocorria anteriormente” (A Cidade – Suplemento Esportivo, 7 maio, 1973, p. 3). As palavras de Egon Belz parecem ter repercutido, e fizeram parte de uma campanha do clube. Após a inauguração da piscina, o quadro social do GEO aumentou em 800%, e a estimativa era de um crescimento de até 2000% (Jornal de Santa Catarina, 1 jun. 1973, p. 7). Com a expectativa de continuidade no crescimento do número de sócios, infere-se que o encerramento do departamento de futebol e a mudança de objetivos se mostraram acertadas para um clube que atravessava dificuldades financeiras.

Em 1974, como resultado de um convênio entre o GEO, o MEC, a Secretaria de Educação, a Comissão Municipal de Esportes e a 4^a Coordenadoria Regional de Educação, foi inaugurada a Escolinha de Atletismo do GEO. Essa iniciativa tinha como objetivo principal desenvolver a formação de base na modalidade, oferecendo treinamento aos alunos selecionados e encaminhados pelas escolas de Blumenau e região.

²⁰¹ O blumenauense Egon Belz estudou no Colégio Santo Antônio e realizou cursos técnicos em Florianópolis e São Paulo. Graduiu-se em Arquitetura e Urbanismo. Egon teve uma notável carreira esportiva, sobressaindo-se no atletismo e no voleibol. Ele representou clubes de renome, como o Grêmio Esportivo Olímpico e o Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo. Especializou-se no salto em altura e dedicou-se a promover o esporte em Blumenau, além de ter sido membro do Conselho Esportivo da cidade (PMB, 2018a).

A escolinha funcionava em período integral, permitindo que alunos do ensino superior da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) também utilizassem a estrutura para treinamento. O professor Edgar Arruda explicou que, com o início das atividades do curso de educação física da FURB (que aguardava a autorização de funcionamento pelo MEC), mais alunos estariam disponíveis para praticar atletismo e ensinar às crianças que estavam iniciando na modalidade (Jornal de Santa Catarina, 23 mai. 1974, p. 7). Essa iniciativa representava um importante passo na promoção do atletismo e no desenvolvimento esportivo na comunidade local.

Essa colaboração do GEO com instituições do Estado em níveis federal, estadual e municipal é evidente. No âmbito municipal, que é foco do estudo, a última lei identificada, direcionada ao GEO, refere-se ao ano de 1979, quando o clube recebeu Cr\$ 50 mil (R\$ 29.516,59) “para ser aplicado na remodelação e renovação de seu equipamento esportivo para a prática do esporte amador” (Blumenau, 1979c, art. 1º). Essa verba foi recebida num momento simbólico para o clube, a comemoração dos seus 60 anos. Nesse contexto, o GEO precisava concluir as obras da nova sede social, iniciadas em 1964, além de recuperar equipamentos esportivos que estavam em desuso desde 1977, quando por ordem da diretoria executiva, suspendeu-se todas as atividades amadoras. Assim, o clube daria prosseguimento em sua história no esporte amador, mantendo o histórico de conquistas e de ser, desde a criação dos JASC em 1960, o clube que fornecia a maioria dos atletas para formar as equipes da Comissão Municipal de Esportes de Blumenau (Jornal de Santa Catarina, 12 set. 1979, p. 8). Isso revela o compromisso do clube em melhorar as suas instalações e dar continuidade na promoção do esporte na comunidade local.

4.3 O CLUBE NÁUTICO AMÉRICA

O Clube Náutico América (CNA), uma instituição precursora do remo em Blumenau, mantém seu nome desde sua fundação em 1920, sendo o único clube centenário da cidade com essa peculiaridade.

O Juiz de Direito Dr. Amadeu Felipe da Luz, considerado o patrono do CNA, também foi o idealizador do Clube Náutico Marcílio Dias (CNMD), em Itajaí. Ele liderou uma comitiva do CNMD rio acima para fundar um clube de remo em Blumenau

(Furtado, 2021). Muitos interessados se aliaram a essa causa desde a sua iniciativa em 28 março até a fundação em 20 de outubro de 1920. Entre os fundadores registrados na ata do aniversário dos 75 anos do clube estão: João Kersanach, Roberto Baier, Antônio Cândido de Figueiredo, Adolfo Wollstein, Paulo Grossenbacher, Victorino Braga, Carlos Souto, Cláudio Buechler, Alfredo Buechele, Edmundo Pozer, Otto Abry, Arnoldo Kumm, Reinaldo Phlmann, Walter Berner e outros. Em 1921, os três primeiros barcos foram batizados²⁰², sendo os *Yoles* nomeados “Nahyde”, “Mins” e “Luz”. Inicialmente sediado no bairro Ribeirão Fresco, o clube mudou-se para uma nova sede em 1932. Essa nova sede foi patrocinada pelo industrial Victor Hering, que logo no ano seguinte se tornaria presidente do clube pela primeira vez²⁰³ (Clube Náutico América, 1995).

O primeiro destaque reside nos idealizadores e no patrono do CNA. Ao observar os sobrenomes dos fundadores, nota-se uma diversidade de origens étnicas, indicando a possível presença de um grupo variado. Entretanto, é importante ressaltar que esses indivíduos provavelmente tinham um elo em comum, além do remo, que poderia ser o Partido Republicano Catarinense (PRC), tendo Amadeu da Luz como um de seus principais expoentes. Esse grupo, ligado ao juiz de direito da comarca de Blumenau e filho do governador do Estado, Hercílio Luz, poderiam ter interesses políticos semelhantes. Vale mencionar novamente que o PRC utilizava os clubes esportivos como uma ferramenta para expandir sua influência política (Moraes, 2017). O uso estratégico dos clubes é evidente em sua abordagem. O Clube Náutico América foi inspirado no CN Marcílio Dias, fundado em 1919, que por sua vez, teve como inspiração o Clube Náutico Francisco Martinelli (CNFM), estabelecido em Florianópolis em 1915. Esse movimento sugere uma expansão iniciada na capital do Estado em direção ao Vale do Itajaí onde o PRC poderia contar com o apoio da oligarquia Konder.

Os estatutos do CNA foram registrados em 22 de dezembro de 1922, com reconhecimento no dia 9 de abril de 1923. O clube não fazia distinção de nacionalidade ou crença para sócios e tinha como objetivos:

²⁰² A ocasião do batismo dos *yoles* é um dos primeiros registros da realização de regatas em Blumenau. Além do CN América, participaram o CN Marcílio Dias e o Clube Náutico Almirante Barroso, ambos de Itajaí, com o primeiro páreo em homenagem ao “Exmo. Sr. Dr. Hercílio Pedro da Luz” (Jornal Brasil, 4 set. 1921, p. 3)

²⁰³ Presidiu o CNA em três oportunidades, 1) 1933-1934; 2) 1940-1941; e 3) 1942-1943.

- a) cultivar o desporto do remo, natação, gymnastica, tiro ao alvo e outros desportos recomendados para o desenvolvimento physico;
- b) concorrer a regatas promovidas ou autorizadas pela <<Federação Catharinense de Remo>>, e organizar nas datas respectivas, as que lhe couber effectuar (Clube Náutico América, 1923, art. 1º).

Esses estatutos evidenciam a oferta de uma variedade de modalidades²⁰⁴ para o lazer dos sócios, e para além disso, a intenção de participar ativamente de competições organizadas pela Federação Catarinense de Remo. Essa associação refletia não apenas uma preocupação em vincular-se a um órgão regulador desde seus primeiros registros legais, mas também visava fortalecer os laços esportivos do CNA e abrir portas para conexões políticas e comerciais com outras cidades importantes de Santa Catarina. Assim, a fundação do clube representaria não só uma oportunidade para atletas, empresários e políticos locais se envolverem mais ativamente na vida pública do estado, mas também para a cidade de Blumenau se inserir de maneira mais proeminente no cenário esportivo e social de Santa Catarina.

Figura 27 - Escudo do Clube Náutico América



Fonte: reprodução - Clube Náutico América

É relevante destacar que a influência do PRC também se manifestava por meio dos periódicos. Em Blumenau, o Jornal Brazil, pertencente a Amadeu da Luz, tinha como diretores figuras como Dr. Luiz de Freitas Melro²⁰⁵ e Francisco Antônio

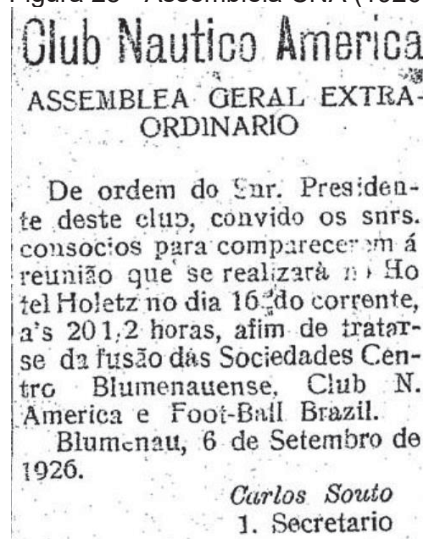
²⁰⁴ A oferta do tiro ao alvo denota a incorporação dos costumes locais, além disso importa destacar que Hercílio Luz, o pai de Amadeu, era um dos poucos luso-brasileiros sócios da *Schützenverein Blumenau*.

²⁰⁵ Advogado sergipano que fez carreira em Blumenau, foi membro do Conselho Municipal de Blumenau (Day, 2020).

Margarida²⁰⁶. Ambos estavam profundamente envolvidos com a vida política da cidade, inclusive com participações no Conselho Municipal de Blumenau, e possuíam vínculos com a configuração esportiva. O Dr. Freitas Melro, por exemplo, esteve entre os organizadores da Liga Desportiva do Norte do Estado (LDNE) em 1921 (Jornal Brasil, 22 set. 1921, p. 1). Essa iniciativa buscava organizar os clubes de futebol na região que, no entanto, não obteve sucesso. Já Francisco Margarida, antes de vir para Blumenau, foi remador em Florianópolis na década de 1880, evidenciando a estratégia expansionista do movimento republicano de participar da vida pública por meio das atividades dos clubes elitistas apontada por Moraes, 2017.

Pela proximidade geográfica e, talvez, para manter o *modus operandi* dos clubes²⁰⁷ que inspiraram sua fundação, o “América” buscou fundir-se com outra instituição, o *Brasil Football Club*, também localizado no centro de Blumenau. Em 1926, realizou-se uma assembleia pautando a fusão das instituições conforme convocação a seguir.

Figura 28 - Assembleia CNA (1926)



Fonte: A Cidade, 11 set. 1926, p. 2

Apesar de a fusão não ter sido aprovada, as instituições mantiveram a proximidade por muitos anos. Conforme já mencionado, o “Brasil” costumava realizar

²⁰⁶ Abolicionista. De Florianópolis que possuía uma litografia em que divulgava ideias republicanas. Muito próximo de Hercílio Luz, em 1893, junto a outros nomes republicanos, teve mandado de prisão expedido por participar de confrontos sangrentos que depuseram o então Governador, Eliseu Guilherme da Silva. Com os desdobramentos dos fatos, no contexto da Revolução Federalista, veio para Blumenau para atuar como servidor público em diversas funções, incluindo a presidência do Conselho Municipal de Blumenau (Blumenau em Cadernos, 1966, p.63).

²⁰⁷ Além do remo, Clube Náutico Marcílio Dias possuía um importante quadro de futebol. O Clube de Regatas Aldo Luz, de Florianópolis possuía uma proximidade muito grande com o Figueirense FC, apesar de não se unificarem.

assembleias e bailes sociais nos salões do América. A tentativa de aproximação entre as instituições já era um indício das ações mediadora de conflitos realizadas por políticos republicanos que iriam ocorrer na década de trinta, como no caso da tentativa de manutenção da unidade territorial de Blumenau, em 1933, contra as ações do interventor, assim como a ascensão da Aliança Integralista Brasileira.

Em 1927 O CNA, o CN Ypiranga e o CN Martinelli, se enfrentaram na raia da Itoupava Seca, A reportagem que tratou deste evento destacou a fina educação dos participantes e a conquista dos três páreos pelo “Ypiranga” (A Cidade, 15 out. 1927, p. 1). Poucos dias depois, o CNA e CN Ypiranga partiram para Itajaí para enfrentaram o CN Martinelli”, CN Marcílio Dias e CN Almirante Barroso (A Cidade, 29 out. 1927, p. 1).

Figura 29 - Grande Regata na Itoupava Seca



Fonte: A Cidade, 8 out. 1927, p. 2

As competições contra os clubes de Itajaí tornaram-se recorrentes nos anos seguintes, e serviram para aumentar gradualmente a rivalidade entre CNA e o Ipiranga. Entretanto, para além da rivalidade, nota-se indícios de uma aproximação do “Ypiranga” com os círculos do Partido Republicano Catarinense, cabendo ao América um papel de mediador conforme sugere a disposição dos clubes na peça publicitária disponível na figura acima.

O ano de 1929 ficou marcado pela participação do CNA no Campeonato Catarinense de Remo, sagrando-se vencedor do páreo “Centenário da Colonização alemã no Brasil” (A Cidade, 16 nov. 1929, p. 1). Para celebrar essa vitória a diretoria do CNA ofereceu um almoço especial no Teatro Frohsinn. Essas regatas frequentemente eram celebradas com a realização de bailes, e, em algumas ocasiões especiais havia uma variedade de divertimentos ao longo do dia, incluindo churrasco, bebidas, cafés e outras atividades festivas.

Figura 30 - Publicidade Regatas (1930)

Club Nautico America REGATAS - 19 de Outubro - REGATAS CONCORRENTES Club Nautico Almirante Barroso Club Nautico Marcilio Dias Club Nautico Cruzeiro do Sul Club Nautico Ypiranga e Club Nautico America	
Club Nautico America Domingo 14 de Setembro de 30 Local — Galpão Inicio — 1 hora da tarde Grande Festa Popular Baptismo e exposição de uma "Out-Rigger" Diversões, Churrasco, Bebidas, Café etc. Pelo que se convida o povo em geral A Comissão	
CLUB NAUTICO AMERICA Sabbado dia 6 de Setembro de 1930 GRANDE BAILE No Theatro Frohsinn Para que são convidados todos os socios do Club. A Directoria.	

Fonte: A Cidade, 6 set. 1930, p. 2 - 4.

Em 1932, durante a inauguração da nova sede do Clube Náutico América, na rua das Palmeiras, o programa foi repleto de diversas atividades esportivas e culturais. Entre as atividades destacadas, estavam corridas de 100 e 200 metros rasos, corridas de revezamento 4 x 100m, corrida de 5.000 metros, corrida de bicicletas e provas de natação. Além de desportistas do América, Brasil FC e Blumenauense FC, também participaram do evento ginastas da *Sociedade de Ginástica Gut Heil Altona*. A animação ao longo do dia ficou por conta da Banda Musical Garcia e da *Jazz Band America*, que também embalaram o baile noturno (A Cidade, 9 nov. 1932, p.1). Ainda celebrando a inauguração e o batismo de um novo *yole*, o clube realizou uma festa social. “Essa reunião, a que compareceu a nossa melhor sociedade, revestiu-se de um cunho de perfeita distincção e elegância, deixando a todos agradavelmente impressionados (A Cidade, 16 nov. 1932, p. 4).

Em 1933, um periódico publicou trechos de uma carta enviada por um leitor anônimo, indicando uma chapa encabeçada por Conrado Balsini (A Cidade, 18 jul. 1933, p. 1). Balsini, à época, era proprietário de “A Cidade” e tinha vínculos com o Brasil FC. A chapa era composta por Otto Arby, desportista ligado ao Blumenauense FC. Na véspera da eleição, o jornal publicou mais um fragmento da carta:

O Clube Náutico América precisa atender de uma melhor forma para a situação dos sócios remadores. Os campeões de um clube nascem principalmente das aptidões que se verificam nos novos remadores de passeio. Vemos diversos remadores que desejam passar ao esquite sem encontrar oportunidade para isso. E o que se dá com o esquite estende-se, também, a outros barcos. É mais que verdadeira a lei, que nada que é humano pode parar de funcionar. Ao contrário, homens de hoje dão lugar aos de amanhã, os costumes transmudam-se, revolucionam-se. Entretanto, a organização náutica do América parece que tende a uma conservação inexplicável dos seus remadores. É esse um ponto que deverá interessar a Assembleia Geral do Clube Náutico América e desde já os propagandistas das chapas para a futura diretoria do clube (A Cidade, 22 jul. 1933, p. 6).

Apesar de o CNA ser um reduto de figuras do Partido Republicano, nesta passagem fica evidente uma disputa entre grupos dentro dessa configuração. Possivelmente, o grupo que cobrava maior protagonismo, oportunidade e cuidados com a formação dos atletas de base, estava entre as categorias de sócios²⁰⁸ de “menor prestígio”. Um dos grupos, com maior vínculo ao periódico, utilizou deste potencial para tentar pautar as ações da outra chapa, que posteriormente veio a ser reeleita. O que torna mais evidente uma relação de estabelecidos e *outsiders*.

É possível que o leitor anônimo que enviou a carta crítica fosse o proprietário do jornal, Conrado Balsini, ou alguém em sua defesa. Nessa nova configuração, Otto Arby passou a integrar o conselho fiscal (A Cidade, 23 ago. 1933, p. 1), indicando que o grupo perdedor ainda mantinha o seu papel fiscalizador e a defesa de seus interesses.

Em outra eleição, em 1936, o jornal A Cidade continuou sendo usado para promover uma das chapas. Houve um apelo para que os associados do CNA comparecessem em massa e apoiassem a chapa da situação, em oposição à renovação. Além disso, foi comunicada a retirada do nome do Dr. Achilles Balsini²⁰⁹ da presidência da nova chapa apresentada (A Cidade, 14 out. 1936, p. 1). A chapa conservadora venceu as eleições por 111 a 44 votos. Após a apuração, a chapa perdedora reconheceu a vitória, declarou apoio irrestrito aos vencedores e exaltou o “magnífico espetáculo” que traduzia a vitória moral do clube. Em seguida, cervejas foram servidas para todos os presentes (A Cidade, 17 out. 1936, p. 1).

Nesse contexto, é importante destacar que a confraternização e o discurso conciliatório do candidato derrotado denotam um momento de menor turbulência interna, talvez devido ao clube estar mais atento as demandas feitas em 1933, como dar oportunidade para a atletas de base, conforme observado em algumas regatas em 1936. Por exemplo, na regata organizada pelo rival Clube Náutico Ypiranga, dois dos quatro páreos foram disputados por “novos” e “novíssimos” (A Cidade, 24 out. 1936, p. 4).

²⁰⁸ Os estatutos elencavam cinco as categorias de sócios: Fundadores, Contribuintes, Remidos, Beneméritos, e Honorários, estes três últimos isentos do pagamento de mensalidades, mas sujeitos a penalidades e impedidos de votar (Clube Náutico América, 1923, art. 6º).

²⁰⁹ Ressalta-se a figura de Achilles Balsini, que, assim como o pai, transitava nos clubes esportivos de Blumenau. Embora nenhum dos dois tenha sido eleito presidente do CNA, integravam a diretoria do Recreativo Brasil FC.

O clima conciliador dentro do clube e a presença de figuras distintas, como lideranças políticas e empresariais locais, pode ter facilitado a concessão de um terreno feita pelo interventor do estado, Nereu Ramos, conforme a Lei nº 114 de 29 de outubro de 1936 (Santa Catarina, 1936). As negociações foram iniciadas pelo prefeito intervencionista, Antônio Candido de Figueiredo, junto aos interventores federais em Santa Catarina, General Ptolomeu Assis Brasil e Major Ruy Zubarán. O jornal *A Cidade* parabenizou a diretoria do clube e expressou cumprimentos pela conquista. Segundo a matéria, “o acto do Estado provocou intensos regozijo e manifestações na sède social” (*A Cidade*, 4 nov. 1936, p. 1). Assim, o CNA tornou-se o primeiro clube blumenauense, que se tem registro, a ser beneficiado financeiramente pelo Estado.

Para coroar o ano de 1936²¹⁰, o CNA obteve excelente resultados em regatas realizadas na capital do estado contra clubes de Joinville e Florianópolis. Dos oito páreos, o CNA disputou cinco e venceu quatro: 1º Páreo – Principiantes (1000 metros); 5º Páreo – *Yole* 2 remos (1000 metros); 6º Páreo – Júniors (1000 metros); e 8º Páreo – “Honra Liga Náutica Santa Catharina” - Qualquer Classe, quando venceu os campeões catarinenses e brasileiros do Clube Náutico Riachuelo, agremiação que representou o Brasil nas Olimpíadas de Berlim de 1936 (*A Cidade*, 18 nov. 1936, p. 1). A matéria ainda destacou o grande feito, enfatizando que a prefeitura arcou com as despesas de deslocamento e hospedagem dos remadores durante a estadia fora da cidade. Além disso, premiou os atletas com medalhas de ouro, que seriam entregues pelo prefeito Alberto Stein em solenidade realizada nas dependências do CNA. Nesse caso, mais uma vez, observa-se um benefício financeiro ao clube, já que a prefeitura assumiu os custos de participação no evento. Vale também destacar as conquistas dos remadores principiantes e juniores, o que indica que o trabalho de base estava dando resultados.

Nessa esteira, na qual os jovens atletas começam a se destacar, o Clube Náutico América aprovou e registrou novo estatuto em 1937. Esse estatuto incluiu novas categorias de sócios e ampliou a diversificação das modalidades oferecidas aos associados. Enquanto em 1923 havia cinco categorias de sócios, em 1937 foram criadas mais quatro categorias: Grande Beneméritos, Veteranos, Correspondentes e

²¹⁰ Em 1938, novamente o CNA se destacou no Campeonato Estadual de Remo, vencendo dois páreos: *Yole* a 4 remos (1000 metros) – principiantes, e Classe Aberta – *Out rigger* a quatro remos, “Taça Honra Liga Santa Catharina” (*A Cidade*, 17 nov. 1938, p. 4).

Militantes. Os “Militantes” eram indivíduos com grande aptidão física para as modalidades esportivas, dispensados do pagamento da joia de admissão, mas ainda responsáveis pela mensalidade (Clube Náutico América, 1937, Art. 11º). A inclusão da categoria “Militantes” revela que as pressões feitas em 1933 pelo grupo de Conrado Balsini, que exigia mais oportunidades para os jovens da base, estavam sendo incorporadas. Além disso, essa mudança indica uma maior especialização de funções dentro da configuração do clube.

Houve também alteração na oferta de modalidades. O tiro ao alvo e a ginástica, discriminados nos estatutos de 1923, foram excluídos nos estatutos de 1937. Na nova versão, mantiveram-se o remo e a natação, e foram inclusos o polo aquático, atletismo, tênis, bola ao cesto e voleibol. Além disso, o clube deixou em aberto a possibilidade de “federar-se a outras agremiações sportivas, concorrendo aos torneios e campeonatos de qualquer *sport* terrestre ou aquático, que sejam disputados nessa cidade ou fora dela” (Clube Náutico América, 1937, Art. 3º). Tais mudanças possivelmente foram impulsionadas pela realização dos Jogos Olímpicos de 1936. Por fim, destaca-se a diversificação de ofertas de atividades de lazer para os sócios, como: “chás dansantes, passeios de lancha e outras partidas recreativas” (Clube Náutico América, 1937, Art. 2º).

Na década de 1940, o Clube Náutico América já havia se consolidado como uma das principais referências para eventos sociais e esportivos na cidade. Em 1945, em colaboração com a Sociedade Carlos Gomes (antigo Teatro Frohsinn), o clube organizou os “Bailes da Vitória” em comemoração à derrota do Nazismo (A Cidade, 12 mai. 1945, p. 4). No ano seguinte, em 1946, cedeu seu salão principal para o Clube de Xadrez de Blumenau realizar o campeonato da cidade (A Cidade, 28 abr. 1946, p. 3). Já em 1949, alinhado com o processo de esportivização do tiro em Blumenau, como detalhado na seção 3, o CNA organizou torneios dominicais de tiro ao alvo para seus associados (A Nação, 15 mar. 1949, p. 6).

Na mesma década, é importante destacar dois acontecimentos significativos. Primeiramente, a chegada de José Carlos Ubiratan Jatahy, uma figura relevante para o CNA. Com mais de 10 anos de experiência como remador nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, Jatahy mudou-se para Blumenau em 1942, assumindo o cargo de diretor de regatas do CNA a convite do presidente Victor Hering. Como remador,

liderou o clube em inúmeras conquistas esportivas e, como dirigente, alcançou projeção²¹¹ para além do “América” (Jatahy, 1997, p.1).

Além disso, é importante mencionar que em 1947 o clube recebeu Cr\$ 15 mil (R\$ 30.980,93) do governo estadual, provenientes da compra dos prédios e terrenos da antiga Sociedade de Ginástica (Santa Catarina, 1947). Dessa forma, o CNA recebeu benesses financeiras do estado pela segunda vez em pouco mais de uma década. Essas contribuições financeiras demonstram o reconhecimento e apoio financeiro do governo estadual ao Clube Náutico América durante esse período.

Figura 31 – Presidente Sebastião Cruz sendo entrevistado



Fonte: Acervo de Adalberto Day

Já na década de 1950, como observado desde 1951, o Clube Náutico América continuou a ceder seus salões para assembleias e reuniões de outras organizações, como o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Fiação e Tecelagem e, Automóvel Clube de Blumenau (A Nação, 16 mar. 1951, p. 2; 31 out. 1951, p. 2). Também em 1951, ocorreu um importante pleito para escolha de nova diretoria. Durante o processo eleitoral, o jornal A Nação declarou apoio ao seu jornalista de esportes, Manoel Pereira Júnior, que tentava a reeleição (A Nação, 5 set. 1951, p. 5). No entanto, os sócios do CNA escolheram Sebastião Cruz, que já havia presidido

²¹¹ Presidiu o CNA em três oportunidades, ganhando mais projeção no campo político esportivo. Em 1974 foi eleito presidente da Federação Aquática de Santa Catarina, organizando no ano seguinte, na cidade de Timbó, o primeiro Campeonato Catarinense de Saltos Ornamentais, ficando campeão o Grêmio Esportivo Olímpico (Jatahy, 1997, p. 1).

outra instituição esportiva, a Liga Blumenauense de Desportos em 1945 (A Nação, 18 jan. 1945, p.3).

Sebastião Cruz presidiu o Clube Náutico América até 1960, uma gestão marcada por conquistas relevantes no remo, pelo suporte financeiro recebido da prefeitura para a participação em eventos e pela publicação de um novo estatuto em 1952. Nesse estatuto, destaca-se uma alteração nos objetivos, removendo as diversas modalidades incluídas no regimento de 1937 e especificando “a prática do esporte náutico” (Clube Náutico América, 1953, Art. 2º). Apesar dessa alteração, o clube continuou participando de outras atividades esportivas, como os campeonatos de basquetebol e voleibol promovidos pela Liga Atlética Blumenauense em 1957 (A Nação, 6 out. 1957, p. 6).

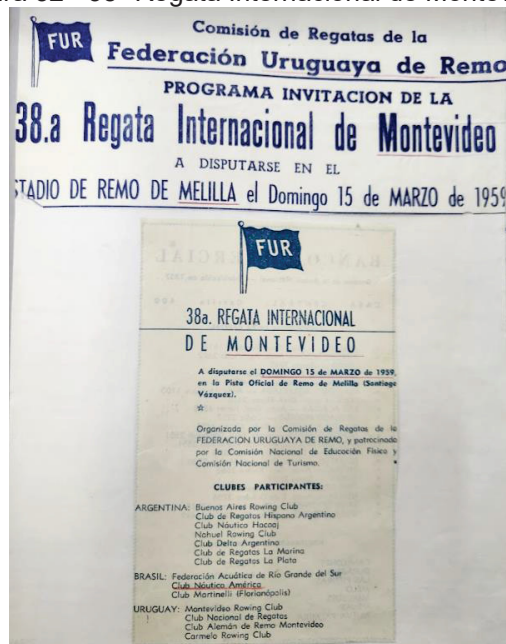
Durante a década de 1950, foram identificadas as quatro primeiras leis municipais destinadas ao CNA, das quais nove registros foram encontrados. Essas quatro leis foram categorizadas como benefícios financeiros. A primeira delas abriu um crédito especial de Cr\$ 1.500 (R\$ 1.998,18) para o CNA transportar os barcos até Florianópolis, onde competiria nas regatas oficiais de novembro (Blumenau, 1951b). A concessão do valor foi executada em 1952 (Blumenau, 1952). O Clube Náutico América quase foi impedido de participar do referido evento, tendo que recorrer ao Conselho Superior da Federação Aquática de Santa Catarina (FASC) para garantir a sua participação no certame estadual, após o presidente da instituição, Heitor Ferrari, emitir nota declarando o CNA fora do certame por suposta perda do prazo de inscrição (A Nação, 7 nov. 1951, p.5).

No final da década, o “América” teve uma participação de destaque na Regata Internacional de Montevideu. O clube sagrou-se bicampeão do evento, em 1957 e 1959, durante a gestão do presidente Sebastião Cruz e de seu vice, Carlos Jatahy. Para participar dessas regatas, o CNA recebeu auxílio financeiro da prefeitura. Foram Cr\$ 30 mil (R\$ 15.754,05) para excursão de atletas participarem de provas em 1957 (Blumenau, 1957b) e Cr\$ 90 mil (R\$ 32.538,17) para custear parte das despesas com a participação na 38ª Regata Internacional de Montevideo em 1959 (Blumenau, 1959b). Ambas as conquistas foram com a guarnição *out rigger* a 8 remos (Jatahy, 1997, p. 1).

Após a primeira conquista no Uruguai em 1957, e ainda comemorando o 1º lugar no Campeonato Catarinense de Remo (A Nação, 20 nov. 1957, p. 6), o CNA, por meio de um intermediário, recebeu um convite da Federação Uruguaia de Remo

para retornar ao Uruguai e disputar as regatas de Melilla no ano de 1958. No entanto, Sebastião Cruz julgava difícil a ida em 1958, pois suspeitava que a data sugerida estava errada, e o CNA se preparava para o Campeonato Brasileiro de Remo na mesma época (A Nação, 29 jan. 1958, p.6).

Figura 32 - 38ª Regata Internacional de Montevideo



Fonte: Acervo de Carlos Jatahy/Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau

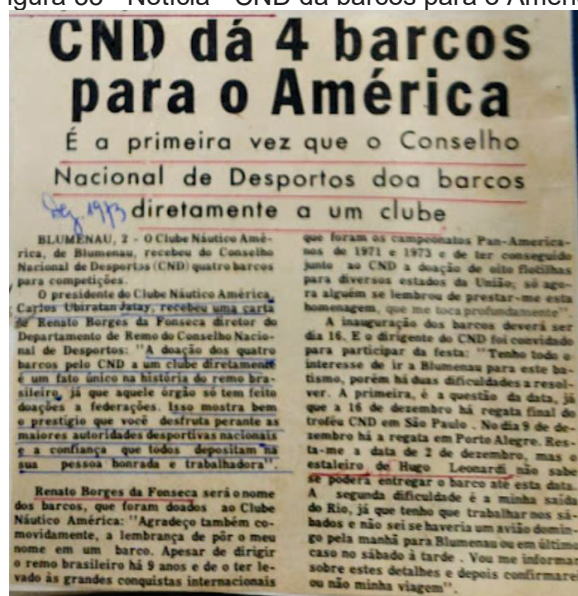
Na década de 1960, o CNA foi destinatário de três leis, sendo duas dessas provenientes da esfera estadual. A primeira em 1962, outorgou a propriedade do terreno doado em 1936, mediante algumas condições: o bem ser intransferível, salvo para outra entidade esportiva de remo e de natação (Santa Catarina, 1962, Art. 2º); a possibilidade de vendas de partes condominiais em caso de construção de edifício (Santa Catarina, 1962, Art. 3º) entre outras exigências. Observa-se com a publicação desta a lei a criação da possibilidade de o clube ser beneficiado financeiramente pela exploração comercial da área, o que acabou mostrando-se um problema para a instituição no decorrer dos anos, marcado por embargos e disputas judiciais²¹². No ano seguinte, outra lei estadual reconheceu de utilidade pública o Clube Náutico América (Santa Catarina, 1963). Por fim, uma lei municipal destinou Cr\$ 45 mil (R\$ 3.517,96) para o CNA participar da 2ª Regata Internacional de Florianópolis (Blumenau, 1963b). No entanto, mais precisamente tratou-se da participação na 2ª Regata Internacional

²¹² Mais informações em: <<https://omunicipioblumenau.com.br/a-historia-do-edificio-america-desde-1977-no-centro-historico-de-blumenau/>>.

de Santa Catarina, promovida pelo Clube de Regatas Aldo Luz (A Nação, 28 mar. 1963, p. 8).

Em 1973, após ter demolido a antiga sede enquanto aguardava o início da construção de uma nova estrutura, o clube atravessou dificuldades financeiras e teve a manutenção dos barcos comprometida. Nesse contexto, uma conquista fora das águas foi muito celebrada. Por intermédio do presidente Carlos Jathay, o CNA recebeu da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) quatro barcos.

Figura 33 - Notícia - CND dá barcos para o América



Fonte: Acervo de Carlos Jathay/AHJFS.

Um conjunto de quatro leis municipais foram destinados ao CNA na década de 1970. A maioria, três leis, referiram-se a auxílios financeiros e, uma declarou o clube como de utilidade pública (Blumenau, 1975b). Primeiramente, em 1974 o clube foi beneficiado com Cr\$ 20 mil (R\$ 68.372,04) para a compra de uma lancha com motor de popa (Blumenau, 1974d).

Em 1975, diante das dificuldades financeiras, o Clube Náutico América fez um apelo público solicitando ajuda à prefeitura. O clube recordou o apoio recebido por muito tempo e destacou as conquistas que trouxe para a cidade, além de mencionar o atleta Rolf Kruetzfeld, campeão sul-americano que recentemente havia participado do mundial da modalidade na Áustria. No entanto, o CNA ressaltou que, naquele momento, a Comissão Municipal de Esportes não possuía um departamento de remo e não realizava competições na cidade, o que atrapalhava os treinos para participação em eventos nacionais e internacionais. Além disso, o clube enfrentava dificuldades na manutenção dos equipamentos, com apenas cinco dos 15 barcos em condição de

uso, enquanto os demais necessitavam de reforma. Com apenas 70 sócios²¹³ naquele período, o clube enfrentava uma baixa arrecadação (Jornal de Santa Catarina, 29 ago. 1975, não paginado).

Apesar do apelo, a ajuda não foi concedida, e as cobranças públicas ao Prefeito Renato Mello Vianna tornaram-se mais intensas. O jornalista e vereador Carlos Braga Mueller, responsabilizou o prefeito por destruir o CNA, alegando que Vianna não cumpriu o acordo público de ressarcir o clube mensalmente pelo material doado para o setor assistencial da prefeitura com a demolição da antiga sede do clube. Além disso, o prefeito embargou a obra deixando o CNA sem instalações e sem a renda mensal proveniente de aluguéis de salas no Edifício América. Como resultado, o clube não tinha sequer galpões para guardar os barcos (A Nação, 29 set. 1978, p. 2).

Diante dessa situação, o presidente Carlos Ubiratan Jatahy, recorreu à Confederação Brasileira de Remo (CBR). Em troca de correspondências, a mesma situação exposta por Braga Mueller na Câmara de Vereadores foi detalhada (Jornal de Santa Catarina, 18 out. 1978, p.2). Em dezembro de 1978, a CBR manifestou apoio ao CNA por meio do ofício 143 (Confederação Brasileira de Remo, 1978). Essas pressões da opinião pública e a intervenção da CBR resultaram na concessão de auxílio ao clube em 1979 e 1980. No primeiro ano, foram concedidos, a partir de junho, repasses mensais de Cr\$ 10 mil (R\$ 7.263,63) e no ano seguinte, o clube foi contemplado com o valor de Cr\$ 120 mil (R\$ 36.479,65) (Blumenau, 1979b; 1980b).

Assim, durante as dificuldades financeiras, o presidente Carlos Jatahy desempenhou papel crucial, aproveitando o seu prestígio na modalidade para obter apoio da CBR e pressionar a Prefeitura de Blumenau a fornecer recursos adicionais. Essa situação destaca a importância das contribuições individuais e institucionais para a configuração esportiva de Blumenau. No entanto, o CNA enfrentou desafios contínuos, incluindo o imposto pelo Ministério Público Federal, no final da década de 1970 que faz o clube conviver com o “fantasma” da perda de seu patrimônio, o Edifício América embargado desde 1979.

²¹³ Em 1978, o CNA contava com apenas 33 sócios um número ínfimo em comparação com os mais de 1000 (mil) que já teve em décadas anteriores (Jatahy, 1997).

Figura 34 - Remador do América é campeão sul-americano de remo em 2023



Fonte: O Município Blumenau (2023).

O Clube Náutico América em 2023 continua a realizar suas atividades de forma consistente, mantendo um compromisso com o desenvolvimento esportivo e comunitário, mesmo diante dos desafios legais relacionados ao Edifício América. A participação em regatas locais, regionais, nacionais e internacionais demonstra sua dedicação à excelência esportiva, enquanto a participação no programa de iniciação esportiva da Secretaria de Esportes de Blumenau (Clube Náutico América, s/d) oferece oportunidades de aprendizado para os jovens da região. Além disso, ao oferecer a prática do remo como atividade física e treinamento esportivo para o alto rendimento, o clube busca promover um estilo de vida saudável e apoiar aqueles que buscam alcançar o seu potencial no esporte.

4.4 A SOCIEDADE RECREATIVA ESPORTIVA IPIRANGA

A Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga (SREI) estabelece laços estreitos com instituições difusoras da cultura imigrante, de maneira semelhante ao Grêmio Esportivo Olímpico. Entretanto, enquanto o GEO surgiu a partir de um desmembramento da *Turnverein Blumenau*, a SREI se caracteriza pela fusão de quatro instituições, incluindo Clube Náutico Ypiranga.

Similarmente ao que foi observado no Estado do Rio Grande do Sul por Kilpp, Mazo e Lyra (2010), e Kilpp (2012), as imposições estatais levaram ao fechamento de instituições, como foi o caso da *Turnverein Blumenau*, em 1942. Entre essas imposições estava a proibição do uso da língua alemã, o que exigiu a revisão dos estatutos e dos nomes dos clubes. O presidente da SREI no biênio 1991-1993, Romeu Georg, lamentou o constrangimento imposto aos imigrantes alemães, destacando que vieram para o Brasil “com o objetivo de desenvolver e gerar progresso” (Georg, 1993,

p. 8). As palavras de Georg expressam um pouco do sentimento herdado pelas gerações que sucederam o processo de nacionalização. Ele apresenta mais elementos que contribuem com a contextualização

Em momento algum através da leitura de todos os estatutos das entidades que deram origem ao Ipiranga, observou-se qualquer tipo de discriminação que não fosse pela postura pessoal do indivíduo, uma exigência que garantiu, ao longo do tempo, que a sociedade fosse integrada por pessoas honestas, de conduta exemplar e de prestígio na comunidade em que viviam. Embora o zelo do imigrante germânico em preservar fatos do seu dia a dia, os registros sobre a história do Ipiranga e das quatro outras sociedades que lhe deram origem são poucos e estão esparços [sic], limitados a publicação em jornais e alguns livros de atas e relatórios das diretorias que escaparam dos movimentos nacionalistas que tolheram, cercearam e fizeram desaparecer a memória e as manifestações de cunho cultural e artístico de nossos colonizadores. Em dois períodos marcantes e significativos – a I e II Guerra Mundial, além das atividades terem sido reduzidas, os documentos estrategicamente acabaram desaparecendo, tornando difícil recompor estes momentos da história da sociedade (Georg, 1993, p. 7-8).

A observação de George sobre o cuidado dos imigrantes em preservar a sua história é pertinente. Notavelmente, entre os clubes estudados, apenas aqueles de origem teuto-brasileira (GEO e SREI) possuem registros históricos em formato de livros²¹⁴. Isso pode indicar a preservação de um *habitus* social e/ou um sintoma das políticas de promoção do turismo no município de Blumenau, implementadas a partir do final da década de 1960.

De maneira direta, essa herança é resultado de um processo não intencional que, no ano de 1939, ficou marcado pela fusão de quatro instituições do bairro de Altona, atual Itoupava Seca: o *Verein Gesellger Teutonia* (Sociedade Recreativa Teutônia), uma sociedade de atiradores criada em 1893; a Sociedade de Canto *Eintracht*, criada em 1913; o Clube Náutico Ypiranga, criado em 1923; e a *Sociedade de Ginástica 'Gut Heil' Altona*, criada em 1929. (Jenichen, 1993; Kormann, 1994). Essa reconfiguração foi uma estratégia necessária para os clubes teuto-brasileiros resistirem às políticas de nacionalização do Estado Novo (1937 -1945) e às consequências da Segunda Guerra Mundial (1939 -1945). Destaca-se que, como resultado da fusão de quatro instituições, a SREI adotou o ano de 1893 como sua data de fundação, em virtude do estabelecimento do *Verein Gessellger Teutônia*, a mais

²¹⁴ Referente aos clubes de origem luso-brasileira (BEC e CNA), é sabido que o Clube Náutico América almejou lançar um livro na comemoração de seu centenário em 2020. No entanto, até o ano de 2023, o livro planejado ainda não foi lançado. Em 2022, o ex-presidente americano, Carlos Ubiratan Jatamy, tomou a iniciativa de doar seu acervo pessoal para o Arquivo Histórico de Blumenau, visando preservar as informações compiladas, garantindo que a história do CNA não se perdesse, mesmo diante do adiamento do projeto do livro.

antiga entre as entidades agregadas, o que também pode ser considerado um demarcador identitário.

Apesar da SREI considerar a data de fundação como 1893, levando em conta as características de composição apresentadas anteriormente, teremos como nosso ponto de partida a fundação do Clube Náutico Ypiranga em 1923.

4.4.1 O Clube Náutico Ypiranga (1923 - 1939)

No bairro de Altona, no dia 23 de fevereiro de 1923, foi fundado o Clube Náutico Ypiranga (CNY). O CNY utilizava como sede social, os salões da Sociedade Teutônia, e como sede esportiva barracões as margens do Itajaí-açu, na raia da Itoupava Seca, onde guardavam os barcos e realizavam as regatas (Jenichen, 1993, p. 21). Surgia, assim, um rival para o clube do centro de Blumenau, o CN América.

Figura 35 - Emblema SREI



Fonte: reprodução

Erich Baumgarten²¹⁵, um dos criadores do setor de regatas e fundador da SREI em 1939, relatou ter sido remador do CN Ypiranga, afirmando que o clube foi fundado em 1918, quando ele tinha 18 anos. (Gonçalves e Petry, 1990, p. 178). Baumgarten enfatizou a intensa rivalidade entre o CNA e CNY, que se generalizava pela comunidade, refletindo uma disputa entre os moradores da Itoupava Seca e os do Centro da cidade, evidenciada nas regatas, nos corais, e nos grupos musicais. Ele descreveu essa rivalidade como “sadia, dentro do verdadeiro espírito esportivo [...] salutar porque a intenção era sempre fazer melhor” (Gonçalves e Petry, 1990, p. 178-

²¹⁵ Mecânico que trabalhou para a Estrada de Ferro Santa Catarina por 43 anos. Aos 16 anos iniciou trabalhando para a companhia alemã que construiu a primeira estrada de ferro de Blumenau.

179). Baumgarten também mencionou ter conhecido pessoas que, durante dezesseis anos, nunca haviam ido até o centro de Blumenau, considerando a Itoupava Seca como a cidade ou o centro, e que só passaram pela Rua XV de Novembro em Blumenau para serem sepultados no cemitério evangélico.

Figura 36 - Primeiro barco construído pelo Ypiranga



O barco Andorinha foi o primeiro construído pelo Ypiranga, em 1923. Na foto, Erich Baumgarten (paleta branca) Lutz, Ernst Cyerniwitz, e Ludwig, o construtor do barco.

Fonte: reprodução (Jenichen, 1993, p. 44)

Essa entrevista revela questões interessantes. Primeiramente, observa-se que, ao contrário do GEO, que se baseou em relatos orais para assumir o ano de 1919 como o ano de fundação do FC Blumenauense, a SREI não o fez, mantendo o ano de 1923. Mas o mais importante é enfatizar que as rivalidades também ocorriam pelo local de residência. Uma possível relação entre estabelecidos e *outsiders*. No *Stadtplatz* (centro) estavam localizadas a prefeitura, o porto, casas comerciais, clubes sociais, entre outras importantes instituições. Entretanto, a partir da construção da estrada de ferro houve em Blumenau, um desequilíbrio nos potenciais de poder.

A Itoupava Seca passou a ser considerada o centro técnico do movimento ferroviário, onde residiam engenheiros, mecânicos, maquinistas, e demais líderes do serviço ferroviário, além da instalação de uma grande oficina mecânica, atraindo a instalação de importantes casas comerciais, como era o caso do comerciante Sallinger, lideranças políticas, como o Coronel Feddersen, além da Companhia Lorenz, e hotéis, como o “Franke” e o “Wuerges” (Gonçalves e Petry, 1990, p. 179).

O primeiro registro de regatas entre os clubes náuticos locais, data de 1924, quando os clubes disputariam três páreos no dia 28 de setembro (A Cidade, 21 set. 1924, p. 3). Após ter participado de várias regatas dentro e fora de Blumenau em 1927, competindo contra CN América, CN Martinelli, CN Marcílio Dias, entre outros clubes vinculados ao partido Republicano Catarinense, o CN Ypiranga parece ter se

integrado a este círculo em 1934, como evidenciado pelo evento intermunicipal organizado naquele ano.

Figura 37 - Publicidade Grandes Regatas 1934



Fonte: A Cidade, 5 mai. 1934, p. 2

O CN América não participou do evento de 1934, e não justificou sua ausência. Na ocasião “a valorosa guarnição do Martinelli conquistou brilhantemente a taça cel. Christiano Feddersen” (A Cidade, 9 mai. 1934, p. 1). Essa proximidade com os “clubes republicanos” além dos laços esportivos, possivelmente foi facilitada por figuras como Pedro Christiano Feddersen²¹⁶, uma das lideranças do Partido Republicano Catarinense em Blumenau e região.

Em relação as regatas de 1937, um desentendimento entre o CN América e o CN Ypiranga veio à tona. Os americanos se retiraram alegando que um dos *yoles* dos ypiranguistas não estava devidamente registrado na *Liga Náutica de Santa Catharina*. O jornal A Cidade lamentou²¹⁷ a decisão do CNA. Assim, apenas o Clube Náutico Atlântico de Joinville competiu com o anfitrião CNY (A Cidade, 27 out. 1937, p. 4). Parece que, nessa situação, o CNA utilizou questões regulamentares para justificar a sua desistência, evidenciando a importância do cumprimento de normas em competições esportivas com entidades representativas. Esta situação é um exemplo

²¹⁶ Nascido na Alemanha como Peter Christian, em Blumenau fundou o bairro de Altona e sua sociedade de atiradores, o “Teutônia”; parceiro comercial Gustav Salinger na gerência das Casas Salinger, na construção da usina elétrica do Salto Weissbach, e, posteriormente, foram idealizadores da Força Luz Santa Catarina. Além de ter sido conselheiro/vereador e presidente do Conselho Municipal de Blumenau, além de deputado estadual em seis legislaturas. Pelos serviços prestados a cidade ganhou o título de Coronel (Memória Política de Santa Catarina, 2023b). Título que institucionaliza seu capital social.

²¹⁷ Nesse período, “os Balsini”, proprietários do jornal, estavam pleiteando a diretoria do CNA.

do que Elias e Dunning (2019) denominaram polaridade entre flexibilidade e rigidez das regras.

No entanto, suspeita-se que outras desavenças estivessem em jogo, possivelmente relacionadas ao momento político de transição para o Estado Novo, ou até mesmo um certo arrependimento por ter “inserido” o Ypiranga na configuração do remo catarinense e visto o clube prosperar. Além disso, essa foi a segunda vez em poucos anos que o CNA declinou de um evento para o qual foi convidado pelo CN Ypiranga.

4.4.2 A Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga (a partir de 1939)

No contexto de intensificação da política de nacionalização de Getúlio Vargas, as quatro sociedades do bairro de Altona, frequentadas principalmente por imigrantes de nacionalidade alemã, deliberaram em seis de abril de 1939 a fusão das entidades, originando dessa forma a Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga (Jenichen, 1993, p. 25). No mês seguinte à fusão, foi realizada a assembleia para aprovação dos estatutos e a eleição da diretoria, e em julho ocorreu a festa de comemoração pela criação da SREI. Na ocasião, a Sociedade de Ginástica de Brusque foi a convidada especial. Durante a celebração, os convidados desfrutaram de um baile social na primeira noite, seguido de um almoço e partidas de voleibol entre as duas sociedades no dia seguinte. A tarde ainda reservou “uma animada domingueira” (A Cidade, 26 jul. 1939, p. 1). Destaca-se a realização das partidas de voleibol e basquetebol, modalidade que possivelmente já eram praticadas pelos sócios da antiga *Gut Heil Altona*.

Figura 38 - Publicidade assembleia de fundação



Fonte: A Cidade, 28 jun. 1939, p. 2.

No ano de 1940, a SREI inaugurou uma quadra de basquetebol (SREI, 1983, p. 18). A festa esportiva da inauguração, incluiu disputas de basquetebol entre as equipes da SREI e do *Rio do Sul Basket-club*, além de regatas entre CNA e SREI (A Cidade, 9 mar. 1940, p. 6).

Apesar da introdução de novas modalidades esportivas, o clube não negligenciou o remo. Em regatas realizadas no mesmo ano, em 1940, o destaque foi a disputa do terceiro páreo na categoria novíssimos. A taça “Mocidade do Ipiranga”, oferecida pelos torcedores da SREI, foi dedicada “ao sr. Tte. Cel. Floriano de Lima Brayner, M.D. Comandante do 32º BC” (A Cidade, 8 mai. 1940, p. 4). É importante ressaltar que, nesse período, o 32º Batalhão de Caçadores estava ocupando as dependências da Sociedade de Ginástica de Blumenau. Nesse contexto, é compressível que o Ipiranga estabelecesse aproximações com as forças do Estado.

Ao longo da década de 1940, nota-se um desenvolvimento da SREI nas modalidades de basquete e voleibol, especialmente pela realização de competições organizadas pelo departamento atlético da Liga Blumenauense de Desportos (LBD). Os campeões da LBD poderiam disputar o estadual da modalidade. Antes disso, porém, em 1942 a SREI sagrou-se campeão estadual de basquete (Jenichen, 1993, p. 48), além de ofertar a seus sócios a prática do punhobol (*Faussball*), como observado no amistoso realizado em Rio do Sul contra o quadro do “Duque de Caxias” (A Nação, 7 mar. 1945, p. 5).

Por alguns anos, a LBD negligenciou a realização de atividades além do futebol, o que gerou descontentamento de atletas, dirigentes e jornalistas. Essa situação levou a criação de um departamento atlético dentro da LBD em 1946. Entre os eventos organizados por esse departamento, destacam-se o “Torneio Início” das modalidades de basquete e voleibol, no qual a SREI obteve conquistas, como o título do voleibol feminino, e o vice-campeonato de basquete masculino. (A Nação, 17 set 1946 p. 3). Também em 1946, a SREI realizou torneios de punhobol, handebol e, em algumas oportunidades, de atletismo.

Figura 39 - Publicidade - Festa Esportiva SREI



Fonte: A Nação, 14 nov. 1946, p. 4

O ano de 1947 foi marcado por significativos acontecimentos. No cenário esportivo o destaque foi o remo, com a SREI vencendo as primeiras regatas do ano (A Nação, 25 abr. 1947, p. 2) e, planejando a compra de um novo *out-rigger* para disputar o campeonato estadual (A Nação, 4 mai. 1947, p. 2). No campeonato catarinense de remo, o "Ipiranga" conquistou a segunda colocação, atrás apenas do CN Francisco Martinelli (A Nação, 20 nov. 1947, p. 3). Um importante acontecimento foi a candidatura do ex-presidente do CN América, Victor Hering, a prefeito, buscando apoio no bairro Itoupava Seca. Embora não tenha sido eleito, a tentativa de apoio na "casa do rival" sugere uma interdependência entre CNA e SREI. Além disso, destaca-se a interdependência entre a extinta Sociedade de Ginástica de Blumenau e a SREI, evidenciada pela venda da *Turnenverein* pelo governador Aderbal Ramos da Silva, beneficiando o Ipiranga com Cr\$ 15 mil. Esses eventos revelam o movimento dos jogadores na configuração política-esportiva da época e sugerem uma continuidade na interdependência entre as entidades germânicas.

Em 1949, a SREI frente ao "Bandeirantes" de Brusque, conquistou o título de "Supercampeão de Basquete da LBD" (A Nação, 17 set. 1949, p. 5). O sucesso da equipe levou a LBD a convocar três jogadores do clube para comporem o time da liga que iniciaria os treinos para enfrentar, em 17 de novembro a poderosa equipe do "Tietê" de São Paulo. (A Nação, 10 nov. 1949, p. 5).

No ano seguinte, 1950, o sucesso no basquetebol continuou e a SREI, novamente conquistou o "Torneio início" e a competição de lances livres, ambos promovidos pelo departamento atlético da LBD (A Nação, 18 abr. 1950, p. 5). Ainda no mês de abril, o clube promoveu festa esportiva, incluindo disputas de punhobol e basquetebol, para inauguração das arquibancadas (A Nação, 28 abr. 1950, p. 5) e da

nova quadra, a primeira de piso asfáltica construída na cidade (Jenichen, 1993, p. 38). O evento contou com a participação de cinco clubes de três cidades: Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias²¹⁸, de Curitiba/PR; Sociedade Ginástica Joinville, de Joinville, Sociedade Desportiva Bandeirante, de Brusque²¹⁹, além dos locais GE Olímpico e o anfitrião “Ipiranga”. Para os participantes foram oferecidas três taças incluindo a taça Cia. Salinger; e a taça Paulo Hering. É interessante destacar que poucos anos após a fase aguda de nacionalização os laços entre as instituições teuto-brasileiras permaneciam.

Nas regatas de novembro 1950 em Florianópolis, mais uma vez o “Ipiranga” teve uma boa participação, figurando entre os três primeiros, por motivos desconhecidos o CNA não participou do campeonato estadual (A Nação, 18 nov. 1950, p. 5).

Os bons resultados no remo nos últimos dois anos fizeram com que o clube se dedicasse ainda mais à modalidade. Em julho de 1951, a SREI solicitou à LBD a reserva de datas para os meses de outubro e novembro para a realização de festividades com regatas (A Nação, 19 jul. 1951, p. 5). No entanto, passados dois meses, para surpresa dos dirigentes da SREI, a LBD agendou partida de futebol na mesma data em que o “Ipiranga” havia reservado, causando insatisfação na diretoria, que cobrou publicamente a entidade superior²²⁰ (A Nação, 29 set. 1951, p. 5). A pressão deu resultado, e em novembro de 1951 ocorreu a festa esportiva da SREI, evento que contou com regatas e partidas de basquete e voleibol. O domingo sem futebol, evento que foi destacado como “um acontecimento que há muito vinha sendo esperado” (A Nação, 2 nov. 1951, p. 5).

Foi nesse contexto que o governo municipal destinou as primeiras duas leis para a SREI. Em novembro de 1951 foi autorizada a abertura de crédito especial – Cr\$ 3 mil (R\$ 3.996,36), para custear o transporte dos barcos da SREI e CNA, participarem das regatas de novembro em Florianópolis, sendo Cr\$ 1.500 (R\$ 1.998,18) para cada instituição (Blumenau, 1951b), entretanto, o repasse só foi efetivado em maio do ano seguinte (Blumenau, 1952).

²¹⁸ Fundado em 1890 como *Teuto Brasilianischer Turn Verein zu Curityba*

²¹⁹ Fundado em 1900 como *Turnverein Brusque*

²²⁰ Mais um episódio de tensões entre a LBD e o desporto amador, o que só seria resolvido com a cisão da LBD, que encerrou o departamento atlético e criou a Liga Atlética Blumenauense e transformou a LBD em Liga Blumenauense de Futebol, conforme será apresentado na seção 5.

A década de 1950 representou um período de mudanças estruturais significativas no clube, culminando no encerramento das atividades de remo em 1958, mesmo após a ampliação do terreno e barracões às margens do Itajaí açu. Antes disso, em 1953 o clube recorreu ao Conselho Regional de Desportos, do Governo do Estado, para angariar recursos visando à compra de novos barcos, contando também com o apoio de empresários da comunidade local. Nesse contexto, a maior preocupação era com a ampliação das dependências do clube. Os investimentos incluíram a construção de novas varanda e cancha de bolão, após o antigo varandão ter desabado (Jenichen, 1993, p. 39). Para essa obra, a SREI mais uma vez foi contemplada pela prefeitura de Blumenau, que dispensou o clube do pagamento de emolumentos (Blumenau, 1954b).

Na nova quadra de bolão o clube promoveu, em 1958, o “I Torneio Regional de Bolão”, sagrando-se campeão (A Nação, 22 jul. 1958, p. 6).

Na década de 1960 o clube continuou o seu processo de mudança, modalidades como o bolão, o basquetebol, o voleibol, o punhobol e o futebol de salão, a partir de 1959, atraíram novos sócios, mudanças que resultaram em um crescimento significativo no número de sócios, passando de 408, em 1953, para 800 em 1962. Entre 1966 e 1968 foi realizada a construção da nova faixa do clube e alterações estatutárias (Jenichen 1993, p. 39).

Nos anos seguintes, o clube manteve o seu compromisso com os esportes amadores e a formação de base. Na década de 1970, houve um desenvolvimento notável na modalidade de natação e uma transição no basquetebol. Em 1972, por exemplo, durante os IV Jogos Escolares Brasileiros, sediados na cidade, o clube cedeu as piscinas para as seletivas de natação (Jornal de Santa Catarina, 13 mai. 1972, p 7). Segundo Jenichen (1993) o clube realizou um excelente trabalho de base na natação tanto feminina quanto masculina, renovando constantemente sua equipe de atletas e se classificando para inúmeras competições nacionais.

O reconhecimento desse trabalho de formação de atletas veio dos órgãos públicos. Em 1982, a SREI assinou um convênio com a prefeitura para desenvolver a natação e os saltos ornamentais na cidade. Esse foi o último registro de lei municipal destinada a SREI dentro do recorte do estudo, resultando em um crédito especial de Cr\$ 3.140.000 (R\$ 257.678,39) (Blumenau, 1982a, Art. 3º). Uma das principais melhorias planejadas foi a instalação de um sistema de aquecimento na piscina. Com a inauguração da piscina térmica, o clube visava aumentar o seu quadro social,

oferecer mais horários para a escolinha de natação, e permitir que os atletas a treinassem o ano todo, sem interrupções devido ao inverno (Jornal de Santa Catarina, 16 jul. 1982, p. 7). Por meio dessa parceria, durante muitos anos as equipes de natação do Ipiranga representaram Blumenau nos Jogos Abertos de Santa Catarina.

A história do basquetebol no clube é marcada por altos e baixos, mas sempre com uma forte ligação com a comunidade e com centralidade na formação de atletas. O período de reformas na sede do clube na década de 1970 trouxe desafios, mas a realização do torneio com equipes cariocas em 1975 foi um ponto de virada, impulsionando a modalidade e levando à reativação das escolinhas de basquete. A inauguração de um novo ginásio em 1983 preparou o terreno para as conquistas subsequentes na década de 1980, destacando-se os títulos estaduais de 1988 e 1989 e as diversas conquistas nos JASC (Jenichen, 1993).

Em 2023, o basquetebol continua sendo o carro chefe do clube, com parcerias estratégicas que visam o fortalecimento e a expansão da modalidade. A colaboração com a Associação de Pais e Amigos do Basquetebol de Blumenau (APAB), e o apoio das autoridades esportivas, a exemplo do convênio com a Secretaria Municipal de Esportes, demonstram o compromisso contínuo com o desenvolvimento do basquete na região. É interessante notar que a APAB foi presidida por Marcelo Romeu Georg (FCB, s/d). Marcelo é ex-jogador de basquetebol, e filho de Romeu Georg que presidiu a SREI em 1993, cujo depoimento foi utilizado no início dessa subseção, revelando não apenas toda a tradição e envolvimento do “Ipiranga” com a modalidade, como também um *habitus* geracional.

Figura 40 - Tiago Splitter no Ginásio da SREI



Fonte: reprodução – GE (2018)

A contribuição da SREI para o basquete vai além do desenvolvimento da modalidade em Blumenau; ela também teve um papel fundamental na revelação de

talentos, como Tiago Splitter, que se tornou uma figura de destaque não apenas no cenário esportivo brasileiro, mas também internacionalmente. Sua jornada, desde os primeiros passos no clube até se tornar o primeiro brasileiro a conquistar o título da NBA (Folha de São Paulo, 2018), é emblemática e reflete o impacto positivo das iniciativas esportivas locais.

O reconhecimento e o apoio da comunidade de Blumenau a Tiago Splitter são evidentes, como demonstrado na participação entusiasmada do público em eventos promovidos pela SREI e na preservação de sua memória através de homenagens, como o varal de camisetas que inclui a número 15, usada por ele durante sua passagem pelo clube. Esses gestos destacam a importância do esporte na construção da identidade e do orgulho da comunidade local.

5 DAS LIGAS À FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE DESPORTOS

O objetivo desta seção consiste em compreender a configuração da esfera política-desportiva de Blumenau entre os anos de 1941 e 1989. Essa escolha temporal decorre da criação da Liga Blumenauense de Desportos (LBD) em 1941, sendo a primeira instituição da sociedade civil responsável pela administração desportiva na cidade. Posteriormente surgiram a Comissão Municipal de Esportes (CME) em 1962, substituída pela Fundação Municipal de Desportos (FMD) em 1989, em um contexto marcado pela recente promulgação da Constituição Cidadã de 1988, que introduziu novas dinâmicas de entendimento e promoção do esporte. Procurou-se observar as principais mudanças ocorridas no ordenamento jurídico-esportivo e financiamento estatal do desporto nacional, os quais afetaram direta ou indiretamente o campo esportivo blumenauense, e interpretar, a partir da Teoria dos Jogos Competitivos de Norbert Elias (1980), dinâmicas de interdependência e disputa na gestão desportiva da cidade.

Concomitantemente, porém, sem a intenção de desenvolver análises mais aprofundadas na perspectiva bourdieusiana, encontramos indícios de processos de conservação, conversão e reconversão de capitais, em que indivíduos, transitaram entre os campos político e esportivo. A leitura analítica dessas leis permitiu compreender a intensificação da participação do poder público, ao longo de décadas, na formação de uma configuração político-desportiva própria dessa cidade.

A estrutura de apresentação da seção acompanha os passos metodológicos, por nós adotados em que inicialmente, são apresentados marcos históricos relevantes para a criação da Liga Blumenauense de Desportos em 1941. Prossegue-se então com a exposição das mudanças ocorridas na formação de novas configurações, exemplificadas pelo surgimento de novas ligas e entidades que receberam e gerenciaram recursos públicos em prol do desporto na cidade, tais como a Liga Blumenauense de Futebol (LBF) e a Liga Atlético Blumenauense (LAB), o que culminou, posteriormente, na instituição da CME e sua sucessora, a FMD.

5.1 AS LIGAS ESPORTIVAS: PRIMEIRAS CONFIGURAÇÕES

Em 8 de junho de 1914 foi criada a Federação Brasileira de *Sports* (FBS), talvez a primeira entidade poliesportiva a gerenciar o esporte no Brasil. Em 1916,

resultado de uma união entre clubes de futebol do Rio de Janeiro e São Paulo, a FBS passou a ser denominada Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Anos mais tarde, em 1979, o nome da entidade mudou para Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2018; Koch, 2018).

Nas décadas de 1930 e 1940 houve uma notável participação do Exército e da Marinha Brasileira na então chamada “administração esportiva”, como evidenciado por manuais publicados por essas instituições. Esses manuais abordavam temas como a organização de competições e esportes, manutenção de instalações esportivas e preceitos de organização esportiva, muitos dos quais inspirados na Marinha norte-americana (Nolasco *et al.*, 2005). Um exemplo significativo dessa influência militar foi a obra “Organização de Educação Física e Desportos”, publicada em 1942, pela professora e nadadora olímpica, Maria Lenk. Esse manual tinha um enfoque jurídico e estrutural das entidades esportivas brasileiras, incorporando modelos dos Estados Unidos da América e da Alemanha (Nolasco *et al.*, 2005).

Entre 1942 e 1967, a influência militar na publicação de manuais, livros e artigos sobre a administração da educação física e do esporte, permaneceu evidente, assim como a presença de militares em funções operacionais em clubes, federações, órgãos governamentais. (Nolasco *et al.*, 2005, p. 760). No final dos anos 1960, surgiram publicações que apresentavam “modelos de jogos e competição mais ajustadas ao meio civil” (Nolasco *et al.*, 2005, p. 760). Um exemplo é o livreto de Renato Brito Cunha²²¹, professor da Universidade de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que teve várias edições e versões até a década de 1980, sendo amplamente distribuído em diferentes estados e instituições de Educação Física no ensino superior (Nolasco *et al.*, 2005).

Antes disso, em Blumenau, nas primeiras décadas do século XX, enquanto a cidade buscava modernizar-se, os clubes esportivos, principalmente de futebol, ganhavam cada vez mais destaque na sociedade, oferecendo novos espaços de sociabilidade e distinção social para os moradores. As partidas e torneios do esporte inglês tornaram-se parte do cotidiano dos blumenauenses. De acordo com Sada (2004), entre 1919 e 1938, as “agremiações mais fortes da cidade - Brasil,

²²¹ Renato Brito Cunha destacou-se também como treinador de Basquetebol pelas conquistas do bronze olímpico em 1964 e pelo título do basquetebol feminino no Pan-Americano de Winnipeg, em 1967. Presidiu a Confederação Brasileira de Basquete entre 1989 e 1997.

Blumenauense e Amazonas já participavam de campeonatos e torneios locais”. Essa época foi marcada pelo amadorismo no futebol, em que as equipes:

[...] não possuíam direito algum sobre o vínculo de atleta, simplesmente em razão da inexistência de documentos de inscrição e transferência. Grande número de jogadores, embora pertencendo a um só clube, usava outras camisas quando convidados para isso. Uma rotina que deixava de ocorrer em partidas de campeonato estadual, controladas pela Federação Catarinense de Desportos Terrestres (Sada, 2004, p. 98).

No ano de 1921 ocorreu uma tentativa frustrada de organizar as competições esportivas de futebol no norte do estado e Vale do Itajaí. Nesse mesmo ano, foi fundada por sete clubes,²²² na cidade de Blumenau, a primeira liga de Santa Catarina²²³, a Liga Desportiva do Norte do Estado (LDNE) (Jornal Brazil, 22 set. 1921, p. 1). Por motivos desconhecidos terminou sendo extinta no mesmo ano sem a conclusão do campeonato que estava em andamento²²⁴.

Em 1930 esteve em via de organização a criação de uma “Federação Desportiva nessa cidade, para a disputa de um campeonato inter-municipal, contando a mesma com elementos de responsabilidade que muito se interessam pela elevação do *foot-ball* entre nós” (A Cidade, 29 mar. 1930, p. 4). Acreditamos se tratar da *Liga Desportiva Catharinense* (LDC), que viria a ser registrada no cartório Arby (mais tarde Cartório Margarida) em 10 de maio de 1931, com sede em Blumenau, e presidida pelo Frei Ernesto Emmendorfer²²⁵. A criação da LDC também é atribuída ao elevado número de clubes de futebol que existiam na cidade, sendo seus idealizadores “Tamandaré²²⁶, Blumenauense, Fluminense, Amazonas, Guarany, Garciense, Brasil,

²²² Marcílio Dias (Itajaí), Brasil (Tijucas), Brasil (Blumenau), Sport Brusquense (Brusque), Paysandu (Brusque), Blumenauense (Blumenau) e Tiradentes (Itajaí).

²²³ Para além do Vale do Itajaí, criaram-se outras ligas esportivas em Santa Catarina. Em 1924, ocorreu a fundação de duas instituições: A LSCDT (Liga Santa Catarina de Desportos Terrestres) – organizava competições de atletismo, futebol e tiro ao alvo; e b) Liga Joinvilense de Futebol. Em 1927, na cidade de São José/SC, foi criada a Liga Continental de Sports (LCS). No ano de 1937 foi a vez da Liga Esportiva Catarinense de Mafra (LECM), e dois anos depois, em 1939, a Liga Sul-Catarinense de Futebol (Koch, 2018)

²²⁴ Segundo Pavan (2008) após o fracasso da LDNE, Marcílio Dias e Brusquense fundaram a LSCDT em 28 de maio de 1922, com sede em Itajaí. Essa liga foi pioneira em jogos oficiais com cobrança de ingressos em Santa Catarina. Oito clubes participaram do 1º e único campeonato: Marcílio Dias (Itajaí), Sport Brusquense (Brusque), Brasil (Tijucas), Aldo Luz (Ilhota), Paysandu (Brusque), Humaitá (Navegantes), Tiradentes de Barra do Rio (Itajaí) e Ipiranga da Fazenda (Itajaí). A final foi realizada em 20 de agosto de 1922. Sem a participação dos Clubes de Blumenau. Disponível em: < <https://rssfbrasil.com/tablessz/scvicamp.htm>>. Acessado em 20 fev. 2021.

²²⁵ Padre teuto-brasileiro, nascido em Gaspar/SC no ano de 1897, que foi diretor do Colégio Santo Antônio por 34 anos, entre os anos de 1921 e 1962, participou da organização das comemorações do centenário da cidade, também foi autor do livro “Centenário de Blumenau” (Blumenau em Cadernos, 1957).

²²⁶ Clube de Futebol do Colégio Santo Antônio.

Concórdia e Bom Retiro. Mas de maneira similar as antecessoras, a LDC não obteve êxito encerrando as atividades em 1932 (Moretti, 2006). Novo fôlego surgiu em 1937, com a criação da *Associação Sportiva do Valle do Itajahy* (ASVI)²²⁷, em cidade muito próxima. Essa entidade era vinculada à Federação Catarinense de Desportos (FCD), que viria a ser, a partir de 1951, a Federação Catarinense de Futebol (Pavan, 2008).

Apesar dessas iniciativas, faltava a Blumenau uma liga que organizasse as competições entre os clubes blumenauenses. Notícias da época elucidam que as competições locais possuíam um *modus operandi* semelhante. Costumeiramente os clubes realizavam torneios aos finais de semana, convidando outras entidades que poderiam ser, inclusive, das cidades vizinhas. Os *matches* de *football* ocorriam entre os primeiros quadros, segundos quadros e, esporadicamente entre os *teams* juvenis e infantis. De maneira semelhante, na modalidade de remo, regatas eram disputadas em vários páreos, nas tardes de domingos as margens do Itajaí-açu. Em ambas as modalidades o *club* proponente oferecia aos vencedores taças e medalhas que homenageavam personalidades do clube ou do campo político. A premiação ocorria pós-competição nos aguardados bailes sociais (A Cidade, 6 out. 1928, p.1; 14 ago. 1935, p.3).

Nesse período formaram-se as primeiras polaridades entre os clubes locais de remo, Clube Náutico América (CNA) e Clube Náutico Ypiranga, e os clubes de futebol, especialmente entre o *Brasil Football Club* (BFC) e o *Football Club Blumenauense*. A partir do modelo de Elias (1980) podemos aferir que a falta de uma entidade posicionada a um nível acima dos clubes esportivos, limitava as disputas as competições a um “jogo de duas pessoas” (ou grupos), ou, em alguns casos, em jogos de muitas pessoas” (ou grupos) a um só nível.

Nas décadas de 1920 e 1930, apenas Brasil FC, Bom Retiro FC, e CNA participavam de competições a nível estadual. Respectivamente eles disputavam os campeonatos catarinenses de futebol e de remo. De maneira mais emblemática, destacamos as participações do BFC, que perdeu as três finais do estadual de futebol que disputou, sempre para times da capital do estado, Florianópolis. Era na capital que ocorria a partida final do campeonato da FCD, e lá ficava sediada a organizadora.

²²⁷ Por força de lei, no período de nacionalização da “era Vargas” (1930-1945), no ano de 1940 passou a ser chamada de LEVI (Liga Esportiva do Vale do Itajaí) (ALMANAQUE DO VALE, 2013). Disponível em: <<http://almanaquedovale.blogspot.com/2013/10/asvi-1938-cip-futebol-clube-itajai.html>> acessado em: 25 jan. 2021.

Na disputa de 1928, a FCD foi acusada de parcialidade por omissão perante a atuação do árbitro, que permitiu a violência dos jogadores do Avahy FC. Essa situação causou revolta e levou ao abandono da pugna por parte do BFC. (A Cidade, 9 mar. 1929, p.1). Buscando justificar a atitude de jogadores e dirigentes do Brasil FC, o Jornal A Cidade publicou detalhes sobre o caso, com destaque para o recebimento de um telegrama na véspera da final, antecipando o horário da partida e alterando a escalação da arbitragem (A Cidade, 16 mar. 1929, p.1). Em outra oportunidade, na partida final de 1932, após o Brasil FC ter derrotado o Figueirense FC, pelo score de 2 x 1, o jogo foi remarcado. No novo confronto o resultado foi desastroso para o Brasil FC, com uma derrota por 7 x 3, em uma disputa marcada por muita violência. Três de jogadores do Brasil FC foram lesionados, sendo que um deles teve a perna engessada após confirmação de fratura e foi retirado diretamente para o hospital (A Cidade, 25 jan. 1933, p.4).

Isso levou à realização de nova partida, mediante denúncia acatada pela FCD. O Figueirense FC, que havia perdido o primeiro jogo, alegou irregularidade por parte do Brasil FC. Segundo o Figueirense, o Brasil FC não teria cumprido um acordo de transação de jogadores com o Caxias FC de Joinville, o que violava os princípios do amadorismo vigentes na época. Essa situação gerou grande repercussão e alimentou disputas narrativas entre os jornais das duas cidades (A Cidade, 15 fev. 1933, p. 4; 22 fev. 1933, p. 1; 15 mar. 1933, p. 3; 22 mar.1933, p. 4). Vale esclarecer que o BFC e o Caxias FC eram dois clubes do norte do estado, diretamente filiados à FCD, e estavam competindo entre si pelo direito de avançar para a próxima fase no campeonato estadual de futebol.

As derrotas em 1928 e 1932 indicam que a ausência de uma liga local, que pudesse mediar os interesses do Brasil FC, tornou mais difícil o enfrentamento político junto à Federação Catarinense de Desportos. Essas situações revelam características de um modelo de competição em dois níveis, com traços oligárquicos, no qual o poder frequentemente favorecia os times da capital.

Com o passar dos anos, e talvez por influência de uma tentativa de organização esportiva nacional, é possível identificarmos que os vínculos entre as instituições locais-regionais e nacionais denotam um maior regramento e a necessidade de maior controle e autocontrole dos indivíduos e instituições. A título de exemplo mencionamos que, até 1938, era comum “fazer enxertos” na relação nominal de jogadores, apesar da solicitação de envio antecipado para os organizadores.

Também era comum “conhecidos futebolistas dos nossos gramados empunharem o apito devido à falta de árbitros preparados” (Sada, 2004, p. 98). A partir de 1941, com a realização do primeiro campeonato de Futebol da Liga Blumenauense de Desportos (criada no mesmo ano), que foram estabelecidos critérios mais rígidos com deveres e direitos estipulados por leis e regulamentos (Sada, 2004). Essa exigência, de certa forma, aumentou e documentou o vínculo do atleta com os clubes esportivos.

Nesse aspecto, ressaltamos que essas mudanças foram impulsionadas por iniciativas do Governo Federal, que alguns anos antes, em 1937, por meio da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional havia elaborado um projeto de lei propondo a criação do Conselho Nacional de Desportos, do Instituto Nacional de Educação Física e da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, mesmo ano em que foi criada a Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e da Saúde (Melo, 2007).

Nessa esteira de tentativas amadoras, Blumenau continuava crescendo: novos bairros da cidade deram origem a novos clubes. A necessidade de articular tantas associações desportivas tornou-se inevitável. De acordo com Koch (2018), essa iniciativa partiu de um atleta de futebol, Newton Machado Vieira, o qual também era Capitão do 32º Batalhão de Caçadores de Blumenau. Newton reuniu em sua casa, em 13 de agosto de 1940, um grupo de interessados²²⁸ em criar uma entidade que unificasse as diferentes agremiações desportivas da cidade e de seus arredores. Surgia, em 12 de janeiro de 1941, a Liga Blumenauense de Desportos. Aqui cabe refletir, a partir das contribuições de Elias (1980), a formação de um primeiro modelo de jogo competitivo da configuração político-desportiva de Blumenau: os clubes, até então os únicos *players* detentores de poder na administração do esporte, desejavam formar um jogo com normas claras e universais para os participantes dessa teia de interdependência. Possibilitar a integração dos clubes em uma competição demandava um ordenamento jurídico, institucional e burocrático.

A presença de um militar na criação da Liga Blumenauense de Desportos, é muito significativa. Ao adotarmos uma perspectiva de longa duração, conforme proposta por Norbert Elias (1993; 2011), podemos interpretar a participação de um

²²⁸ Participaram dos encontros – Manoel Pereira Júnior (segundo informações coletadas com o cientista Social Adalberto Day, Pereira Júnior veio de Curitiba para ser o primeiro *Speaker* -radialista- oficial de Blumenau e de Santa Catarina; Benjamin Margarida (proprietário do Cartório municipal da época – atualmente chamado de 1º Tabelionato de notas, títulos e protestos de Blumenau); e Willy Pawolsky.

militar como um símbolo do monopólio estatal da violência (força física), um dos mecanismos estatais do monopólio do poder. Não estamos nos referindo apenas ao indivíduo em si, mas sim à configuração social que precede à criação da LBD e que é “transmitida” de uma geração à outra como *habitus social* (Elias, 1994).

Considerando o caso específico do Tenente Newton Machado Vieira, é relevante destacar que ele também era um futebolista, que participava de equipes e interagia com outros jogadores de futebol da cidade de Blumenau, compartilhando assim de um interesse em comum pelo esporte. Portanto, ao analisarmos sua função social, é necessário reconhecer que o Tenente Newton simboliza tanto o poder do estado quanto os praticantes de futebol.

Além disso, ao aplicarmos a perspectiva de Bourdieu (1989), há que se considerar que o Tenente Newton compartilhando do mesmo *habitus* esportivo dos demais jogadores de futebol, possivelmente lhe resultaria “créditos” e prestígio. O tenente era investido de um capital simbólico que o legitimava para representar os interesses dos outros agentes do jogo. A “crença” em seu capital político foi reforçada quando, durante as reuniões de criação da LBD, ele estava acompanhado por importantes agentes do campo político, como Manoel Pereira Júnior, primeiro orador oficial de Blumenau, Benjamin Margarida²²⁹, escrivão, e futuro proprietário do cartório da cidade e, o vereador Alfredo Campos — momento em que podemos observar mais uma aproximação entre o campo político e o esportivo.

Evidencia-se que a Liga Blumenauense de Desportos surgiu antes do Decreto-lei 3.199 de abril de 1941, época em que o governo getulista criou o Conselho Nacional de Desportos (CND) e os Conselhos Regionais de Desporto (CRD), visando dar um ordenamento jurídico à prática desportiva (Brasil, 1941), bem como explicitar uma tutela estatal. Esse ordenamento jurídico, de certa forma, reduziu o poder dos clubes em que, até então, detinham o monopólio da prática desportiva no país (Mezzadri, 2000).

Nesse contexto, é importante observar que:

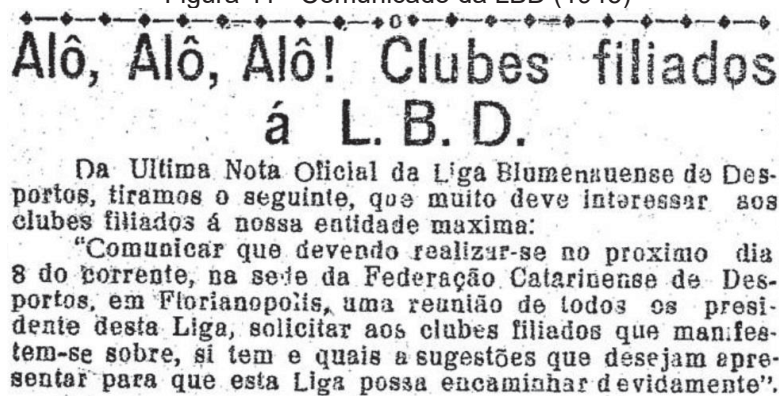
Diante de um ambiente de crescente profissionalização do futebol brasileiro e expansão de outras diversas modalidades esportivas, na década de 1940, o Conselho Nacional de Desportos (CND) foi criado a partir do decreto-lei

²²⁹ Nasceu em 31 de agosto de 1920 em Blumenau Filho de Benjamin Constant Margarida e Mathilde Sutter Margarida (...). Grande esportista e presidente da Liga Blumenauense de Futebol da qual foi fundador (Silva, 1991, p. 171). Depois de ser escrivão cartorário, de 1951 a 1974 esteve à frente do Cartório Margarida, sendo sucedido pelos filhos Sérgio Ivan Margarida, até 2015, e Rafaela Margarida até 2018.

3.199 de 14 de abril de 1941 para arbitrar a prática esportiva. Logo, o objetivo de criar um órgão estatal que tivesse autoridade de intervir nas instituições esportivas de cunho privado correspondia ao anseio de mediar e regularizar as práticas esportivas amadoras e profissionais. Assim, para atender o objetivo de disciplinar o esporte nacional, o conselho acumulava múltiplas competências – normativa, legislativa, executiva e judicante - as quais o conferia a centralização da seara esportiva em torno de si (Moreira, 2016, p. 1).

Nessa esteira, a LBD, passou a ser intermediadora do interesse dos clubes, estando diretamente filiada à Federação Catarinense de Desportos conforme observamos na figura abaixo, e consequentemente, ao CND.

Figura 41 - Comunicado da LBD (1945)



Fonte: A Cidade, 6 abr. 1945, p. 3.

Com base em Norbert Elias (1993), pode-se inferir que a Liga Blumenauense de Desportos, apesar de ser entidade da sociedade civil, portanto, não estatal, fez parte de uma configuração em que o potencial de poder tende a ser maior ao Estado. A característica de monopolização estatal do poder, nesse caso, pode ser expressa pelo ordenamento jurídico que orienta as ações dos indivíduos e instituições que se relacionam a partir de suas dependências funcionais.

Segundo Gebara e Lucena (2011, p. 57),

[...] o argumento básico elaborado por Norbert Elias é que há diferentes fontes de poder, que ele é político, econômico, do conhecimento, etc., também se expressando de variadas formas, sendo o monopólio desses diferentes núcleos o que permite ao Estado se manter com um potencial elevado de poder.

Ao mesmo tempo em que o estado amplia seus mecanismos monopolistas, tornando mais pessoas dependentes, “maior se torna o poder do dependente, não apenas individual, mas também coletivamente em relação a um ou mais monopólios” (Elias, 1993, p. 100). Nesse sentido, considerando o cenário blumenauense, pode-se

identificar novos mecanismos de controle, por meio do aparato jurídico-esportivo e, posteriormente, do crescimento da presença estatal no esporte também por meio do financiamento público, cenário em que alguns indivíduos conseguem aumentar seu capital político.

Ainda assim, salienta-se que o jogo competitivo da criação da LBD, em que se concedeu maior poder ao Estado, não foi uma concessão passiva dos clubes, pois a contrapartida estatal materializava-se em construção de novas estruturas para prática desportiva, aperfeiçoamento das já existentes, bem como a liquidação de compromissos pecuniários. Além disso o Estado passava a conceder vantagens tributárias e facilitava empréstimos hipotecários e viagens internacionais para as equipes. Nota-se aqui, portanto, um jogo em que um “processo de interpenetração com normas”, embora claramente desse mais poder a um lado da configuração político-desportiva, também apresentava significativas concessões em vista de sistematizar esse campo (Marchi Júnior, 2003; Starepravo, Souza e Marchi Júnior, 2012).

Figura 42 - Integrantes do Tribunal de Penas da LBD



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva/Fundação Cultural de Blumenau

Na esfera jurídico-desportiva foi “creado o Tribunal de Penas da LBD” (A Nação, 9 set.1943, p.3). Alguns meses depois foi confirmada a instalação do referido tribunal e apresentada a relação dos integrantes “constituído por: Presidente, Leopoldo Colin; membros: Federico Carlos Allende, Américo Stamm, Luiz Navarro Stotz e Alfredo Campos” (A Nação, 31 dez. 1943, p. 3). Poucos meses depois foi divulgada a iminente abertura da Escola de Árbitros da LBD (A Nação, 11 mar. 1944, p. 3), uma solicitação recorrente de atletas e, em especial, da crônica desportiva. O

acréscimo de entidades disciplinadoras demonstra como foram se configurando mecanismos de controle para os comportamentos e condutas dos jogadores, dirigentes e clubes. A relação entre direitos e deveres ficava mais nítida aos *players* da configuração político-desportiva em questão.

Na esfera econômica municipal, o primeiro registro de financiamento estatal do desporto refere-se a Lei-ordinária nº 82/49, que autorizava o suporte financeiro à LBD (Blumenau, 1949), para cobrir parcialmente as despesas da realização do Campeonato Estadual de Voleibol e Basquetebol realizados na cidade (A Nação, 6 out. 1949, p.1). A mudança, que ocorreu em seguida, dando caráter mais distintivo ao futebol, foi a cisão da LBD, momento em que foram criadas duas entidades: a Liga Blumenauense de Futebol, dedicada exclusivamente ao futebol, e a Liga Atlético Blumenauense²³⁰, às demais modalidades desportivas. Percebe-se aqui o quanto o futebol assumia um protagonismo no jogo da configuração político-desportiva de Blumenau, o que evidencia que os players dessa área possuíam um exercício de poder acentuado nas relações de interdependência. Prova disso é que o repasse financeiro se tornou recorrente à entidade e que foi multiplicado por três num período de dois anos, passando de Cr\$ 6 mil (R\$ 4.739,45) em novembro de 1954, para Cr\$ 24 mil (R\$ 15.294,78), em maio de 1956 (Blumenau, 1954c; 1956a).

Elucida-se uma menção ao Decreto- Lei nº 48, de 21 de maio de 1949, ou seja, uma legislação não publicada no portal de leis municipais, nem nos jornais analisados. A lei também se refere a LBF como sendo a antiga LBD, e revela que esse repasse financeiro vinha ocorrendo desde 1949, conforme podemos notar:

Art. 1º É mantida a Liga Blumenauense de Futebol a subvenção anual de Cr\$ 6.000,00 ~~(seis mil cruzeiros)~~ vinte e quatro mil cruzeiros Cr\$ 24.000,00) concedida à antiga Liga Blumenauense de Desportos, pelo Decreto-Lei nº 48, de 21 de maio de 1949 (Redação dada pela Lei nº 721/1956) (Blumenau, 1954c, grifo no original).

O valor, que até então era repassado à LBD, ter sido mantido na nova LBF, entidade responsável por apenas um único esporte, nos leva a inferir que a modalidade de futebol adquiriu grande prestígio perante a sociedade tendo um apelo popular de valor político que não pode ser desprezado em nossa análise. Com um

²³⁰ Muitos documentos da Liga Blumenauense de Desporto, Liga Atlético Blumenauense, e Liga Blumenauense de Futebol, foram perdidos em algumas enchentes na cidade, o que sobrou está arquivado no arquivo histórico de Blumenau (DAY, 2018, p.7). A enchente de 2001, atingiu a sala da LBF, no Ginásio Municipal de Esportes (Galeão) levando embora muitos arquivos da LBF (Koch, 2018, p.50).

maior número de praticantes e espectadores da modalidade, houve um aumento na teia de interdependência e mais indivíduos e entidades passaram a compor a configuração desportiva do futebol. O desmembramento da LBD para LBF e LAB também denota o modelo de jogo competitivo de “dois níveis do tipo oligárquico” (Elias, 1980, p. 93), em que os dois novos jogadores, LBF e LAB, ainda estavam em interdependência, embora não atuassem diretamente um contra o outro.

Em entrevista²³¹ concedida a Altair Pimpão (2011), Tesoura Júnior — que foi um importante radialista e locutor esportivo no programa “Marcha do Esporte”²³² — ao ser perguntado se havia acompanhado a criação da LBD, respondeu:

Não. Quando fui transferido da Sucam para cá, ela já existia, chamava-se LBD (Liga Blumenauense de Desporte [sic]). Ela foi fundada em 1940 pelo Tenente Newton Machado Vieira, que você conheceu, e faleceu há poucos anos como General reformado. Ele foi o primeiro presidente da Liga Blumenauense de Desportes [sic], e em 1950, 1952, houve o desmembramento e o esporte amador então passou a ter a sua liga própria, a liga Atlético Blumenauense, a LAB. e a liga de futebol passou a cuidar só do futebol e passou a denominar-se liga Blumenauense de Futebol. (Pimpão, 2011, p.113-114).

Para melhor contextualizar esse trecho da entrevista de “Tesoura Júnior”, gostaríamos de compartilhar mais algumas informações referentes a criação da LAB. A LAB foi fundada no dia 18 de novembro de 1951, sendo eleita a sua primeira diretoria com a seguinte configuração:

“Presidente: Renato Benito; Vice-Presidente: Werner Eberhard; Secretário Geral: Oriaando V. Pamplona; Tesoureiro Geral: Artur Castro; Diretor de Voleiból: Aldo Macedo; Diretor de Basquete: José A. Moraes; e diretor de Atletismo: Werner Garni; Comissão Fiscal: Antônio Reinert, Franciso Aurélio de Oliveira e Kurt Krause; Comissão Técnica – Tenente Enio Konradt, Hermann Willerding e Alfredo Item; Comissão de Julgamentos – Major Newton Machado Vieira. Franz Enge Gerhardt Neufert, Manoel Pereira Júnior e Francisco Bruns (A Nação, 1 dez. 1951, p. 4).

Embora tenha sido oficialmente fundada em dezembro de 1951, a Liga Atlético Blumenauense (LAB) já tinha suas raízes desde pelo menos 1943, quando surgiu como o embrião daquilo que viria a ser. Naquele ano, a Liga Blumenauense de Atletismo, apesar de não ter prosperado, lançou as sementes desse movimento. Esse contexto gerou um movimento liderado por cronistas esportivos e atletas de diversas modalidades que, até então, viviam à sombra do futebol.

²³¹ Acervo Memória da Cidade: Entrevista n° 34 – HOF.

²³² Considerado o primeiro programa de esportes do estado de Santa Catarina, criado pelo radialista Manuel Pereira Júnior, em 1943.

Em 1943, uma manchete estampou uma página esportiva com a pergunta: ‘E a Liga Atlética Blumenauense de Atletismo?’ O texto mencionava as competições de atletismo realizadas pela extinta Sociedade de Ginástica, que havia encerrado suas atividades em 1942. A crítica se dirigia à falta de ações concretas por parte de uma “Liga de Atletismo criada com os melhores propósitos” (A Nação, 27 nov. 1943, p. 4). Essa liga havia sido idealizada para organizar competições de basquete, vôlei e remo.

Chama a atenção o fato de que, entre os integrantes dessa Liga, encontrávamos, por um lado, os clubes teuto-brasileiros, como o ‘Blumenauense’ (que posteriormente se tornaria o GEO), e o ‘CN Ipiranga’ (já oficialmente conhecido como SREI). Por outro lado, notava-se a ausência de seus tradicionais rivais, os clubes luso-brasileiros Brasil FC e CN América. Essa divisão evidencia polaridades que ainda persistiam entre os diferentes grupos étnicos, bem como o alinhamento dos teuto-brasileiros com o esporte amador.

Alguns anos depois, em 1946, as reivindicações desse grupo de insatisfeitos ainda persistiam. Sob o título ‘O Basquete e o Vôlei brilharão novamente em Blumenau’, foi publicada uma matéria na qual os atletas dessas modalidades pediam a criação de um departamento para ‘incentivar a realização de partidas de basquete e vôlei pelos nossos clubes’. Esses clubes, em sua maioria, já mantinham equipes que praticavam essas modalidades esportivas, mas apenas nos bastidores (A Nação, 21 fev. 1946, p. 3). Essas manifestações resultaram na criação de um departamento atlético dentro da Liga Blumenauense de Desportos (LBD).

Figura 43 - Escudo da Liga Atlética Blumenauense



Fonte: Gapskjamil (s/d)²³³.

²³³ Imagem postada no perfil de um colecionador de escudos de instituições esportivas. Disponível em: <<https://id.pinterest.com/pin/582934745503495214/>>. Acesso em: jan. 2021.

Recorrendo a fontes secundárias encontrou-se uma imagem que remete à 1946. Na legenda, percebe-se a sigla LBD (Liga Blumenauense de Desportos) à frente do nome Liga Atlético Blumenauense, denotando o imbricamento entre as entidades.

Em 1950, outro acontecimento seria crucial para a transformação do departamento atlético. A suspensão dos campeonatos de basquetebol e voleibol naquele ano, após um questionamento feito por um diretor do Palmeiras E.C. (antigo Brasil FC) durante uma reunião da LBD, gerou uma manifestação pública no jornal por parte de um dos dirigentes da LBD. Na ocasião, Carvalho Neto, em uma matéria intitulada 'Impasse resolvido', tornou público o regulamento do departamento atlético. Segundo ele, se os participantes da assembleia da LBD tivessem conhecimento ou estivessem com os documentos em mãos, teriam evitado o problema da suspensão do campeonato (A Nação, 8 jun. 1950, p. 5). Novamente, vemos uma ação de pessoas ligadas aos clubes luso-brasileiros, neste caso os dirigentes do Palmeiras, o que reforça os indícios das polaridades entre grupos distintos.

Mesmo com a manifestação de Carvalho Neto, em nome da LBD, parece que a insatisfação dos esportistas vinculados as modalidades amadoras persistiram. Entre novembro de 1950 e fevereiro de 1951, ocorreu uma tentativa de criação de uma Liga Atlético do Vale do Itajaí (LAVI). Movimento protagonizado por cronistas esportivos em conjunto e, que contou com auxílio de esportistas como o radialista Manoel Pereira Júnior, que havia sido escolhido pelo mencionado grupo, para presidir a nova entidade, conforme consta nas publicações: "Um convite a Pereira Júnior e aos demais colegas", e "A postos companheiro da Crônica Esportiva" (A Nação; 17 nov. 1950, p.5; 18 nov. 1950, p.5).

O referido coletivo havia, inclusive, começado a elaborar os estatutos da LAVI. Porém, nos "Comentários e Sugestões" feitas por Procópio Filho, foi defendido a necessidade de um outro nome para presidir a entidade devido ao envolvimento de Manoel Pereira Junior em outras atividades, quais sejam: radialista na Rádio Clube Blumenau; pertencer ao quadro de árbitros da LBD, e dirigir "satisfatoriamente uma das mais tradicionais sociedades locais, como seja o Clube Náutico América" (A Nação, 3 fev. 1951, p. 5). Nesse ponto, nota-se mais uma vez que o atletismo, o basquete, o vôlei e o remo, ainda necessitavam de uma instituição própria que desenvolvesse estas modalidades. O que só viria a ocorrer com a criação da LAB, em novembro de 1951.

Entre os *sportsmen* que faziam coro por maior investimento nas modalidades “amadoras”, destacamos Manoel Pereira Júnior. Este personagem, compôs a primeira diretoria da LBD, em 1941, conforme apresentado anteriormente, além de ser radialista e um dos colunistas do jornal a Nação. Evidenciando mais uma vez que havia uma interdependência entre desportistas, clubes e periódicos locais.

Também há de ser considerado um componente estrutural e histórico que, supostamente, auferia vantagens aos clubes de futebol. Em 1945, por exemplo, figuravam como filiados à LBD, 23 clubes de futebol (8 da primeira divisão e 15 da segunda divisão), dois clubes de remo e um clube de tênis (A Nação, 31 mai. 1945, p. 4). Nesse sentido, não surpreende o fato de um clube de futebol, o Grêmio Esportivo Olímpico, ter sido, conforme apresentado na seção 4, a primeira instituição esportiva da cidade a ser beneficiada com verbas federais. Esse contexto de protagonismo do futebol na configuração político-desportiva de Blumenau era sintoma da fase de ouro do futebol blumenauense que chegou a possuir cinco times profissionais²³⁴.

Ainda referente as mudanças estruturais, como a cisão e criação de novas entidades burocráticas esportivas, e principalmente referentes à esfera econômica, que ocorreriam nos anos seguintes, relacionavam-se com o contexto nacional. Por meio do Decreto-Lei nº 7.674 de 25 de junho de 1945, o Presidente Getúlio Vargas permitiu empréstimos com garantias hipotecárias para entidades desportivas que estivessem sujeitas ao regime estabelecido pelo Decreto-lei 3199/41. O dinheiro público deveria ser investido em construção de praças desportivas, melhorias nas instalações esportivas, “podendo ser aplicados na liquidação de compromissos pecuniários da devedora” (Brasil, 1945).

Foram identificadas oito leis ordinárias municipais que garantiram repasses de orçamento público à Liga Atlética Blumenauense entre 1954 e 1961. Quatro delas se referiam a subvenções para custear aluguéis e outras despesas correntes (Blumenau, 1954d; 1957c; 1960a; 1961), com valores mensais variando entre Cr\$ 2 mil (R\$ 1.579,82) e Cr\$ 5 mil (R\$1.027,31). Outras quatro leis concederam auxílios para a participação de atletas blumenauenses em eventos esportivos, como os Jogos Abertos do Interior (JAI) em São Paulo entre 1957 e 1959, e os I Jogos Abertos de Santa Catarina em 1960 (Blumenau, 1957d; 1958a; 1959e; e 1960c).

²³⁴ Grêmio Esportivo Olímpico; Palmeiras Esporte Clube (único que permanece no futebol profissional, com o nome de Blumenau Esporte Clube - BEC); Amazonas Esporte Clube (time dos trabalhadores da Empresa Industrial Garcia – EIG); Guarani Esporte Clube; e o Vasto Verde.

Conforme consta nas respectivas leis, foram cedidos Cr\$ 35 mil (R\$ 18.328,53) para a participação da delegação de atletas da LAB nos JAI de 1957, em São Carlos/SP; Cr\$ 50 mil (R\$ 22.327,59) para os JAI de 1958, em Piracicaba/SP; Cr\$ 75 mil (R\$ 23.657,51) para os JAI de 1959, em Santo André/SP; e no ano de 1960, para a participação no I JASC, em Brusque/SC, o valor de Cr\$ 115.880,00 (R\$ 30.857,29). Considerando um intervalo de quatro anos, é possível identificar que o investimento para participar dessas competições aumentou anualmente.

Além disso, durante o período correspondente a essas primeiras incursões esportivas, observou-se um crescimento gradual dos esportes amadores, com suas demandas atendidas progressivamente. Isso foi evidenciado tanto para os remadores, com a criação da Prova Clássica Municipal Fundação de Blumenau (Blumenau, 1956b), quanto para outras modalidades, com a participação nos JAI e no JASC (Blumenau, 1957d; 1958a; 1959e; e 1960b).

Figura 44 Cartilha Prova Clássica Municipal Fundação de Blumenau



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau.

Munidos desses dados, torna-se evidente a presença e o crescimento do financiamento estatal do esporte para entidades não estatais, refletindo um

encadeamento de eventos que culminou na substituição da Liga Atlético Blumenauense (LAB) pela Comissão Municipal de Esportes (CME) em 1962. Essa mudança não apenas indica um aumento significativo do investimento de dinheiro público, mas também revela um movimento do Estado, através do ordenamento jurídico, em direção à gestão do desporto municipal.

5.2 A COMISSÃO MUNICIPAL DE ESPORTES: CONFIGURANDO A GESTÃO ESTATAL DO ESPORTE

A CME foi criada a partir da administração municipal por meio da publicação da Lei-ordinária nº 1.123/62²³⁵. O ato da prefeitura vinculou, pela primeira vez, uma entidade esportiva à administração pública como “diretamente subordinada ao Gabinete do Prefeito Municipal” (Blumenau, 1962) rendendo, por parte da LAB, “voto congratulatório ao prefeito” (A Nação, 19 nov. 1962, p.1).

Além de atribuir diversas competências da CME, a lei estipulou obrigações, em contrapartida, à todas as entidades e associações desportivas municipais que, “direta ou indiretamente, auferirem vantagens proporcionadas pelos poderes públicos”. Essas deveriam colaborar para que “se realize em comum o bem do esporte”, cedendo suas praças e instalações desportivas e sociais, bem como seus atletas, para representarem o município em competições desportivas. Não cumprir esse acordo implicava em renúncia das vantagens ofertadas (Blumenau, 1962). A Lei-ordinária nº 1.123/62, em seu artigo 7º, originalmente previa a participação voluntária (sem remuneração) de membros da sociedade civil, que deveriam ser escolhidos aqueles “entre os quais comprovadamente, hajam prestado serviços ao desporto e estejam integrados nos meios esportivos locais”, com o adendo de que não poderiam “acumular cargos de direção administrativa em entidades desportivas” (Blumenau, 1962). Essa exigência está em acordo com Moraes e Silva et. al. (2015), ao apontar que o clientelismo era uma herança do período populista de Getúlio Vargas, em que o Estado repassava recursos financeiros às entidades em troca de favores e barganhas políticas. Tal situação não foi diferente em Blumenau.

²³⁵ No ano de 1963, foi publicado o Decreto 458 de 24 de junho de 1963, Regulamento da CME, que traz de maneira mais detalhadas todas as atribuições de seus membros e de entidades filiadas (A Nação, 12 jul. 1963, p. 3).

Vemos aqui, portanto, um novo tipo de jogo competitivo na perspectiva eliasiana: o equilíbrio de poder passava a pender, desproporcionalmente, para a figura do Estado, que embora concedesse ainda mais benefícios ao fomento do desporto, também gozavam da oportunidade de ter o simbolismo e a popularidade do desporto como propaganda do êxito governamental. Observou-se que o ato da prefeitura municipal “repercutiu simpaticamente nos meios esportivos locais mais particularmente entre os adeptos do amadorismo [...] as finalidades da criação da CME são altamente louváveis e dignas dos melhores aplausos de nossa gente” (A Nação, 18 nov.1963, p.8).

A Lei-ordinária nº 1.123/62 foi posteriormente alterada em três oportunidades. A primeira se deu por meio da Lei-ordinária nº 1.474/68, excluindo o artigo 7º, que impossibilitava a participação dos membros em cargos de diretoria das entidades desportivas. A segunda e terceira alterações da lei se deram no artigo 4º, que se referia ao organograma. A Lei-ordinária nº 1630/70 aumentou o número de membros de oito para doze; foram acrescentados cargos e funções como a inclusão de um 2º vice-presidente, um secretário, um vice-tesoureiro e um diretor do departamento de material esportivo. Ainda no mesmo artigo, foi alterado o tempo de exercício no cargo, inicialmente, nomeados a cada dois anos, passando a ser nomeados por um ano, a ser contabilizado entre os dias 1º de fevereiro até o dia 31 de janeiro do ano seguinte, conforme previsto na Lei-ordinária nº 2.144/76 (Blumenau, 1970a; 1976a). As alterações ocorridas nessa configuração parecem caracterizar uma “democratização funcional” (Elias,1980, p. 73), configurando um jogo que começava a romper com a lógica oligárquica até então em vigor na configuração político-desportiva, e direcionava-se para um “jogo a dois níveis do tipo democrático crescentemente simplificado”. O aumento do número de membros e de funções exercidas na CME denota o compartilhamento de funções importantes como a de vice-presidente, tesoureiro e secretário, ao passo que demonstra o aumento da especialização das funções com a inclusão do “Diretor de departamento de Material Esportivo”. Nesse sentido, Elias nos ajuda a compreender que:

Devido as suas funções especializadas específicas, todos os grupos e indivíduos se tornam cada vez mais funcionalmente dependentes de um número cada vez maior de pessoas. As cadeias de interdependência alargam-se e tornam-se mais diferenciadas; tornam-se conseqüentemente mais opacas, mais incontroláveis, por parte de qualquer grupo singular ou por parte de qualquer indivíduo (Elias, 1980, p.73).

As alterações que se sucederam, ao diminuírem o tempo de permanência nos cargos da CME e retirarem o impeditivo de participação em diretoria administrativa de entidades desportivas, permitiram que os membros da CME mantivessem ou aumentassem seu potencial de poder “no jogo” em diferentes polos, como os clubes e associações e na própria comissão.

Parece contraditório uma “democratização funcional” ocorrer na configuração da CME, se observarmos que, no mesmo período, no cenário político nacional, o país era governado por um regime ditatorial cuja expressão máxima de perda dos direitos políticos foi o Ato Institucional nº5 (AI-5), publicado pelo governo militar de Costa e Silva, em dezembro de 1968. O regime militar interessava-se pelo desenvolvimento da prática desportiva; a partir de 1964 com a burocratização estatal, “contudo, os interesses clientelistas, criados nos períodos anteriores, em vez de serem retirados pela tecnocracia foram na verdade aprimorados” (Moraes e Silva; et al, 2015, p.81).

Esse aprimoramento do clientelismo pode ser percebido, por exemplo com o fato de os membros da CME não serem remunerados financeiramente, conforme artigo 6º da Lei-ordinária nº 11/23/62 (Blumenau, 1962). O retorno se dava em forma de capital político, na medida em que esses agentes políticos envolvidos acabavam participando de novas configurações e ganhando novas funções sociais, a exemplo da participação de um representante da CME na Comissão organizadora de Exposições de Blumenau, conforme consta na Lei-ordinária nº 1.274/64 (Blumenau, 1964a). Nota-se, portanto, um “desinteresse interessado”, em que o aparente voluntarismo e ausência de remuneração financeira desses agentes ocultavam os verdadeiros ganhos envolvidos nessa participação política. Com seus poderes aumentados, no “campo de jogo”, esses membros, mesmo sem receber salário da prefeitura, poderiam ainda servir de exemplo para reforçar a constituição de uma configuração político-desportiva ainda voltada ao amadorismo por essência, servindo como exemplo para os atletas de Blumenau. Sendo esta, ou não, a intenção da CME na época, entendemos que um de seus objetivos, o de divulgar e “promover o esporte amador”, foi atingido por esta comissão enquanto ela existiu, quando consideramos as conquistas da cidade nos Jogos Abertos de Santa Catarina, aqui entendido como um evento próprio do desporto amador. Aliás, ressalta-se que o amadorismo esportivo era central nessa época e parece ser o *ethos* dos indivíduos relacionados com o desporto nesse momento histórico. Isso está em concordância com a pesquisa de

Ferreira (2008), ao analisar aspectos sociais dos clubes de futebol de Blumenau entre 1950 e 1970:

[...] constam nos registros cartorários, idéias como "promover o desenvolvimento da cultura física, de caráter exclusivamente amadorista", além de "incentivar por todos os meios o amadorismo como prática dos esportes, e exercer severa vigilância a fim de reprimir a introdução do profissionalismo (Ferreira, 2008, p. 240-241).

A organização esportiva na cidade de Blumenau ficou sob a responsabilidade, principalmente, de duas entidades da sociedade civil: a Comissão Municipal de Esportes com vínculo mais próximo ao Estado, representando a esfera jurídica-esportiva, e como mediadora do recurso público²³⁶ para o financiamento de variadas modalidades esportivas; e a Liga Blumenauense de Futebol, responsável pela organização do futebol de campo, que recebia auxílio financeiro do poder público municipal.

No ano de 1968, por meio de diversas leis, a CME foi contemplada pelo poder público municipal com o recebimento de terrenos para construir praças esportivas e a sede da entidade (Blumenau, 1968b; 1968c; 1968d, e 1968f). Importante destacar o conteúdo das leis nº 1.501/68, e nº 1.524/68 quando informam imóveis a serem desapropriados com destino à construção do Complexo Comissão Municipal De Esportes e Comissão Organizadora De Exposições²³⁷ (Blumenau, 1968c; 1968f).

A parceria entre as duas comissões era reflexo de uma política de desenvolvimento econômico que criou a Comissão Municipal de Desenvolvimento Econômico no ano de 1970 e a Fundação Promotora de Exposições de Blumenau (PROEB) instituída pela Lei-ordinária nº 1.625/69 (Blumenau, 1969b). Entre os membros do conselho deliberativo da PROEB, havia um representante da CME, o que demonstrou que a participação no campo esportivo começava proporcionar maior visibilidade e capital político, permitindo aos membros transitarem em outras esferas, aumentando suas teias de relações.

Na esfera nacional, o financiamento público foi reforçado pela instituição do Decreto-Lei nº 594/69²³⁸, que destinava 30% da receita líquida proveniente da

²³⁶ Em 1963, a CME recebeu apoio financeiro do executivo municipal pela primeira vez. Foram destinados Cr\$ 860. 550,00 (R\$ 59.560,11) para cobrir as despesas dos atletas que participaram do IV Jogos Abertos de Santa Catarina, em Joinville (Blumenau, 1963c).

²³⁷ Local em que está localizado hoje o pavilhão 1 da PROEB – tradicionalmente utilizado para eventos na cidade, como a *Oktoberfest* e Festival Brasileiro da Cerveja.

²³⁸ A regulamentação para aplicação do recurso ocorreu por meio do Decreto-Lei nº 68.703 de 3 de junho de 1971 (Brasil, 1971).

exploração da recém-criada Loteria Esportiva Federal²³⁹ para o desenvolvimento de programas de atividades esportivas e programas de Educação Física (Brasil, 1969, art.3º). No mesmo período, na esfera municipal, a Lei-ordinária nº 1.694/70, autorizou o executivo municipal a abrir crédito especial por excesso de arrecadação, destinando Cr\$ 35 mil (R\$ 251.575,33) para a participação no XI JASC (Blumenau, 1970d).

No mesmo período (1969-1975), identificamos outras quatro leis municipais, as quais visavam doação de móveis e imóveis para a PROEB (Blumenau, 1970b), permutas de imóveis (Blumenau, 1970e) e um convênio com o Serviço Nacional da Indústria (SESI). Ficou acordado, por meio de uma lei, que o SESI daria Cr\$ 500 mil (R\$ 3.665.447,28) para a conclusão da obra do Ginásio Municipal de Desportos, tendo como contrapartida a doação de três terrenos da prefeitura municipal (Blumenau, 1970c). No ano seguinte, mais uma lei foi publicada estipulando desapropriação de terrenos para construção de instalações desportivas (Blumenau, 1971a).

Nesse contexto, observamos um gradativo investimento do executivo municipal na construção e desenvolvimento de um patrimônio público para a prática esportiva na cidade, estreitando laços entre diferentes instituições, a exemplo do observado no artigo 2º da Lei nº 1.682/70 ao mencionar que:

[...] enquanto o Ginásio Coberto não estiver em condições de ser utilizado para fins esportivos, fica reservado à Comissão Municipal de Esportes o direito de usar, sem qualquer ônus de locação, os pavilhões "A" e "B", mediante prévio entendimento com a Diretoria da Fundação" (Blumenau, 1970b, art.2º).

Nesse sentido, a CME figurar como membro da Fundação Promotora de Eventos de Blumenau foi benéfico para o desenvolvimento do esporte, uma vez que as atividades da CME não ficaram comprometidas por falta de espaço. Nos anos subsequentes os investimentos em estrutura física continuariam nos mesmos moldes, com desapropriação de terrenos e a constituição de convênios com outras instituições.

No ano de 1972, noticiou-se: "Esporte vai ter Centro na Velha" (Jornal de Santa Catarina Esportes, 8 jun.1972, p.7). A matéria tratou de desapropriações de terrenos, no Bairro da Velha, destinados à construção do Centro Esportivo de Blumenau. No mesmo ano, a Sociedade Esportiva Vasto Verde (SDVV) solicitou à prefeitura

²³⁹ A utilização de impostos em prol de investimentos no esporte também ocorreu por meio da lei municipal nº 873/59, que em seu artigo 1º previa que a arrecadação do imposto sobre diversões públicas seria aplicada, no exercício de 1959 e seguintes, na construção do Ginásio Municipal de Desportos (Blumenau, 1959a); e a Lei nº 1.417/67, que previa como destinada a CME a "arrecadação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza, na parte referente ao exercício de funções e práticas de diversões ou desportos públicos, por pessoas físicas ou jurídicas" (Blumenau, 1967a).

municipal auxílio financeiro para a conclusão das obras de seu ginásio coberto, empreendimento com três quadras (duas de voleibol²⁴⁰ e, uma de basquetebol), alojamentos, 4 vestiários, e com arquibancadas para 800 pessoas (Jornal de Santa Catarina, 24 mai. 1972, p. 15). Para a referida obra a administração municipal destinou Cr\$ 20 mil (R\$ 108.713,51), como contrapartida, foi estipulada a assinatura de convênio, em que a SDVV se compromete a “ceder, gratuitamente e uma vez por mês, suas instalações e praças esportivas à Comissão Municipal de Esportes, para competições esportivas [...]” (Blumenau, 1972a).

A preocupação da CME não se limitou à estrutura física, também se pautou em estratégias para ampliar o acesso da população ao esporte, ofertando variadas modalidades, realizando competições estudantis²⁴¹, e interclubes, eventos que visavam preparar e selecionar atletas para representarem a cidade em certames nas várias esferas, de intermunicipais à nacionais, o que ficou em maior evidência com o lançamento de campanha em 1973. “Com o slogan ‘Pratique esporte que a CME lhe dará todo apoio’ a Comissão Municipal de Esportes de nossa cidade, sob a presidência de Horst Rossel²⁴², pretende esse ano, desenvolver a fundo o esporte amador em Blumenau [...]” (A Cidade - Suplemento Esportivo, 7 mai. 1973, p. 3).

A predileção pelo desenvolvimento do desporto amador, assumida pela Comissão Municipal de Esportes, receberia novos contornos. Será no ano de 1974, com a publicação da Lei-ordinária nº 2.001/74²⁴³ (Blumenau, 1974a) que se torna possível identificarmos um novo “agente” adentrando no campo esportivo municipal, a Faculdade de Educação Física e Desportos da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). A criação do curso superior de Educação Física²⁴⁴ no município,

²⁴⁰ Cabe destacar que “foi na quadra do Vasto Verde que deu-se o início da vitoriosa carreira de Ana Beatriz Moser, melhor atacante do voleibol mundial dos anos 80” (Revista do Vale SC, 2017, p. 56).

²⁴¹ Em 1972 a cidade sediou os II Jogos Estudantis do Estado e o IV Jogos Escolares Brasileiros. (Jornal de Santa Catarina, 9 mai. 1972, p. 16; 21 mai. 1972, p. 19), em 1973 Blumenau recebeu os Jogos Universitários Catarinenses (Jornal de Santa Catarina, 3 mai. 1973, p. 7)

²⁴² Nascido em Jena, Alemanha, emigrou para o Brasil em 1923. Desde jovem, praticou ginástica olímpica pelo Turnverein (Clube Ginástico e Desportivo), tênis de campo pelo Vasco da Gama e atletismo pelo Botafogo. Trabalhou como químico industrial no Rio de Janeiro, transferindo-se para Blumenau em 1966, onde participou ativamente dos Jogos Abertos, competindo em saltos ornamentais e tênis aos 44 anos. Além disso, ocupou cargos de destaque na Comissão Municipal de Esportes e na Fundação Municipal de Esportes, presidindo ambas as instituições em duas ocasiões. (Ferret, 1996).

²⁴³ A mesma lei repassou recursos para dois clubes de futebol da cidade.

²⁴⁴ Destaca-se que a criação do curso de educação física da FURB, uma instituição municipal no interior do país, ocorreu na esteira da publicação do Diagnóstico Nacional de Educação Física/Desportos no Brasil, coordenado pelo professor Lamartine Pereira da Costa em 1971, que indicou, entre outras coisas, à necessidade da formação de professores de educação física e desencadeou na federalização e interiorização dos cursos de Educação Física pelo país (Costa, 1971).

cujo perfil foi o do rendimento esportivo, ocorreu num contexto em que os JASC serviram de palco às disputas no campo político estadual (FURB, 2021; Nunes & Mattedi, 2015). A implantação do curso também veio ao encontro do Plano Nacional de Educação Física e Desportos (PNEFD), publicado no ano seguinte, com a promulgação do Decreto-Lei nº 6.251/75, com menção, também, ao desporto universitário. O PNEFD representou o surgimento de um novo modelo de gestão desportiva:

[...] apesar de manter a tutela do Estado sobre o esporte, caminhou no sentido de integrar os órgãos públicos e as entidades privadas de direção, orientação, supervisão, coordenação ou promoção da prática esportiva no país. Em relação ao financiamento, esta nova legislação indicava que o amparo financeiro deveria vir dos Poderes Públicos e se estenderia à iniciativa privada (Moraes e Silva; et al., 2015, p. 81).

Conforme consta na Lei 6.251/75, as entidades que observassem as disposições da lei poderiam usufruir de recursos públicos a serem aplicados em seus programas, projetos e atividades que estivessem em conformidade com o PNEFD (Brasil, 1975, art.7º, inc. III).

No período compreendido entre a criação do PNEFD e promulgação da Constituição Cidadã (1975-1988), foram identificadas mais 11 leis municipais de Blumenau que faziam menção à três entidades, sendo duas já “estabelecidas”, a LBF e a CME; e a FURB, novo *player* do meio universitário na configuração político-desportiva da cidade.

Ao nos questionarmos sobre o que justificaria a presença de “um novo jogador” nas instâncias deliberativas do campo esportivo, presumimos a existência de uma relação entre um “sistema de disposições” (Bourdieu, 1983), presente no campo por meio da política nacional de educação física e desportos, e um “processo cego” (Elias, 1993), associado à constituição de um *habitus social* de germanidade.

Estes dois pontos merecem ser mais desenvolvidos. Primeiramente, nos parece que o capital simbólico do curso de Educação Física da FURB, no contexto da implantação do PNEFD do governo militar, advém de um sistema de disposições no espaço social. Havia a necessidade de massificar a prática esportiva, assim, se estabeleceu uma relação de oferta e demanda por novos técnicos e professores de educação física, o que gerou créditos em forma de capital simbólico a esta Instituição de Ensino Superior. É importante mencionar ainda que, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da FURB, na fase de criação e implantação

do curso (1974–1988), as peculiaridades da região, como a influência dos Jogos Abertos no cenário político regional e estadual, induziram o perfil do curso a se voltar ao rendimento esportivo e boa parte do quadro docente ser constituído por ex-atletas e técnicos (FURB, 2021).

Em segundo lugar, considerando o processo de longa duração para a constituição de um *habitus* social de germanidade em Blumenau, não podemos desprezar a presença de alguns “processos cegos” no contexto de entrada do novo jogador no campo de jogo. Nesse sentido, convém retomar o que apresentamos na seção 3, quando discorremos a respeito da tentativa de apagamento da identidade germânica por meio das políticas de nacionalização da “Era Vargas” (1930–1945) e a contrapartida, da administração pública municipal, a partir do final da década de 1960 por meio de políticas públicas em prol do desenvolvimento turístico da cidade (a exemplo da peça publicitária²⁴⁵ criada pela Comissão Municipal de Turismo no ano de 1968²⁴⁶.)

Ainda fazendo menção às políticas de promoção do turismo desenvolvidas em parceria entre a Secretaria de Cultura, a Secretaria de Turismo e a PROEB, é importante mencionar que ocorreu um processo de esportivização de diversos jogos tradicionais praticados nos CCT da cidade a partir da criação, em 1972, da Associação dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau:

Em 1972 também foi instituído o Encontro Municipal de Atiradores e no ano de 1978, tentando incentivar a juventude, o prefeito Renato de Mello Vianna introduziu no Encontro Municipal dos Atiradores na modalidade Júnior[...] foi criada a olimpíada dos clubes, na qual todas as entidades participam nas modalidades esportivas e culturais que se pratica em cada qual. Esta olimpíada é o maior evento que agrega os adeptos dos clubes de caça e tiro. (ACCTB, S/D).

Entre as modalidades esportivizadas está o *SKAT*, como já mencionado, tradicional jogo com baralho praticado em Blumenau desde a chegada dos imigrantes alemães e que ainda é muito popular nos CCT da Cidade. O processo de esportivização do jogo de cartas contou com ajuda de membros da República Democrática da Alemanha (RDA), que visitaram Blumenau nos anos de 1975 e 1980 para intercâmbios culturais. No mês de março de 1980, atendendo ao convite do Prefeito Renato de Mello Viana, a cidade recebeu a delegação cultural representativa da Sociedade Nova Pátria, órgão do governo da RDA. Entre os objetivos dos visitantes

²⁴⁵ Campanha divulgada na Revista Seleções, como já informada na seção 3.

²⁴⁶ A Fundação Municipal de Turismo era parceira da PROEB, que também era configurada pela CME.

estaria a possibilidade de “fornecer à Biblioteca da FURB livros técnicos sobre o desenvolvimento do esporte²⁴⁷ nos seus variados ângulos” e ajudar a promover o esporte (Blumenau em Cadernos, 1980, p. 107).

Na mesma matéria consta uma menção ao *SKAT* e um agradecimento do prefeito municipal e outras personalidades de Blumenau à:

[...] RDA e em especial com a Sociedade Nova Pátria, pelos serviços que tem prestado inclusive na orientação fornecida para que se constituíssem em nosso país, federação e campeonatos oficiais de *SKAT*, trazendo diretamente da cidade de Altenburg, berço do *SKAT* mundial naquele país, os ensinamentos e orientações que tanto têm ajudado na perfeita organização de tais torneios e campeonatos, regidos pelas regras gerais ditadas pela capital mundial do *SKAT*, a cidade de Altenburg (Blumenau em Cadernos, 1980, p. 107).

Formada a nova configuração do campo esportivo municipal, com a entrada de “novos jogadores”, a primeira lei que demarcou a atuação conjunta no campo de jogo das três entidades (LBF, CME e FURB) foi a participação como constituintes da Fundação pró-construção do Estádio Regional de Blumenau, conforme consta na Lei nº 2.640/80. O objetivo da referida comissão foi iniciar estudos, desenvolver e fazer campanhas de arrecadação de recursos materiais para a construção de um complexo esportivo municipal que atendesse as exigências:

do Conselho Nacional de Desportos (CND) e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) “com a finalidade de conseguir a infra-estrutura esportiva indispensável para que possa pleitear, através de agremiação futebolística local, uma vaga no Campeonato Nacional de Futebol e sediar competições de vulto, tanto ligadas ao esporte profissional como amador” (Blumenau, 1980d, art. 2º).

Entretanto, a proposta do estádio não seguiu adiante, restou apenas o registro do projeto conforme a imagem a seguir:

²⁴⁷ Entre as funções da CME estava a de “organizar e manter a ‘Biblioteca Esportiva’ para seu uso e melhor orientação das atividades esportivas do Município” (Blumenau, 1962).

Figura 45 – Projeto arquitetônico do Estádio Regional de Blumenau



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva/Fundação Cultural de Blumenau

No ano de 1981, por meio da Lei nº 2695/81, a administração municipal criou, dentro da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o quadro de técnico e auxiliar técnico desportivo. Sob o regime jurídico da CLT, os professores ficariam à disposição da CME. A mesma lei estipulava um regime de trabalho de 36h aos professores, e os horários das atividades deveriam ser fixados pela CME e informados à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Blumenau, 1981b). Nesse sentido, parece-nos que a relação de oferta e demanda de profissionais estreita os laços entre a FURB, CME e o sistema educacional, tentando atender a massificação da prática desportiva pretendida pelo Conselho Nacional de Desportos. Além disso, em 1982, a CME recebeu, por meio da Lei nº 2.889/82 uma casa a qual seria destinada para a construção de um alojamento para a própria CME (Blumenau, 1982b).

Entre os anos de 1983 e 1986, ocorreu a transferência da posse de alguns espaços destinados às práticas desportivas do município de Blumenau. Analisando as Leis nº 3.041/83; nº 3.147/84; e nº 3.153/85, observou-se que, no ano de 1983, o Ginásio de Esportes Sebastião Cruz, conhecido como “Galegão”, o Centro de Treinamento Esportivo José João Sena, conhecido como “Linguição”, bem como a

pista de atletismo, foram transferidos da prefeitura para a Fundação Educacional da Região de Blumenau (futura FURB) (Blumenau, 1983; 1984; 1985). Nova evidência da importância da instituição universitária como *player* na configuração político-desportiva da cidade.

Os locais de prática esportiva mencionados anteriormente foram nomeados em homenagem a importantes desportistas municipais. Mais do que isso, esses locais receberam o nome de atletas que também fizeram parte das entidades que realizavam a gestão do esporte em Blumenau. Dessa maneira, pode-se observar que essas pessoas acumularam créditos em sua vida como desportistas, o que lhe rendeu prestígio na forma de capital político.

O Ginásio de Esportes Sebastião Cruz, apelidado de “Galeão”, é uma homenagem a uma figura proeminente no campo político-esportivo de Blumenau. Sebastião Cruz teve uma trajetória marcante, destacando-se como presidente da Liga Blumenauense de Futebol em dezembro de 1944, posição que lhe rendeu reconhecimento como um incansável desportista, capaz de conduzir com clareza os destinos do futebol local (A Nação, 16 jan. 1945, p. 3).

Além de sua influência na Liga Blumenauense de Futebol, Cruz também deixou sua marca em outra instituição conforme observa-se na citação a seguir:

A Comissão Municipal de Esportes - CME - de Blumenau foi fundada em 1962, tendo sido o seu primeiro presidente o Sr. Sebastião Miranda Cruz, pelo qual fui convidado, em 1963, a assessorá-lo. No ano seguinte foi criada a COEB - Comissão Organizadora de Exposições de Blumenau (em consonância com as classes produtoras) com a finalidade de construir um Parque de Exposições e uma Praça Esportiva (Belz, 2006, p. 37).

Além de confirmar quem foi o primeiro presidente da CME, a citação revela mais duas informações interessantes. Primeiro, que o autor do artigo e arquiteto responsável pela construção do ginásio, Egon Bélz, participou da configuração, sendo assessor de Sebastião Cruz, portanto, um subordinado dentro do “campo de jogo” que, ao escrever sobre seu antigo mandatário, presta uma homenagem. Em segundo lugar, a menção da construção da praça esportiva reforça a proximidade entre a CME e a COEB. É importante lembrar que a COEB, em sua estrutura administrativa, tinha um representante da CME como um de seus membros.

Sebastião Cruz, também foi colunista da *Revista Blumenau em Cadernos*, contribuindo com a seção *Arquivo em Foco* por 10 anos (1960-1970). Sua influência

e dedicação deixaram um legado importante na história esportiva e cultural de Blumenau.

Há um personagem ainda não mencionado, também importante para o campo esportivo blumenauense, Ramiro Ruediger. Seu nome foi dado ao principal parque da cidade. O “Parque Ramiro” foi construído próximo ao “Galegão”, em local que antigamente servia como estacionamento para eventos nos pavilhões da COEB/PROEB, e que viria a se tornar um dos mais prestigiados pontos turísticos de Blumenau, a Vila Germânica. Ramiro Ruediger havia sido vice-prefeito na Gestão de Renato Viana (1977-1982), assumindo a prefeitura no final do mandato entre maio de 1982 e janeiro de 1983.

Ramiro sempre se dividiu entre o trabalho e o esporte. Galgou todos os degraus da vida pública e, por algum tempo, chegou a exercer o mandato de prefeito - mas foi como dirigente que se notabilizou perante a opinião pública. Seus maiores predicados, a altivez e a transparência. Ramiro foi apologista de cinco ou seis modalidades de ponta: atletismo, basquete, ginástica, voleibol (pelo qual morria de amores), remo e futebol (Day, 2014, não paginado).

Em entrevista a um programa de rádio da FURB no ano de 1982, ele foi apresentado pelo radialista com muitos predicados, entre os quais destacamos que

[...] ele foi dirigente do Clube Náutico América, do ex Palmeiras Esporte Clube, no qual foi tesoureiro por três gestões consecutivas, chegando a exercer interinamente a presidência. Este ano, mais uma vez, Ramiro Ruediger assumiu a presidência da Comissão Municipal de Esportes, na qual já se encontra há 12 anos. E é no esporte amador que se tem destacado com grande ênfase a sua atuação. Fato que nos leva, ao mesmo tempo em que nós cumprimentamos por mais essa grande vitória do esporte amador de Blumenau nesses últimos Jogos Abertos (Soares; Gomes, 2009, p. 86).

Destacamos também resposta dada por Ramiro, quando perguntado a respeito das atividades do vice-prefeito:

Bom, normalmente o Vice-Prefeito de Blumenau não tinha atuação. [...] Então foram criados diversos serviços, digamos assim, para o Vice-prefeito. O Dr Renato deixou a encargo do vice-prefeito todas as comissões que atuam na prefeitura. Cito aqui algumas: Comissão do Desenvolvimento Econômico, Comissão de Turismo, que existia até bem pouco tempo que era vinculada ao gabinete do prefeito, as Comissões de Esporte. Todos os órgãos que recebem ajuda direta da prefeitura estão vinculados e prestam contas ao gabinete do prefeito: a FURB, a Fundação casa Dr. Blumenau, a PROEB, o Hospital Santo Antônio. Independente disso, temos atuação em todas as áreas, nós tratamos de assuntos com a Secretaria de Obras, Finanças. Enfim, nós nos metemos em tudo, vamos dizer assim. (Soares; Gomes, 2009, p. 87).

Esta passagem é muito relevante para demonstrar o quanto um indivíduo conseguiu se projetar no campo político municipal a partir dos créditos recebidos no

campo esportivo. Houve um aumento significativo nas teias de relações estabelecidas entre as Comissões Municipais e entre os indivíduos a elas pertencentes. Não basta, porém, ter suas relações aumentadas se não souber “jogar o jogo”. Ao adentrar o campo político como “pretendente”, é necessário saber usar “a confiança que um grupo põe nele” (Bourdieu, 1989, p. 188). Nesse sentido, Bourdieu (1989) nos ajuda a perceber que Ramiro Ruediger, além de receber a crença de um grupo, soube mobilizar “as fichas” adquiridas no campo esportivo para se tornar dominante no campo político municipal, passando a ser um “político profissional”.

Por fim identificou-se duas leis, uma municipal e outra estadual, respectivamente, reconhecendo a Liga Blumenauense de Futebol como sendo de utilidade pública (Blumenau, 1987; Santa Catarina, 1988). Essa foi a última mudança de relevância, antecedendo a promulgação da Constituição Federal de 1988 a qual colocou em pauta as discussões sobre o direito de acesso ao desporto e ao lazer. As implementações constitucionais só viriam a ocorrer em Blumenau quando a CME deu lugar a uma nova entidade criada em 1989: a Fundação Municipal de Desportos (FMD). Tal cenário demandaria extensa análise que extrapola a limitação de nossas fontes e do recorte escolhido para nosso estudo, cabendo apenas salientarmos que as dinâmicas do jogo político da configuração desportiva da cidade terão mudanças graduais que culminarão em cenários bem diferentes. Basta exemplificarmos que a importância política da LBF, vislumbrada na era de ouro do futebol catarinense, não terá o mesmo protagonismo na atualidade, fato este que demandaria análises mais específicas.

6 CONCLUSÕES

Passados quatro anos do início do desenvolvimento desta tese, percebem-se mudanças significativas no autor, que se arriscou e empreendeu o olhar para a sociedade dos indivíduos em que se insere. Entre essas mudanças, destaco o esforço para me aproximar de uma perspectiva sociológica ampla, especialmente voltada para compreensão das configurações sociais, incluindo as esportivas. Essas mudanças representam uma fonte de satisfação pessoal, pois possibilitaram investigar a própria comunidade na qual o autor está inserido. Desenvolver o estudo com um equilíbrio entre envolvimento e distanciamento exigiu disciplina, e a abordagem sociológica configuracional de Norbert Elias se mostrou particularmente frutífera, especialmente ao adotar o modelo metodológico da teoria dos jogos competitivos.

Nesse contexto, buscamos compreender uma série de processos que contribuíram para formação da identidade esportiva da cidade de Blumenau, mais especificamente em relação ao seu destaque no cenário esportivo de Santa Catarina. Características como o alto número de conquistas nos Jogos Abertos de Santa Catarina, a presença de equipes em ligas esportivas de destaque e a existência de clubes esportivos centenários, aliadas ao apoio estatal ao desenvolvimento do esporte, despertaram nosso interesse em investigar a emergência e consolidação de uma cultura esportiva em Blumenau, incluindo a influência do associativismo germânico, legado dos colonizadores.

O presente estudo pretendeu, de maneira geral, analisar os diferentes *modus operandi* pelos quais os clubes e entidades esportivas, em meio às tensões políticas e identitárias, moldaram o *habitus* esportivo da cidade, no período compreendido entre os anos de 1919 e 1989. Esse intervalo temporal abrange desde a fundação do primeiro clube esportivo até a criação da Fundação Municipal de Desportos, permitindo uma análise abrangente do desenvolvimento e das transformações do cenário esportivo local ao longo do século XX.

Para compreender como decorreram os processos de institucionalização do esporte em Blumenau, foram consideradas diversas fontes, incluindo matérias de jornais, estatutos dos clubes e 93 leis municipais. Além disso, foram analisadas leis estaduais e federais para auxiliar na compreensão do contexto macrossocial. Essa abordagem ampla e multifacetada permitiu uma análise mais abrangente e

contextualizada de diferentes aspectos envolvidos na institucionalização do esporte na cidade.

Quando do tratamento das fontes de jornais, mais especificamente se referindo ao conteúdo das matérias, chamou atenção a baixa presença de matérias sobre o esporte feminino, salvo algumas fontes sobre ginástica, basquete atletismo, voleibol, no mais a grande maioria das fontes registraram o protagonismo dos desportistas homens da cidade, seja pelo destaque esportivo ou ocupação de cargos de gestor e político. Essa invisibilidade feminina, ou a falta de fontes é um dado interessante para se pensar a contribuição feminina para o esporte de Blumenau, por outro lado, considerando que o foco principal da pesquisa girou em torno dos clubes de futebol e de remo, se utilizássemos outros descritores e concentrássemos esforços em outras modalidades poderíamos encontrar mais informações, uma situação que mereceria um estudo à parte.

Assumindo o referencial teórico-metodológico configuracional, que compreende que as estruturas sociais e de personalidade se influenciam e se desenvolvem mutuamente, foi necessário ampliar o olhar. Na seção 3, realizamos um panorama do processo civilizacional da cidade de Blumenau desde sua gênese. Esse caminho considerou o contexto da imigração europeia para o Brasil, o estabelecimento na colônia e os conflitos culturais, incluindo as disputas com os nativos e imigrantes de outras nacionalidades, particularmente os italianos. Apresentamos elementos para compreender como se constituiu uma germanidade fora da Alemanha, destacando a contribuição de diversas associações, como as *Schützenverein* e *Turnenverein*, que foram importantes para a sociabilidade e o desenvolvimento de uma cultura física na cidade a partir da oferta de diversas modalidades.

No período entre as duas grandes guerras, observamos a emergência do esporte com a fundação de clubes de futebol e de remo, que gradativamente tornaram-se protagonistas na oferta e desenvolvimento das práticas físicas com caráter cada vez mais competitivo. Conforme as instituições germânicas foram sendo atingidas pelas políticas de nacionalização do Estado Brasileiro, suas práticas sofreram um processo de esportivização, que ficará muito bem demarcado após o término da Segunda Guerra Mundial, quando a modalidade de tiro ao alvo ganha destaque no cenário esportivo e passa a ser beneficiada por recursos financeiros da esfera municipal.

Por fim, no último tópico dessa seção, foram abordados elementos relacionados à promoção de políticas públicas municipais de turismo que influenciaram a reconfiguração das instituições germânicas. Isso ocorreu especialmente após a criação da Associação dos Clubes de Caça e Tiro e a organização de eventos como as Olimpíadas dos Clubes de Caça e Tiro e os desfiles da Oktoberfest. Essas iniciativas não apenas contribuíram para a promoção do turismo local, mas também fortaleceram a identidade cultural e esportiva de Blumenau, além de impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região. Essa análise evidencia a relevância das políticas públicas na configuração do cenário esportivo e cultural da cidade ao longo do tempo.

Com esses indícios chegamos a nossas primeiras conclusões: A cultura do associativismo germânico, especialmente por meio das sociedades de ginástica, foi fundamental para o desenvolvimento esportivo em Blumenau. Inicialmente, isso se deu pela oferta de diversas modalidades em seus departamentos esportivos. Mesmo após o desmembramento desses departamentos e a criação de clubes independentes, como o Blumenauense FC, os laços emocionais persistiram, demonstrando uma conexão profunda estabelecida na longa duração.

No entanto, apesar de essas instituições tradicionais terem influenciado a emergência do esporte, oferecendo modalidades e organizando apresentações e competições atléticas, foi a partir da década de 1940 que se observaram avanços significativos no processo de institucionalização esportiva. Percebe-se que esse progresso foi viabilizado por fatores como a 'unificação territorial', a modernização política e a urbanização. Isso incluiu o desenvolvimento do comércio e da indústria locais, melhorias nos meios de transporte e o apoio financeiro do Estado.

Durante o período entre as duas guerras mundiais, Blumenau foi palco de intensas tensões políticas e identitárias, influenciadas pela ascensão do nazifascismo europeu. Essas influências se manifestaram na busca por um líder forte, uma característica marcante da constituição do caráter nacional alemão, que também se refletiu em Blumenau, evidenciado pelo apoio ao líder integralista Plínio Salgado.

Além disso, as ações do interventor estatal em Santa Catarina, Aristiliano Ramos, que visava a "unificação do território" ou a nacionalização em Blumenau, contribuíram para esse cenário de fragmentação da unidade territorial e identitária dos imigrantes. Quando as autoridades estatais precisaram intervir contra o "perigo alemão", essas medidas acabaram exacerbando as divisões na comunidade.

A ascensão do movimento integralista em Blumenau foi facilitada por diversos acontecimentos, incluindo a aprovação da Constituição Federal de 1934, que abriu caminho para grupos *outsiders* na política, antes dominada pelas oligarquias locais do Partido Republicano Catarinense. A morte do líder republicano Dr. Amadeu Felipe da Luz também criou um desequilíbrio na balança de poder, permitindo a penetração das ideias integralistas em instituições locais, como os clubes esportivos, com destaque para o Recreativo Brasil FC.

Essas tensões políticas culminaram na eleição de Integralistas para cargos importantes, como prefeito e vereador, em 1936. Posteriormente, com o Estado Novo, medidas mais repressivas foram implementadas, como a proibição do uso da língua alemã e o fechamento de instituições germânicas, como a Sociedade de Ginástica de Blumenau em 1942.

A seção 4 da pesquisa contribuiu significativamente para a compreensão das configurações político-esportivas em Blumenau, desde suas origens, quando os clubes e os partidos começaram a estabelecer interdependências, até o estabelecimento de parcerias com o setor público. Ao longo desse percurso, é possível observar a formação de polaridades entre clubes, bairros e grupos sociais, bem como a disputa entre grupos internos de um mesmo clube. Além disso, destaca-se a contribuição de indivíduos que transitavam entre o campo político e esportivo para o desenvolvimento do esporte na região.

A relação entre os clubes de futebol e os clubes de remo em Blumenau revela aspectos importante sobre a dinâmica social e política da época. Embora os clubes de futebol tenham sido criados antes dos clubes de remo, o Clube Náutico América, desde sua fundação, já previa em seu estatuto a filiação a uma instituição regulamentadora e a participação em competições. Essa característica provavelmente está relacionada ao fato de que os clubes de remo eram frequentados pelas elites vinculadas ao Partido Republicano, um grupo que já estava habituado aos padrões de comportamento condicionados por regulamentos em seus círculos políticos.

Essa transição demonstra uma maior moderação nos discursos propagados pelos periódicos (O Nacional – Brazil – A Cidade) ao longo dos anos, talvez um sintoma do aumento das cadeias de interdependência e da distribuição de potenciais de poder entre os grupos. Nessa configuração mais coesa, as alianças partidárias e comerciais com figuras políticas influentes, como o empresário e deputado Cel. Christian Feddersen, facilitaram a aproximação entre Clube Náutico Ypiranga e os

círculos de clubes das elites republicanas, incluindo o Clube Náutico América, mesmo que rivalidades e conflitos também estivessem presentes. Para além do esporte as disputas envolviam os locais de moradia, confrontando os bairros do Centro e da Itoupava Seca, este último em franca modernização impulsionada pela presença de uma nova leva de imigrantes alemães com mão de obra especializada. Nota-se nessa situação um deslocamento na balança de poder com as forças buscando um equilíbrio. Os grupos estabelecidos do centro da cidade gradativamente associaram-se a esses novos imigrantes de Itoupava Seca, processo que pode ter sido facilitado por fatores econômicos e identitários.

Além disso, os círculos políticos do Partido Republicano buscaram também se aproximar dos clubes de futebol, como evidenciado pela tentativa de criação da Liga Atlético do Vale do Itajaí (LAVI) em 1921, com a presença de figuras como o advogado e redator do Jornal Brazil, Gomes Winter, entre os organizadores. A indicação de Hercílio Luz como primeiro presidente emérito do FC Blumenauense em 1922, feita por Gomes Winter e aceita pelos demais membros do clube, destaca a proeminência política de Hercílio Luz, um dos poucos luso-brasileiros que era sócio da *Schützenverein Blumenau*, importante instituição propagadora do *Deuschtun*.

A tentativa de unificação entre os dois clubes luso-brasileiros, o Clube Náutico América (CNA), cujo patrono era Amadeu Felipe da Luz, filho de Hercílio Luz, e o Brasil FC, em 1926, reflete uma busca por maior cooperação e integração entre os clubes locais. Apesar da fusão não ter sido aprovada pelos sócios, algumas interdependências foram estabelecidas, como o uso das instalações do CNA para eventos sociais do Brasil FC.

As resistências internas tanto no CNA quanto no Brasil FC podem ser atribuídas a fatores diversos. Além da preferência popular pelo futebol em detrimento do remo, outras questões podem ter desempenhado um papel significativo. Por exemplo, estratégias para frear a expansão de determinados grupos ou rivalidades locais podem ter influenciado a recusa à unificação. Além disso, diferenças de classe e etnia podem ter contribuído para as tensões sociais latentes na sociedade blumenauense e dentro das próprias instituições esportivas.

Enquanto as elites buscavam expandir suas bases políticas por meio dos clubes esportivos em Blumenau, a integração de camadas socialmente consideradas inferiores nos círculos elitistas controlados pela oligarquia local era uma questão complexa. Nesse contexto, o modelo de jogo oligárquico de dois níveis predominava,

havendo pouco espaço para ascensão dos indivíduos dentro da configuração. Essas tensões explicam, em parte, a aproximação de membros do Recreativo Brasil FC com a Aliança Integralista Brasileira após a promulgação da Constituição de 1934, e mais notavelmente após o falecimento de Amadeu da Luz no mesmo ano. Essa aliança intensificou a rivalidade com o Blumenauense FC.

Esses eventos elucidam as tentativas frustradas dos times de futebol de Blumenau em participar de ligas esportivas e suas respectivas competições desde 1921. O Brasil FC se destacou no final dos anos 1920 e início dos anos 1930, alcançando algumas finais do campeonato catarinense. Em contraste, o FC Blumenauense, de origem teuto-brasileira, só tentou entrar no campeonato estadual em 1937, filiando-se à *Associação Sportiva do Valle do Itajahy* (ASVI). No mesmo ano, o clube adotou o nome *Blumenauense Sport Club*, uma mudança que, somada ao ingresso na ASVI, enfrentou a resistência da Sociedade de Ginástica de Blumenau (SGB), que viu isso como um movimento em direção à profissionalização. Demonstrando seu descontentamento, a SGB recusou-se a emprestar seu campo para as partidas do Blumenauense SC. A identificação com a cultura alemã foi um obstáculo para o clube participar de competições mais significativas no estado. A resistência da *Turnenverein* à "profissionalização", influenciada pela noção de *Kultur*, reflete a visão da classe média da *intelligentsia* alemã de que ser civilizado significava ser culto, uma virtude que supostamente não era possível de ser atingida pelo profissionalismo.

Além disso, destaca-se que o contexto em que esses fatos se desenvolveram é marcado por uma tensão entre amadorismo e profissionalismo esportivo, manifestada inclusive na realização dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Este evento teve grande repercussão em Blumenau e ficou marcado, entre outras coisas, pela participação do futebol, com autorização da FIFA. Toda essa tensão levou, em 1938, a mais uma mudança nos estatutos do Blumenauense SC. Sob a denominação de Sociedade Desportiva Blumenauense (SDB), o clube deu continuidade ao futebol e iniciou a construção de seu estádio. No entanto, buscando preservar os laços emocionais com a *Turnenverein*, passou a oferecer também modalidades esportivas amadoras.

Com o endurecimento da política de nacionalização de Vargas em 1939, as instituições germânicas enfrentaram a necessidade de adaptação, incluindo a mudança de nomes e estatutos, bem como a ocultação ou destruição de documentos

e objetos supostamente apologéticos ao nazismo. Muitas dessas instituições sofreram com a apreensão e destruição de documentos, e seus dirigentes foram convocados a depor. Algumas só reabriram após o término da Segunda Guerra Mundial, enquanto outras passaram por uma ampla reestruturação, como o Clube Náutico Ypiranga, que em 1939 se uniu a outras três entidades teuto-brasileiras.

Durante esse período, as estratégias estatais para a assimilação dos teuto-brasileiros não se limitaram a imposições. Houve também uma aproximação por meio de eventos esportivos organizados ou patrocinados pelo 32º Batalhão de Caçadores (BC). Em resposta, os clubes tentavam resistir, organizando competições em homenagem aos interventores, frequentemente associando seus nomes às taças.

Nos anos seguintes, tornou-se evidente a necessidade de maior unidade entre os clubes de futebol de Blumenau. Crises diplomáticas com dirigentes da ASVI resultaram no desligamento conjunto dos clubes blumenauenses que participavam daquela liga, enquanto a rivalidade local se intensificava, com disputas por jogadores e partidas marcadas por violência, às vezes exigindo intervenção policial. Esses conflitos ainda refletiam disputas políticas anteriores. Foi nesse contexto que o jornal A Cidade lançou uma campanha pela criação de uma liga local.

A complexidade do cenário, repleto de diferentes configurações e graus de interdependência, culminou na formação da Liga Blumenauense de Desportos (LBD). Um evento marcante para esse processo ocorreu em 1940, no campo da SD Blumenauense. Patrocinado pelo 32º BC, o evento contou com a participação de várias entidades. Clubes teuto-brasileiros, como a SGB e a Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga (SREI), realizaram apresentações de ginástica, atletismo, handebol e voleibol. Um torneio de futebol com cinco clubes teve como vencedor a SD Blumenauense.

O Tenente Newton Machado Vieira, organizador do evento, reuniu em agosto daquele ano os dirigentes dos clubes locais para fundar a LBD. Entre os fundadores estavam o vereador Alfredo Campos, fundador do Brasil FC e primeiro presidente da LBD, que mais tarde se tornaria prefeito, e representantes da SD Blumenauense, como o radialista Manoel Pereira Júnior e Benjamim Margarida, escrivão e futuro proprietário de cartório.

Durante a década de 1940, após a formação da Liga Blumenauense de Desportos, iniciaram-se competições em diversas modalidades esportivas. Os clubes

de origem teuto-brasileira mantiveram interações por meio de modalidades amadoras, com ênfase no basquetebol, voleibol e punhobol.

A Sociedade de Ginástica de Blumenau, ocupada pelo exército desde 1939, teve suas atividades encerradas em 1942, seguindo o Decreto-lei 3.199/41, e suas instalações foram transferidas ao governo estadual para a instituição do Grupo Escolar Pedro II.

Em 1944, os clubes de futebol Recreativo Brasil FC e SD Blumenauense adaptaram seus nomes às exigências do Conselho Nacional de Desportos (CND), tornando-se Palmeiras Esporte Clube (PEC) e Grêmio Esportivo Olímpico (GEO), respectivamente. A rivalidade entre os clubes ganhou novos contornos, especialmente porque agora poderiam competir no campeonato estadual se conquistassem a LBD. O PEC foi vice-campeão estadual em 1947, enquanto o GEO conquistou o título em 1949. A rivalidade também foi marcada pela tentativa de estigmatização da torcida farroupilha, termo pejorativo usado pelos torcedores do GEO para se referir aos torcedores do PEC que eram moradores de uma favela da cidade.

Inicialmente, a Liga Blumenauense de Desportos enfatizou o futebol, mas pressões de atletas, dirigentes e jornalistas vinculados a outras modalidades levaram à divisão da entidade e à criação da Liga Atlético Blumenauense (LAB) e da Liga Blumenauense de Futebol (LBF) em 1951. Com isso, as décadas de 1940 e 1950 viram o surgimento de competições sistematizadas em diversas áreas, como atletismo, basquetebol, voleibol e remo.

A SREI se destacou no basquetebol e no remo em nível estadual durante a década de 1940. Enquanto isso, o Clube Náutico América (CNA) se destacou no remo durante a década de 1950, com conquistas no cenário estadual e internacional. Sebastião Cruz, que presidiu a Liga Blumenauense de Desportos em 1945 e mais tarde se tornou vice-prefeito, liderou o clube durante essas vitórias.

De forma curiosa, a SREI encerrou sua participação no remo em 1958, apesar de ter tido sucesso anteriormente, coincidindo com a criação da regata municipal e os triunfos do CNA. A Prova Clássica Fundação da Cidade de Blumenau, inspirada em uma prova similar realizada em São Paulo, foi estabelecida na década de 1950, mais precisamente em 1956.

Durante a mesma década, atletas de Blumenau marcaram presença nos Jogos Abertos do Interior de São Paulo (JAI), com as equipes de atletismo do Grêmio Esportivo Olímpico (GEO) ganhando destaque. Essa interação esportiva reforçou os

laços pré-existentes com São Paulo e serviu de inspiração para a criação dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) em 1960, evento que contou com o apoio financeiro do governo municipal para a LAB.

Em 1962, a Comissão Municipal de Esportes (CME) assumiu a organização das atividades amadoras em Blumenau, e as competições locais passaram a ser vistas como preparatórias para os JASC. O futebol profissional, no entanto, continuou a ser uma parte significativa do cenário esportivo, com o Grêmio Esportivo Olímpico (GEO) conquistando o Campeonato Catarinense em 1964.

No final da década de 1960, apesar do sucesso no futebol, o GEO começou a focar mais nas atividades amadoras. A última participação com algum destaque no futebol profissional foi em 1970, quando o clube alcançou o vice-campeonato estadual. Posteriormente, a equipe de futebol foi dissolvida, e os jogadores foram emprestados a outros clubes, incluindo o PEC.

Em 1972, o GEO recebeu recursos federais por meio de um convênio com o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria Estadual de Educação, com o objetivo de desenvolver atletas de base. Nos anos seguintes, o clube expandiu suas atividades para melhorar o lazer dos sócios, construindo uma piscina que resultou em um aumento de 800% no quadro social. Essas obras e parcerias foram coordenadas pelo presidente Egon Bélz, ex-atleta do clube com experiência na Comissão Municipal de Esportes (CME). A piscina impulsionou o desenvolvimento dos esportes aquáticos, e o GEO se destacou nos saltos ornamentais, conquistando o título de campeão catarinense em 1974. Ubiratan Jatahy, ex-presidente do Clube Náutico América e presidente da Federação Aquática de Santa Catarina na época, desempenhou um papel fundamental na promoção dessa competição.

Na mesma época, o Palmeiras EC, que enfrentava dívidas previdenciárias, propôs uma fusão com o GE Olímpico para formar uma equipe competitiva para o Campeonato Catarinense de Futebol. A proposta, no entanto, foi rejeitada pelos dirigentes e torcedores do GEO. A partir de então o PEC, como único representante de Blumenau no esporte profissional, passou a receber regularmente repasses financeiros do executivo municipal para participar do certame estadual.

Em 1980, a ideia de fusão foi retomada por empresários e políticos locais, e o PEC foi renomeado para Blumenau Esporte Clube (BEC). A aproximação com o GEO foi simbólica, com o BEC adotando o grená do GEO em seu uniforme. O objetivo era que Blumenau ganhasse reconhecimento nacional no futebol. Houve até tentativas de

construir um estádio municipal maior e mais moderno para o clube. A revista Placar explorou a “unificação” ao publicar uma foto da equipe uniformizada em frente a uma construção no estilo enxaimel, referindo-se ao clube como *Blumenau Fussball Club*, numa alusão a uma equipe teuto-brasileira.

Apesar da participação em competições nacionais, o retorno esperado não se concretizou. Segundo torcedores tradicionais, como o ex-jogador Sadinha, a perda da tradição do PEC e a falta de raízes do BEC foram fatores contribuintes. Isso reflete uma tentativa de invenção de tradições, semelhante ao que ocorreu com os clubes de tiro, mas sem sucesso.

A Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga (SREI), seguindo um caminho semelhante ao do Grêmio Esportivo Olímpico (GEO), dedicou-se a aprimorar as instalações de lazer para seus sócios e a fortalecer a formação de atletas nas décadas de 1970 e 1980. Com um foco particular na natação e no basquetebol, a SREI estabeleceu um programa robusto de treinamento para nadadores que ganhou impulso em 1982 com a construção de uma piscina térmica, fruto de um convênio com a prefeitura, na época sob a gestão de Ramiro Ruediger, que também presidia a CME. Este investimento visava não apenas o desenvolvimento da natação, mas também dos saltos ornamentais.

Além disso, a SER Ipiranga alcançou sucesso significativo no basquetebol, conquistando campeonatos estaduais consecutivos em 1988 e 1989, demonstrando a eficácia de seu programa de formação de atletas e o compromisso com o esporte amador. O clube tornou-se conhecido por ser a base das equipes da Comissão Municipal de Esportes (CME) por vários anos, consolidando sua reputação no cenário esportivo local.

A história dos clubes esportivos em Blumenau e o apoio financeiro que receberam ao longo dos anos é um tema que reflete as mudanças sociais e políticas da região. O Clube Náutico América (CNA), beneficiado por uma lei estadual em 1936, foi o primeiro a receber um terreno, marcando o início do apoio público aos clubes esportivos. A doação desse terreno, no entanto, tornou-se uma questão controversa, levando a disputas judiciais ainda não resolvidas.

Em 1947, o governador Aderbal Ramos da Silva compensou a cidade pela incorporação da Sociedade de Ginástica ao estado em 1942, beneficiando várias instituições, incluindo Palmeiras, Olímpico, Ipiranga e América. Os clubes de futebol, em particular, receberam uma parcela maior desses recursos, refletindo a

popularidade e o valor cultural da modalidade na época. A comunidade teuto-brasileira de Blumenau pode ter percebido isso como uma continuidade de suas tradições germânicas, uma questão que merece uma investigação mais aprofundada.

O Grêmio Esportivo Olímpico foi notável por ser a primeira instituição a receber fundos federais para a formação de atletas de base, destacando a tendência de parcerias entre clubes e escolas para o desenvolvimento do esporte amador em Blumenau. No âmbito municipal, o Palmeiras foi o primeiro clube a receber recursos em 1950. Ao longo dos anos, o PEC/BEC foi o mais beneficiado com 19 leis, seguido pelo CNA com dez leis, SREI com quatro leis e GEO com três leis. Os aportes financeiros parecem ter sido influenciados pelos resultados esportivos, com os clubes luso-brasileiros recebendo o maior benefício das leis municipais. No entanto, os clubes teuto-brasileiros também se beneficiaram indiretamente por meio dos recursos destinados à LAB e à CME.

Essa interação entre esporte, cultura e política é um aspecto relevante da história local e merece ser preservado e estudado para entender melhor a identidade e o legado da comunidade de Blumenau.

Nesse sentido foi possível concluir que, entre as décadas de 1920 e 1940, a emergência de rivalidades locais não se limitavam a origem étnica dos clubes, mas também refletiam disputas entre os bairros do município que, algumas vezes, se estendiam aos distritos e até mesmo a outras cidades da região. Para além das rivalidades identificamos algumas afinidades. Havia interdependências entre atletas, clubes, partidos políticos e jornais locais. A força da oligarquia local, manifesta pelo Partido Republicano Catarinense (PRC), era um elo entre os clubes e atletas rivais. Interdependências que inicialmente eram mais simples, e se complexificaram à medida que as tensões políticas e identitárias ficaram mais evidentes, principalmente num cenário de guerras mundiais. Tais características observadas nessa primeira configuração política-esportiva de Blumenau, evidenciam a coexistência de consensos e conflitos, ou, nos termos de Elias e Dunning (2016), polaridades interdependentes.

Durante as guerras, o esporte ganhou destaque pelo seu papel civilizador, uma narrativa amplamente difundida pelos meios de comunicação da época. No entanto também houve espaço para criticar esse fenômeno, especialmente em relação ao esporte profissional. Nesse contexto, os jornais locais ecoaram a ascensão do nazifascismo europeu e as disputas entre as oligarquias catarinenses como a

família Ramos e a família Konder. Essas disputas foram impulsionadas pelas políticas de nacionalização e pelos eventos decorrentes da Revolução de 1930. Todos esses acontecimentos criaram um ambiente propício para o desenvolvimento do esporte, visto como um meio de introduzir comportamentos e condutas considerados adequados para uma sociedade que buscava se modernizar. A partir da década de 1940, com o surgimento e a expansão das ligas locais, tornou-se mais evidente a diversificação das modalidades esportivas, uma relação de oferta e demandas que foi além do futebol e do remo.

A partir das décadas de 1950, o fortalecimento das interdependências entre o Estado, os clubes e os dirigentes se tornaram evidente no desenvolvimento das configurações esportivas em Blumenau. À medida que essas parcerias se tornavam mais nítidas e os clubes esportivos conquistavam títulos, os atletas ganhavam reconhecimento, projetando-se na configuração política regional e oferecendo melhorias à configuração esportiva. Tais características ficaram demarcadas com o desenvolvimento da seção 5 da tese.

Na década de 1960, com o advento dos JASC, ocorreu um maior investimento nas modalidades amadoras, apesar da conquista do bicampeonato catarinense de Futebol pelo Grêmio Esportivo Olímpico em 1964. A partir da década de 1970, intensificaram-se as parcerias entre o Estado, os clubes e as instituições de educação, especialmente após Blumenau sediar em 1972 o II Jogos Estudantis do Estado e o IV Jogos Escolares Brasileiros, e em 1973, os Jogos Universitários Catarinenses.

Coincidentemente, na mesma época, o GE Olímpico encerrou o departamento de futebol profissional, momento em que o Palmeiras EC passou a ser a única equipe profissional da cidade. Houve uma tentativa de fusão com o GEO proposta por dirigentes do PEC e refutada pelo clube grená. A ideia de unificação foi encampada por políticos, empresários e imprensa local. Assim, em 1980, o Palmeiras passou a ser Blumenau Esporte Clube, mas o apoio do GEO foi ínfimo. Desde então, de lá para cá, o clube ainda não conquistou nenhum título de expressão, viu seu estádio Aderbal Ramos da Silva ser demolido e passou por vários processos de falência, fechando as portas e reabrindo. A última mudança significativa foi a transformação em Sociedade Anônima de Futebol (SAF) em 2023.

Na seção 4, os clubes foram o foco da investigação, enquanto na seção 5, a última desta tese, direcionamos nossa atenção para as ligas e comissões esportivas. Na seção mencionada, destacamos quatro entidades como expoentes da gestão

esportiva durante o período analisado (1941-1988): Liga Blumenauense de Desportos, Liga Blumenauense de Futebol, Liga Atlético Blumenauense e Comissão Municipal de Esportes.

Assim como observado no cenário nacional, essas entidades passaram por mudanças de nomenclatura ao longo do tempo, refletindo uma complexa rede de relações entre diferentes indivíduos e instituições, cada um com seu próprio potencial de poder. Essas mudanças podem ser entendidas como parte integrante de um processo civilizador, que acompanhou a evolução e profissionalização do cenário esportivo local.

Também identificamos uma tendência de centralização da gestão esportiva na figura do Estado, movimento inicialmente caracterizado pelo financiamento esportivo e que ganha contornos monopolistas por meio do ordenamento jurídico. Essa tendência ocorreu em consonância com a esfera nacional e as políticas criadas pelo Conselho Nacional de Desportos e pelos Conselhos Regionais de Desportos (1941-1985). De maneira mais particular, na esfera municipal, percebemos que o monopólio estatal dos impostos possibilitou ao Estado exercer maior potencial de poder ao financiar as práticas esportivas organizadas pelas ligas, ficando estas submetidas às prestações de contas previstas pelos mecanismos do ordenamento jurídico.

O potencial de poder pendia, ainda mais, a favor do Estado a partir da criação da CME, no ano de 1962. Ao mesmo tempo, a criação das ligas e da comissão permitiu a jogadores estabelecidos no campo esportivo figurarem também no campo político, como Sebastião Cruz e Ramiro Ruediger

Quanto às mudanças no ordenamento jurídico na configuração esportiva blumenauense, percebemos que a entrada, 'no campo de jogo', da Faculdade de Educação Física e Esportes da FURB se justificou pela relação estabelecida entre o Plano Nacional de Educação Física e Desportos – oferta e demanda de professores de educação física frente à necessidade de massificar a prática esportiva – e processos cegos presentes na constituição do *habitus* social de germanidade na cidade de Blumenau, especialmente em suas relações com a República Democrática da Alemanha.

Em síntese, conclui-se que Blumenau soube associar-se muito bem às lógicas estatais devido a preservação do espírito associativo, característico da cultura teuto-brasileira, o que confere à cidade um *ethos* associativo no esporte, um modelo que

conta com grande envolvimento comunitário, incluindo atletas, jornalistas, pais, professores, dirigentes esportivos, clubes esportivos, órgãos públicos e lideranças políticas.

Considerando as conclusões aqui apresentadas entendemos que o *habitus* esportivo de Blumenau pode ser explicado a partir da concorrência e demarcação de fronteiras identitárias dos teuto-brasileiros. Esse fenômeno se manifesta no associativismo clubístico e na política nacionalista de ocupação do território da era Vargas, caracterizado pelo tensionamento entre as noções de *kultur* e *zivilisation*, em processo de longa duração, consolidado no desenvolvimento das políticas públicas esportivas do município.

Nesse sentido, confirmamos nossa hipótese, identificando, no entanto, alguns limites do estudo impostos pela inexistência de fontes acessíveis, como a falta de algumas edições dos periódicos nos acervos do Arquivo Histórico de Blumenau ou em hemerotecas digitais. Em tais casos, a inclusão de outras tipologias de fontes, como entrevistas, poderia ser benéfica. A história oral, por exemplo, poderia fornecer *insights* valiosos sobre como os descendentes teuto-brasileiros perceberam o ressarcimento financeiro feito pelo Estado de Santa Catarina aos clubes esportivos de Blumenau pela aquisição das propriedades da Sociedade de Ginástica de Blumenau. Seria interessante investigar se esses descendentes entenderam essa situação como um incentivo para o fortalecimento do esporte amador e a preservação da *Kultur*. Essa abordagem representaria uma pesquisa relevante e potencialmente esclarecedora sobre a interseção entre identidade cultural e esporte em Blumenau.

Também gostaríamos de destacar as contribuições dos estudos de Moraes (2017) e Furtado (2021), que foram fundamentais para o desenvolvimento de nossa pesquisa ao apontar algumas lacunas de investigação. Moraes apontou a necessidade de investigar as interdependências entre clubes, partidos políticos e periódicos em outras cidades importantes de Santa Catarina, como Blumenau nas décadas de 1920 e 1930. Foi possível perceber como esses grupos aumentavam seu lastro político em um movimento que inicialmente partiu da capital para o interior, tentando reproduzir o mesmo *modus operandi*, porém, considerando-se as características regionais ganhou contornos não planejados. Entendemos que nossa tese contribuiu com a pesquisa de Furtado (2021) apresentando indícios sobre o papel central que as práticas esportivas assumiram na cidade de Blumenau; as relações entre as sociedades de tiro e a sociedade de ginástica no cenário esportivo da cidade

e os elementos que configuraram Blumenau como “cidade esportiva” no estado de Santa Catarina.

No entanto, em relação aos processos de nacionalização das entidades germânicas no período entre guerras, ainda se faz necessário elucidar em futuros estudos. Embora tenhamos abordado alguns pontos relevantes para responder a essa questão, reconhecemos que há aspectos não explorados em profundidade, especialmente no que diz respeito à percepção dos descendentes teuto-brasileiros sobre esses processos históricos. Para preencher essa lacuna de conhecimento, talvez seja necessário adotar outro tipo de abordagem de pesquisa, como a história oral, que envolveria a realização de entrevistas com esses descendentes. Isso nos permitiria obter *insights* sobre como essas comunidades lidaram com os desafios da nacionalização e preservação de sua identidade cultural no contexto específico de Blumenau.

Além das limitações já mencionadas, destacamos dois pontos adicionais que poderiam ser explorados em estudos futuros. Primeiramente, seria proveitoso analisar a contribuição do protestantismo luterano para o desenvolvimento do esporte em Blumenau, utilizando a perspectiva weberiana de tipo ideal, como proposto por Allen Guttman. Possivelmente isso permitiria um outro olhar para o processo de institucionalização esportiva na cidade, considerando as características atribuídas ao esporte moderno por Guttman.

Em segundo lugar, seria interessante conduzir estudos sobre outros clubes de Blumenau que não foram abordados em nossa pesquisa. Especificamente, o Amazonas Esporte Clube (AEC), localizado no bairro Garcia, e a Sociedade Desportiva Vasto Verde (SDVV), do bairro da Velha, apresentam potencial para análises detalhadas. O AEC, como o primeiro clube constituído por operários desde sua origem, desempenhou um papel importante na representação das classes sociais e nos conflitos entre diferentes bairros da cidade, até seu fechamento em 1975. Uma investigação sobre o AEC poderia enriquecer nossa compreensão dessas dinâmicas sociais em Blumenau. Já a SDVV é interessante devido ao seu histórico de parceria com o executivo municipal na formação de atletas e no compartilhamento de sua estrutura física. Um estudo específico sobre a SDVV poderia fornecer dados sobre a relação entre os clubes esportivos e as políticas públicas municipais voltadas para o esporte.

Como possibilidades para futuros estudos, destacamos a necessidade de investigar agentes políticos e seus interesses, elementos estes que extrapolam a letra da lei, utilizando como ferramenta analítica a Teoria Reflexiva dos Campos (Bourdieu, 1989). Esse enfoque permitiria uma compreensão mais profunda das relações de poder e das dinâmicas políticas que influenciam o cenário esportivo em Blumenau.

Além disso, após a criação da Fundação Municipal de Desportos (FMD), em 1989, um contexto mais contemporâneo do desporto, abre-se outras possibilidades de estudo. Seria interessante identificar novos ingressantes e as alterações no ordenamento jurídico desportivo no município de Blumenau, utilizando, por exemplo, perspectivas como o modelo analítico dos “5 E’s” (Marchi Júnior, 2015). Ademais, seria válido analisar a relação de oferta e demanda das práticas esportivas da cidade, considerando o grau de participação popular de Blumenau na implementação das políticas públicas desportivas. Isso nos permitiria compreender melhor como as políticas esportivas são percebidas e recebidas pela comunidade, e como podem ser ajustadas para atender às necessidades e interesses locais. Entretanto, considerando que ainda estaremos atuando na cidade de Blumenau, entendemos que a presente tese abre uma agenda de pesquisa a ser desenvolvida ao longo dos anos, contribuindo para um entendimento mais completo e detalhado do cenário esportivo da região.

FONTES

- A CIDADE, 21 set. 1924, p. 3
- A CIDADE, 15 ago. 1925, p. 2
- A CIDADE, 21 set. 1925, p. 5
- A CIDADE, 10 out. 1925, p. 1
- A CIDADE, 11 set. 1926, p. 2
- A CIDADE, 8 out. 1927, p. 2
- A CIDADE, 15 out. 1927, p. 1
- A CIDADE, 29 out. 1927, p. 1
- A CIDADE, 12 nov. 1927, p. 1
- A CIDADE, 3 dez. 1927, p.2
- A CIDADE, 7 jan. 1928, p. 2
- A CIDADE, 21 jan. 1928, p. 2
- A CIDADE, 26 mai. 1928, p.2
- A CIDADE, 9 jun. 1928, p. 1
- A CIDADE, 6 out. 1928, p.1
- A CIDADE, 9 mar. 1929, p.1
- A CIDADE, 16 mar. 1929, p. 1(b)
- A CIDADE, 20 abr. 1929, p. 1
- A CIDADE, 27 abr. 1929, p. 1
- A CIDADE, 4 mai. 1929, p. 1
- A CIDADE, 16 nov. 1929, p. 1
- A CIDADE, 1 fev. 1930, p. 1
- A CIDADE, 19 fev. 1930, p. 2
- A CIDADE, 29 mar. 1930, p. 4
- A CIDADE, 31 mai. 1930, p. 4

A CIDADE, 9 ago. 1930, p.1
A CIDADE, 6 set. 1930, p. 2 – 4
A CIDADE, 9 nov. 1932, p.1
A CIDADE, 16 nov. 1932, p. 4
A CIDADE, 23 nov. 1932, p. 1
A CIDADE, 23 nov. 1932, p. 4
A CIDADE, 3 dez. 1932, p. 1
A CIDADE, 10 jan. 1933, p. 1
A CIDADE, 25 jan.1933, p.4
A CIDADE, 8 mar. 1933, p. 1
A CIDADE, 25 mar. 1933, p. 4
A CIDADE, 12 abr. 1933, p.4
A CIDADE, 31 mai. 1933, p. 1
A CIDADE, 8 nov. 1933, p. 4
A CIDADE, 15 fev. 1933, p.4
A CIDADE, 22 fev. 1933, p.1
A CIDADE, 15 mar. 1933, p.3
A CIDADE, 22 mar. 1933, p. 4
A CIDADE, 12 abr. 1933, p.4
A CIDADE, 17 jun. 1933, p. 4
A CIDADE, 22 jul. 1933, p. 6
A CIDADE, 29 jul. 1933, p. 6
A CIDADE, 13 ago. 1933, p. 6
A CIDADE, 23 ago. 1933, p. 1
A CIDADE, 6 set. 1933, p. 6

A CIDADE, 22 nov.1933, p. 4
A CIDADE, 2 dez. 1933, p.1
A CIDADE, 23 dez. 1933, p. 12
A CIDADE,30 dez. 1933, p. 6
A CIDADE, 18 abr. 1934, p.4
A CIDADE, 21 abr. 1934, p. 6
A CIDADE, 28 abr. 1934, p. 6
A CIDADE, 5 mai. 1934, p. 2
A CIDADE, 9 mai. 1934, p. 1
A CIDADE, 20 mai. 1934, p. 2-4
A CIDADE, 26 mai. 1934, p. 4
A CIDADE, 9 jun. 1934, p. 6
A CIDADE, 1 set. 1934, p. 4
A CIDADE, 5 set. 1934, p. 1
A CIDADE, 8 set. 1934, p.4
A CIDADE, 11 set. 1935, p. 4
A CIDADE, 15 ago. 1934, p. 4
A CIDADE, 19 set. 1934 p. 6
A CIDADE, 20 out. 1934, p. 6
A CIDADE, 27 out. 1934, p. 5
A CIDADE, 24 nov. 1934, p. 6
A CIDADE, 12 dez, 1934, p. 1
A CIDADE, 19 dez. 1934, p. 1
A CIDADE, 5 jan. 1935, p.3
A CIDADE, 26 jan. 1935, p. 1

A CIDADE, 09 fev. 1935, p. 3

A CIDADE, 23 mar. 1935, p. 5

A CIDADE, 27 abr. 1935, p. 4

A CIDADE, 25 mai. 1935, p. 3

A CIDADE, 23 nov. 1935, p. 1

A CIDADE, 19 abr. 1935, p. 2

A CIDADE, 11 mai. 1935, p. 6

A CIDADE, 18 mai. 1935, p. 6

A CIDADE, 22 mai. 1935, p. 4

A CIDADE 25 mai. 1935, p. 3

A CIDADE, 29 jun. 1935, p. 4

A CIDADE, 5 jun. 1935 p. 4

A CIDADE, 27 jul. 1935, p. 4

A CIDADE, 10 ago. 1935, p. 6.

A CIDADE, 14 ago. 1935, p.3

A CIDADE, 17 ago. 1935, p. 1

A CIDADE, 5 set. 1935, p. 6

A CIDADE, 5 out. 1935, p. 6

A CIDADE, 9 out. 1935, p. 3

A CIDADE, 23 nov. 1935, p. 6

A CIDADE, 7 dez. 1935, p. 3

A CIDADE, 29 jan. 1936, p. 4

A CIDADE, 10 abr. 1936, p 4

A CIDADE, 17 jun. 1936, p. 1

A CIDADE, 20 jun. 1936, p. 1

A CIDADE, 20 jun. 1936, p. 6
A CIDADE, 27 jun. 1936, p. 3
A CIDADE, 4 jul. 1936, p. 8
A CIDADE, 20 set. 1936, p. 21
A CIDADE, 14 out. 1936, p. 1
A CIDADE, 17 out. 1936, p. 1
A CIDADE, 24 out. 1936, p. 4
A CIDADE, 4 nov. 1936, p. 1
A CIDADE, 18 nov. 1936, p. 1
A CIDADE, 5 dez. 1936, p. 6
A CIDADE, 19 dez. 1936, p. 6
A CIDADE, 20 jan. 1937, p. 2
A CIDADE, 4 ago. 1937, p. 4
A CIDADE, 20 out. 1937, p. 5
A CIDADE, 27 out. 1937, p. 4
A CIDADE, 4 dez. 1937, p. 1
A CIDADE, 4 jan. 1939, p. 4
A CIDADE, 22 mar. 1939, p. 5
A CIDADE, 5 jul. 1939, p. 4
A CIDADE, 26 jul. 1939, p. 1
A CIDADE, 28 jul. 1939, p. 4
A CIDADE, 10 fev. 1940, p. 4
A CIDADE, 9 mar. 1940, p. 6
A CIDADE, 13 mar. 1940, p. 3
A CIDADE, 8 mai. 1940, p. 4)

A CIDADE, 29 mai. 1940, p. 4

A CIDADE, 18 jul. 1940, p. 3

A CIDADE, 18 ago. 1940, p. 3

A CIDADE, 22 jan. 1941, p. 2

A CIDADE, 13 fev. 1941, p. 4

A CIDADE, 12 mar. 1941, p.3

A CIDADE, 31 mai. 1941, p. 1

A CIDADE, 6 abr. 1945, p. 3

A CIDADE, 12 mai. 1945, p. 4

A CIDADE, 12 mar. 1946, p. 4

A CIDADE, 28 abr. 1946, p. 3

A CIDADE, 15 nov. 1954, p. 5

A CIDADE, 8 fev. 1973, p. 7

A CIDADE – SUPLEMENTO ESPORTIVO, 7 mai.1973, p. 2

A CIDADE – SUPLEMENTO ESPORTIVO, 7 mai.1973, p. 3

A CIDADE – SUPLEMENTO ESPORTIVO, 7 maio, 1973, p. 3

A NAÇÃO, 12 jun. 1943, p. 3

A NAÇÃO, 9 set. 1943, p.3

A NAÇÃO, 27 nov. 1943, p.4

A NAÇÃO, 31 dez. 1943, p. 3

A NAÇÃO, 11 mar.1944, p. 3

A NAÇÃO, 23 mar.1944, p.3

A NAÇÃO, 14 nov. 1944, p. 3

A NAÇÃO, 6 jan. 1945, p. 3

A NAÇÃO, 18 jan. 1945, p.3

A NAÇÃO, 7 mar. 1945, p. 5
A NAÇÃO, 27 mai. 1945, p. 6
A NAÇÃO, 8 jun. 1945, p. 6
A NAÇÃO, 21 fev. 1946, p. 3
A NAÇÃO, 28 fev. 1946, p. 3
A NAÇÃO, 19 mar. 1946, p. 4
A NAÇÃO, 17 set 1946 p. 3
A NAÇÃO, 14 nov. 1946, p. 4
A NAÇÃO, 29 jan. 1947, p. 3
A NAÇÃO, 25 abr. 1947, p. 2
A NAÇÃO, 4 mai. 1947, p. 2
A NAÇÃO, 7 jun. 1947, p. 9
A NAÇÃO, 17 set. 1947, p. 4
A NAÇÃO, 28 set. 1947, p. 1
A NAÇÃO, 20 nov. 1947, p. 3
A NAÇÃO, 15 mar. 1949, p. 6
A NAÇÃO, 2 set. 1949, p. 5
A NAÇÃO, 17 set. 1949, p. 5
A NAÇÃO, 20 set. 1949, p. 6
A NAÇÃO, 6 out. 1949, p. 1
A NAÇÃO, 22 out. 1949, p. 5
A NAÇÃO, 10 nov. 1949, p. 5
A NAÇÃO, 18 nov. 1949, p. 5
A NAÇÃO, 18 abr. 1950, p. 5
A NAÇÃO, 28 abr. 1950, p. 5

A NAÇÃO, 14 jun. 1950, p.1
A NAÇÃO, 8 nov. 1950, p 6
A NAÇÃO, 8 jun. 1950, p. 6
A NAÇÃO, 10 out. 1950, p.5
A NAÇÃO, 17 nov. 1950, p.5
A NAÇÃO, 18 nov. 1950, p. 5
A NAÇÃO, 16 mar. 1951, p. 2
A NAÇÃO, 19 jul. 1975, p. 5
A NAÇÃO, 5 set. 1951, p. 5
A NAÇÃO, 29 set. 1951, p. 5
A NAÇÃO, 31 out. 1951, p. 2
A NAÇÃO, 2 nov. 1951, p.5
A NAÇÃO, 7 nov. 1951, p. 5
A NAÇÃO, 1 dez. 1951, p. 4
A NAÇÃO, 5 dez. 1951 p. 5
A NAÇÃO, 2 dez. 1953, p. 5
A NAÇÃO, 14 out. 1954, p.5
A NAÇÃO, 9 out. 1956, p. 7
A NAÇÃO, 14 nov. 1956, p. 5
A NAÇÃO, 14 nov. 1956, p. 7
A NAÇÃO, 6 out. 1957, p. 6
A NAÇÃO, 20 nov. 1957, p. 6
A NAÇÃO, 22 jul. 1958, p. 6
A NAÇÃO, 18 fev. 1959, p. 6
A NAÇÃO, 13 ago. 1960, p. 5

A NAÇÃO, 30 mar. 1962, p. 5

A NAÇÃO, 29 nov. 1962, p. 1

A NAÇÃO, 18 jan. 1963, p. 8

A NAÇÃO, 28 mar. 1963, p. 8

A NAÇÃO, 12 jul. 1963, p. 3

A NAÇÃO, 14 set. 1965, p. 5

A NAÇÃO, 22 out. 1965, p. 5

A NAÇÃO, 9 fev. 1967, p. 5

A NAÇÃO, 17 mai. 1969, p. 5

A NAÇÃO, 16 jul. 1967, p. 5

A NAÇÃO, 5 ago. 1967 p. 5

A NAÇÃO, 12 ago. 1967, p. 5

A NAÇÃO, 29 ago. 1967, p. 4

A NAÇÃO, 31 ago. 1967, p. 5

A NAÇÃO, 30 out. 1968, p. 5

A NAÇÃO, 19 set. 1969, p. 5

A NAÇÃO, 29 set. 1978, p. 2

CLUBE NÁUTICO AMÉRICA. Estatuto. 1923, s/p

CLUBE NÁUTICO AMÉRICA. Estatuto. 1937, s/p

CLUBE NÁUTICO AMÉRICA. Estatuto. 1953, s/p

CLUBE NÁUTICO AMÉRICA. Ata. 1995, s/p

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO. **Ofício CBR 143/78 de 18 de dezembro de 1978.** Rio de Janeiro, 1978.

BLUMENAU ESPORTE CLUBE. Estatuto. 1980, s/p

JORNAL BRAZIL, 1 ago. 1919, s.p.

JORNAL BRAZIL, 12 dez. 1920, p. 3

JORNAL BRAZIL, 14 ago. 1921, p.2

JORNAL BRAZIL, 21 ago. 1921, p.1

JORNAL BRAZIL, 4 set. 1921, p. 3

JORNAL BRAZIL, 22 set. 1921, p. 1

JORNAL DE SANTA CATARINA, 1 mai. 1972, p. 19

JORNAL DE SANTA CATARINA, 6 mai. 1972, p 16

JORNAL DE SANTA CATARINA, 9 mai. 1972, p 16

JORNAL DE SANTA CATARINA, 13 mai. 1972, p 7

JORNAL DE SANTA CATARINA, 21 mai. 1972, p 19

JORNAL DE SANTA CATARINA, 24 mai. 1972, p. 15

JORNAL DE SANTA CATARINA ESPORTES, 8 jun.1972, p.7

JORNAL DE SANTA CATARINA, 16 jun. 1972, p. 6

JORNAL DE SANTA CATARINA ESPORTES, 29 jun. 1972, p. 8

JORNAL DE SANTA CATARINA, 9 jul. 1972, p 7

JORNAL DE SANTA CATARINA, 22 jul. 1972, p. 11

JORNAL DE SANTA CATARINA, 1 jun. 1973, p. 7

JORNAL DE SANTA CATARINA, 4 jul. 1973, p. 8

JORNAL DE SANTA CATARINA, 19 jul. 1973, p. 8

JORNAL DE SANTA CATARINA, 22 jul. 1973, p. 11

JORNAL DE SANTA CATARINA, 24 jul. 1973, p. 8

JORNAL DE SANTA CATARINA, 14 nov. 1973, p. 6

JORNAL DE SANTA CATARINA, 17 nov. 1973, p. 8

JORNAL DE SANTA CATARINA, 22 nov. 1973, p. 7

JORNAL DE SANTA CATARINA, 23 dez, 1973, p, 12

JORNAL DE SANTA CATARINA, 23 mai. 1974, p. 7

JORNA DE SANTA CATARINA, 10 nov. 1977, p. 8

JORNAL DE SANTA CATARINA, 18 out. 1978, p. 2

JORNAL DE SANTA CATARINA, 12 set. 1979, p. 8

JORNAL DE SANTA CATARINA ESPORTES, 1 set. 1980, p.1

JORNAL DE SANTA CATARINA, 15 jul. 1982, p. 7

O NACIONAL, 18 abr. 1919, p. 2-3

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Friedenreich e a ambiguidade da identificação racial no Brasil. **FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes]**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 40–59, 2023. <https://doi.org/10.35699/2526-4494.2022.37581>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- ABRAHÃO, Bruno Otávio Lacerda; CALDAS, Francisco; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. O ex-jogador de futebol Arthur Friedenreich em museus da cidade de São Paulo. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 93–111, 2020. <https://doi.org/10.21814/rlec.2655>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- ALENCASTRO, L. F., e RENAUX, M. L. Caras e modos dos migrantes e imigrantes. In: NOVAIS, F. (org.). **História da vida privada no Brasil**. Volume 2: pp. 291-335, São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- ALEXANDRE JOSÉ. Seis Atletas vão representar Blumenau nas Olimpíadas. In: **Geral**. Alexandrejose.com o portal de notícias da nossa comunidade. Blumenau, 23 de julho de 2021. Disponível em: <<https://alexandrejose.com/2021/07/seis-atletas-de-blumenau-vaio-representar-o-brasil-nas-olimpiadas/>>. Acesso em: 19 set. de 2021.
- ALMANAQUE DO VALE. ASVI: CIP Futebol Clube (Itajaí). In: **Blog Almanaque do Vale: A história do futebol em Blumenau e Vale do Itajaí**. Blumenau; Brusque; Itajaí, 29 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://almanaquedovale.blogspot.com/2013/10/asvi-1938-cip-futebol-clube-itajai.html>>. Acesso em: fev. de 2021.
- ALMEIDA, Bárbara Schaustek de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Das "origens" do esporte na Inglaterra aos jogos olímpicos idealizados por Coubertin: um olhar da produção acadêmica em língua inglesa. **Revista da Educação Física/UEM**. V.26, n.3, Maringá, 2015. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i3.26410>. Acesso em 10 mar. 2022.
- ATANAZIO, Bruno.; SIEMANN, Everton. Ana Moser se emociona com foto do pai jogando contra Pelé em Blumenau: “Surpresa”. Disponível em: <<https://ge.globo.com/sc/noticia/2023/01/02/ana-moser-se-emociona-com-foto-do-pai-jogando-contra-pele-em-blumenau-surpresa.ghml>>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- ASSMANN, Alice Beatriz. **O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul**: Configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910). Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/131478>>. Acesso em 15 dez. 2022.
- ASSMANN, Alice Beatriz. **Figurações do Turnen no sul do Brasil**: redes de interdependência em escolas e clubes (décadas 1870-1920). 211 f. 2019. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/194332>>. Acesso em 22 jan. 2023.

ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. Turnen: para além da ginástica: configurações dinâmicas em um espaço de práticas esportivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2017, p.489-503. <https://doi.org/10.11606/1807-5509201700020489>. Acesso em 18 mai. 2023.

ASSMANN, Alice Beatriz.; PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon Turnen e suas configurações: uma abordagem sobre o componente organizacional das Sociedades de Ginástica no sul do Brasil (1870-1920). **Cadernos de História**, v. 22, n. 37, p. 68–88, 2021. <https://doi.org/10.5752/P.2237-8871.2021v22n37p68-88>. Acesso em: 17 mai. 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES DE CAÇA E TIRO DE BLUMENAU. A história dos Clubes de Caça e Tiro em Blumenau. ACCTB, S/D. Disponível em: <<http://www.clubesdecacaetiro.com.br/associacao.php>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

AUGUSTO, Felipe. A sina de vices e os homônimos: a rotativa linha do tempo do futebol de Blumenau. **Revista Série Z**, 2021. Disponível em: <<https://revistaseriez.org/2021/04/15/a-sina-de-vices-e-os-homonimos-a-rotativa-linha-do-tempo-do-futebol-de-blumenau/>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

BARDIN, L. (1995). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BARTH, Fredrik (1969). Grupos Étnicos e suas Fronteiras. In: **Teorias da Etnicidade**, Poutignat, P. e Streiff-fenart, J. (1998), trad. de Élcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

BELZ, Egon. O ginásio de esportes Sebastião Cruz. In: **Blumenau em Cadernos**, Tomo XLVII, nº 9/10, 2006. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2006/BLU2006009.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2021.

BLUMENAU, Prefeitura Municipal. Secretaria de Cultura e Relações Institucionais. Memória Digital: Egon Belz - Desportista blumenauense começou a se destacar no atletismo em 1948. 3 set. 2018a. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/fundacao-cultural/fcblu/memaoria-digital-egon-belz17>>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BLUMENAU, Prefeitura Municipal. Secretaria de Cultura e Relações Institucionais. Incêndio na antiga prefeitura. 9 set. 2018b. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/fundacao-cultural/fcblu/memaoria-digital-incaandio-na-antiga-prefeitura34>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BLUMENAU, Prefeitura Municipal. Secretaria do Esporte. **Blumenau é campeã dos JASC 2021 e chega ao 43º título da principal competição esportiva de SC - Prefeitura de Blumenau**. Blumenau, 2021. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/fundacao-de-desportos/fmd/blumenau-ae-campeaa-dos-jasc-2021-e-chega-ao-43a-taitulo-da-principal-competiacao-esportiva-de-sc51>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BLUMENAU, Prefeitura Municipal. Secretaria de Esporte. **Clube de Xadrez de Blumenau completa 105 anos**. Blumenau, 2022a. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/fundacao-de-desportos/fmd/clube-de-xadrez-de-blumenau-completa-105-anos29>>. Acesso em: 11 set. 2023.

BLUMENAU, Prefeitura Municipal. Gabinete do prefeito. **Blumenau é considerada a 3ª melhor cidade do Brasil**. Blumenau, 2022b. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/gabinete-do-prefeito/gapref/blumenau-ae-considerada-a-3aa-melhor-cidade-do-brasil14#:~:text=Blumenau%20acaba%20de%20receber%20mais,2022%20publicad o%20pela%20Revista%20Isto%C3%A9>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BLUMENAU, Prefeitura Municipal. Secretaria de Turismo e Lazer. **37ª Oktoberfest tem superávit de R\$ 7,5 milhões**. Blumenau, 2022c. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-turismo/sectur/37aoktoberfest-tem-superaavit-de-r-75-milhaoes11>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BLUMENAU EM CADERNOS. Fundação Cultural de Blumenau. Tomo I, n.1, p.13. 1957.

BLUMENAU EM CADERNOS. Fundação Cultural de Blumenau. Tomo III, n.10, p. 191-192. 1960.

BLUMENAU EM CADERNOS. Fundação Cultural de Blumenau. Tomo VIII, n.4, p. 63-64. 1963.

BLUMENAU EM CADERNOS. Fundação Cultural de Blumenau. Tomo XIX, n.6, p. 154. 1978.

BLUMENAU EM CADERNOS. Fundação Cultural de Blumenau. Tomo XXI, n.4, p. 106 – 107. 1980.

BLUMENAU Fussball Club: um time com sotaque alemão. **Placar**. São Paulo, nº 543, 26 set. 1980, p. 30-31. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=xGvUb8AicYYC&hl=pt-BR&source=gbs_all_issues_r&cad=1>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BOSIGNARI, Vinícius. A Lei Áurea em Blumenau não foi em 1848. *In*: **Revista Blumenau em Cadernos**. Tomo 63, n. 1, p. 21-42, 2022.

BOURDIEU, Pierre. “Como é possível ser esportivo?”. *In*: Bourdieu, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983, pp. 136 -153.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983

_____. A representação política: elementos para uma teoria do campo político, *In*: BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. Espaço Social e Poder Simbólico. *In*: Bourdieu, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004, pp. 149 - 168.

BRASIL. (1941). **Decreto-Lei n. 3.199 de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização do desporto em todo o País.

BRASIL. (1943). **Decreto-Lei n. 5.342 de 25 de março de 1943**. Dispõe sobre a competência do Conselho Nacional de Desportos e a disciplina das atividades desportivas, e dá outras providências.

BRASIL. (1945) **Decreto-Lei n. 7.674 de 25 de junho de 1945**. Dispõe sobre a administração das entidades desportivas, especialmente sob o ponto de vista financeiro, e estabelece medidas de proteção financeira aos desportos.

BRASIL. (1969). **Decreto-Lei nº 594 de 27 de maio de 1969**. Institui a Loteria Esportiva Federal e dá outras providências.

BRASIL. (1971). **Decreto-Lei nº 68.703 de 3 de junho de 1971**. Regulamenta a aplicação dos Recursos da Loteria Esportiva.

BRASIL. (1975). **Lei n. 6.251 de 8 de outubro de 1975**. Institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências.

BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. (1989). **Lei nº 7.752 de 14 de abril de 1989**. Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda e outros tributos, concedidos ao desporto amador.

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico, 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico, 2022**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/blumenau/panorama>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.418, de 9 de março de 2017. Confere ao Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina, o título de Capital Nacional da Cerveja. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, DF. nº 48, p.2, 10 de março de 2017.

BRIGNOLI, Joice. **Novos sujeitos para colônia Blumenau. A representação dos imigrantes italianos no séc. XIX. (1875 – 1880)**. 2010, 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, 2010.

BURACK, Cristina. Eficiência alemã: as raízes de um estereótipo. **Deutsche Welle**, 31 de março de 2021. Cultura, Alemanha. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/efici%C3%A2ncia-alem%C3%A3-as-ra%C3%ADzes-de-um-estere%C3%B3tipo/a-57056029>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

BURKE, Peter, **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. Duda Amorim Handebol. *In: Atletas*. Comitê Olímpico do Brasil, 2020. Disponível em: < <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/atletas/eduarda-idalina-amorim-aleska/>>. Acesso em: 25 set.2021.

CBF. **Sobre a CBF:** Confederação Brasileira de Futebol tem como principal objetivo liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil, 2018. Disponível em:<<https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CBF. **Friedenreich:** origem, histórias e mitos do primeiro ídolo da Seleção, 2019. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/copa/america-2019/friedenreich-origem-historias-e-mitos-do-primeiro-idolo-da-selecao>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CENTRO CULTURAL 25 DE JULHO. **Resultados e colocação do C.C. 25 de julho na XIII Olimpíada Cultural do ACCTB**, 2011. Disponível em: <<http://www.25dejulho.org.br/2011/08/resultados-e-colocacao-do-cc-25-de.html>>. Acesso em: mar. 2022.

_____. **Skat no 25 – regras do jogo**, 2012. Disponível em:<<http://www.25dejulho.org.br/2012/05/skat-no-25-regras-do-jogo.html>>. Acesso em: 24 set.2020.

CLUBE NÁUTICO AMÉRICA. Atividades. *In: Sítio Institucional do Clube Náutico América*. s/d. Disponível em:<<https://www.clubenauticoamerica.com.br/copia-atividades-aktivitaeten>>. Acesso em 22 dez. 2023.

CORRÊA, Maurício Ghedin. O Esporte Clube Metrópol e a importância social do futebol em Criciúma. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLVII, n.05/06, 2006. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2006/BLU2006005.pdf>>. Acesso em: 16 set. de 2021.

COSTA, Lamartine. Pereira da. **Diagnóstico da Educação Física/Desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Fename, 1971.

CRISTOFOLINI, Evandro; SPENGLER, Willian. Nacionalização em Blumenau: considerações sobre a corrida da construção identitária nacional -1937/1945. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLIX, n.11-12, 2008. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2008/BLU2008011.pdf>>. Acesso em: 16 set. de 2021.

DALLABRIDA, Norberto. Cada derrota um estímulo; cada vitória uma glória!': o futebol no Colégio Catarinense (1944-1954). *In: Alexandre Fernandez Vaz; Norberto Dallabrida. (Org.). O Futebol em Santa Catarina: histórias de clubes (1910-2014)*. 1ed.Florianópolis - SC: Insular, 2014, v., p. 245-271.

DALLABRIDA, Norberto; VIEIRA, Letícia. O subcampo do ensino secundário em Santa Catarina (1942-1961). In: **Revista FAEEDBA** – Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, n. 59, p. 30-42, jul./set. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8321/6957>>. Acesso em: 15 out. de 2021.

DAY, Adalberto. **O Vale do Garcia**. Blumenau, 2006 (mimeografado).

_____. Olímpico, de Blumenau. In; **Blog do Adalberto Day**. Blumenau, 14 de agosto de 2009. Disponível em: <<https://adalbertoday.blogspot.com/2009/08/olimpico-90-anos-de-historia.html>>. Acesso em: 20 dez. de 2023.

_____. Raridades de colecionadores do esporte. In; **Blog do Adalberto Day**. Blumenau, 15 de abril de 2013. Disponível em: <<https://adalbertoday.blogspot.com/search?q=figurinha>>. Acesso em: 20 dez. de 2023.

_____. Ramiro Ruediger. In; **Blog do Adalberto Day**. Blumenau, 24 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://adalbertoday.blogspot.com/2014/09/ramiro-ruediger.html>>. Acesso em: 02 fev. de 2021.

_____. Clube Náutico América. In: **Blog do Adalberto Day**. Blumenau, 19 de outubro de 2020. Disponível em: <<http://adalbertoday.blogspot.com/2010/10/clube-nautico-america.html>> Acesso em: 23 set. de 2021.

_____. Os antigos clubes de Blumenau. In: **Blog do Adalberto Day**. Blumenau, 6 de junho de 2021. Disponível em: <<http://adalbertoday.blogspot.com/2021/06/os-antigos-clubes-de-blumenau.html>> Acesso em: 02 fev. 2021.

_____. Prefácio. In: KOCH, Luis Carlos. **LBF: 75 anos de bola rolando**. 3 de maio, 2018.

DESLANDES, Suely Ferreira.; GOMES, Romeu; MINAYO, Marília Cecília de (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo tropical? O partido nazista no Brasil**. São Paulo: Todas as Musas, 2012.

DUARTE, Luiz Carlos. **Friedenreich: a saga de um craque nos primeiros tempos do futebol brasileiros**, 2012. São Caetano do Sul: Casa Maior. p. 17-20

DUNNING, Eric; MENNELL, Stephen. (1997), “Prefácio à edição inglesa”, in Norbert Elias, Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

DUNNING, Eric. A dinâmica do desporto moderno: notas sobre a luta pelos resultados e o significado social do desporto. *In*: ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação: desporto e lazer no processo civilizacional**. Lisboa: Edições 70, 2019b. p. 415 – 446.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: Volume 1** - uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2. Ed., 2011.

_____. **O processo civilizador: Volume 2** – formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

_____. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

_____. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. **Norbert Elias por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001b.

_____. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2008.

_____. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1980.

_____. **Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do *habitus* nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ELIAS, Norbert. A gênese do desporto moderno. *In*: ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992. p.187-221.

ELIAS, Norbert. Ensaio sobre o desporto e a violência. *In*: ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação: desporto e lazer no processo civilizacional**. Lisboa: Edições 70, 2019. p. 325 – 364.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. Dinâmica de grupos desportivos – uma referência especial ao futebol. *In*: ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação: desporto e lazer no processo civilizacional**. Lisboa: Edições 70, 2019b. p. 391 – 413.

ELIAS, Norbert & SCOTSON Johan L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2000.

FAVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra. Cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina**, Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História Florianópolis, UFSC, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82826>>. Acesso em: 23 abril. 2020.

FCF. História da Federação Catarinense de Futebol, 2017. Disponível em: <<http://fcf.com.br/federacao/>> acesso em 14 set. de 2021.

_____. Carlos Renaux comemora 109 anos de fundação, 2023. Disponível em: <<https://fcf.com.br/carlos-renaux-comemora-109-anos-de-fundacao/>>. Acesso em: 11 set. 2023.

FCF. Campeões e Vice-campeões do Futebol Catarinense, 2023b. Disponível em: <<https://fcf.com.br/campeoes-e-vice-campeoes-do-futebol-catarinense/>>. Acesso em 15 dez. 2023.

FAUSTO, Boris. Revolução de 1930: historiografia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE BASQUETEBOL. **Associação de Pais e Amigos do Basquetebol de Blumenau**. 2017. Disponível em: <<https://sistema.basket-fcb.com.br/clubes/associacao-de-pais-e-amigos-do-basquetebol-de-blumenau-1000012>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

FCTP. Clubes filiados à Federação Catarinense de Tiro Prático. Site da internet, 2020. Disponível em: <<https://fctp.org.br/clubes-filiados/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

_____. Estatuto da Federação Catarinense de Tiro Prático **Estatuto**. Site da internet, 2021. Disponível em: <<https://fctp.org.br/estatuto/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FERRAZ, Paulo Malta. Pequena história da colonização de Blumenau – 1850-1883. In: **Revista Blumenau em Cadernos**, Tomo XVII, nº 5, 1976. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1976/BLU1976003.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FERREIRA, Fernando Dandoro Castilho; SOUZA, Juliano de.; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O processo de difusão do Kung Fu no Ocidente: entre o sentido de perda e a inevitabilidade da perda do sentido. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 13-27, 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p13>. Acesso em: 10 ago. 2019.

FERREIRA, Cristina. Cultura Associativa: A vida dos trabalhadores nos clubes de futebol em Blumenau (1950/1970). In: **Revista Blumenau em Cadernos**, Tomo XLVIII, nº 11/12, 2007. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2007/BLU2007011_parte_2.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2021.

_____. A espontaneidade das vozes operárias no futebol amador em Blumenau – SC (1950-1970). In: **IX Encontro estadual de história - ANPUH-RS - Vestígios do Passado: a história e suas fontes**, 2008. Disponível em: <http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212439242_ARQUIVO_Aespontaneidadedasvozesoperarias.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

_____. A Cidade e o tempo livre: sociabilidade e associativismo civil desportivo em Blumenau (1970-1984). In: **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0962.pdf>>. Acesso em: 26 out. de 2021.

_____. Empresa Industrial Garcia e Amazonas Esporte Clube, Blumenau (SC). In: Lugares e memórias dos Trabalhadores #87. Disponível em: <<https://lehmt.org/lmt87-empresa-industrial-garcia-e-amazonas-esporte-clube-blumenau-sc-cristina-ferreira/>>. Acesso em: 26 out. de 2021.

FERREIRA, Cristina; ABREU, Ane Caroline Peixer. As relações sociais e o caráter simbólico dos Clubes de Caça e Tiro em Blumenau na década de 50. In: **58ª Reunião anual da SBPC**, 2008. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/jnic/RESUMOS/resumo_2181.html>. Acesso em: 04 set. 2023.

FESPORTE. **Jasc inicia nesta 5ª em Rio do Sul com mais de 6 mil atletas**. Fundação Catarinense de Esportes, 2022. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/eventos/geral/item/4268-jasc-tem-inicio-em-rio-do-sul-com-a-participacao-de-mais-de-6-mil-atletas/4268-jasc-tem-inicio-em-rio-do-sul-com-a-participacao-de-mais-de-6-mil-atletas>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FESPORTE. **Estatísticas campeões e vices Jasc 1960-2022**. Fundação Catarinense de Esportes, 2023. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/consultas/documentos-indice/category/73-estatisticas?download=4740:boletins>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FERRET, Fernando. **Comenda Mérito Desportivo**. Conselho Estadual de Esporte de Santa Catarina, 1996. Disponível em: <<https://www.ced.sc.gov.br/index.php/comanda/304-homenageados-1996>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. Primeiro brasileiro campeão da NBA, Tiago Splitter se aposenta. In: Esportes. São Paulo, 19 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/02/primeiro-brasileiro-campeao-da-nba-tiago-splitter-se-aposenta.shtml>>. Acesso em: 30 set. de 2021.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**: uma introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

FROTSCHER, Méri. **Etnicidade e trabalho alemão**: outros usos e outros produtos do labor humano. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77817>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

_____. **Da celebração da etnicidade teuto-brasileira à afirmação da brasilidade**: ações e discursos das elites locais na esfera pública de Blumenau (1929-1950). Florianópolis, 2003. Tese (Doutorado em História) – Universidade

Federal de Santa Catarina. Disponível em:

<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85390>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. Identidade, território e política: investimentos na idéia de uma região em Blumenau nos anos 30. **Espaço Plural** – Marechal Cândido Rondon, Ano VII, Nº Especial, 2006. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/Espacoplural/2006/vol7/noesp/4.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. Revista “Blumenau em Cadernos” está disponível para leitura na hemeroteca digital. Publicado em 28 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.cultura.sc.gov.br/noticias/1424-noticias-biblioteca-publica-de-sc/21190-revista-blumenau-em-cadernos-esta-disponivel-para-leitura-na-hemeroteca-digital>> acessado em 08 set. 2020.

FURB, Departamento de Educação Física e Desporto. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Blumenau, SC, 2012 Disponível em: <[https://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/201802051017480.PPC%20Educacao%20Fisica%20-%20Licenciatura%20-%202012%20\(Alteracao%202018\).pdf](https://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/201802051017480.PPC%20Educacao%20Fisica%20-%20Licenciatura%20-%202012%20(Alteracao%202018).pdf)>. Acessado em: 26 fev. 2021.

FURTADO, Heitor Luiz; QUITZAU, Evelise Amgarten; SILVA, Marcelo Moraes e; Blumenau e seus imigrantes: apontamentos acerca da emergência de uma cultura física (1850-1899). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 665-676, abr./jun. De 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.81849>. Acesso em: 15 set. 2019.

FURTADO, Heitor Luiz. A constituição da cultura física em Blumenau (1859-1920): imigração, associativismo e educação do corpo. 2021. 225f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2021. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/72757>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GASPERIN, Emerson; DASSILVA, Zé. **Almanaque do futebol catarinense**. Florianópolis: ed. do autor, 2010.

GEBARA, Ademir; LUCENA, Ricardo de F. Norbert Elias, Poder e Cotidiano. **Revista da ALESDE**, v.1, nº 1, 2011. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/22599/15880>>. Acesso em: 30 janeiro de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLOBO ESPORTE. **Quando Splitter era apenas Tiago: primeiro técnico relembra início da carreira**. Disponível em: <<https://ge.globo.com/sc/basquete/noticia/primeiro-tecnico-de-tiago-splitter-relembra-inicio-inteligente-e-dedicado.ghtml>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

GONÇALVES, Isabel Cristina; GAERTNER, Rosinète. Formação de professores em Santa Catarina. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo 48, nº 5/6, p. 42 -57, 2007. Disponível em:

<<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2007/BLU2007005.pdf>>. Acesso em 16 fev. 2023.

GONÇALVES, José; PETRY, Sueli. Figura do Presente – Erich Baumgarten. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau, Tomo XXXI, nº 8, 1990. Disponível em:<<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1990/BLU1990008.pdf>> Acessado em: 13 jan. 2024.

GONÇALVES, José - Aconteceu ... há 50 anos passados. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau, Tomo XXXV, nº 4, 1994a. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1994/BLU1994004.pdf>> Acessado em: 13 jan. 2021.

_____. Memórias. Recordação agradável. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo 51, n. 6, p. 82-89, 2010. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2010/BLU2010011.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

GEORG, Romeu. Apresentação. *In: JENICHEN, Oscar (Coord.). S.R.E Ipiranga: 100 anos: 1893-1993*. Florianópolis: Paralelo 27, 1993. 104 p. (Coleção Grandes Clubes; v. 1).

GREGORY, Valdir. Imigração alemã no Brasil. *Cadernos Adenauer*, Rio de Janeiro, Edição especial - Relações Brasil-Alemanha, p. 9-28, Ano XIV, 2013. Disponível em: <https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=6784b18c-388e-36b9-7404-2f6de3f23a15&groupId=265553>. Acesso em: 5 nov. 2020.

GUTTMANN, Allen. (2019). Del ritual al Récord. *In: Scharagrodsky, Pablo Ariel; TORRES, Cesar R. El Rostro Cambiante del deporte*. El Perspectivas historiográficas angloparlantes, 1970 - 2010. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2019.

HACKENHAAR, Clayton. **O integralismo em Santa Catarina e a tentativa de golpe de março de 1938**. 2019. 276 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199531>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

HAUFFE, Mirian, Kormann; JÚNIOR, Edivaldo Góis. A educação física e o funâmbulo: entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do SÉCULO XX). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.36, nº 2, p. 547-559, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200018>. Acesso em: 10 fev. 2021.

HOBBSBAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. *In: HOBBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

HOFFMANN, Maria Luisa; MELO, Michele. O uso da fotografia na preservação da história dos clubes de caça e tiro de Blumenau. *Linguagens*, v. 8, n. 2, p. 168-184,

2014. <http://dx.doi.org/10.7867/1981-9943.2014v8n2p168-184>. Acesso em: 22 jan. 2021.

IFFHS. HISTÓRIA DA IFFHS: AMÉRICA DO SUL – JOGADOR DO SÉCULO (1900-1999), 2017. Disponível em:

<<https://web.archive.org/web/20171018174933/http://iffhs.de/iffhs-history-south-america-player-of-the-century-1900-1999/>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

IPIE. **Panorama do Esporte Brasileiro**. Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. Curitiba, 2020. Disponível em: <<http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2020/10/Panorama-do-Esporte-Brasileiro-2020-revista-e-ampliada-Out-2020.pdf>>. Acesso em: 19 jan. de 2021.

ISTO É. **As 50 melhores cidades por porte**. Disponível em:

<<https://istoe.com.br/as-50-melhores-cidades-por-porte/>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

JENICHEN, Oscar (Coord.). **S.R.E Ipiranga: 100 anos: 1893-1993**. Florianópolis: Paralelo 27, 1993. 104 p. (Coleção Grandes Clubes; v. 1).

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. IMIGRANTES DESPORTISTAS: OS ALEMÃES NO SUL DO BRASIL. III **Coloquio Internacional de Geocrítica** in: Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografia e Ciencias Sociales. n. 94 (108), 2001. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-108.htm>>. Acesso em: 12 mar. de 2021.

JATAHY, José Carlos Ubiratan da Silva. José Carlos Ubiratan da Silva Jatahy – Clube Náutico América. Blumenau: AHJFS/Fundação Cultural, 1997. Histórico emitido por José Carlos Ubiratan da Silva Jatahy descrevendo sua trajetória de dedicação ao esporte na modalidade do Remo no Estado de Santa Catarina.

KATH, Egon. Depoimento: novembro, 2005. Entrevistador: Allan Henrique Gomes. Blumenau: NEPEMOS/ FURB, 2005. Digital (60 mirL) Entrevista concedida ao Projeto Cultura Associativa: os modos de ser, ver e fazer dos integrantes das associações recreativas, desportivas e trabalhistas de Blumenau.

KILIAN, Frederico. Figuras do passado: Eugene Fouquet, o jornalista batalhador e político. In: **Revista Blumenau em Cadernos**, Tomo XIX, nº 9, 1978. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1978/BLU1978009.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

_____. Figuras do passado: G. Arthur Koehler, uma vida a serviço da comunidade blumenauense. In: **Revista Blumenau em Cadernos**, Tomo XX, nº 5, 1979. Disponível em:

<<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1979/BLU1979005.pdf>>. Acessado em: 31 ago. 2023.

KILPP, Cecília Elisa. **O Turnen e o Esporte nas associações teuto-brasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul**. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61129>>. Acesso em: 19 out. 2020.

KILPP, Cecília Elisa; ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zaerpellon. O “abrasileiramento” das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 1, p. 77–85, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000100008>. Acesso em: 18 abr. 2023.

KILPP, Cecília Elisa; MAZO, Janice Zarpellon; LYRA, Vanessa Belani. Um olhar histórico sobre a emergência dos primeiros clubes esportivos na cidade de Teutônia, no Rio Grande do Sul. **Pensar a prática**, v.13, n.1, p.1-16, 2010. <https://doi.org/10.5216/rpp.v13i1.7719>. Acesso em: 8 nov. 2021.

KIRK, David. Physical culture, Physical education and relational analysis. **Sport, Education and Society**, v.4, n. 1, p. 63-73, 1999. <https://doi.org/10.1080/1357332990040105>. Acesso em: 13 mar. 2021.

KOCH, Luis Carlos. **LBF: 75 anos de bola rolando**: a história da Liga Blumenauense de Futebol. Blumenau: 3 de Maio, 2018.

KORMANN, Edith. ASSOCIAÇÃO GYNNASTICA BLUMENAU (Turnverein Blumenau). In: **Revista Blumenau em Cadernos**. Blumenau, Tomo XXIX, nº 4, 1988. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1988/BLU1988004.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

_____. Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1985). Florianópolis: Paralelo 27, 1994. v.1. 271 p.

_____. Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1985). Florianópolis: Paralelo 27, 1995. v. 4. 220 p.

KRÜGER, Michael. The History of German Sports Clubs: Between Integration and Emigration, **The International Journal of the History of Sport**, v.30, n. 14, p. 1586 – 1603, 2013. <https://doi.org/10.1080/09523367.2013.822862>. Acesso em: out. 2021

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANDO, Aldair Marli; BARROS, Elaine Cruxên. Capitalismo e colonização, os alemães no RS. In: DACANAL, José Hildebrando (org.). Rio Grande do Sul: imigração e colonização. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

LANDINI, Tatiana Savoia. **Horror, honra e direitos**. Violência sexual contra crianças e adolescentes no século XX. 2005. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. doi:10.11606/T.8.2005.tde-11012006-194947. Acesso em: 20 jan.2021.

LEITE, Ilka Boaventura. Descendentes de africanos em Santa Catarina: invisibilidade histórica e segregação. In: LEITE, Ilka Boaventura. **Negros no Sul do Brasil**: invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

LIMA, Juliana Daldegan. SANSON, João Rogério. O surto de industrialização do setor têxtil a Partir de 1880: Blumenau e Brasil. *In: Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada*. Vol. 3, n. 5, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/heera/article/view/26590>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

LICHT, Henrique Felipe Bonnet. **O remo através dos tempos**. 2ªEd. (Revisada e ampliada). Porto Alegre. Secretaria do Esporte e do Lazer e Centro de Memória do Esporte, 2013. 304p.:il.

LIRA CIRCOLO ITALIANO DI BLUMENAU. História. *In: Lira Circolo Italiano Di Blumenau*. Blumenau, 2013. Disponível em: <<http://circoloitalianodiblumenau.com.br/home/lira-circolo/>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

LUCA, Tania Regina de. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. *In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.)*. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 111-153

LUCENA, Ricardo. **Esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.184334>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LUCENA, Ricardo. Fried, o futebol e a individualização do *sportman*. *In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt (Orgs.)*. **O Futebol nas Ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020, p. 220-231.

MACHADO, Ricardo. A invenção da cidade etnicizada: História e Memória na Blumenau contemporânea (1974-2002). *In: Simpósio Nacional de História, 2011*, São Paulo. Anais do XXVI simpósio nacional da ANPUH - Associação Nacional de História. São Paulo: ANPUH-SP, 2011. p. 1-11. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300298011_ARQUIVO_ArtigoAinvencaodacidadeetnicizadaparaosnh2011.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

MAILER, Valeria. Contrucci de Oliveira. **O alemão em Blumenau: uma questão de identidade e cidadania**. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85489>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. A teoria do jogo de Norbert Elias e as interdependências sociais: um exercício de aproximação e envolvimento. **Conexões**, 1(1), 101-113. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/conex.v1i1.8640810>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O esporte “em cena”: Perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. **Revista da Alesde**. Curitiba, v. 5, n. 1, p. 46-67, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/43890/28770>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; ALMEIDA, Bárbara Shaustek de; SOUZA, Juliano de. Teoria Reflexiva dos Campos. *In: Introdução à Sociologia do Esporte*. Curitiba, Intersaberes, 2019.

MATOS, Eloísa A. S. A.; GEBARA, Ademir. Tecnologia e História: Johan Goudsblom e Norbert Elias. **Revista Gestão Industrial (Online)**, v. 03, p. 186-196, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/S1808-04482007000300012>>. Acesso em: 27 set. 2021.

MATTEDI, Marcos Antônio; NUNES, da Cunha Camila. Desenvolvimento Regional e Esporte Amador: as dimensões territoriais dos Jogos Abertos De Santa Catarina. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 3, p. 314-351, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552056819017>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MAZO, Janice Zarpellon; MADURO, Paula Andreatta; PEREIRA, Ester Liberato. A prática do atletismo nas associações desportivas da cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX: primeiros indícios. **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 42-56, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9168/7298>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MAZO, Janice Zarpellon. **A Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre — Brasil (1867 - 1945)**: Espaço de Representações da Identidade Cultural Teuto-Brasileira. 2003. 366 f. Universidade de Porto, 2003. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18673>>. Acesso em: 29 mai. 2021.

MELO, Victor Andrade de. A Educação Física e o Estado Novo (1937-1945): a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, p. 1, 2007. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd115/a-educacao-fisica-e-o-estado-novo.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. Biografia Alfredo Campos. 2022a. Disponível em: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/42-Alfredo_Campos>. Acesso em: 28 ago. 2023.

_____. Biografia Fernando Hackradt Júnior. 2022b. Disponível em: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/273-Fernando_Hackradt_Junior>. Acesso em: 28 ago. 2023.

_____. Biografia Hercílio Luz. 2023a. Disponível em: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1194-Hercilio_Luz>. Acesso em: 28 ago. 2023.

_____. Biografia Pedro Cristiano Feddersen. 2023b. Disponível em: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/792-Pedro_Cristiano_Feddersen>. Acesso em: 11 de março de 2024.

_____. Biografia Vitor Konder. 2023c.
Disponível em: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/895-Vitor_Konder>.
Acesso em: 17 de setembro de 2024.

MERELES, Carla; CORRÊA, Livia Schumacher. Cultura fabricada da Alemanha sem passaporte. **Zero Jornal-laboratório**. Florianópolis, novembro de 2018, ano XXXVII – 4ª ed. Disponível em: <https://issuu.com/zerojornal/docs/zero_novembro_2018>.
Acessado em: 20 mar. 2020.

MEZZADRI, Fernando Marinho. **A estrutura esportiva no Estado do Paraná**: da formação dos clubes as atuais políticas governamentais. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. 169f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.210155>>. Acesso em: abr. 2020.

MILLS, Charles Wright. **Sobre o Artesanato Intelectual e outros Ensaios**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de. O Desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira.; GOMES, Romeu; MINAYO, Marília Cecília de (organizadora). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORAES, Cláudia Emília Aguiar. A educação do corpo à beira-mar: esporte e modernidade na ilha de Santa Catarina (1857-1932). 2017. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182818>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MORAES E SILVA, Marcelo. **Novos modos de olhar outras maneiras de se comportar**: a emergência do dispositivo esportivo da cidade de Curitiba (1899-1918). 2011. 227f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/857371>>. Acesso em: mai. 2021.

MORAES e SILVA, M; *et al.*. A configuração do ordenamento jurídico relativo ao financiamento do governo brasileiro ao esporte de rendimento: uma análise a partir da teoria dos jogos de Norbert Elias. *In*: **Revista Lúdica Pedagógica**, N. 21, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/LP/article/view/2688>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MOREIRA, Jorge F. A. D. A especialização do Conselho Nacional de Desporto e o Plano Nacional de Educação Física e Desporto. *In*: **Entre o local e o global, XVII Encontro de História da Anpuh-Rio**, 2016, Nova Iguaçu. Anais do XVII Encontro de História da Anpuh-Rio. Rio de Janeiro, UFRJ 2016. Disponível em: <http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1470675609_ARQUIVO_AespecializacaoDoConselhoNacionalDeDesportoeoPlanoNacionalDeEducacaoFisicaeDesporto.pdf> Acesso em: 25 fev. 2021.

MORETTI, Silvana Maria. Fábrica e espaço urbano: a influência da industrialização na formação dos bairros e no desenvolvimento da vida urbana em Blumenau. Dissertação (Mestrado). Programas de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89308>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MOSER, Magali. **Jornalismo forjado**: A participação da imprensa na imposição da identidade germânica em Blumenau. 2016. 350f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/174028>>. Acesso em 10 mar. 2022.

MUELLER, Carlos Braga. A Torcida Farroupilha. In: **Blog do Adalberto Day**. Blumenau, 12 ago. 2011. Disponível em: <<https://adalbertoday.blogspot.com/2011/08/torcida-farroupilha.html>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MUELLER, Carlos Braga. Turnverein Blumenau - Associação Gymnastica Blumenau. In: **Blog do Adalberto Day**. Blumenau, 16 de junho de 2015. Disponível em: <<http://adalbertoday.blogspot.com/2015/06/1-ginasio-coberto-de-santa-catarina.html>>. Acesso em: 28 set. 2021.

NEGHERBON, Caroline Laíza. **Clube de Caça e Tiro Esportivo e Cultural Itoupavazinha**, Blumenau, 2015. Disponível em: <<http://blumenaumaiscultura.com.br/espaco/56/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

NICOLELI, Vanessa. A experiência de Hermann Blumenau nos negócios da emigração alemã (1844-1846). In: **ANPUH Brasil, XXVII Simpósio Nacional de História**, 2013, Natal. ANPUH Brasil, XXVII Simpósio Nacional de História - Anais Eletrônicos, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371298300_ARQUIVO_AnpuhArtigoNicoceli.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

NOLASCO, V. P. et. al., Administração/Gestão Esportiva. In: COSTA, L. P. da (Org.). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 760-761. Disponível em: <<http://www.listasconfef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

NUNES, Camila da Cunha. **Desenvolvimento Regional e Esporte**: o esporte como demarcador territorial em Santa Catarina. 125f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, 2014. Disponível em: <<https://cev.org.br/media/biblioteca/4045691.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NUNES, Camila da Cunha; MATTEDI, Marcos Antônio. Memórias da Constituição do Cenário Esportivo Amador em Santa Catarina. **Revista Licere**, v. 18, p. 1-33, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.35699/1981-3171.2015.1113>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

NUNES Camila da Cunha; HORNER, Rhoder. Memórias do esporte amador: do associativismo aos Jogos Abertos de Santa Catarina. **Revista da Unifebe**, v. 1, n. 20, p.134-156, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/article/view/393>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

O MUNICÍPIO BLUMENAU. **Blumenauense e campeão sul-americano de remo**. Blumenau, 2023. Disponível em: < <https://omunicipioblumenau.com.br/esporte-blumenau-blumenauense-e-campeao-sul-americano-de-remo/>>. Acesso em: mar. 2024.

PAVAN, Lisandro. **Santa Catarina - Regionais do Vale do Itajaí**. Rec.Sport Soccer Statistics Foundation, 2008. Disponível em: <<https://rssfbrasil.com/tablesz/scvicamp.htm>> Acesso em: 14 fev. 2022.

PEREIRA, Moacir. **Imprensa e Poder**: a comunicação em Santa Catarina. Florianópolis: Lunardelli, 1992.

PETRY, Sueli Maria Vanzuita. **Os clubes de caça e tiro em Blumenau**. Florianópolis: 1979. 127f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, 1979. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/74936>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

_____. **Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau: 1859- 1981**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1988.

_____. **A Imprensa em Blumenau**. In: Seminário sobre a História da Comunicação em Santa Catarina, 1., 2006, Blumenau. [Blumenau: s. n.], 2006. p. 5-17.

PIMPÃO, Altair Carlos. Entrevista com Tesoura Júnior. In: **Revista Blumenau em Cadernos**. Blumenau, Tomo 52, n.1, 2011. Disponível em: < <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2011/BLU2011001.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PROBST, Melissa; FISTAROL, Caique Fernando da Silva; POTTMEIER, Sandra. Da nacionalização à escola bilíngue: reflexões sobre a educação linguística em Blumenau/SC. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, V. 5, n.1, p.142-161, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/12791>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.38, n.2, p.111-118, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.02.005>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

_____. **Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938)**. 2016. 242f. Tese (Doutorado)– Faculdade de

Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2016. Disponível em: < <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/970582>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

_____. Entre a Ginástica e o Esporte: educação do corpo e manutenção da identidade nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras. **Educação em Revista**, V.35, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-4698217174>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

REVISTA DO VALE SC. Sociedade Desportiva Vasto Verde. *In: Clubes de Caça e Tiro de Blumenau*. Blumenau, 3 mai. 2017. Disponível em: <https://issuu.com/revistadovale8/docs/revista-ca__a_e_tiro>. Acesso em: 16 mer. 2024.

SANTA CATARINA. **Lei nº 114, de 29 de outubro de 1936**. Autoriza ao executivo conceder uma área de terra ao Clube Náutico América, de Blumenau. Florianópolis, 1936. Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: < https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/uploads/r/arquivo-publico-do-estado-de-santa-catarina-apesc/f/7/9/f7995618658c00a362ea7de9de09063f6c116b497241ea83c2215612f87fd46e/d013c9bf-5e74-49d8-9396-10864927152f-41326-DOE_774_31_10_1936_09F_AL_84_03F.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SANTA CATARINA. **Decreto-Lei nº 70, de 22 de julho de 1947**. Abre crédito especial. Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/uploads/r/arquivo-publico-do-estado-de-santa-catarina-apesc/0/6/8/06821b4319ea37f9b25a9ec652a3aeca9aab3f350746f5634ec4b5b6d9d013e8/f4c54d64-3559-48b6-a6b7-7d7e505facdf-38120-DOE_3511_22_07_1947_08F.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTA CATARINA. **Lei nº 3051, de 22 de maio de 1962**. Modifica a Lei 114 de 29 de outubro de 1936. Florianópolis, 1962. Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-3051-1962-santa-catarina-modifica-a-lei-no-114-36-de-29-de-outubro-de-1936>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTA CATARINA. **Lei nº 3.291, de 16 de agosto de 1963**. Reconhece de utilidade pública. Florianópolis, 1963. Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-3291-1963-santa-catarina-reconhece-de-utilidade-publica>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTA CATARINA. **Lei nº 4.054, de 28 de setembro de 1967**. Declara de utilidade pública o Grêmio Esportivo Olímpico. Florianópolis, 1967. Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-4054-1967-santa-catarina-declara-de-utilidade-publica>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTA CATARINA. **Lei nº 4.133, de 26 de janeiro de 1968**. Declara de utilidade pública o Palmeiras Esporte Clube. Florianópolis, 1968. Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-4133-1968-santa-catarina-declara-de-utilidade-publica>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SANTA CATARINA. **Lei nº 4.133, de 26 de janeiro de 1968**. Declara de utilidade pública a Liga Blumenauense de Futebol. Florianópolis, 1988. Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-7202-1988-santa-catarina-declara-de-utilidade-publica>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SADA, Aurélio. Nomes de clube viraram passado já em 1944. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau, Tomo XLIII, nº 3/4, 2002. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2002/BLU2002003.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

_____. Brasil Futebol Clube - Jogadores pegavam em pás, enxadas e carrinhos-de-mão. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau, Tomo XLIV, nº 9/10, 2003. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2003/BLU2003005.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2020.

_____. Rivais recorriam a seleções: o clássico que valia taça: in Revista Blumenau e Cadernos. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau, Tomo XLV, nº 3/4, 2004.

SANTIAGO, Nelson Marcelo; PETRY, Sueli Maria Vanzuita; FERREIRA, Cristina. **ACIB: 100 anos construindo Blumenau**. Florianópolis: Expressão Sul, 2001.

SCHMIDT-GERLACH, Gilberto (org.). Colônia Blumenau no sul do Brasil. São José: Clube de Cinema Nossa Senhora do Desterro, 2019. il; ISBN 9788561906030

SCHNEIDER, Adolfo Bernardo. Os Fundadores de Blumenau. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau, Tomo XVII, nº 8, 1976. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1976/BLU1976008.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DO ESPORTE. Iniciação Esportiva. *In: Programas*. Blumenau, 2021. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/fundacao-de-desportos/pagina/programas-fmd>>. Acesso em: 2 set. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DO ESPORTE. Jogos da Primavera. *In: Secretaria do Esporte*. Blumenau, 2021. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/fundacao-de-desportos/pagina/jogos-primavera>>. Acesso em: 2 set. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DO ESPORTE. Bolsa Desportista. *In: Secretaria do Esporte*. Blumenau, 2021. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/fundacao-de-desportos/pagina/bolsa-atleta-fmd>>. Acesso em: 2 set. 2021.

SEYFERTH, Giralda. Nacionalismo e identidade étnica. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1982.

_____. “Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro”. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.9, n.26, p. 103-122, 1994.

_____. A colonização alemã no Brasil: Etnicidade e conflito. In: FAUSTO, Boris. *Fazer a América*, São Paulo: EDUSP, 1999, pp. 273-313.

_____. A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, v.10, n. 22, p. 149-197, 2004. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-71832004000200007>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SILVA, Carla Fernanda da. José Ferreira da Silva: trajetória intelectual e política. In: **Revista Blumenau em Cadernos**. Tomo 49, n. 4, p 71-88, 2008. Disponível em: < <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2008/BLU2008007.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Haïke Roselaine Kleber da. **Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão: a história de uma liderança étnica (1868 -1950)**. São Leopoldo: Oikos, 2006.

SILVA, José Ferreira da. *A imprensa em Blumenau*. Florianópolis: Imprensa oficial do Estado de Santa Catarina, 1977. (Obra póstuma).

SILVA, Victoriano Cândido. *Memórias de um blumenauense nascido em Goiás*. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1991. 192 p.

SIMON, Ralf Gert. **70 anos: história do Grêmio Esportivo Olímpico**. Jaraguá do Sul: Avenida, 1989. 82 p.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. **Imagens da Educação no Corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SOARES, Luiz Antônio (org.). **Acib Blumenau 90 anos de memória**. Blumenau: Fundação Casa Doutor Blumenau, 1989.

SOARES Luíz Antônio; GOMES Daniel. Entrevista com Ramiro Ruediger. In: **Blumenau em Cadernos**. Blumenau, Tomo L, nº 2, p. 85-109, mar/abril, 2009. Disponível em: <<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2009/BLU2009003.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SOUZA, Daniel Minuzzi de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Notas introdutórias sobre a sociologia configuracional de Norbert Elias. **Perspectivas em Diálogos**, v.8, n 17, p. 8-23, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.55028/pdres.v8i17.12696>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOCIEDADE RECREATIVA E ESPORTIVA IPIRANGA. 90 anos: *In: Revista Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga – 1893 -1983*. Blumenau: Ed. Jornal de Santa Catarina, 1983.

STAREPRAVO, Fernando Augusto., SOUZA, Juliano de; MARCHI JUNIOR, Wanderley. A teoria dos jogos competitivos de Norbert Elias como alternativa à leitura das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 26, 657-665, 2012. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000400010>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

TEIXEIRA, Bola. Teixeirainha: o craque eterno Florianópolis, IOESC, 2001.

TESCHE, Leomar. A Prática do *Turnen* entre Imigrantes Alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942. Ijuí: Ed.Unijuí, 1996.

VEIGA, Maurício Biscaia. Arquitetura neoenxaimel em Santa Catarina: a invenção de uma arquitetura típica. **Confluências Culturais**, v.3. n.1, p. 81-98, 2014. Disponível em: < <https://doi.org/10.21726/rcc.v3i1.501>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

WAHLE, Siegfried Carlos. Curiosidades de uma época: futebol em Blumenau (década dos 20s). *In: Blumenau em Cadernos*. Blumenau, Tomo XXIV, nº 1, 1983. Disponível em:<<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1983/BLU1983001.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

WALZBURIECH, Daniela; *et al.*. Conheça os 15 catarinenses convocados para as Olimpíadas de Tóquio. *In: Diário Catarinense*. Florianópolis, 16 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-os-15-catarinenses-convocados-para-as-olimpiadas-de-toquio>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

WEISS, Cristian Edel; ALMEIDA, Ailton Lorenzoni. *In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 2010, Caxias do Sul. Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 3 a 6 de setembro de 2010, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2278-1.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

WIEDERSPAHN, Henrique Oscar. Blumenau na História Militar Brasileira. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau, Tomo V, nº 6/10, 1962. Disponível em:<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1962/BLU1962006-010_jun-out.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

WITTMANN, Angelina. **A Ferrovia no Vale do Itajaí –Estrada de Ferro Santa Catarina**. Blumenau: Edifurb, 2010. 256 f.

_____. Os primeiros caminhos no Vale do Itajaí e do interior de Santa Catarina. In: **Angelina Wittmann – Arte; Cultura; História; Antropologia**. Blumenau, 20 de agosto de 2014. Disponível em: <<https://angelinawittmann.blogspot.com/2014/08/os-primeiros-caminhos-no-vale-do-itajai.html>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

_____. Entrevista: Karin Volkmann – Assunto: Helmuth Högl – Oktoberfest Blumenau. In: **Angelina Wittmann – Arte; Cultura; História; Antropologia**. Blumenau, 4 de julho de 2016. Disponível em: <<https://angelinawittmann.blogspot.com/2016/07/entrevista-karin-volkmann-assunto.html>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

_____. Oktoberfest Blumenau - Desde 1984 - Um pouco de sua história. In: **Angelina Wittmann – Arte; Cultura; História; Antropologia**. Blumenau, 28 de julho de 2015. Disponível em: <<https://angelinawittmann.blogspot.com/2015/07/oktoberfest-blumenau-1984-um-pouco-de.html>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

_____. Quem foi Pedro Wagner, pioneiro que habitou Blumenau antes mesmo de Hermann. **O Município Blumenau**. Blumenau, 17 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://omunicipioblumenau.com.br/registro-para-historia-pedro-wagner-o-pioneiro-de-blumenau/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

_____. Voluntários da Pátria: como moradores da Colônia Blumenau atuaram na Guerra do Paraguai. **O Município Blumenau**. Blumenau, 28 de junho de 2023. Disponível em: <<https://omunicipioblumenau.com.br/voluntarios-da-patria-como-moradores-da-colonia-blumenau-atuaram-na-guerra-do-paraguai/>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

WITTMANN, Luisa Tombini. **O vapor e o botoque**: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926). Florianópolis: Letras contemporâneas, 2007.

WOLFF, Cristina Sheibe; PRESA, Juliana Brocca. Reforma Educacional Orestes Guimarães (1911-1930): medidas tomadas nas escolas estrangeiras, uma construção da cultura nacional. Departamento de História; Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/132/4056>> Acesso em 12 jul. 2023.

ZANELATTO, João Henrique. Integralismo e a Política Regional em Santa Catarina. **Dimensões – Revista de História da UFES**, vol. 26, p. 321–339, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2576>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DE ENTIDADES FILIADAS À ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES DE CAÇA E TIRO DE BLUMENAU

Nome	Fundação	Atividades	Número de sócios	Bairro	Presidente
Clube de Caça e Tiro Ribeirão Itoupava	01/07/1877	Bolão, Sociais, Tiro.	120	Itoupava Central	Élcio Müller
Clube Social de Caça e Tiro Garcia Jordão	30/05/1880	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Tiro, Olimpiada, Jogos de Mesa, Futebol, Oktoberfest.	400	Progresso	Julio Cesar Pitz
<u>Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga</u>	19/03/1893	Bolão, Sociais, Bocha, Futebol.	729	Itoupava Seca	Francisco Carlos Gobor
Clube Blumenauense de Caça e Tiro	11/02/1894	Bolão, Sociais, Bocha, Tiro, Futebol.	400	Vorstadt	Rafael Diego Rausch
Sociedade Esportiva Recreativa Itoupava Alta	01/05/1894	Bolão, Sociais, Bocha, Tiro, Futebol.	150	Itoupava Central	Varlei Wehmeister
Clube de Caça e Tiro Itoupava Rega	01/09/1898	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico. Tiro.	70	Vila Itoupava	Renato Ruediger
Clube Recreativo Esportivo Cultural Concórdia	29/04/1899	Bolão, Sociais, Tiro.	100	Itoupava Central	Renato Carlos Ortmann
Clube de Caça e Tiro Velha Central	01/05/1900	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Tiro, Futebol.	370	Velha	Harry Ruediger
Clube de Caça e Tiro Fortaleza Alta	11/03/1911	Sociais, Bocha, Tiro.	130	Fortaleza Alta	Terezinha Aparecida Eger
Clube de Caça e Tiro Concórdia – Velha	24/11/1916	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Tiro.	60	Velha	Cláudio César Schmitt
<u>Grêmio Esportivo Olímpico</u>	14/08/1920	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Tiro, Olimpiada, Jogos de Mesa, Futebol, Oktoberfest.	350	Centro	Braulino Luiz Pontes Filho
Clube de Caça e Tiro Badenfurt	18/04/1926	Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Tiro.	180	Badenfurt	Elisete Maria Passold
Sociedade de Caça e Tiro Estrada Da Carolina	13/11/1927	Bolão, Sociais, Tiro.	60	Itoupava Central	: Ricardo Otto
<u>Guarani Esporte Clube</u>	09/02/1929	Sociais, Bocha, Jogos de Mesa, Futebol, Olimpiadas.	520	Itoupava Norte	Danilo Antônio Correia

Sociedade Recreativa Cultural Fortaleza	02/10/1932	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Tiro.	280	Fortaleza	Aldo da Silva
Sociedade Esportiva Flórida	25/05/1944	Sociais, Bocha, Jogos de Mesa, Futebol.	80	Fortaleza	Clair João de Abreu
Sociedade Desportiva Vasto Verde	27/10/1944	Bolão, Sociais, Bocha, Tiro, Futebol.	1000	Velha	Adilson Gral
Esporte Clube Água Verde	05/11/1946	Bolão, Sociais, Bocha, Tiro, Futebol.	100	Velha	Jair Antonio Vronski
Sociedade Recreativa Esportiva e Cultural Teste Salto	16/08/1947	Bolão, Sociais, Tiro.	230	Teste Salto	Guilherme Maurício Freiberg
Clube de Caça e Tiro Esportivo E Cultural Itoupavazinha	19/07/1949	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Tiro	160	Itoupavazinha	Luiz Carlos Silva
Sociedade Recreativa e Desportiva Centenário	08/01/1950	Sociais, Bocha, Futebol, Oktoberfest.	250	Valparaíso	Edson Arnold
Clube de Caça e Tiro Passo Manso	25/09/1950	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Tiro, Futebol.	250	Passo Manso	Pedro de Oliveira
Sociedade Esportiva Caça e Tiro Itoupava Norte	02/06/1952	Não informado	187	Itoupava Norte	Renaldo Fritz Hersing
Lira Circolo Italiano Di Blumenau	17/06/1952	Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Jogos de Mesa.	246	Vila Nova	Udolino Campestri
Clube Caça e Tiro Braço do Sul	26/10/1952	Bolão, Tiro.	40	Vila Itoupava	Ivo Ralf Paraski
Centro Cultural 25 de Julho	01/05/1954	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico, Bocha, Skat, Tiro, Olimpíada, Jogos de mesa.	140	Centro	Dieter Walter Carlos Berner
Sociedade Esportiva Recreativa e Cultural Salto do Norte	15/08/1957	Bolão, Sociais, Bocha, Tiro, Futebol.	180	Salto do Norte	Eraldo Gomes
Sociedade Esportiva Recreativa Cultural 1º DE JANEIRO	27/03/1958	Sociais, Bocha, Tiro.	120	Fortaleza	Ivete Mette Haensdchen
Associação Esportiva e Recreativa Primavera	08/08/1959	Bolão, Sociais, Tiro.	60	Vila Itoupava	Liomar Pagel
Sociedade Recreativa Desportiva Treze de Maio	13/05/1960	Não informado	40	Vila Itoupava	Doriwald Hertel
Sociedade Esportiva Cultural Tiro e Caça Harmonia	15/04/1961	Sociais, Bocha, Tiro, Futebol.	320	- Belchior, Gaspar, SC	Não informado
Clube Esportivo Recreativo Nova Aurora	02/05/1962	Sociais, Bocha, Tiro, Futebol.	100	Itoupava Central	João Carlos Cordeiro
Sociedade Esportiva e Recreativa Cruzeiro	26/12/1963	Bolão, Sociais, Grupo Folclórico, Tiro, Futebol.	120	Itoupava Central	Charles Schneider
Sociedade Esportiva Recreativa Liberdade	24/05/1964	Bolão, Sociais, Tiro, Jogos de Mesa.	90	Itoupava Central	Charles Klems

Clube de Caça e Tiro Esportivo Cultural União	10/01/1968	Sociais, Bocha, Tiro, Futebol.	80	Itoupava Central	Erwin Cristofolletti
Sociedade de Bolão Tirolês	23/11/1969	Bolão, Sociais.	150	Vila Itoupava	Gerhard Ruediger
Clube Caça e Tiro XV de Novembro	14/11/1977	Não consta.	92	Vila Itoupava	Anderson Siewert
Clube <i>Skat</i> Hermann Berg	03/10/1981	Bocha, Skat, Jogos de Mesa.	60	Fidélis	Silene Reichert
Sociedade Recreativa Esportiva Cultural Comercial	30/06/1981	Bolão, Sociais.	150	Vila Itoupava	Paulo Modrow
Associação Recreativa Desportiva Serrinha	06/12/1989	Bolão, Sociais, Skat Futebol.	105	Vila Itoupava	Erno Bublitiz

Fonte: adaptado do site da ACCTB (2021).

APÊNDICE B – RELAÇÃO DE LEIS MUNICIPAIS ANALISADAS

	Lei	Ano	Instituição	Assunto	Prefeito
1	Lei nº 82/49	1949	LBD	Concede auxílio financeiro à Liga Blumenauense de Desportos	Frederico Guilherme Busch Jr.
2	Lei nº 1.645/50	1950a	PEC	Concede auxílio e abre crédito especial.	Frederico Guilherme Busch Jr.
3	Lei nº 166/50	1950b	Clube Blumenauense de Caça e Tiro (CBCT)	Concede auxílio e abre crédito – Valor C\$ 10 mil (10 mil Cruzeiros) Para participar do VI Campeonato de tiro aos pratos a ser realizado em Blumenau	Frederico Guilherme Busch Jr.
4	Lei nº 233/51	1951a	Grêmio Esportivo Olímpico (G.E.O.)	Concede isenção parcial do pagamento da contribuição de melhoria. – Isenção de 50% de dívida – forma de pagamento a combinar com PMB.	Hercílio Deeke
5	Lei nº 290/51	1951b	Clube Náutico América (CNA) e Sociedade Recreativa Ypiranga (SREY)	Autoriza a abertura de crédito especial – Cr\$ 3.000, sendo Cr\$ 1.500 para o CNA e Cr\$ 1.500 para a SREY	Hercílio Deeke
6	Lei nº 336/52	1952	CNA e SREI	Concede auxílio previsto na lei 290/51 – Cr\$ 3.mil, sendo Cr\$ 1.500 para o CNA e Cr\$ 1.500 para a SREY	Frederico Guilherme Busch Jr.
7	Lei nº 549/54	1954a	Caça e Tiro Concórdia	Dispensa o Clube de pagamento de taxas e emolumentos	Hercílio Deeke
8	Lei nº 570/54	1954b	SREI	Dispensa a SREI do pagamento de taxas e emolumentos	Hercílio Deeke
9	Lei nº 574/54	1954c	LBF; LBD	Mantém Subvenção E Abre Crédito Especial	Hercílio Deeke
10	Lei nº 580/54	1954d	LAB	Concede Subvenção À Liga Atlética Blumenauense.	Hercílio Deeke
11	Lei nº 688/55	1955a	Esporte Clube Caça e Tiro Passo Manso	Dispensa o Clube de pagamento de taxas e emolumentos	GEHARD C. F. NEUFERT
12	Lei nº 705/55	1955b	PEC	Dispensa o PEC do pagamento de taxas e emolumentos	Gehard C. F. Neufert
13	Lei nº 721/56	1956a	LBF	Eleva Para Cr\$ 24 mil A Subvenção Anual Concedida À Liga Blumenauense De Futebol	Frederico Guilherme Busch Jr.
14	Lei nº 742/56	1956b	Executivo Municipal/ LAB	Institui A Prova Clássica Municipal Fundação De Blumenau.	Frederico Guilherme Busch Jr.
15	Lei nº 752/56	1956c	CBCT	Concede auxílio financeiro de Cr\$20 mil ao Clube Blumenauense de Caça E Tiro	Frederico Guilherme Busch Jr.
16	Lei nº 772/57	1957a	Clube Social de Caça e Tiro Garcia-Jordão (CSCTGJ)	Dispensa o Clube Social de Caça e Tiro Garcia-Jordão do Pagamento de emolumentos.	Frederico Guilherme Busch Jr.
17	Lei nº 780/57	1957b	Clube Náutico América (CNA)	Concede auxílio financeiro ao Clube Náutico- América (Cr\$ 30 mil para excursão de atletas participarem de provas no Uruguai)	Frederico Guilherme Busch Jr.
18	Lei nº 795/57	1957c	LAB	Eleva a subvenção anual concedida à Liga Atlética Blumenauense.	Frederico Guilherme Busch Jr.
19	Lei nº 809/57	1957d	LAB	Concede auxílio à LAB para participação JAI (São Paulo). Cr\$ 35.mil - 15 Atletas	Frederico Guilherme Busch Jr.
20	Lei nº 849/58	1958a	LAB	Concede auxílio à LAB para participação JAI (São Paulo). Cr\$ 50.mil	Frederico Guilherme Busch Jr.
21	Lei nº 851/58	1958b	PEC	Fica o Palmeiras Esporte Clube dispensado do pagamento dos emolumentos devidos à Municipalidade pela construção de um estádio à Alameda Duque de Caxias, nesta cidade	Frederico Guilherme Busch Jr.

22	Lei nº 873/59	1959a	LAB	Dispõe sobre a aplicação da arrecadação do imposto sobre diversões públicas. (Construção do Ginásio Municipal)	Frederico Guilherme Busch Jr.
23	Lei 885/59	1959b	CNA	Concede auxílio financeiro de Cr\$ 90.mil (90 mil cruzeiros) para custear parte das despesas do CNA na participação da 38ª Regata Internacional de Montevideo -URU	Frederico Guilherme Busch Jr.
24	Lei nº 897/59	1959c	PEC	Concede isenção de taxa de pavimentação ao PEC	Frederico Guilherme Busch Jr.
25	Lei nº 904/59	1959d	CBCT	Concede auxílio ao Clube Blumenauense de Caça e Tiro C\$ 13.450 (13.450 Cruzeiros) para participar do Campeonato Brasileiro de tiro ao prato em Salvador	Frederico Guilherme Busch Jr.
26	Lei nº 906/59	1959e	LAB	Concede auxílio à LAB para participação JAI (São Paulo). Cr\$ 75 mil	Frederico Guilherme Busch Jr.
27	Lei nº 944/60	1960a	LAB	Eleva subvenção mensal concedida à Liga Atlético Blumenauense	Frederico Guilherme Busch Jr.
28	Lei nº 963/60	1960b	Tabajara Tênis Clube (TTC)	Concede auxílio de Cr\$ 80 mil para realização do 10ª Camp. Brasileiro de Tênis Infanto Juvenil e da Juventude	Frederico Guilherme Busch Jr.
29	Lei nº 966/60	1960c	LAB	Concede auxílio à Liga Atlético Blumenauense. Cr\$ 115.800 – Despesas de representação 1º Jasc (Brusque)	Frederico Guilherme Busch Jr.
30	Lei nº 1.009/61	1961	LAB	Eleva a subvenção mensal concedida à Liga Atlético Blumenauense.	Frederico Guilherme Busch Jr.
31	Lei nº 1.123/62	1962	CME	Cria a Comissão Municipal De Esportes	Hercílio Deeke
32	Lei nº 1.167/63	1963a	PEC	Declara de utilidade pública diversos imóveis situados nesta cidade por serem necessários à abertura e melhoramento de vias públicas.	Hercílio Deeke
33	Lei nº 1.170/63	1963b	CNA	Concede auxílio de Cr\$ 45 mil (45 mil cruzeiros) para O CNA participar da 2ª Regata Internacional de Florianópolis	Hercílio Deeke
34	Lei nº 1.184/63	1963c	CME	Autoriza abrir crédito especial	Hercílio Deeke
35	Lei nº 1.274/64	1964a	CME	Comissão de Exposição com a presença da CME	Hercílio Deeke
36	Lei nº 1.281/64	1964b	CME	Altera, em parte, a Lei nº 742/56, de 23/8/1956. "Prova Clássica Fundação Blumenau" (aos cuidados da CME)	Hercílio Deeke
37	Lei nº 1.417/67	1967a	CME	Dispõe sobre a aplicação da arrecadação da parte que nomina, do imposto sobre serviços de qualquer natureza e dá outras providências	Carlos Curt Zdrozny
38	Lei nº 1.429/67	1967b	PEC	Declara de utilidade pública a área que menciona, para alargamento da rua amazonas e urbanização do bairro do ribeirão fresco, e dá outras providências.	Carlos Curt Zdrozny
39	Lei nº 1.464/67	1967c	CME	Declara utilidade pública o imóvel que menciona. destinado à CME	Carlos Curt Zdrozny
40	Lei nº 1.474/68	1968a	CME	Revoga artigo 7º da Lei nº 1123/62. que criou a CME	Carlos Curt Zdrozny
41	Lei nº 1.491/68	1968b	CME	Declara utilidade pública, para fins de desapropriação, o imóvel que menciona. Destinado à CME.	Carlos Curt Zdrozny
42	Lei nº 1.501/68	1968c	CME	Declara utilidade pública, para fins de desapropriação, o imóvel que menciona. Destinado à CME.	Carlos Curt Zdrozny
43	Lei nº 1.506/68	1968d	CME	Declara utilidade pública, para fins de desapropriação, um Imóvel de propriedade De Manoel Da Luz, destinado ao Complexo COEB e CME.	Carlos Curt Zdrozny
44	Lei nº 1.508/68	1968e	CME	Declara utilidade pública, para fins de desapropriação, um Imóvel de propriedade De Udo Wacholz, destinado ao Complexo COEB e CME.	Carlos Curt Zdrozny
45	Lei nº 1.524/68	1968f	CME	Declara utilidade pública, para fins de desapropriação, um Imóvel de propriedade	Carlos Curt Zdrozny

				De Manoel Da Luz, destinado ao Complexo COEB e CME.	
46	Lei nº 1.580/69	1969a	PEC	Altera artigo 3º da lei 1429/67 -que desapropria área de terra de propriedade do PEC Concede Cr\$ 36 mil - 4 parcelas de Cr\$ 5 mil, e mais uma de Cr\$ 16 mil (em dinheiro ou construção de aterro e muro de vedação) ao PEC	Carlos Curt Zadrozny
47	Lei nº 1.625/69	1969b	CME	Institui a Fundação Promotora de Exposições de Blumenau – CME é integrante	Eugênio Brueckheimer
48	Lei nº 1.630/70	1970a	CME	Altera artigo 4º da lei 1123/62 – novas atribuições ao Diretor do departamento de Material Esportivo – “guarda e conservação do Material esportivo em geral”	Evelásio Vieira
49	Lei nº 1.682/70	1970b	CME	Nova redação à Lei 1625/69 – o patrimônio da prefeitura doado a Fundação – e alerta para ceder o espaço para a prática Esportiva para a CME	Evelásio Vieira
50	Lei nº 1.684/70	1970c	CME	Convênios SESI – construção ginásio Municipal	Evelásio Vieira
51	Lei nº 1.694/70	1970d	CME	Autoriza o Executivo municipal a abrir crédito especial de Cr\$ 35.000 (35 mil cruzeiros) à CME bancar despesas de atletas que vão ao XI JASC	Evelásio Vieira
52	Lei nº 1.722/70	1970e	CME	Autoriza permuta de imóveis em benefício da CME	Evelásio Vieira
53	Lei nº 1.745/71	1971a	CME	Desapropriação de área para construção de alojamento para a CME	Evelásio Vieira
54	Lei nº 1.755/71	1971b	Palmeiras Esporte Clube (PEC)	Concede auxílio ao Palmeiras Esporte Clube Cr\$ 10 mil (dez mil cruzeiros) para participar do Campeonato Catarinense de Futebol	Evelásio Vieira
55	Lei nº 1.848/72	1972a	CME Sociedade Esportiva Vasto Verde	Concede auxílio e abre crédito especial Cr\$ 20 mil - construção de um ginásio esportivo à SDVV, em contrapartida- ceder o espaço à CME promover eventos esportivos, uma vez na semana (convênio a ser firmado)	Evelásio Vieira
56	Lei nº 1.853/72	1972b	GEO e PEC	Concede auxílios e abre crédito especial Cr\$ 25 mil -para o PEC Cr\$ 10 mil para o GEO	Evelásio Vieira
57	Lei nº 1.950/73	1973a	PEC	Concede auxílio e autoriza abertura de crédito Cr\$ 10 mil ao PEC	Felix Christiano Theiss
58	Lei nº 1.959 /73	1973b	Diversas sociedades de atiradores e outros clubes	Cancela dívidas e dá outras providências. Dívidas com o IPTU	Felix Christiano Theiss
59	Lei nº 1.980/73	1973c	Diversas sociedades de caça e tiro	Concede Auxílio À Sociedades De Caça E Tiro De Blumenau. Cr\$ 1 mil para cada entidade Para participar da festa de aniversário do município - Desfile	Felix Christiano Theiss
60	Lei nº 2.001/74	1974a	FEFD/FURB	Cria a Faculdade de Educação Física da FURB	Felix Christiano Theiss
61	Lei nº 2.010/74	1974b	LBF PEC	Concede auxílio ao Palmeiras Esporte Clube, a Sociedade Desportiva Vasto Verde, e à Liga Blumenauense de Futebol e dá outras providências. - CUSTAS Enchente SDVV; auxílio financeiro p/LBF Para o PEC- 20 mil para participar do Catarinense de Futebol	Felix Christiano Theiss
62	Lei nº 2.025/74	1974c	Diversos Clubes de Caça e Tiro	Concede auxílio para participarem das festividades de aniversário da Cidade C\$ 1.200 (mil e duzentos cruzeiros) à cada instituição	Felix Christiano Theiss
63	Lei nº 2.035/74	1974d	CNA	Concede Cr\$ 20.000 (20 mil cruzeiros) para o CNA comprar uma lancha com motor de popa.	Felix Christiano Theiss

64	Lei nº 2.063/75	1975a	PEC	Concede auxílio ao Palmeiras Esporte Clube (Cr\$ 40 mil – 4 parcelas de Cr\$ 10 mil - para participar do Campeonato Catarinense de Futebol)	Felix Christiano Theiss
65	Lei nº 2.076/75	1975b	CNA	Declara de utilidade pública o CNA	Alfredo Iten
66	Lei nº 2.099/75	1975c	Diversos Clubes de Caça e Tiro	Concede auxílio para participarem das festividades de aniversário da Cidade C\$ 1.500 à cada instituição	Felix Christiano Theiss
67	Lei nº 2.144/76	1976a	CME	Alteração do Artigo 4º da lei que criou a CME – Diminui de 2 para um ano o tempo de atuação do Diretor de departamento de material esportivo.	Hercílio Deeke
68	Lei nº 2.148/76	1976b	PEC	Concede auxílio ao Palmeiras Esporte Clube (Cr\$ 60 mil – dividido em 9 parcelas para participar do Campeonato Catarinense de Futebol)	Felix Christiano Theiss
69	Lei nº 2.170/76	1976c	Clubes de tiro	Concede auxílio financeiro as sociedades de atiradores da cidade – total Cr\$ 58 mil	Felix Christiano Theiss
70	Lei nº 2.234/77	1977a	PEC.	Concede auxílio ao Palmeiras Esporte Clube (Cr\$ 60 mil – 4 parcelas de Cr\$ 15 mil para participar do Campeonato Catarinense de Futebol)	Renato De Mello Vianna
71	Lei nº 2247/77	1977b	Federação Catarinense de Tiro ao Alvo	Concede auxílio financeiro à Federação Catarinense de Tiro ao Alvo para concorrer nas despesas decorrentes da realização da Segunda Etapa do Campeonato Sul-Brasileiro de Tiro ao Alvo Vinte e cinco mil, oitocentos e oitenta e cinco cruzeiros (Cr\$ 25.885,00) à Federação Catarinense de Tiro ao Alvo	Renato De Mello Vianna
72	Lei nº 2.254/77	1977c	Clubes de tiro	Concede auxílio para participarem das festividades de aniversário da Cidade	Renato De Mello Vianna
73	Lei nº 2.297/77	1977d	Tabajara Tênis Clube	Concede auxílio financeiro de Cr\$ 20.000 (20 mil cruzeiros) ao TTC para custear percentual da realização do Grande Campeonato Brasileiro de Veteranos	Renato De Mello Vianna
74	Lei nº 2.328/78	1978a	PEC	Concede auxílio ao Palmeiras Esporte Clube (Cr\$ 80 mil – 8 parcelas de Cr\$ 10 mil para participar do Campeonato Catarinense de Futebol)	Renato De Mello Vianna
75	Lei nº 2.387/78	1978b	Clubes de tiro	Concede auxílio para participarem das festividades de aniversário da Cidade	Renato De Mello Vianna
76	Lei nº 2.389/78	1978c	CBCT	Termo de permissão a ser criado para o CBCT e Rede Ferroviária Federal – para uso de imóvel de propriedade da RFF	Renato De Mello Vianna
77	Lei nº 2.443/79	1979a	PEC	Concede auxílio ao Palmeiras Esporte Clube (Cr\$ 220 mil – divididos em auxílios mensais de Cr\$ 20 mil - para participar do Campeonato Catarinense de Futebol)	Renato De Mello Vianna
78	Lei nº 2.469/79	1979b	CNA	Concede subvenção mensal de Cr\$ 10 mil	Ramiro Ruediger
79	Lei nº 2.502/79	1979c	GEO.	Concede Cr\$ 50.mil para remodelamento e renovação dos equipamentos para a prática do esporte amador	Renato De Mello Vianna
80	Lei nº 2.549/80	1980 a	PEC	Concede auxílio mensal ao Palmeiras esporte clube e dá outras providências	Renato De Mello Vianna
81	Lei nº 2.597/80	1980b	CNA	Autoriza a abertura de crédito especial prevista na Lei 2469/79 – no valor de Cr\$ 120 mil (10 mil por mês)	Renato De Mello Vianna
82	Lei nº 2.636/80	1980c	CME	Autoriza permuta Imóveis _ ampliação do Galeão	Renato De Mello Vianna
83	Lei nº 2.640/80	1980d	LBF; CME FEFD/FURB BEC	Cria a Fundação Pró-Construção do Estádio Regional de Blumenau E dá outras Providências. - Obs.: Com representantes da LBF, CME, EF (FURB) e do BEC	Renato De Mello Vianna
84	Lei nº 2687/81	1981a	BEC	Concede auxílio mensal ao Blumenau Esporte Clube e autoriza a abertura de crédito especial.	Renato De Mello Vianna
85	Lei nº 2.695/81	1981b	CME	Cria quadro de Técnicos e auxiliares técnicos desportivos	Renato De Mello Vianna
86	Lei nº 2.835/82	1982a	SREI	Convênio para incrementar Natação e saltos ornamentais nesse município –	Renato De Mello Vianna

				Cr\$3.140.000 (3 milhões e 140 mil cruzeiros)	
87	Lei nº 2.889/82	1982b	CME	Permuta de imóveis para a Construção de alojamento para a CME	Ramiro Ruediger
88	Lei nº 3041/83	1983	CME; FEFD/FURB	Transfere acervo patrimonial da do "Galeão" para a Fundação Educacional da Região de Blumenau.	Dalto Dos Reis
89	Lei nº 3.147/84	1984	CME; FEFD/FURB	Altera a Lei 3041/83	Dalto Dos Reis
90	Lei nº 3.153/85	1985	CME; FEFD/FURB	Nova redação do artigo 1º Da lei 3041/83	Dalto Dos Reis
91	Lei nº 3.301/86	1986a	FURB – CME	Revoga a Lei 3041/83 e suas alterações Patrimônio volta para a	Dalto Dos Reis
92	Lei nº 3.391/87	1987	LBF	Declara de utilidade pública a Liga Blumenauense de Futebol	Dalto Dos Reis
93	Lei nº 3.449/87	1988	Clubes de Caça e Tiro	Autoriza a doação de rendas. - Exploração do espaço do Blumenau Biergarten	Dalto dos Reis

Fonte: Prefeitura Municipal de Blumenau/Portal Leis Municipais (2021)

PEC (19); CNA (09); SREI (04); GEO (03).

Auxílio Financeiro
Ordenamento jurídico
Outros

Fonte: O autor /Portal Leis Municipais (2023)